



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 15, DE 05 DE MAIO DE 2021

Aprova as alterações do PPC do Curso Licenciatura em Música do *campus* Limoeiro do Norte.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e:

CONSIDERANDO a deliberação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em sua 8ª Reunião Ordinária, realizada em 03 de maio de 2021;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23260.000306/2021-33,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, na forma do anexo, as alterações do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música do *campus* Limoeiro do Norte.

Art. 2º Estabelecer que esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

JOSÉ WALLY MENDONÇA MENEZES
Presidente do CEPE



Documento assinado eletronicamente por **Jose Wally Mendonca Menezes, Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em Exercício**, em 06/05/2021, às 18:21, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **2624318** e o código CRC **2AF475D6**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA
EM MÚSICA**

Limoeiro do Norte, 2021



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação

Milton Ribeiro

Secretária de Educação Profissional e Tecnológica

Wandemberg Venceslau Rosendo dos Santos

Reitor do Instituto Federal do Ceará

José Wally Mendonça Menezes

Pró-Reitor de Ensino

Cristiane Borges Braga

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Joélia Marques de Carvalho

Pró-Reitora de Extensão

Ana Cláudia Uchôa Araújo

Diretor Geral do *Campus* de Limoeiro do Norte

Jânia Maria Augusta da Silva

Diretor de Ensino

Marilene Assis Mendes

Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação e Inovação – DEPPI

Marlene Nunes Damaceno

Coordenadoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - CEPPI

Pablo Alfredo Saip Baier

Coordenador de Biblioteca - BIB

Francisco de Assis Silva de Araújo

Coordenadoria Técnica-Pedagógica

Francisco Marcelo Padilha Holanda

Coordenador de Curso

José Paulo Pereira

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Profª. Esp. Fernanda de Moura Estevão Peroba

Profª. Esp. Thaise Cristina Marcelino Matias

Profª. Ma. Clarice Santiago Silveira

Prof. Esp. Paulo Batista de Lima

Prof. Ms. Márcio de Albuquerque Silva

Prof. Ms. José Paulo Pereira

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO.....	9
2.	CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	9
2.1.	Perfil Institucional	9
2.2.	Missão Institucional	10
2.3.	Dados socioeconômicos e socioambientais da região	10
2.4.	Breve histórico do IFCE	14
2.5.	Breve histórico do IFCE <i>campus</i> Limoeiro do Norte	16
3.	JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO	18
4.	FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	21
4.1.	Normativas Nacionais Específicas	21
4.2.	Normativas nacionais gerais.....	21
4.3.	Normativas institucionais	26
5.	OBJETIVOS DO CURSO	27
5.1.	Objetivo geral.....	27
5.2.	Objetivos específicos	27
6.	FORMAS DE INGRESSO	29
7.	ÁREAS DE ATUAÇÃO	30
8.	PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL	31
9.	METODOLOGIA	33
10.	ESTRUTURA CURRICULAR.....	39
10.1.	Organização Curricular	39
10.2.	Núcleos formativos	40
10.3.	Formação Básica	40
10.4.	Formação Específica	40
10.4.1.	Prática Instrumental/Vocal	41
10.5.	Formação Profissional	46
10.6.	Fluxograma	48
11.	MATRIZ CURRICULAR	49
11.1.	Oferta	49
11.2.	Distribuição da Carga Horária	51
11.3.	Tabela de Conversão da Carga Horária	55
11.4.	Disciplinas Optativas.....	55
11.5.	Oferta de Optativas	56
11.6.	Tabelas de Pré-Requisitos (com os códigos das disciplinas)	57
11.7.	Componentes Curriculares Optativos	61
12.	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	62
13.	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	64
14.	Matrícula semestral e tempo de integralização	65
15.	Estágio Curricular Supervisionado (ECS)	65
16.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	68
16.1.	Ensino, Pesquisa e Extensão	70

16.2.Festival de Música LimoArte	70
16.3. Semana Acadêmica	70
17. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	71
18. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	74
19. EMISSÃO DE DIPLOMA	74
20. AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO	75
21. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO	76
22. APOIO AO DISCENTE	79
23. CORPO DOCENTE	81
23.1.Corpo Docente Atual	81
23.2.CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	83
24. INFRAESTRUTURA	86
24.1.Biblioteca	86
24.2.Acervo.....	87
24.3.Serviços oferecidos	87
24.4.Infraestrutura Física e Recursos Materiais	89
24.5.Distribuição do Espaço Físico	89
24.6.Laboratórios Básicos	90
24.7.Acesso para pessoas com necessidades especiais	91
REFERÊNCIAS	93
ANEXOS	97
APÊNDICE A	379
APÊNDICE B	390
APÊNDICE C	409

DADOS GERAIS DO CURSO

Identificação da Instituição de Ensino

Nome		
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - <i>campus</i> Limoeiro do Norte		
CNPJ		
10.744.098/0003-07		
Endereço		
Rua Estevam Remígio - 1145, Centro, CEP: 62930-000		
Cidade	UF	Fone
Limoeiro do Norte	CE	(88) 3347-6400
E-mail:	Página institucional na internet:	
gabinete.limoeiro@ifce.edu.br	https://ifce.edu.br/limoeirodonorte	

Informações gerais do curso

Denominação	Curso Superior de Licenciatura em Música
Titulação conferida	Licenciado(a) em Música
Nível	Superior
Modalidade	Presencial
Duração	Mínimo: 08 (oito) semestres Máximo:
Periodicidade	Anual
Formas de ingresso	Sisu, vestibular, transferência, diplomado
Número de vagas anuais	40 (quarenta vagas)
Turno de funcionamento	Noturno
Ano e semestre do início do funcionamento	2019.1

Carga horária dos componentes curriculares (Disciplinas)	3120h (horas/aula) = 2600 horas
Carga horária do estágio	400 horas
Carga horária da Prática como Componente Curricular	480h (horas/aula) = 400 horas
Carga horária das atividades complementares	200h
Carga horária total	3720h (horas/aula) = 3200 horas
Sistema de carga horária	1 crédito = 20 horas
Duração da hora-aula	Cinquenta minutos

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso - PPC é um instrumento legal de fundamental importância para a definição e organização das práticas pedagógicas propostas. O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, foi elaborado coletivamente pelos professores de música do IFCE – *campus* Limoeiro do Norte, docentes com formação pedagógica e orientados pelas Direções Geral e de Ensino.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará apresenta ao longo de sua história pleno interesse numa evolução contínua, contribuindo para o processo de desenvolvimento do Ceará, da Região Nordeste e do Brasil, objetivando atender às diversas demandas apresentadas a partir de estudos de potencialidades das regiões. A necessidade da implantação do Curso de Licenciatura em Música em Limoeiro do Norte foi apontada a partir do Estudo de Potencialidade e validado através de audiência pública, realizada no auditório *campus* Limoeiro do Norte no dia 28 de novembro de 2018 às 19:00 horas. A audiência contou com a presença da professora Jânia Maria Augusta da Silva, diretora geral do *campus*, do professor Phylippe Gomes de Lima Santos, diretor de ensino, entre outras autoridades, bem como servidores e comunidade externa. Compareceram ao evento profissionais do jornalismo e da assessoria de comunicação do *campus*, fazendo a cobertura do evento.

Na ocasião foram apresentados e validados outros três cursos: o Curso Técnico em Eletrotécnica, Curso Técnico em Química e o Curso de Licenciatura em Música. Destacamos que o Curso de Licenciatura em Música se faz necessário para atender, não somente o município de Limoeiro do Norte, mas todo o Vale do Jaguaribe, regiões no entorno do vale, e demais interessados em cursar a graduação em licenciatura em Música.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

2.1. Perfil Institucional

O IFCE é uma instituição pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino, que não

apenas articula a educação superior, básica e profissional, como também consolida seu papel social vinculado à oferta do ato educativo que elege como princípio a primazia do bem social. O instituto traz em seu DNA elementos singulares para sua definição identitária, assumindo seu papel representativo de uma verdadeira Incubadora de Políticas Sociais, uma vez que constrói uma rede de saberes que entrelaça cultura, trabalho, ciência e tecnologia em favor da sociedade (Resolução CONSUP/IFCE nº 33/2015).

2.2. Missão Institucional

O IFCE, em conformidade com princípio constitucional de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tem como missão produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos, por meio dos três eixos de atuação acadêmica, na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética. No desenvolvimento de suas ações, a instituição contribui para o progresso socioeconômico local, regional e nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com as demandas da sociedade e do setor produtivo (Resolução CONSUP/IFCE nº 33/2015).

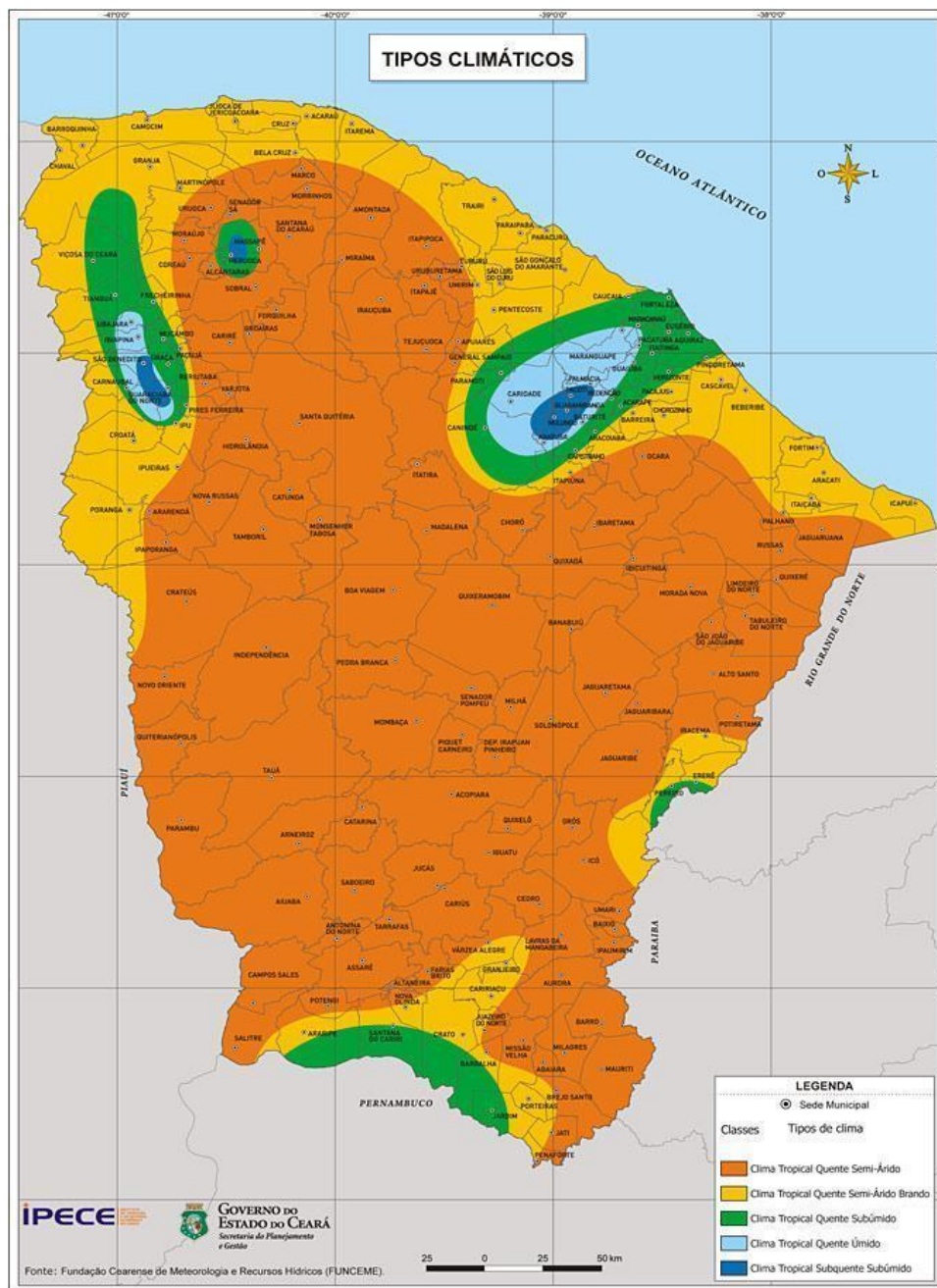
2.3. Dados socioeconômicos e socioambientais da região

A regionalização atual dos municípios cearenses adotada pela Secretaria do Planejamento e Gestão (SEPLAG) é composta por 14 Regiões de Planejamento, sendo elas: Cariri, Centro Sul, Grande Fortaleza, Litoral Leste, Litoral Norte, Litoral Oeste / Vale do Curu, Maciço de Baturité, Serra da Ibiapaba, Sertão Central, Sertão de Canindé, Sertão dos Crateús (ou Sertões de Crateús), Sertão dos Inhamuns, Sertão de Sobral e Vale do Jaguaribe. Estas regiões foram criadas a partir de aspectos semelhantes vinculados às características geoambientais, socioeconômicas, culturais e de rede de fluxos dos municípios.

Segundo o IPECE – Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - do ponto de vista geomorfológico, o território cearense é relativamente simples. Na porção norte encontram-se as planícies. O centro é marcado pela depressão sertaneja, que domina boa parte

do território. E em partes do seu entorno, porções planálticas surgem e diferenciam os terrenos da paisagem cearense. O clima cearense é predominante tropical (região litorânea) e semiárido (interior), sendo este último presente na maior parte do estado. Sua localização muito aproximada da linha do Equador o torna influenciado pela ação direta dos ventos alísios, que intensificam o regime eólico na região, conforme pode ser observado na Figura 2.

Figura 2 – Tipos climáticos do Ceará.



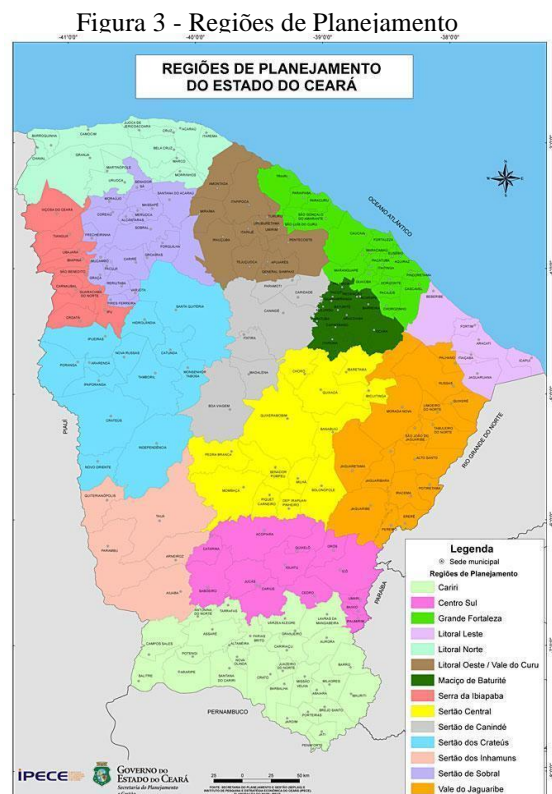
Fonte: IPECE (2017)

Quanto à vegetação, ocorre a predominância da caatinga como cobertura vegetal -

cerca de 46% do território apresenta tal tipo de vegetação. Sua incidência se dá desde Maracanaú, na Região Metropolitana de Fortaleza, até a divisa com o estado de Pernambuco, concentrando-se especialmente na porção central do território.

As regiões serranas são exceção, o que ocorre devido a sua altitude diferenciada, além da umidade, gerando florestas tropicais que se dividem em matas úmidas e matas secas. As primeiras possuem árvores de grande porte, subperenifólias, inseridas em terrenos com alto índice de pluviosidade. Por outro lado, as matas secas perdem suas folhas na estação seca e não estão necessariamente associadas a cursos d'água. Na costa cearense, a vegetação típica é a litorânea com matas ciliares, matas de tabuleiro e herbáceas higrófilas, distribuídas ao longo dos 573 km da linha de costa. Já em áreas próximas à divisa do Piauí, a cobertura vegetal presente é o carrasco, uma capoeira densa, xerófila, com espécies próprias, mas também de cerrado, de caatinga e de mata, que quase não possui espécies de cactáceas e bromeliáceas. Apesar de não possuir rios perenes, o Ceará possui uma ampla infraestrutura hídrica (açudes, canais e adutoras). Destacam-se como rios mais importantes do estado, o Jaguaribe - este consegue manter um fluxo razoável durante o ano todo - Acaraú, Curu, Poti, Coreaú, Pirangi, Choró e Pacoti.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o IPECE, a cidade de Limoeiro do Norte foi criada em 1868, situando-se a Leste do Estado do Ceará. Tem como municípios limítrofes Russas, Tabuleiro do Norte, Quixeré, Morada Nova e São João do Jaguaribe. Limoeiro do Norte faz parte da região Vale do Jaguaribe, tendo como clima tropical quente semiárido. A Região de Planejamento Vale do Jaguaribe possui 15 municípios: Palhano, Russas, Morada Nova, Quixeré, Limoeiro do Norte, Tabuleiro do Norte, São João do Jaguaribe, Alto Santo, Jaguaribara, Jaguaratama, Iracema, Potiretama, Ererê, Jaguaribe e



Pereiro.

A área total da região é de aproximadamente 750,068 km². A região abrange várias bacias hidrográficas, entre elas as bacias Banabuiú, Médio Jaguaribe e Baixo Jaguaribe. O município de Limoeiro do Norte possui uma população estimada [2017] de 58.915 habitantes, salário médio mensal dos trabalhadores formais [2015] de 1,9 salários mínimos, apenas 13,2% da população ocupada [2015], 2.358 matrículas no ensino médio [2015], PIB per capita [2015] de R\$ 14.026,08, IDHM [2010] 0,682, e índices discrepantes de arborização e urbanização de vias públicas [2010]: 96,4 % e 2%, respectivamente.

A economia do município de Limoeiro do Norte está em crescimento, é um dos 15 maiores PIB's e um dos 10 maiores PIB's per capita do estado do Ceará, ao lado de outros 14 municípios que representam mais de 70% do PIB estadual. Sua economia é concentrada no setor de serviços e é aquecida pelo agronegócio. A produção do agronegócio no Ceará na agricultura irrigada é dividida em seis polos. Dentre eles Fonte: IPECE (2017) está o pólo do Baixo Jaguaribe, no qual Limoeiro do Norte faz parte. O município de Limoeiro do Norte, também, está inserido nos Perímetros Irrigados (PI) do Tabuleiro de Russas, Jaguaribe-Apodi e Morada Nova.

Tratando-se de agricultura irrigada, o estado do Ceará ocupa, ainda, o 3º lugar na exportação de frutas secas. Segundo Santos (2017) o Ceará atingiu “a cifra de US\$ 108,2 milhões em exportação, em 2012”, sendo os maiores responsáveis: melão e banana. Chama-se a atenção, portanto, para o município de Limoeiro do Norte, que tem importância significativa nesse setor, “uma vez que é o maior produtor de banana irrigada do Ceará, segundo dados da Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (ADECE)”. Ainda sobre a importância da exportação da banana, segundo a ADECE, devido Limoeiro do Norte ter se apresentado como o maior produtor de banana irrigada do Ceará, concedeu ao estado o 7º lugar na produção dessa cultura no Brasil, em 2011. A banana foi a segunda fruta mais exportada do Brasil, em 2012. O Estado do Ceará contribuiu com 17% na exportação de frutas, ficando em primeiro lugar o melão, que se coloca como a fruta mais exportada do Ceará (ADECE, 2012).

No que diz respeito à educação, segundo a Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE) 10 - Russas-CE, há no Vale do Jaguaribe 16. 514 alunos no ensino médio, na abrangência dos seus 13 municípios. Em Limoeiro do Norte há 03 escolas de Ensino Médio, incluindo um Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), onde tem-se atualmente 2.359 alunos. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) na região ainda não alcançou a meta geral, que é 6,0. No entanto, a meta para Limoeiro do Norte,

nos anos iniciais da rede pública, era 4,9, que já foi superada ao atingir a meta com a nota 5,5

2.4. Breve histórico do IFCE

O texto a seguir foi extraído e adaptado da seção "Trajetória do IFCE na Educação Profissional", presente no Projeto Pedagógico Institucional do Instituto Federal do Ceará, aprovado pela Resolução CONSUP/IFCE n° 33/2015.

A história do IFCE inicia no limiar do século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha, inspirado nas escolas vocacionais francesas, cria, mediante o Decreto n° 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas a prover de formação profissional os pobres e desvalidos da sorte.

Algumas décadas depois, um incipiente processo de industrialização começa a despontar no Brasil, passando a ganhar maior impulso na década de 40, com o fim da Segunda Guerra Mundial. Foi então que se deu a transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941, passando, no ano seguinte, a denominar-se Escola Industrial de Fortaleza.

Nesse momento, a instituição passou a ofertar cursos de formação profissional, com objetivos distintos daqueles traçados para as artes e ofícios, mas certamente voltados ao atendimento das exigências do momento vivido pelo parque industrial brasileiro, como forma de contribuir com o processo de modernização do país.

O crescente processo de industrialização, antes realizado tão somente com tecnologias importadas, gerou a necessidade de formar mão de obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. No arroubo desenvolvimentista da década de 50, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal n° 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de autarquia federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando mais uma missão, a de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e, em 1968, recebe a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará. Estava demarcado o início de uma trajetória

de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional de elevada qualidade, responsável pela oferta de cursos técnicos de nível médio nas áreas de edificações, estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo.

A crescente complexidade tecnológica demandada pelo parque industrial, nesse momento, mais voltado para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais e, já no final dos anos 70, um novo modelo institucional, denominado Centros Federais de Educação Tecnológica - CEFETs, foi criado no Paraná, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais. Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará, juntamente com as demais Escolas Técnicas Federais da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, que estabeleceu uma nova missão institucional, a partir da ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão. Ressalte-se que, embora incluído no raio de abrangência do instrumento legal atrás mencionado, o CEFETCE somente foi implantado efetivamente em 1999.

Em 1998 foi protocolizado, junto ao Ministério da Educação - MEC, seu projeto institucional, com vistas à implantação definitiva da nova instituição, o que se deu oficialmente em 22 de março de 1999. Em 26 de maio do mesmo ano, o Ministro da Educação aprova o respectivo Regimento Interno, pela Portaria nº 845. O Ministério da Educação, reconhecendo a prontidão dos CEFETs para o desenvolvimento do ensino em todos os níveis da educação tecnológica e visando à formação de profissionais aptos a suprir as carências do mundo do trabalho, incluiu entre as suas finalidades a de ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, mediante o Decreto nº 5.225, de 14 de setembro de 2004, artigo 4º, inciso V.

A essa altura, a reconhecida importância da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no mundo inteiro desencadeou a necessidade de ampliar a abrangência dos CEFETs. Ganha corpo então o movimento pró-implantação dos institutos federais, cujo delineamento foi devidamente acolhido pela Chamada Pública 002/2007, ocasião em que o MEC reconheceu tratar-se de uma das ações de maior relevo do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE.

O Governo Federal, por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, criou então

38 institutos federais, com 312 *campi* espalhados por todo o país, cada um deles constituindo-se uma autarquia educacional vinculada ao Ministério da Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica, todos dotados de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar.

Ao estabelecer como um dos critérios na definição das cidades-polo a distribuição territorial equilibrada das novas unidades, a cobertura do maior número possível de mesorregiões e a sintonia com os arranjos produtivos sociais e culturais locais, reafirma-se o propósito de consolidar o comprometimento da EPT com o desenvolvimento local e regional.

Nasceram então os Institutos Federais, a partir da fusão dos CEFETs e Escolas Agrotécnicas Federais, ambas autarquias federais. No estado do Ceará, foram unificadas como IFCE, o Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, a Escola Agrotécnica do Crato e a Escola Agrotécnica do Iguatu.

2.5. Breve histórico do IFCE *campus* Limoeiro do Norte

A implantação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Limoeiro do Norte deu-se por meio da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008 (Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia). A instalação do espaço físico do *campus* Limoeiro do Norte incluiu um processo de transição do Instituto Centro de Ensino Tecnológico (CENTEC) para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), onde o governo do Estado do Ceará repassou para a União toda a estrutura física e alunos ora matriculados no CENTEC para o IFCE. Vale apresentar dados desse importante processo histórico para fins de registro, como aborda Santos (2017), a partir de pesquisa de mestrado: em 1997 foi criado em Limoeiro do Norte o Instituto Centro de Ensino Tecnológico (CENTEC), que cresceu em seguida “o nome de Faculdade de Tecnologia (FATEC), como sendo uma de suas modalidades de ensino”.

O CENTEC e a FATEC ofereciam cursos regulares para a formação de técnicos de nível médio, tecnólogos de nível superior e pós-graduação. Para registro temporal do período de transição do Instituto CENTEC de Limoeiro do Norte para o IFCE foram utilizadas para fins de parâmetro, matérias de jornal, assim como os editais dos dois primeiros concursos públicos para o ingresso no então Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) no Ceará e a Lei

11.892 de 29 de dezembro de 2008 (Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia). Os editais foram: nº 02/GRH-CEFETCE/2008 - concurso público do CEFET-CE para a carreira docente, com vagas também para a unidade de Limoeiro do Norte, publicado em 07 de maio de 2008 e o edital nº 018/CCC-CEFETCE/2008 para servidores técnico-administrativos do quadro efetivo.

Com a aprovação da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 o CEFET transformou-se em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, incluindo o funcionamento do *campus* de Limoeiro do Norte.

O *campus* IFCE Limoeiro do Norte está situado no Vale do Jaguaribe, especificamente no município de Limoeiro do Norte, distante cerca de 198 km da capital cearense. Possui área total de 12.000,00m², sendo 6.692,46m² de área construída, com infraestrutura dotada de salas de aula, laboratórios básicos e específicos para os diversos cursos, sala de vídeo conferência, auditório, espaço de convivência, cantina, biblioteca com espaço para pesquisa e estudo, ginásio poliesportivo, dentre outros. É composto pela Unidade Sede localizada no centro da cidade de Limoeiro do Norte, Unidade Experimental de Pesquisa e Ensino (UEPE), Centro de Referência Cidade Alta, o qual abrange bloco didático, ginásio poliesportivo, incubadora de empresas e o Centro de Formação de Treinadores e Instrutores de Cães Guias. Destaca-se ainda que o *campus* avançado de Jaguaruana se encontra vinculado ao *campus* Limoeiro do Norte. (IFCE, 2018)

Continuamente, o *campus* Limoeiro adequa as suas ofertas de ensino, pesquisa e extensão às necessidades locais. Atualmente oferta cursos de:

Ensino Médio – Técnico Subsequente em Mecânica Industrial, Meio Ambiente, Panificação, Agropecuária e Eletroeletrônica; Técnico Integrado em Química e Eletrotécnica.

Graduação – Alimentos (tecnologia), Mecatrônica Industrial (tecnologia), Saneamento Ambiental (tecnologia), Nutrição (bacharelado), Agronomia (bacharelado) e Educação Física (licenciatura).

Pós-graduação – Tecnologia em Alimentos (mestrado), Gestão e Controle Ambiental (especialização), Segurança Alimentar (especialização), Fruticultura Irrigada (especialização), Metodologias de Ensino para a Educação Básica (especialização).

Extensão – Cursos de formação inicial e continuada.

3. JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) confere à Educação Básica o caráter de espaço para a compreensão e vivência do ambiente natural e social, do sistema político, das tecnologias, das artes e dos valores que fundamentam a sociedade (Art. 22), com o objetivo de fornecer ao estudante o conhecimento para pleno exercício da cidadania, bem como conhecimentos básicos para o trabalho. Esse objetivo, no entanto, ainda não foi satisfatoriamente cumprido, uma vez que o ensino das artes e dos conhecimentos humanos não encontra solo estável para seu estabelecimento. Tendo em vista essa problemática, a legislação vem se adaptando a fim de superá-la, dando suporte a mudanças no texto original da LDB, como a inclusão de conteúdos culturais (como história indígena e africana no Brasil), e adaptações na linguagem Artes. A música, uma das linguagens do componente curricular Artes, passou por diversas mudanças no percurso da educação brasileira (WOLFFENBUTTEL, ERTEL, SOUSA, 2016), como pode ser observado:

- Decreto 19.890/31: Torna obrigatório o Canto Orfeônico no Ensino Secundário em todo o território nacional.
- Lei 4.024/61: Retira a obrigatoriedade do Canto Orfeônico e introduz a iniciação artística.
- Lei 5.692/71: Torna obrigatória a Educação Artística, como "atividade educativa".
- Decreto 981/90: Define a música como elemento fundamental da formação básica.
- Lei 9.394/96: Torna obrigatório o ensino de Artes como componente curricular em toda a Educação Básica.
- Lei 11.769/08: Música se torna linguagem obrigatória, mas não exclusiva, do componente curricular Artes.
- Lei 13.278/16: O componente Artes passa a ser composto pelas linguagens Música, Teatro, Dança e Artes Visuais.
- Medida Provisória 746/16: O componente curricular Artes deixa de ser obrigatório no Ensino Médio.
- Lei 13.415/17: O componente curricular Artes volta a ser obrigatório em toda a Educação Básica.

Esta perplexidade na obrigatoriedade da música na educação básica, apesar de revelar inconstância no seu processo, contribuiu para fortalecer sua presença na sala de aula, onde, de maneira geral, predominava um ensino unidirecional e/ou estéril, no qual lecionava professores sem formação específica. Embora a legislação possibilite uma flexibilidade em relação ao conteúdo do componente Artes, a música está presente como uma das linguagens artísticas a serem ensinadas no contexto escolar.

Nesse cenário, sobretudo desde 2008, as Instituições de Ensino Superior vêm atuando na perspectiva de formar professores de música para a Educação Básica. Entretanto, ainda que “uma das razões para que a música efetivamente ainda não faça parte dos currículos das escolas brasileiras é a falta de professores qualificados.” (SOUZA et al., 2017, p. 7). Para qualificar profissionais para o ensino de Música é necessária a implantação de mais cursos de Licenciatura em Música. Em todo o Estado, atualmente, é possível se licenciar em música apenas em Fortaleza, Sobral, Juazeiro do Norte e Crateús.

Após várias ações realizadas pelos professores de música do campus de Limoeiro do Norte, como concertos, recitais e outros, observamos o potencial da região para música e destacamos, portanto, a vocação cultural do vale do Jaguaribe. A região é destaque em todo o estado do Ceará, também, por apresentar expressivas manifestações culturais, como cantorias, música instrumental, teatro, danças e desenho. Em contrapartida, foi observado que não havia nenhuma oferta de ensino para cursos ligados ao eixo Produção Cultural e Design no IFCE – *campus* Limoeiro do Norte que objetivasse atender essa demanda. Diante de tal demanda o campus de Tabuleiro do Norte, a partir de 2018, criou o Curso Técnico em Instrumento Musical, objetivando atender, em parte, essa demanda. Com a implantação do curso de Licenciatura em Música tem-se a verticalização desse público, que poderá optar por cursar uma graduação em música. Um fator significativo a ser observado, que corrobora para a implantação do curso de Licenciatura em Música em Limoeiro do Norte, é a escassez de professores com formação em música. Através de contato com a Crede 10 de Russas, pôde ser observado que não há professores com formação específica em música atuando no ensino nas escolas da região, revelando uma real necessidade de formação de professores para atender a demanda de professores com formação específica na área de música na região. A oferta relacionada a essa área contemplaria a demanda de profissionais que buscam se capacitar para atender esse determinado mercado de trabalho, carente de profissionais específicos da área de música, no

Vale do Jaguaribe, bem como nos estados adjacentes. A criação do curso contribuirá para fortalecer a área e democratizar o acesso ao curso numa região distante do centro metropolitano do estado e de outras regiões mais distantes do Vale do Jaguaribe. Dessa forma, o *campus* Limoeiro do Norte terá o papel fundamental de ser o centro formador de músicos-professores da região do Vale do Jaguaribe e regiões circunvizinhas, fornecendo professores com formação adequada para o mercado de trabalho que, além de amplo, é urgente, impactando tanto nos indicadores educacionais como, possivelmente, nos serviços ligados às práticas e consumo de música. O curso de Música possibilitará, além de professores para o ensino básico, a formação de músicos com qualidade, visando preencher e ampliar o cenário de atividades e eventos culturais e artísticos da região. Com isso, a prática instrumental/vocal visa possibilitar ao licenciado o desenvolvimento do conhecimento e competência técnica e musical para desenvolver a prática instrumental em sua atuação docente e artística. Dessa maneira, instrumentos como Bateria, Canto, Violão, Piano/Teclado e Sopros (Metais e Madeiras) e Flauta Doce farão parte dos componentes curriculares do curso.

Com relação aos grupos musicais, mais especificamente no que tange às bandas de música, foram levantados dados através do mapeamento das Bandas de Música existentes em todo o Estado do Ceará realizada pela SECULT, contabilizando cerca de 202 bandas em funcionamento: realidade esta do mercado de trabalho, potencial interpretativo e familiaridade social. É importante mencionar que a FUNARTE (Fundação Nacional das Artes) por meio de cadastro de bandas, revela que o Ceará se encontra como um dos estados que possui o maior número desses grupos em todo o Brasil, ficando atrás apenas do Estado de Minas Gerais, com o número de 441 bandas de música. Inclusive na própria cidade de Limoeiro do Norte tem-se a atuação da Banda de Música Municipal Maestro José Robles. Ou seja, com o ensino da prática instrumental os professores licenciados poderão formar outras bandas de música nas escolas e demais espaços culturais.

Além dos instrumentos musicais supracitados que farão parte da formação instrumental do licenciando, pretende-se com o decorrer do curso, que seja ampliada a possibilidade do ensino de outros instrumentos musicais, por exemplo, pertencentes à família das madeiras e metais, tais como: Flauta Transversa, Oboé, Clarinete, Fagote, Saxofone, Trompa, Trombone, Bombardino, e Tuba, e também na área de cordas friccionadas (Violino, Viola, Violoncelo e Contrabaixo) para que no futuro se possa aumentar a possibilidade de criação de mais grupos musicais e de capacitação desses profissionais.

Assim, o curso de Licenciatura em Música do *campus* Limoeiro do Norte possibilitará a formação do discente em suas dimensões artísticas, educacionais, culturais, sociais, científicas

e tecnológicas, inerentes à área da música. Desenvolvendo um pólo artístico-cultural estimulando a prática de recitais, concertos, shows, fóruns, congressos, pesquisa, ensino, formação de plateia, contribuindo então para o cultivo de um cenário musical artístico e educacional de qualidade.

4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

4.1. Normativas Nacionais Específicas

- Os documentos a seguir compreendem as normativas específicas atuais - vigentes em outubro de 2017 - do curso de Licenciatura em Música:
- **2003 - Parecer CNE/CES nº 195, de 05 de agosto:** Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Música, Dança, Teatro e Design.
- **2004 - Resolução CNE/CES nº 02, de 08 de março:** Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências.
- **2008 - Lei nº 11.769, de 18 de agosto:** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.
- **2010 - Lei nº 12.287, de 13 de julho:** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte.
- **2013 - Parecer CNE/CEB nº 12, de 04 de dezembro:** Diretrizes Nacionais para a operacionalização do Ensino de Música na Educação Básica.
- **2016 - Lei nº 13.278, de 02 de maio:** Altera o § 6º do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte.

4.2. Normativas nacionais gerais

Os documentos a seguir compreendem as normativas gerais atuais - vigentes em outubro de 2017 - para cursos de graduação:

- **1988 - Constituição da República Federativa do Brasil.**
- **1996 - Lei n° 9.394, de 20 de dezembro:** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB).
- **1997 - Parecer CNE/CES n° 744, de 03 de dezembro:** Orientações para cumprimento do artigo 65 da Lei 9.394/96 - Prática de Ensino.
- **1999 - Lei n° 9.795, de 27 de abril:** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- **2000 - Lei n° 10.098, de 19 de dezembro:** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- **2001 - Parecer CNE/CES n° 583, de 4 de abril:** Dispõe sobre a orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação.
- **2002 - Lei n° 10.436, de 24 de abril:** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.
- **2002 - Decreto n° 4.281, de 25 de junho:** Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- **2003 - Lei n° 10.639 de 09 de janeiro:** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- **2003 - Portaria n° 3.284:** Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.
- **2004 - Parecer CNE/CP 003, de 10 de março:** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- **2004 - Lei n° 10.861, de 14 de abril:** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.

- **2004 - Resolução CNE/CP n° 1, de 17 de junho:** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- **2005 - Decreto n° 5.626, de 22 de dezembro:** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- **2006 - Decreto n° 5.773, de 9 de maio:** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
- **2006 - Parecer CNE/CES n° 261:** Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.
- **2006 - Parecer CNE/CES n° 277, de 7 de dezembro:** Versa sobre nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação.
- **2007 - Resolução CNE/CES n° 3, de 2 de julho:** Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- **2007 - Portaria MEC n° 40, de 12 de dezembro: reeditada em 29 de dezembro de 2011:** Institui o e-MEC - sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação -, o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), entre outras disposições.
- **2008 - Lei n° 11.645, de 10 de março:** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".
- **2008 - Lei n° 11.741, de 16 de julho:** Altera dispositivos da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica

de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

- **2008 - Lei N° 11.788, de 25 de setembro:** Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.
- **2008 - Lei n° 11.892, de 29 de dezembro:** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria o Instituto Federal do Ceará e dá outras providências.
- **2009 - Decreto n° 6.949:** Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.
- **2011 - Decreto n° 7.611:** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- **2012 - Lei n° 12.764:** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3° do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- **2012 - Resolução CNE/CP n° 1, de 30 de maio:** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- **2012 - Resolução CNE/CP n° 2, de 15 de junho:** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- **2014 - Lei n° 13.005, de 25 de junho:** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.
- **2015 - Lei n° 13.146, de 6 de julho:** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- **2015 - Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação - presencial e a distância (MEC/INEP/DAES).**
- **2016 - Orientação Normativa n° 02:** Estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública federal direta, autárquica e fundacional.
- **2017 - Lei n° 13.415, de 16 de fevereiro:** Altera as Leis n°s 9.394, de 20 de

dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

Os documentos a seguir compreendem as normativas gerais atuais - vigentes em outubro de 2017 - para cursos de licenciatura:

- **2005 - Parecer CNE/CES nº 15:** Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior.
- **2009 - Lei nº 12.056, de 13 de outubro:** Acrescenta parágrafos ao art. 62 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- **2009 - Lei nº 12.014, de 06 de agosto:** Altera o art. 61 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com a finalidade de discriminar as categorias de trabalhadores que se devem considerar profissionais da educação.
- **2010 - Resolução CNE/CEB nº 04, de 13 de julho:** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
- **2013 - Lei nº 12.796, de 04 de abril:** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.
- **2015 - Parecer CNE/CP nº 02, de 09 de junho:** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da

Educação Básica.

- **2015 - Resolução CNE/CP n° 02, de 1° de julho:** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- **2015 - Lei n° 13.174, de 21 de outubro:** Insere inciso VIII no art. 43 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir, entre as finalidades da educação superior, seu envolvimento com a educação básica.
- **2015 - Parecer CNE/CEB n° 14, de 11 de novembro:** Diretrizes Operacionais para a implementação da história e das culturas dos povos indígena na Educação Básica, em decorrência da Lei n° 11.645/2008.
- **2017 - Resolução CNE/CP N° 2, de 22 de dezembro:** Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.
- **2017 - Parecer CNE/CP N° 15, aprovado em 15 de dezembro:** dispõe sobre implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

4.3. Normativas institucionais

- Regulamento da Organização Didática do IFCE (ROD).
- Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE (PDI).
- Projeto Pedagógico Institucional (PPI).
- Resolução CONSUP que estabelece os procedimentos para criação, suspensão e extinção de cursos no IFCE
- Tabela de Perfil Docente.
 - Resolução CONSUP n° 028, de 08 de agosto de 2014, que dispõe sobre o Manual de Estágio do IFCE.

- Resolução vigente que regulamenta a carga horária docente.
 - Documento Norteador para Construção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (IFCE, 2014).
 - Resolução vigente que determina a organização do Núcleo Docente Estruturante no IFCE.
 - Resolução vigente que determina a organização e o funcionamento do Colegiado de curso e dá outras providências.

5. OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos foram definidos a partir das orientações das Resoluções destinadas à formação de professores, tendo a devida coerência com o perfil profissional do egresso, com a estrutura curricular e com o contexto educacional.

5.1. Objetivo geral

Formar professores para o ensino de música, habilitando-os para a atuação em escolas de Educação Básica, escolas especializadas da área e demais contextos de ensino e aprendizagem de música, bem como nas dimensões artísticas, científicas e tecnológicas.

5.2. Objetivos específicos

- Qualificar profissionais para o magistério da Educação Básica nas diversas etapas e modalidades de educação (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Técnica de Nível Médio, Educação Escolar Indígena, Educação do Campo, Educação Escolar Quilombola e Educação a Distância) compreendendo a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e diversificado, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que possam se desenvolver na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica

e cultural do ensinar/aprender.

- Formar o docente para compreensão das diversas abordagens educacionais contemporâneas, os aspectos didático-pedagógicos que envolvam o planejamento, o ensino, a metodologia e a avaliação, com consciência dos desafios nos diferentes espaços de atuação profissional;
- Formar o professor/pesquisador com foco na construção do conhecimento, em busca de novos saberes e valorização da formação continuada;
- Proporcionar conhecimento necessário para o desenvolvimento de pesquisas artísticas, científicas e tecnológicas em música, bem como o senso crítico e o referencial teórico-prático necessário à realização de manifestações musicais e da difusão de cultura;
- Atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, no que tange ao planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de políticas, projetos e programas educacionais;
- Capacitar o professor com a adoção de conhecimentos pedagógicos e específicos para que seja capaz de atuar em contextos de ensino específicos da música: projetos sociais, organizações não-governamentais (ONG's), igrejas, associações comunitárias, produtoras de eventos culturais, emissoras de rádio e televisão, escolas especializadas no ensino de música, empresas, e demais instituições que ofereçam projetos de ensino de música e de atividades musicais (coral, banda, dentre outros).
- Proporcionar formação acadêmica ampla e sólida dos conhecimentos específicos da música e pedagógicos, perpassando os eixos de ensino, pesquisa e extensão, necessários para a formação da identidade profissional e para a prática pedagógica;
- Fomentar o desenvolvimento da consciência acerca da importância da prática docente articulada democraticamente à sociedade, a fim de que o futuro professor de música possa atuar nela de maneira transformadora;
- Desenvolver a sensibilidade artístico-estética, o pensamento crítico-reflexivo e a responsabilidade socioambiental e ética sobre o papel do professor de música dentro e

fora da escola;

- Proporcionar uma estrutura curricular plural e ambientes de estudos específicos da música, integrando saberes teóricos com experiências práticas;
- Oportunizar o desenvolvimento da habilidade instrumental e vocal, da regência e da composição musical, perpassando diferentes técnicas e estilos, possibilitando a atuação profissional nas diversas áreas da música;
- Oferecer orientação, capaz de levar à reflexão sobre a construção histórica da música, por meio de seus estilos, obras, compositores e intérpretes, e de seu papel na sociedade atual;
- Valorizar a produção cultural e musical humana e sua diversidade, com especial atenção às diferentes manifestações musicais brasileiras;
- Estimular conhecimentos e vivências colaborativas envolvendo discentes e docentes, por meio de disciplinas ou em atividades complementares;
- Buscar a superação das dicotomias existentes entre teoria e prática, escola e sociedade, cultura e ciência mediante a pesquisa;
- Contribuir para a melhoria da Educação Básica, na medida em que se formam profissionais capazes de atuar crítico-reflexivamente no contexto educacional.

6. FORMAS DE INGRESSO

O ingresso inicialmente será anual, através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que, no Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte, será realizado mediante o Sistema de Seleção Unificada (SISU). Serão ofertadas 40 (vagas) anualmente e, a partir da eventual disponibilidade de vagas, poderão ser oferecidas vagas para diplomados e transferidos.

Excepcionalmente, para a primeira entrada em 2019.1, será realizado um processo seletivo interno via vestibular.

De acordo com o Art. 36 do Regulamento da Organização Didática (ROD), o ingresso no curso dar-se-á da seguinte forma:

- Por processo seletivo público normatizado por edital, que determina o número de vagas, os critérios de seleção para cada curso e o respectivo nível de ensino;

- Por processo seletivo público pelo Sistema de Seleção Unificado (SISU);
- Como diplomado ou transferido, segundo determinações publicadas em edital, tais como: número de vagas, critério de seleção para cada curso e nível de ensino;
- Como estudante especial mediante solicitação.

Na hipótese de não preenchimento das vagas ofertadas, os *campi* poderão realizar processo seletivo complementar com a anuência da PROEN. No âmbito do IFCE, em nenhuma hipótese será permitida, aos estudantes, a ocupação de vagas em mais de um curso do mesmo nível.

Posteriormente, nos momentos de revisão do PPC, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) discutirá a possibilidade de inclusão do Teste de Habilidade Específica Musical (THEM), valorizando o prévio conhecimento técnico-artístico do candidato e as ações de Extensão em Música desenvolvidas no *campus* Limoeiro do Norte, fato que diminui de forma significativa a evasão, como relata Daniel Lemos Cerqueira. O pesquisador retrata, em sua pesquisa, um recorte temporal que nos apresenta a seguinte conclusão: “períodos em que não houve aplicação do THEM, foram os que tiveram os índices de evasão mais altos” (CERQUEIRA, 2015). Isso nos leva a estudar a possibilidade de, futuramente, implantar esse sistema de seleção.

7. ÁREAS DE ATUAÇÃO

O licenciado em música, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 02/2015), está habilitado a exercer a docência em sua área de conhecimento - assim como a organização e a gestão de processos educativos - na Educação Básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e em suas respectivas modalidades: Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola.

Outros contextos de ensino também poderão ser contemplados como: projetos sociais, organizações não governamentais (ONG's), igrejas, associações comunitárias, produtoras de eventos culturais, emissoras de rádio e televisão, escolas especializadas no ensino de música, empresas, e demais instituições que ofereçam projetos de ensino de música e de atividades musicais (coral, banda, dentre outros).

O futuro licenciado poderá atuar também na execução prática instrumental/vocal tanto em apresentações musicais em grupo como na condição de solista. A estrutura curricular do curso proporciona ao egresso o conhecimento necessário para o desenvolvimento de pesquisas artísticas, científicas e tecnológicas em música, bem como o senso crítico e o referencial teórico necessários à realização de manifestações musicais e da difusão cultural.

8. PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

O profissional egresso do curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte será um professor de música, estando apto a atuar em escolas de Educação Básica, escolas especializadas da área, atividades de ensino não-formal e demais contextos de ensino e aprendizagem da área da música. Além da docência, poderá exercer atividades como músico, pesquisador, agente-cultural e outras especificidades decorrentes da área.

O licenciado também deve estar apto, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (Resolução CNE/CP nº 02/2015) e com os objetivos a:

- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;
- Compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;
- Dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- Relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;

- Identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;
- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;
- Atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;
- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;
- Utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;
- Estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.
- Os professores indígenas e aqueles que venham a atuar em escolas indígenas, professores da educação escolar do campo e da educação escolar quilombola, dada a particularidade das populações com que trabalham e da situação em que atuam, sem excluir o acima explicitado, deverão:
 - Promover diálogo entre a comunidade junto a quem atuam e os outros grupos sociais sobre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprios da cultura local;
 - Atuar como agentes interculturais para a valorização e o estudo de temas específicos relevantes.
- Por fim, as seguintes competências e habilidades - desenvolvidas de acordo com os

objetivos específicos do curso - são esperadas do licenciado em música e de sua atuação profissional na sociedade, nas dimensões artística, cultural, social, ética, científica e tecnológica, inerentes à área da Música:

- Capacidade de expressar-se musicalmente por meio da voz e demais instrumentos musicais.
- Capacidade de compor trechos e obras musicais, bem como arranjar e transcrever música, fazendo uso de diferentes técnicas;
- Capacidade de reger grupos musicais: vocais e instrumentais, tendo consciência das necessidades e cuidados com a voz e o corpo;
- Consciência acerca da importância social da música;
- Valorização da produção musical humana e de sua diversidade, com especial atenção às diferentes manifestações musicais brasileiras
- Rever objetivos do curso, relacionar tal atuação.

9. METODOLOGIA

Em consonância com a legislação vigente, a proposta metodológica do Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte terá por base os seguintes aspectos: interdisciplinaridade, articulação teórico-prática, flexibilidade curricular, acessibilidade pedagógica e atitudinal, bem como o uso das tecnologias de informação e comunicação. Para Umbelino e Zabini (2014, p.4):

A interdisciplinaridade insinua uma maneira de produção do conhecimento que implica em uma troca de teorias e metodologias, produzindo então novos conceitos, procurando assim atender a natureza múltipla de complexidades fenomenológicas, tratando-se a importância de averiguar a pertinência e a relevância das diversas áreas do conhecimento a serem ensinados e estimulados no currículo.

Pautado neste princípio, o currículo proposto e sua concretização partirá das seguintes ações e estratégias:

- Assumir que a realidade não pode ser fragmentada disciplinarmente e que seu entendimento demandará todo o conhecimento disponível;
- Concepção dialética do conhecimento, como um processo em construção;
- Consideração das diversas experiências individuais, dos docentes e discentes, na

construção do conhecimento;

- Fomento a pesquisa, a atitude investigativa, o questionamento e a inovação.
- Desenvolvimento de projetos interdisciplinares;
- Processo de ensino e aprendizagem articulado por diversas disciplinas que deverão manter o diálogo entre os conhecimentos neles vistos;
- Disciplinas compartilhadas por professores de formações diversas;

Quanto a articulação teórico-prática será realizada de acordo com as proposições Legais por meio da Prática como Componente Curricular (PCC), o Estágio Curricular Supervisionado e as Atividades Complementares. Assim, teremos a indissociabilidade entre a teoria e a prática, onde se propõe a construção do conhecimento do educador musical por meio de diversas vivências relacionadas à área da Música. Dessa forma, as seguintes ações e estratégias metodológicas específicas serão desenvolvidas:

- Intervenções em ambientes escolares;
- Criação de ambientes de ensino;
- Observação e resolução de situações-problema;
- Estudos de caso delineados a partir de desafios presentes no contexto escolar;
- Organização e execução de eventos pedagógicos;
- Levantamento e análise de livros e materiais didáticos;
- Produção de material didático;
- Levantamento e análise de documentos relativos à organização do trabalho na escola;
- Apresentações musicais públicas de caráter didático e/ou com temáticas específicas;
- Projetos interdisciplinares entre componentes de carga horária mais teórica e componentes com carga horária mais prática.
- Formação de grupos musicais;
- Laboratórios e oficinas de prática e ensino de instrumento/canto, associados a projetos/cursos de extensão.

Acerca dos conteúdos específicos da música, entende-se, apoiando-se em vários autores da área (SWANWICK, 2003; SEKEFF, 2007; MATEIRO e SOUZA, 2014), que a prática musical é o procedimento essencial para a apreensão musical e que deve preceder qualquer outra forma de interação com a música, não havendo quaisquer justificativas plausíveis que apontem o contrário.

Portanto, instrumentalizar o docente de música para desenvolver a prática musical em sua atuação profissional é fundamental para sua efetiva prática como docente de música, e metodologicamente, busca-se proporcionar a prática musical como esse meio de instrumentalização, articulando-a aos conhecimentos teóricos, visto ser a música um produto cultural fruto de uma prática construída socialmente, sendo, portanto essencialmente cumulativa e intertextual.

A partir dessas estratégias da articulação teórico-prática, a flexibilidade curricular se fará presente de forma a atender às necessidades (interesse, disponibilidade e perfil) dos discentes bem como às peculiaridades da região nos quais se inserem, proporcionando a possibilidade de se ter maior controle sobre seu itinerário formativo.

De forma a contribuir para acessibilidade pedagógica e atitudinal dos estudantes e servidores com necessidades específicas, o IFCE *campus* Limoeiro do Norte conta com o Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) que, de forma a garantir a plena participação daqueles nas atividades acadêmicas, dedica-se a fornecer condições de acessibilidade e atendimento às suas necessidades específicas. Além de promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores e comunidade geral. O NAPNE é composto por uma equipe multidisciplinar que oferece aos discentes serviços nos eixos pedagógicos, sociais e de linguagem, códigos e tecnologia. O IFCE *campus* Limoeiro do Norte dispõe de uma cartilha intitulada: Cartilha de orientação para a educação inclusiva no *campus* Limoeiro do Norte (2016). Ela tem por objetivo oferecer aos docentes um sucinto material de orientação didático-pedagógico visando a promoção da educação inclusiva.

O uso das tecnologias de informação e comunicação constituem um poderoso instrumento de acessibilidade no processo de ensino-aprendizagem e alternativa metodológica que dialoga diretamente com as novas gerações de estudantes. Nesse sentido, a interatividade proporcionada pela tecnologia da informação e comunicação impulsiona o aluno a adotar uma postura mais ativa e participativa nos espaços educativos. As ferramentas digitais ainda proporcionam agilidade e abrangência na comunicação e reduz os impactos ambientais decorrentes do uso de papel.

A interface entre música e tecnologia é especialmente prolífica, pois a própria produção musical utiliza largamente os avanços da tecnologia. Usar a tecnologia como prática metodológica para o ensino de música não é, pois, apenas uma alternativa, é uma necessidade. Será, portanto, objeto de constante estudo e atualização do curso o uso das mais recentes e atualizadas tecnologias da informação e comunicação como procedimento metodológico.

Embora tais sistemas se atualizam de forma extremamente rápida, pode-se delinear alguns recursos já previstos no Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte:

- Grupos digitais para informação, discussão e debate acerca dos conteúdos e conhecimentos abordados;
- Biblioteca Virtual Universitária - BVU, com acesso a livros digitais pelo sistema SophiA e o Portal de Periódicos CAPES;
- Recursos audiovisuais, proporcionando alternativas metodológicas de fixação de conceitos teóricos;
- Elaboração de vídeo-aulas e material suplementar interativo para os componentes específicos da área de música;
- Uso e desenvolvimento de aplicativos, voltados ao treinamento musical;
- *Softwares* de composição, gravação, escrita e reprodução musicais;
- Análise compartilhada de registros audiovisuais de experiências laboratoriais de práticas de ensino.

O modelo de formação de professores legalmente estabelecido prevê que os discentes desenvolvam determinadas competências/habilidades exigidas ao exercício técnico-profissional do futuro professor. Neste sentido, é necessária, além do domínio dos conteúdos específicos de música e educação, a compreensão de diferentes dimensões da profissão docente, incluindo a capacitação para compreender criticamente a educação, o ensino e o seu contexto social e histórico.

Para tanto, as atividades didáticas serão desenvolvidas tendo como objetivos fomentar reflexões, sistematizações, experiências criativas e práticas individuais e coletivas – construídas a partir de aulas expositivas; vídeo-aulas (material de apoio); projetos interdisciplinares; leituras e revisões bibliográficas; grupos de trabalho; debates e seminários; grupos de discussão online; ensino da prática instrumental/vocal, composicional e pedagógica; apreciação crítica e análise de vídeos, filmes e obras musicais; visitas técnicas e pesquisas de campo. Dessa forma, as ações pedagógicas deverão considerar as vivências dos estudantes, respeitando os saberes prévios trazidos por eles em uma abordagem dialógica nos espaços de encontros didáticos – sala de aula, laboratórios, campos técnicos e espaços culturais.

Quanto às estratégias de apoio e acompanhamento aos discentes, a monitoria é um programa de incentivo à formação acadêmica, que visa à ampliação dos espaços de aprendizagem, a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento da autonomia e

formação integral dos estudantes. Dessa forma, o curso pretende solicitar monitores, voluntários ou bolsistas, a depender da disponibilidade orçamentária, em adesão ao processo já estabelecido no *campus*.

Nesse processo, com periodicidade semestral, após consulta aos coordenadores de cada curso do *campus*, lança-se um edital direcionado a toda comunidade acadêmica, em que constam os objetivos, pré-requisitos, vagas, critérios de seleção e atribuições.

No curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte, não será exigido o Teste de Habilidade Específica Musical (THEM), logo, teremos muito provavelmente uma heterogeneidade de discentes no que tange principalmente o conhecimento musical prévio. Assim, entendemos que a monitoria será uma importante ferramenta metodológica, principalmente para os componentes específicos de música, em que alunos com maior experiência musical auxiliarão na formação técnica dos alunos menos experientes. Cada componente, a depender da disponibilidade e interesse dos estudantes, poderá contemplar mais de um bolsista.

A atuação como monitor, bolsista ou voluntário, além de contribuir para um envolvimento, compartilhamento de saberes e experiências entre os estudantes, propiciará uma melhor formação acadêmica estimulando sua participação no processo educacional e nas atividades relativas ao ensino. Os estudantes exercerão suas atividades sem qualquer vínculo empregatício e em regime de 16 (dezesesseis) horas semanais de atividades acadêmicas de acordo com o Regulamento do Programa de Monitoria do IFCE (Art. 17 Capítulo VIII das Atividades e do controle. Resolução nº 006 de 10 de março de 2010).

Essa ação poderá ser computada nas Atividades Complementares (Apêndice A), na proporção de 40 horas por semestre de atuação.

Importante se faz elencar sobre as condições para que o discente possa concorrer a vaga no Programa de Monitoria. Dessa forma, de acordo com o Regulamento, Art.11, só podem se candidatar ao programa de monitoria, os alunos regularmente matriculados no curso que:

- Estejam cursando, no mínimo, o 2º período;
- Tenham sido aprovados na disciplina/unidade curricular que caracteriza a área da monitoria pretendida;
- Comprovem haver compatibilidade entre os horários de suas atividades acadêmicas e os propostos para o desenvolvimento da monitoria.
- Não receba outra bolsa do IFCE.
- Não tenham sido estudantes-monitores por um período de um ano e seis meses;

- Não tenham desistido da atividade de monitoria anteriormente;
- Não estejam respondendo a processos disciplinares.

A partir da implantação do Núcleo Tecnológico de Educação a Distância do IFCE *campus* Limoeiro do Norte será possível a realização de atividades didáticas, na modalidade a distância, por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação até 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso, conforme está previsto na Portaria N° 1.134/2016 do Ministério da Educação e regulamentado pelo Decreto Federal N° 9.057/2017.

A Lei 11645/08, que altera a Lei 9394/96, art. 26-A, § 1º e 2º, determina que os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros deverão ser ministrados no âmbito de todo o currículo escolar da Educação Básica e em especial, entre outras, na área de Artes. Esses conteúdos devem incluir aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira. Já no artigo 27, a LDB determina que os conteúdos curriculares da Educação Básica deverão difundir os valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática. Por fim, no artigo 25, § 7º da mesma lei, reforçado pelo volume 8 dos Parâmetros Curriculares Nacionais, está disposto que estes temas devem ser trabalhados não em componentes específicos, mas de forma transversal, em todo o currículo.

De fato, acerta o legislador ao entender que as artes, a música mais especificamente, é uma área privilegiada para o desenvolvimento dos temas transversais. Através da música é possível entender as relevantes questões sociais atuais e de outrora. E de como a própria música foi se delineando ao longo da nossa história. Nesse sentido, os temas transversais encontram solo fértil para seu desenvolvimento no Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte.

Partindo dos princípios de que os cursos de formação dos professores devem atender aos propósitos da formação dos alunos, e de que entre as principais dificuldades encontradas para que a transversalidade aconteça, a formação dos professores é apontada como um desafio formativo (PRESTINI, 2005). O Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte tem estruturado em seu currículo o trabalho específico da transversalidade e dos temas transversais, conforme observados nos Programas de Unidades Disciplinares em consonância com as diretrizes da educação básica preconizadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

10. ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Licenciatura em Música do IFCE campus Limoeiro do Norte tem como proposta pedagógica a interlocução entre a arte e o ser social, com a concepção de que teoria e prática são indissociáveis no processo de ensino-aprendizagem.

O currículo do curso propõe orientar os discentes para atuação profissional, tanto docente como artística, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, educacionais, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da música.

10.1. Organização Curricular

O Curso de Licenciatura em Música do *campus* Limoeiro do Norte foi estruturado de maneira a aproximar o conteúdo pedagógico às práticas performáticas musicais, proporcionando uma formação mais abrangente e estimulando o desenvolvimento de profissionais que possam atuar de maneira eficaz tanto na Educação Básica, quanto no campo artístico. Dessa maneira, torna-se mais acessível o mundo do trabalho e oportuniza-se aos discentes uma formação ampla, com um forte impacto artístico-social.

O currículo do curso está dividido em 8 (oito) semestres com carga horária de 3.200 horas e foi construído pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica CNE/CP nº 02/2015 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música Resolução nº 02/2004, respeitando a preparação do educando para o exercício do magistério. A matriz curricular foi construída ao longo do ano de 2018 observando as normativas existentes na LDB, Lei nº 9394/96, que dentre as suas especificidades, tem a finalidade de estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e pensamento reflexivo, bem como incentivar a pesquisa científica, proporcionando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e a difusão da cultura (Lei nº 9394/96, Art. 43, incisos I-VII).

Percebendo as especificidades que um curso de música exige, tanto em seu teor pedagógico, quanto com relação às práticas interpretativas, o Projeto Pedagógico do Curso prevê em todos os componentes curriculares de instrumento específico ou coletivo a adoção de elementos que permitam aos educandos uma visão sobre a prática como componente curricular. Desta maneira, os alunos terão contato com as particularidades que envolvem o ensino individual e coletivo de instrumentos musicais.

Favorecendo a flexibilidade e interdisciplinaridade curricular o curso oferece, a partir do sexto semestre, disciplinas optativas que permitirão aos discentes escolherem boa parte do seu percurso acadêmico, tendo em vista os interesses individuais. A Licenciatura em música do *campus* Limoeiro do Norte possui um total 16 (dezesesseis) créditos de disciplinas optativas que devem ser cumpridas para que haja a integralização do curso.

Seguindo as normativas da CNE Resolução N° 2, de 1° de julho de 2015, o curso propõe uma visão ampla e sensível às questões que envolvem as relações étnico-raciais, os direitos humanos e a sustentabilidade. Este conteúdo encontra-se inserido em diversas disciplinas ao longo do curso, tais como Introdução aos Estudos Sócio- Históricos e Culturais da Música, Fundamentos da Arte e Educação, Fundamentos Sócio Filosóficos da Educação, Psicologia do Desenvolvimento, História da Educação, Metodologia em Educação Musical I e II, Projeto Social, Música e Empreendedorismo, e também estão presentes em diversas disciplinas optativas relacionadas a estas temáticas. A disciplina de Corpo e Expressão permitirá que os alunos ampliem o conhecimento acerca da relação entre o ser humano e sua saúde, estreitando o diálogo entre a música e o corpo.

10.2. Núcleos formativos

A matriz curricular do Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte está organizada por disciplinas em regime seriado semestral, distribuídas em três núcleos: Formação Básica, Formação Específica e Formação Profissional.

10.3. Formação Básica

O núcleo de Formação Básica compreende os conhecimentos e práticas fundamentais para a formação do Educador Musical. Os eixos que compõem esse núcleo são: Fundamentos da Pesquisa, Reflexão sobre as Práticas Pedagógicas e Musicais, Fundamentos Teórico-Práticos da Música, Libras, Inglês Instrumental e Corpo e Expressão.

10.4. Formação Específica

O núcleo de Formação Específica engloba os conhecimentos e práticas, específicos da linguagem musical nas dimensões artística, cultural, social, científica e tecnológica,

contemplando a produção e sensibilidade artística, o desenvolvimento da teoria e da prática da regência e o conhecimento e manipulação dos elementos estruturantes da música por meio da composição. Os eixos que compõem esse núcleo são: Prática Instrumental/Vocal e Fundamentos da Regência e Composição Musical.

10.4.1. Prática Instrumental/Vocal

O desenvolvimento da prática instrumental/vocal no Curso de Licenciatura em Música tem sua importância fundamentada na relevância da prática musical para a educação musical. Neste sentido, a prática instrumental/vocal visa possibilitar ao licenciando o desenvolvimento do conhecimento e competência técnica e musical para desenvolver a prática musical em sua atuação docente.

Os componentes curriculares obrigatórios que desenvolvem a prática instrumental/vocal são: Instrumento Específico I, II, III, IV, V e VI – Bateria, Canto, Violão, Piano/Teclado e Sopros (Metais e Madeiras); Prática Coletiva de instrumento - Flauta Doce I; Prática Coletiva de instrumento - Flauta Doce II; Prática de Instrumento Harmônico I – Violão/Teclado; Prática de Instrumento Harmônico II - Violão e Teclado.

Além das práticas de Instrumentos Específicos os alunos terão em sua grade obrigatória do Núcleo de Formação Específica, a prática do canto em grupo, através das disciplinas Canto Coral I e Canto Coral II, porquanto, a prática do canto em grupo é essencial para uma formação musical sólida e auxiliará os futuros docentes a conduzirem grupos corais/vocais na região, criando possibilidades reais de trabalho no Vale do Jaguaribe, além de, fomentar tal prática nas escolas de ensino básico da região.

As disciplinas de Prática Musical em Conjunto I e Prática Musical em Conjunto II são basilares para o eixo formativo dos educandos, visto que, através das práticas em conjunto, os alunos têm a possibilidade de trabalhar aspectos musicais inerentes às suas atividades artísticas, buscando uma integralidade entre os componentes técnicos, artísticos e estéticos abordados nas aulas de instrumento. Nestes componentes curriculares serão formados grupos instrumentais, vocais ou mistos, focados na criação e interpretação de repertório tanto erudito quanto popular. A turma é orientada a formar grupos entre si, com o intuito de flexibilizar o processo e incentivar a formação de agrupamentos singulares que poderão seguir produzindo, criando, compondo e interpretando peças dentro e fora da instituição, servindo como base para a formação artística dos discentes.

Por questões de ordem prática e didática, os componentes curriculares que desenvolvem a prática instrumental específica funcionam com turma dividida, abrangendo as diferentes famílias de instrumentos oferecidas no curso, proporcionando um trabalho mais efetivo.

INSTRUMENTO ESPECÍFICO – BATERIA, CANTO, VIOLÃO, PIANO/TECLADO E SOPROS (METAIS E MADEIRAS) I II III IV V VI				
Número total de vagas por Componente Curricular		40		
Carga horária por Componente Curricular (horas- aula)		40		
Tipo		Obrigatória		
Critérios para oferecimento		Conforme Matriz Curricular		
Divisão de turma				
Bateria	Canto	Violão	Piano/Canto	Sopros – Metais/Madeirasas
8 vagas*	8 vagas*	8 vagas*	8 vagas*	8 vagas*
40 h/a	40 h/a	40 h/a	40 h/a	40 h/a
*A quantidade de vagas por instrumento poderá ser alterada de acordo com a disponibilidade docente no campus e da demanda discente.				
PRÁTICA DE INSTRUMENTO COLETIVO - FLAUTA DOCE I II				

Número total de vagas por Componente Curricular	40
Carga horária por Componente Curricular (horas-aula)	40
Tipo	Obrigatória
Crítérios para oferecimento	Conforme Matriz Curricular
Divisão de Turma	
A	B
20 Vagas	20 vagas
40h	40h
CANTO CORAL I II	
Número total de vagas por Componente Curricular Carga	40
Carga horária por Componente Curricular (horas-aula)	40
Tipo	Obrigatória
Crítérios para oferecimento	Conforme Matriz Curricular

PRÁTICA DE INSTRUMENTO HARMÔNICO - VIOLÃO /TECLADO	
I II	
Número total de vagas por Componente Curricular	40
Carga horária por Componente Curricular (horas-aula)	40
Tipo	Obrigatória
Critérios para oferecimento	Conforme Matriz Curricular
Divisão de Turma	
Teclado	Violão
A	B
20 Vagas	20 vagas
40h	40h
PRÁTICA MUSICAL EM CONJUNTO I II	
Número total de vagas por Componente Curricular Carga	40

Carga horária por Componente Curricular (horas-aula)	40
Tipo	Obrigatória
Crerícios para oferecimento	Não simultâneo (apenas um por semestre)

Neste modelo, cada aluno desenvolve o trabalho com um dos instrumentos escolhidos (bateria, canto, violão, piano/teclado ou sopros – metais e madeiras) por seis semestres e; no caso da flauta doce, e do instrumento harmônico escolhido (violão ou teclado), dois semestres, possibilitando um desenvolvimento instrumental mais satisfatório, visto que o aprendizado instrumental é uma prática extensiva, estando seu desenvolvimento não atrelado somente a uma carga horária, mas principalmente a um período de contato com o instrumento devido à necessidade do desenvolvimento de aspectos psicomotores.

No primeiro semestre, serão oferecidas atividades complementares através da Semana Acadêmica de Música, onde serão apresentadas aos alunos as diversas famílias de instrumentos que serão disponibilizadas no curso. Trata-se de um apanhado geral das possibilidades de cada área instrumental (Cordas Dedilhadas, Sopros-Metals/Madeiras, Canto, Teclas, Bateria e Percussão) observando suas principais características, a fim de oportunizar aos discentes um contato introdutório com as diversas famílias de instrumentos. As ações abordarão a utilização desses instrumentos dentro da educação musical como prática individual e coletiva, bem como as opções de incursão de cada um deles no contexto do mercado de trabalho. Estas ações ocorrerão em forma de seminários, palestras, oficinas, dentre outras ferramentas educativas que serão realizadas durante o primeiro semestre do curso. Para fins organizacionais estas ações concluirá o processo de divisão dos alunos pelos instrumentos específicos de cada família, sendo levados em consideração todos os quesitos abaixo:

- a) Disponibilidade de vagas;
- b) Opção dos alunos;
- c) Orientação da Coordenação do Curso;

d) Índice de Rendimento Acadêmico (IRA)¹.

O aluno deverá cursar obrigatoriamente seis disciplinas de Instrumento Específico, tendo como possibilidade a opção de fazer dois caminhos: 1) Cursar um único Instrumento Específico por seis semestres. 2) Cursar qualquer Instrumento Específico, tendo a oportunidade de migrar de um instrumento para outro de acordo com a disponibilidade de vaga, obedecendo ao pré-requisito de cursar o componente curricular anterior para matricular-se no subsequente. Exemplo: ao cursar o Instrumento Específico III, caso o aluno decida migrar para outra área do Instrumento Específico, terá que se matricular obrigatoriamente no Instrumento Específico I.

O aluno poderá cursar, optativamente, os componentes curriculares que contemplam a prática musical em conjunto: Orquestra de Sopros e Percussão I, Orquestra de Sopros e Percussão II, Orquestra de Sopros e Percussão III, *Big Band I*, *Big Band II*, *Big Band III* e Combo de Música Brasileira.

As Práticas de Instrumento Harmônico contemplam os instrumentos Teclado e Violão, sendo um recurso didático facilitador na condução de aulas na Educação Básica, fornecendo ferramentas para a aplicação em sala de aula, bem como na direção de grupos vocais e na musicalização. Nestes componentes curriculares, o aluno não deverá escolher o mesmo instrumento harmônico da prática de instrumento específico. Por questões de ordem prática e didática, esta disciplina funcionará com turma dividida, proporcionando um trabalho mais efetivo.

As práticas musicais – *Big Band*, Orquestra de Sopros e Percussão e Combo de Música Brasileira proporcionam aos educandos o acesso às práticas em grupo com formações específicas, oportunizando o desenvolvimento de outras habilidades de âmbito artístico e social, permitindo a vivência no dia-a-dia de agrupamentos musicais com formações consolidadas em todo o mundo, buscando a universalização do estudo e prática musical.

10.5. Formação Profissional

O núcleo de Formação Profissional compreende os conhecimentos e práticas específicas e pedagógicas, relacionando-as à atuação profissional, em sintonia e atendendo às demandas do mundo do trabalho e, em especial, da Educação Básica. Contempla o estudo, investigação e prática dos processos educativos, das teorias da educação e do currículo, da legislação

¹ O Índice de Rendimento Acadêmico servirá como critério de desempate no processo de escolha do Instrumento Específico.

educacional, da organização e gestão da escola, a partir de contribuições de diversos campos do conhecimento científico. Os eixos que compõem esse núcleo são: Investigação sobre os Processos Formativos e Educativos, Pedagogia da Música e Estágio.

10.6. Fluxograma

Fluxograma - Licenciatura em Música Campus Limoeiro do Norte

SEMESTRE I	SEMESTRE II	SEMESTRE III	SEMESTRE IV	SEMESTRE V	SEMESTRE VI	SEMESTRE VII	SEMESTRE VIII
Introdução aos Estudos Sócio-Históricos e Culturais da Música - 80h MUS 104	Instrumento Específico I 40h (*) MUS 201/202/203/204/205	Instrumento Específico II 40h (*) MUS 301/302/303/304/305	Instrumento Específico III 40h (*) MUS 401/402/403/404/405	Instrumento Específico IV - 40h (*) MUS 501/502/503/504/505	Instrumento Específico V 40h (*) MUS 601/602/603/604/605	Instrumento Específico VI - 40h (*) MUS 701/702/703/704/705	Composição e Arranjo 40h MUS 802
Canto Coral I 40h MUS 101	Canto Coral II - 40h MUS 206	Prática de Instrumento Harmônico I (Teclado / Violão) - 40h MUS 306	Prática de Instrumento Harmônico II (Teclado / Violão) - 40h MUS 406	Harmonia I 40h MUS 506	Harmonia II 40h MUS 602	Regência I 40h MUS 706	Regência II 40h MUS 801
Prática Coletiva de Instrumento - Flauta Doce I - 40h MUS 102	Prática Coletiva de Instrumento - Flauta Doce II - 40h MUS 207	Fundamentos da Arte-Educação - 80h MUS 309	História da Educação 80h MUS 409	Prática em Conjunto I 40h MUS 507	Prática em Conjunto II 40h MUS 608	Projeto Social 40h MUS 709	Música e Empreendedorismo - 40h MUS 803
Introdução à Linguagem Musical - 80h MUS 103	Linguagem e Estruturação Musical I 80h MUS 208	Linguagem e Estruturação Musical II 80h MUS 307	Linguagem e Estruturação Musical III 80h MUS 407	História da Música Brasileira - 80h MUS 607	Metodologia da Pesquisa Científica - 40h MUS 509	História da Música Popular Brasileira - 40h MUS 707	
Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação 80h MUS 105	História da Música Ocidental I - 80h MUS 209	História da Música Ocidental II - 80h MUS 308	Música e Tecnologia - Editoração de Partituras 40h MUS 408	Metodologias em Educação Musical I - 80h MUS 510	Metodologias em Educação Musical II - 80h MUS 609	Trabalho de Conclusão de Curso I - 40h MUS 708	Trabalho de Conclusão de Curso II - 40h MUS 804
Leitura e Percepção Rítmica - 40h MUS 106	Psicologia do Desenvolvimento 80h MUS 210	Psicologia da Aprendizagem - 80h MUS 310	Didática Geral - 80h MUS 410	Currículo e Programas 80h MUS 508	Estrutura, Política e Gestão Educacional 80h MUS 610		
Inglês Instrumental I 40h MUS 107	Inglês Instrumental II - 40h MUS 211		Libras-40h MUS 411	Corpo e Expressão - 40h MUS 512	Educação Musical Inclusiva - 40h MUS 612		
				Estágio Curricular Supervisionado I - 100h MUS 511	Estágio Curricular Supervisionado II - 100h MUS 611	Estágio Curricular Supervisionado III - 100h MUS 710	Estágio Curricular Supervisionado IV - 100h MUS 805
				Estágios	Optativa 40h	Optativa 40h	Optativa 40h

(*) = Instrumento Específico I ao VI. Opções ao discante = Bateria, Canto, Sopros/Metas, Teclado, Violão.

11. MATRIZ CURRICULAR

11.1. Oferta

Períodos/Disciplinas	Créditos	Carga Horária			
		Total	Teórica	Prática	PCC
I Semestre	20	400	230	130	40
Canto Coral I	2	40	10	20	10
Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce I	2	40	10	20	10
Introdução à Linguagem Musical	4	80	40	40	-
Introdução aos Estudos Sócio- Históricos e Culturais da Música	4	80	60	10	10
Fundamentos Sócio Filosóficos da Educação	4	80	70	-	10
Leitura e Percepção Rítmica	2	40	20	20	-
Inglês Instrumental I	2	40	20	20	
II Semestre	20	400	220	140	40
Instrumento Específico I	2	40	10	20	10
Canto Coral II	2	40	10	20	10
Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce II	2	40	10	20	10
Linguagem e Estruturação Musical I	4	80	40	40	-
História da Música Ocidental I	4	80	60	20	-
Psicologia do Desenvolvimento	4	80	70	-	10
Inglês Instrumental II	2	40	20	20	-
III Semestre	20	400	200	120	80
Instrumento Específico II	2	40	10	20	10
Prática de Instrumento Harmônico I (Teclado / Violão)	2	40	10	20	10
Linguagem e Estruturação Musical II	4	80	40	40	-
História da Música Ocidental II	4	80	60	20	-
Fundamentos da Arte-Educação	4	80	20	20	40
Psicologia da Aprendizagem	4	80	60	-	20
IV Semestre	20	400	230	110	60
Instrumento Específico III	2	40	10	20	10
Prática de Instrumento Harmônico II (Teclado / Violão)	2	40	10	20	10
Linguagem e Estruturação Musical III	4	80	40	40	-
Música e Tecnologia – Editoração de Partituras	2	40	20	20	-
História da Educação	4	80	70	-	10
Didática Geral	4	80	60	-	20
Libras	2	40	20	10	10
V Semestre	20	400	190	100	110
Instrumento Específico IV	2	40	10	20	10
Harmonia I	2	40	20	10	10
Prática em Conjunto I	2	40	10	20	10
História da Música Brasileira	4	80	60	20	-

Metodologias em Educação Musical I	4	80	20	-	60
Currículo e Programas	4	80	60	-	20
Estágio Curricular Supervisionado I	**	**	-	-	-
Corpo e Expressão	2	40	10	30	-
VI Semestre	20	400	160	100	100
Instrumento Específico V	2	40	10	20	10
Harmonia II	2	40	20	10	10
Metodologia da Pesquisa Científica	2	40	20	20	-
Prática em Conjunto II	2	40	10	20	10
Metodologias em Educação Musical II	4	80	20	-	60
Estrutura, Política e Gestão Educacional	4	80	70	-	10
Estágio Curricular Supervisionado II	**	**	-	-	-
Educação Musical Inclusiva	2	40	10	30	-
Optativa	2	40	variável	variável	variável
VII Semestre	18	360	120	80	40
Instrumento Específico VI	2	40	10	20	10
Regência I	2	40	10	20	10
História da Música Popular Brasileira	4	80	60	20	-
Trabalho de Conclusão de Curso I	2	40	20	20	-
Projeto Social	2	40	20	-	20
Estágio Curricular Supervisionado III	**	**	-	-	-
Optativa	6	120	variável	variável	variável
VIII Semestre	18	360	110	80	10
Regência II	2	40	10	20	10
Composição e Arranjo	2	40	20	20	-
Música e Empreendedorismo	4	80	40	40	-
Trabalho de Conclusão de Curso II	2	40	40	-	-
Estágio Curricular Supervisionado IV	**	**	-	-	-
Optativa	8	160	variável	variável	variável
Componentes Curriculares (incluindo TCC)	156	3120	1460	860	480
Atividades Complementares	10	200			
Estágio Curricular Supervisionado	20	400			
Total	186	3720			

* Sem contar com as disciplinas optativas.

** Contando com as disciplinas optativas.

11.2. Distribuição da Carga Horária

A escolha dos conteúdos curriculares foi um procedimento de construção coletiva, sendo considerada a educação escolar como fenômeno histórico, cultural, social e educativo-musical.

FORMAÇÃO BÁSICA (N)							
Eixo	Componente Curricular	Semestre	Carga Horária (horas-aula)				
			CC	T	P	PCC	Total
Fundamentos da Pesquisa	Metodologia da Pesquisa Científica	6	40	20	20	-	120
	Trabalho de Conclusão de Curso I	7	40	20	20	-	
	Trabalho de Conclusão de Curso II	8	40	40	-	-	
Fundamentos Teóricos e Práticos da Música	Leitura e Percepção Rítmica	2	40	20	20	-	360
	Introdução à Linguagem Musical	1	80	40	40	-	
	Linguagem e Estruturação Musical I	2	80	40	40	-	
	Linguagem e Estruturação Musical II	3	80	40	40	-	
	Linguagem e Estruturação Musical III	4	80	40	40	-	
Reflexão sobre as Práticas Pedagógicas e	Introdução aos Estudos Sócio- Históricos e Culturais da Música	1	80	60	10	10	600
	História da Música Ocidental I	2	80	60	20	-	
	História da Música Ocidental II	3	80	60	20	-	
	História da Música Brasileira	5	80	60	20	-	
	História da Música Popular Brasileira	7	80	60	20	-	
	História da Educação	4	80	70	-	10	

Musica	Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	1	80	70	-	10	
	Educação Musical Inclusiva	2	40	10	30	-	
	Libras	2	40	20	10	10	40
	Inglês Instrumental I	2	40	20	20	-	40
	Inglês Instrumental II	2	40	20	20	-	40
	Corpo e Expressão	2	40	10	30	-	40
TOTAL				<i>T</i>	<i>P</i>	<i>PCC</i>	1240
				780	420	40	

FORMAÇÃO ESPECÍFICA (N)								
<i>Eixo</i>	<i>Componente Curricular</i>	<i>Semestre</i>	<i>Carga Horária (horas-aula)</i>					
			<i>CC</i>	<i>T</i>	<i>P</i>	<i>PCC</i>	<i>Total</i>	
Prática Instrumental/Vocal I	Instrumento Específico I	2	40	10	20	10	560	
	Instrumento Específico II	3	40	10	20	10		
	Instrumento Específico III	4	40	10	20	10		
	Instrumento Específico IV	5	40	10	20	10		
	Instrumento Específico V	6	40	10	20	10		
	Instrumento Específico VI	7	40	10	20	10		
	Prática Coletiva de Instrumento - Flauta Doce I	1	40	10	20	10		
	Prática de Coletiva de Instrumento - Flauta Doce II	2	40	10	20	10		
	Prática de Instrumento Harmônico I	3	40	10	20	10		

	Prática de Instrumento Harmônico II	4	40	10	20	10	
	Prática Musical em Conjunto I	5	40	10	20	10	
	Prática Musical em Conjunto II	6	40	10	20	10	
	Canto Coral I	1	40	10	20	10	
	Canto Coral II	2	40	10	20	10	
Fundamentos da Regência e Composição Musical	Harmonia I	5	40	20	10	10	240
	Harmonia II	6	40	20	10	10	
	Regência I	7	40	10	20	10	
	Regência II	8	40	10	20	10	
	Composição e Arranjo	8	40	20	20	-	
	Música e Tecnologia - Editoração de Partituras	4	40	20	20	-	
TOTAL				<i>T</i>	<i>P</i>	<i>PCC</i>	800
				240	380	180	

FORMAÇÃO PROFISSIONAL (N)							
<i>Eixo</i>	<i>Componente Curricular</i>	<i>Semestre</i>	<i>Carga Horária (horas-aula)</i>				
			<i>CC</i>	<i>T</i>	<i>P</i>	<i>PCC</i>	<i>Total</i>
Investigação sobre os processos formativos e educativos	Psicologia do Desenvolvimento	2	80	70	-	10	520
	Psicologia da Aprendizagem	3	80	60	-	20	
	Didática Geral	4	80	60	-	20	
	Estrutura, Política e Gestão Educacional	6	80	70	-	10	
	Projeto Social	7	40	20	-	20	

	Currículo e Programas	5	80	60	-	20	
	Música e Empreendedorismo	8	80	40	40	-	
Pedagogia da Música	Fundamentos da Arte-Educação	3	80	20	20	40	240
	Metodologias em Educação Musical I	5	80	20	-	60	
	Metodologias em Educação Musical II	6	80	20	-	60	
Estágio	Estágio Curricular Supervisionado I	5	100	-	-	-	400
	Estágio Curricular Supervisionado II	6	100	-	-	-	
	Estágio Curricular Supervisionado III	7	100	-	-	-	
	Estágio Curricular Supervisionado IV	8	100	-	-	-	
TOTAL				<i>T</i>	<i>P</i>	<i>PCC</i>	1160
				440	60	260	

OPTATIVAS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES (N)	
<i>Componente Curricular</i>	<i>Carga Horária (horas-aula)</i>
Optativos	320
Atividades Complementares	200
TOTAL	520

A hora-aula do Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte segue rigorosamente os critérios adotados pela instituição como um todo, portanto, entende-se como hora-aula no curso noturno 50 minutos de aula. O sistema de créditos utilizado pelo IFCE apresenta a equivalência de 01 crédito para cada 20 horas-aula, sendo assim, adotado o mesmo sistema pela Licenciatura em Música.

11.3. Tabela de Conversão da Carga Horária

<i>Componente Curricular</i>	<i>Carga Horária (horas-aula)</i>			<i>Carga Horária (horas)</i>		
Obrigatórios (hora/aula = 50 min.)	2800			2333,32		
	<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>PCC</i>	<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>PCC</i>
	1460	860	480	1216,66	716,66	400
Optativos (hora/aula = 50 min.)	320			266,66		
Estágio Curricular Supervisionado	400			400		
Atividades Complementares (hora/aula = 60 min.)	200			200		
TOTAL	3720			3200		

11.4. Disciplinas Optativas

Buscando a flexibilidade curricular e a promoção da autonomia do discente na escolha de seu itinerário formativo, a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte contempla uma carga horária mínima de optativas para a integralização do curso. Essa carga horária corresponde a 320 h/a.

Por questões organizacionais, a matriz curricular divide a carga horária total de optativas entre os semestres a partir do sexto semestre do curso, proporcionando um equilíbrio de carga horária durante todos os semestres e viabilizando a integralização do curso num único turno (excetuando-se o Estágio Curricular Supervisionado e as Atividades Complementares);

entretanto, trata-se apenas de uma sugestão. O aluno pode cursar componentes curriculares optativos a qualquer momento a partir do segundo semestre, mediante seu oferecimento, e cabendo a ele a organização de sua carga horária no decorrer do curso

É facultado ao aluno:

- Cursar uma carga horária de optativas superior ao mínimo previsto na matriz curricular;
- Cursar parte de sua carga horária de optativas fora da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Música, mediante a satisfação dos pré-requisitos e aceitação do respectivo curso. A carga horária máxima de optativas cursadas neste modelo é de 50% da carga horária total mínima de optativas prevista na matriz curricular do curso.

11.5. Oferta de Optativas

Os Componentes Curriculares optativos estão organizados em eixos. Deverá ser ofertado um mínimo de 480 horas-aula de optativas por semestre a partir de 2020 para suprir a demanda de todas as turmas.

Seguem os Componentes Curriculares optativos que poderão ser ofertados, organizados por eixos:

OPTATIVAS			
Núcleo	Eixo	Componente Curricular	Carga Horária (Horas-aula)
Formação Profissional	Prática Instrumental/Vocal	Prática de Instrumento Complementar I	40
		Prática de Instrumento Complementar II	40
		Orquestra de Sopros e Percussão I	40
		Orquestra de Sopros e Percussão II	40
		Orquestra de Sopros e Percussão III	40
		<i>Big Band I</i>	40
		<i>Big Band II</i>	40
		<i>Big Band III</i>	40
		Combo de Música Brasileira	40

		Tópicos em Jazz	40
Formação Específica	Estudos teórico-práticos da linguagem musical	Análise Musical	40
		Apreciação Musical	40
		História e Literatura do Piano	40
Formação Básica	Reflexão sobre as Práticas Musicais	Introdução à Musicoterapia	40
Formação Profissional	Pedagogia da Música	Estudos Especiais em Educação Musical	40
		Pedagogia da Performance	40
		Metodologia do Ensino Coletivo dos Instrumentos Musicais	40
		Música e Educação Infantil	40
		Espanhol I	40
		Libras II	40

11.6. Tabelas de Pré-Requisitos (com os códigos das disciplinas)

COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS		
Código	Componente Curricular	Pré-Requisito
I		
MUS101	Canto Coral I	--
MUS102	Prática Coletiva de instrumento - Flauta Doce I	--
MUS103	Introdução à Linguagem Musical	--
MUS104	Introdução aos Estudos Sócio-Históricos e Culturais da Música	--
MUS105	Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	--
MUS106	Leitura e Percepção Rítmica	--
MUS107	Inglês Instrumental I	--
II		

MUS201	Instrumento Específico I – Bateria	MUS103
MUS202	Instrumento Específico I – Canto	MUS103
MUS203	Instrumento Específico I – Piano/Teclado	MUS103
MUS204	Instrumento Específico I – Sopros (Metais e Madeiras)	MUS103
MUS205	Instrumento Específico I – Violão	MUS103
MUS206	Canto Coral II	MUS101
MUS207	Prática Coletiva de instrumento - Flauta Doce II	MUS102
MUS208	Linguagem e Estruturação Musical I	MUS103
MUS209	História da Música Ocidental I	--
MUS210	Psicologia do Desenvolvimento	--
MUS211	Inglês Instrumental II	MUS107
III		
MUS301	Instrumento Específico II – Bateria	MUS201
MUS302	Instrumento Específico II – Canto	MUS202
MUS303	Instrumento Específico II– Piano/Teclado	MUS203
MUS304	Instrumento Específico II – Sopros (Metais e Madeiras)	MUS204
MUS305	Instrumento Específico II – Violão	MUS205
MUS306	Prática de Instrumento Harmônico I (Teclado / Violão)	MUS208
MUS307	Linguagem e Estruturação Musical II	MUS208
MUS308	História da Música Ocidental II	MUS209
MUS309	Fundamentos da Arte-Educação	--
MUS310	Psicologia da Aprendizagem	MUS210
IV		
MUS401	Instrumento Específico III – Bateria	MUS301
MUS402	Instrumento Específico III – Canto	MUS302
MUS403	Instrumento Específico III– Piano/Teclado	MUS303
MUS404	Instrumento Específico III – Sopros (Metais e Madeiras)	MUS304
MUS405	Instrumento Específico III – Violão	MUS305
MUS406	Prática de Instrumento Harmônico II (Teclado / Violão)	MUS306
MUS407	Linguagem e Estruturação Musical III	MUS307
MUS408	Música e Tecnologia - Editoração de Partituras	MUS208
MUS409	História da Educação	--
MUS410	Didática Geral	MUS105
MUS411	Libras	--

V		
MUS501	Instrumento Específico IV – Bateria	MUS401
MUS502	Instrumento Específico IV – Canto	MUS402
MUS503	Instrumento Específico IV – Piano/Teclado	MUS403
MUS504	Instrumento Específico IV – Sopros (Metais e Madeiras)	MUS404
MUS505	Instrumento Específico IV – Violão	MUS405
MUS506	Harmonia I	MUS407
MUS507	Prática Musical em Conjunto I	--
MUS508	Currículo e Programas	MUS105
MUS509	Metodologia da Pesquisa Científica	--
MUS510	Metodologias em Educação Musical I	--
MUS511	Estágio Curricular Supervisionado I	MUS410
MUS512	Corpo e Expressão	--
VI		
MUS601	Instrumento Específico V – Bateria	MUS501
MUS602	Instrumento Específico V – Canto	MUS502
MUS603	Instrumento Específico V – Piano/Teclado	MUS503
MUS604	Instrumento Específico V – Sopros (Metais e Madeiras)	MUS504
MUS605	Instrumento Específico V – Violão	MUS505
MUS606	Harmonia II	MUS506
MUS607	História da Música Brasileira	--
MUS608	Prática Musical em Conjunto II	--
MUS609	Metodologias em Educação Musical II	MUS510
MUS610	Estrutura, Política e Gestão Educacional	MUS105
MUS611	Estágio Curricular Supervisionado II	MUS511
MUS612	Educação Musical Inclusiva	--
--	Optativa	--
VII		
MUS701	Instrumento Específico VI – Bateria	MUS601
MUS702	Instrumento Específico VI – Canto	MUS602
MUS703	Instrumento Específico VI – Piano/Teclado	MUS603
MUS704	Instrumento Específico VI – Sopros (Metais e Madeiras)	MUS604

MUS705	Instrumento Específico VI – Violão	MUS605
MUS706	Regência I	MUS407
MUS707	História da Música Popular Brasileira	--
MUS708	Trabalho de Conclusão de Curso I	MUS509
MUS709	Projeto Social	MUS105
MUS710	Estágio Curricular Supervisionado III	MUS611
--	Optativa	--
VIII		
MUS801	Regência II	MUS706
MUS802	Composição e Arranjo	MUS606
MUS803	Música e Empreendedorismo	--
MUS804	Trabalho de Conclusão de Curso II	MUS708
MUS805	Estágio Curricular Supervisionado IV	MUS710
--	Optativa	--

11.7. Componentes Curriculares Optativos

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS		
Código	Componente Curricular	Pré-Requisito
MUS901	Análise Musical	MUS506
MUS902	Apreciação Musical	--
MUS903	Big Band I	--
MUS904	Big Band II	--
MUS905	Big Band III	--
MUS906	Combo de Música Brasileira	MUS6 01/602/ 603/60 4/605
MUS907	Educação Física	--
MUS908	Espanhol Instrumental	--
MUS909	Estudos Especiais em Educação Musical	--
MUS910	Introdução à Musicoterapia	--
MUS911	Libras II	MUS4 11
MUS912	Metodologia do Ensino Coletivo dos Instrumentos Musicais	MUS2

		01/202/ 203/20 4 ou 205
MUS913	Música e Educação Infantil	--
MUS914	Orquestra de Sopros e Percussão I	--
MUS915	Orquestra de Sopros e Percussão II	--
MUS916	Orquestra de Sopros e Percussão III	--
MUS917	Pedagogia da Performance	MUS4 01/402/ 403/40 4 ou 405
MUS918	Prática de Instrumento Complementar I	--
MUS919	Prática de Instrumento Complementar II	--
MUS920	Tópicos em Jazz	--
MUS921	História e Literatura do Piano	--
TOTAL	21 Disciplinas Optativas	

12. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Coerente com a aceção do Projeto Político Institucional do IFCE (Resolução CONSUP/IFCE nº 33/2015), o Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte entende que:

Avaliar é o ato de acompanhar a construção do conhecimento do aluno, permitindo intervir, agir e corrigir os rumos do trabalho educativo. Isso significa levar o professor a observar mais criteriosamente seus alunos, a buscar formas de gerir a aprendizagem, visando a construção de conhecimento pelo aluno, colocando assim, a avaliação a serviço do discente e não da classificação. Dessa forma, é importante refletir a avaliação nas dimensões técnica (o que, quando e como avaliar) e ética (por que, para que, quem se beneficia, que uso se faz da avaliação), de forma [a] complementar e sempre presente no processo avaliativo.

Portanto, pensar no processo avaliativo é fundamental para garantir a qualidade do processo formativo que, segundo Swanwick (2003), está presente em todas as esferas da vida cotidiana. É importante, no entanto, superar antigos paradigmas e compreender a avaliação como instrumento de inclusão, no qual é possível que ela constitua em si mesma um meio para a aprendizagem (ibid., 2003).

A avaliação em música, em especial, oferece grandes desafios, uma vez que elementos como a estética, interpretação, percepção, criatividade e o próprio conhecimento devem ser objetos de avaliação, observando a aprendizagem relativizada ao percurso individual de cada

estudante. Assim, a avaliação é capaz de detectar de maneira ética e coerente o aprendizado e, mais além, os aspectos a serem trabalhados tanto por parte dos discentes quanto dos docentes, sempre buscando o desenvolvimento das competências necessárias para a atuação profissional efetiva dos licenciados em Música e sua formação enquanto agentes de transformação social.

A avaliação da aprendizagem no Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte, com auxílio das proposições do Projeto Político Institucional do IFCE (Resolução CONSUP/IFCE nº 33/2015), do Regulamento da Organização Didática do IFCE e de Perrenoud (1999), pautar-se-á, nos seguintes princípios:

- Ocorrer em diferentes contextos e situações;
- Ocorrer ao longo do período letivo;
- Ocorrer por intermédio de instrumentos variados;
- Promover a interação, a relação e a mobilização dos saberes apreendidos;
- Constituir-se como elemento educativo e formativo;
- Considerar o aluno em sua integridade;
- Permitir a análise da aprendizagem dos alunos;
- Auxiliar na aprendizagem do aluno;
- Proporcionar ao avaliador condições de perceber quais os saberes que os alunos dominam e quais ainda carecem de fixação;
- Guiar a prática docente e sua metodologia de ensino;
- Estar a serviço do aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem;
- Pautar-se na coerência, na ética e na legalidade;
- Fixar-se como alvo de constante reflexão e análise.

Em consonância com o estabelecido no Art. 91 do Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE, a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado, prevalecendo aspectos qualitativos sobre quantitativos e resultados parciais sobre aqueles obtidos em provas finais. Para atender a estas exigências e na medida em que cada unidade curricular possui características próprias, as avaliações estarão ligadas a cada componente curricular, a serem definidas por seu professor, devidamente descritas nos

Programas de Unidades Didáticas (PUDs), e devendo ser explicitadas aos alunos no início de cada período letivo (ROD, art. 94). Nelas, entre outros instrumentos, podem constar:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Avaliações escritas;
- Trabalhos escritos individuais ou em grupo;
- Seminários;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Autoavaliação descritiva;
- Planejamentos de atividades ou projetos;
- Provas orais, práticas e apresentações musicais públicas ou fechadas;
- Realização de eventos;
- Relatórios e fichas de observação.

Conforme estabelecido pelo Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD –, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas. Em cada etapa, será atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas, e, independentemente do número de aulas semanais, devem ser aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa.

A nota semestral será a média ponderada de cada etapa, sendo aprovado o aluno que obtiver nota maior ou igual a 7 (sete) e uma frequência mínima de 75% no total de aulas do componente curricular.

As faltas devidamente justificadas poderão, mediante análise da Coordenação do Curso, ser abonadas. Para fazer jus ao abono, o discente deverá solicitá-lo formalmente junto à Coordenação do Curso, apresentando a documentação comprobatória da justificativa. Será assegurado ao discente o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridos no período da ausência.

Caso o aluno não atinja a média mínima para aprovação, 7 (sete), mas tenha obtido, no semestre, nota maior ou igual a 3 (três), será assegurado o direito de fazer a prova final. A prova final deve ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral e pode contemplar todo o conteúdo trabalhado no semestre. A média final será obtida pela

média aritmética da média semestral e da nota da prova final, e a aprovação do discente estará condicionada à obtenção de média mínima 5 (cinco). Demais questões relacionadas à avaliação, frequência, recuperação e promoção estão dispostas no ROD.

13. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

De acordo com o Parecer CNE/CES nº 15/2005,

A prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao **exercício da docência**. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridas nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento.

Neste sentido, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte distingue as atividades práticas de aprendizado (P) da Prática como Componente Curricular (PCC), sendo aquelas relacionadas à própria experiência de aprendizagem na área do conhecimento em questão e essas relacionadas à prática do exercício da docência, momento em que se coloca o currículo pretendido em ação, conforme esclarecido no Parecer CNE/CES nº 15/2005.

A Resolução CNE/CP nº 02/2015 estabelece um mínimo de 400 horas de Prática como Componente Curricular. A matriz curricular prevê 400 horas-aula, equivalente a 400 horas, de PCC.

Portanto, os Componentes Curriculares que apresentam carga horária dedicada à Prática como Componente Curricular, em sua maioria do núcleo de Formação Profissional, mas não exclusivamente, abordarão os conteúdos estudados também sob o viés de sua aplicabilidade pedagógica, usando para tanto a carga horária discriminada em cada Componente Curricular.

14. MATRÍCULA SEMESTRAL E TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

Os componentes curriculares são ofertados em sequência, em periodicidade semestral, em turno noturno. O curso tem matriz e carga horária de integralização específicas, conforme o item 11.1.

O período mínimo para integralizar o curso é de oito semestres. O número mínimo de créditos para matrícula por semestre é de 12 (ROD, Art. 78), equivalente a 240 horas-aula. O

número máximo de créditos para matrícula por semestre é de 30 (trinta), equivalente a 600 horas.

As demais questões referentes à matrícula, ajuste semestral online, trancamento, aproveitamento de disciplinas e outros aspectos da organização didática do curso estão dispostas no Regulamento de Organização Didática. Os casos omissos deverão ser tratados pela Coordenação do Curso, Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso.

15. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (ECS)

O Estágio Curricular Supervisionado é um elemento basilar não só na formação profissional, mas também na própria construção da identidade do professor.

A identidade do professor é construída no decorrer do exercício de sua profissão, porém, é durante a formação inicial que serão sedimentados os pressupostos e as diretrizes presentes no curso formador, decisivos na formação da identidade docente (BARREIRO e GEBRAN, 2015, p. 22).

Coerente com as ideias de Freire (1998) de que na formação de professores, a reflexão crítica é um momento fundamental para o aprimoramento da prática, o Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte entende que o Estágio Curricular Supervisionado não deva se configurar apenas como mera vivência da realidade educacional, ele deve, além disso, estar pautado na investigação da realidade educacional por meio de um processo crítico-reflexivo entre os docentes-formadores e os futuros docentes, examinando, questionando e avaliando as ações, pensamentos e práticas educacionais (BARREIRO e GEBRAN, 2006).

O Estágio Curricular Supervisionado se pautará:

- Na docência como base da identidade dos cursos de formação;
- No estágio como um momento de integração entre teoria e prática;
- Na atitude investigativa e a postura crítico-reflexiva como elementos fundamentais no desenvolvimento do estágio;
- No fato de que o estágio não se resume à aplicação imediata, mecânica e instrumental de técnicas, rituais, princípios e normas aprendidas na teoria;

– No estágio como ponto de convergência e equilíbrio entre o aluno e o professor.

Regido por tais princípios e ações e à luz da legislação vigente, que determina:

O estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio (Resolução CNE/CP n° 1/2002, art. 13, § 3º). 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição (Resolução CNE/CP n° 2/2015, art. 13, § 1º, inciso II).

O Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte está estruturado na matriz curricular em quatro Componentes Curriculares (Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II, Estágio Curricular Supervisionado III e Estágio Curricular Supervisionado IV) distribuídos a partir do 5º semestre do curso, com carga horária de 100 horas cada, totalizando 400 horas. Estes deverão ser realizados na Educação Básica, Escolas Especializadas de Ensino de Música e demais Espaços de Ensino não escolar.

As 100 horas semanais serão divididas da seguinte forma:

- 30 horas dedicadas às atividades de observação, incluindo a participação nas reuniões de planejamento de ensino junto ao corpo docente escolar e a elaboração de relatórios de campo;
- 40 horas para atividades de regência, abordando a música como disciplina autônoma ou com outras modalidades de ensino, incluindo o planejamento das atividades e elaboração dos relatórios de campo.
- 30 horas para encontros de supervisão com o professor orientador de estágio, contemplando a construção e instrumentalização da prática das atividades de observação e regência, de avaliação e autoavaliação do aluno estagiário, planejamento das atividades, análise dos diários de campo e avaliação das práticas estagiárias.

O Estágio Curricular Supervisionado será conduzido por dois professores, sendo um da área de música e outro professor pedagogo que organizará junto à direção de ensino do IFCE – *campus* Limoeiro do Norte, toda a documentação e formalização do estágio com as escolas e/ou instituições parceiras, além do acompanhamento ao desenvolvimento e avaliação do estágio.

As atividades de planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação de horas de Estágio ficarão sob a responsabilidade dos docentes responsáveis por esse componente curricular, além da articulação com os professores supervisores da escola. As ações promovidas nesses componentes curriculares envolvem a organização de uma proposta formativa para o ensino de música envolvendo o planejamento, estratégias metodológicas e a avaliação, sempre levando em consideração as características dos estudantes, as necessidades da sociedade atual e os princípios e objetivos do projeto político pedagógico da escola e da comunidade escolar.

O Estágio Curricular Supervisionado será realizado com a participação da (o): Coordenação do Curso; Professores Orientadores de Estágio; Professor Supervisor de Campo de Estágio e Estagiário.

A realização do Estágio Curricular supervisionado, por parte do licenciando, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza, tanto no IFCE, quanto na instituição concedente (Art 6º do Decreto nº87.497/82, que regulamenta a Lei nº 6.494/77).

O Termo de Compromisso será firmado entre o licenciando e a parte concedente na oportunidade de desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado, com a interveniência do IFCE – *campus* Limoeiro do Norte, e constituirá comprovante da inexistência de vínculo empregatício.

Demais informações e orientações sobre o Estágio Curricular Supervisionado poderão ser consultadas na Resolução Nº 028/2014 do IFCE que aprova o Manual de Estágio do IFCE.

16. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 8/2004, art. 8º, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Música,

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas, com as inovações tecnológicas, incluindo ações de extensão junto à comunidade. Parágrafo único. As Atividades Complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando (...)

Partindo deste entendimento, e à luz do Parecer CNE/CP nº 9/2001, que ressalta a necessidade de que a formação do professor contemple diversos âmbitos do conhecimento profissional, compreendem-se as Atividades Complementares como:

- Um núcleo formativo flexível para o enriquecimento curricular, dando ao discente a oportunidade de ampliar e diversificar suas experiências de acordo com seu interesse, disponibilidade e perfil, proporcionando maior controle sobre seu próprio itinerário formativo, sempre com vistas ao perfil do egresso estabelecido pelo presente documento e à legislação vigente;
- Mecanismo de reconhecimento e fomento da aquisição de conhecimentos, experiências e competências pelo licenciando durante o curso;
- Modo de intensificar as relações entre o aluno, a realidade social e o mundo do trabalho;
- Mecanismo de promoção e atualização constante do currículo do curso, preconizando o contato com as mais recentes proposições relacionadas às temáticas do curso;
- Momento ímpar para abordagem dos temas transversais e, se atentando à primazia das artes, estabelecida por lei (Lei 9394/96, art. 26-A, § 2º), para o desenvolvimento de conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros;
- Momento de articulação às atividades de ensino, pesquisa e extensão, reforçando-as e destacando a relação teoria-práticas nessas ações;
- Momento para inserção de um debate contemporâneo mais amplo, que envolva tanto questões culturais, sociais, econômicas, como conhecimentos sobre o desenvolvimento humano e a própria docência (Parecer CNE/CP nº 9/2001).

É importante destacar a indissociabilidade entre as Atividades Complementares e uma postura crítico-reflexiva sobre os objetivos do curso, as temáticas curriculares e os temas transversais.

Sua realização é de caráter obrigatório, sendo indispensável para a integralização do curso, com um total de 200 horas.

As Atividades Complementares estão divididas em quatro grupos:

- Atividades de Ensino;

- Atividades de Pesquisa;
- Atividades de Extensão;
- Atividades Artísticas e Culturais, Esportivas, Sociais e de Gestão.

Os critérios de aproveitamento e as equivalências da carga horária estão organizados de forma a privilegiar a diversidade de experiências dos discentes nas modalidades previstas nas Atividades Complementares. Assim, prevê-se a realização de carga horária mínima em cada um dos quatro grupos de atividades.

As referidas atividades serão registradas no histórico-escolar sob a sigla genérica de Atividade Complementar (AC). A regulamentação e orientação acerca do cumprimento das Atividades Complementares encontra-se no Apêndice A.

16.1. Ensino, Pesquisa e Extensão

O curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte, em consonância com a legislação brasileira, entende a tríade ensino-pesquisa-extensão como princípio indissociável e fundamental para a construção do curso. Este princípio proporciona a formação integral do licenciado em música, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

16.2. Festival de Música LimoArte

Previsto para acontecer no segundo semestre de cada ano, o LimoArte será um evento idealizado pelo corpo docente e discente do curso de Licenciatura em Música IFCE *campus* Limoeiro do Norte. Terá por objetivo proporcionar à comunidade local, regional e nacional um espaço para a realização de mesas redondas, oficinas e apresentações musicais. Esse evento trará debates, interação com diversos públicos que lidam com a arte trazendo um aprofundamento formativo não só para os licenciandos do curso de música, mas de todo e qualquer interessado no que se refere ao ensino e aprendizagem das artes, em especial a Música. A proposta do festival também intenciona a possibilidade de efetuar parcerias com outros núcleos do campus como o NEABI e o NAPNE no intuito de agregar atividades que possam contemplar tanto a pauta étnico-racial como a da inclusão. Com o passar das edições teremos também um ambiente de produção, amadurecimento e compartilhamento de saberes em

modalidades científicas específicas como: comunicação oral, pôster, apresentação musical comentada, pesquisas concluídas ou em andamento. Todas elas selecionadas pelo corpo científico do evento. Por fim, esse evento trará a responsabilidade social de promoção de cultura, arte e educação para que possamos conectar as várias expressões artísticas de forma plural e diversa.

16.3. Semana Acadêmica

A Semana Acadêmica trata-se de um evento que pretende apresentar aos discentes tudo o que se é produzido dentro do Curso de Licenciatura em Música do campus Limoeiro do Norte. Desde artigos científicos, pesquisas em andamento, projetos musicais, projetos envolvendo economia criativa e sustentabilidade, até os produtos artísticos desenvolvidos dentro do Instituto: fonogramas, projetos audiovisuais, grupos musicais e performances envolvendo música, sociedade e expressão.

O evento acontecerá todos os anos, nos semestres ímpares do curso e será organizado pelos professores juntamente com os discentes, tendo ainda a função de apresentar os instrumentos musicais e suas famílias, ao qual serão estudados pelos alunos ao longo do curso. Cada aluno, a partir do segundo semestre do curso, deverá escolher um dos instrumentos ofertados pela disciplina Instrumento Específico (Bateria, Canto, Teclado, Violão, Sopros – Madeira ou Metais) com a finalidade de cursar os seis semestres seguintes da disciplina. A Semana Acadêmica objetiva auxiliar aos discentes que ainda não tiveram qualquer contato com os instrumentos musicais ofertados, a oportunidade de conhecer as diversas possibilidades artísticas, pedagógicas e mercadológicas de cada um dos instrumentos que serão ofertados ao longo do curso.

17. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

De acordo com o Regulamento da Organização Didática (2015), o IFCE assegurará aos estudantes ingressantes e veteranos no curso de Licenciatura em Música o direito de aproveitamento dos componentes curriculares cursados, mediante análise, desde que sejam obedecidos os dois critérios a seguir:

1) O componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular a ser aproveitado;

2) O conteúdo do componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (Setenta e cinco por cento) de compatibilidade com o conteúdo total do componente curricular a ser aproveitado.

Poderão ser contabilizados estudos realizados em dois ou mais componentes curriculares que se complementam, no sentido de integralizar a carga horária do componente a ser aproveitado. Vale ressaltar que não haverá aproveitamento de estudos de componentes curriculares para:

- Estágio curricular, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares;
- Componentes curriculares do ensino médio propedêutico, nos casos de disciplinas de cursos técnicos integrados, conforme o Parecer CNE/CEB Nº. 39/2004.

O componente curricular apresentado deve estar no mesmo nível de ensino ou em um nível de ensino superior ao do componente curricular a ser aproveitado, devendo ser solicitado, no máximo, uma vez.

O licenciando do curso de Licenciatura em Música poderá solicitar aproveitamento de componentes curriculares, sem observância do semestre em que estes estiverem alocados na matriz curricular do curso, observados os seguintes prazos:

- Até 10 (dez) dias letivos após a efetuação da matrícula - para estudantes ingressantes;
- Até 30 (trinta) dias após o início do período letivo - para estudantes veteranos.

A solicitação de aproveitamento de componentes curriculares deverá ser feita mediante requerimento protocolado e enviado à coordenadoria do curso, acompanhada dos seguintes documentos:

- Histórico escolar, com carga horária dos componentes curriculares, autenticado pela instituição de origem;
- Programas dos componentes curriculares, devidamente autenticados pela instituição de origem.

A coordenação do curso de Licenciatura em Música deverá encaminhar a solicitação para a análise de um docente da área do componente curricular a ser aproveitado. O docente que analisar a solicitação deverá remeter o resultado para a coordenação de curso que deverá

informar ao estudante e encaminhar à CCA para o devido registro no sistema acadêmico e arquivamento na pasta acadêmica do estudante. Caso o estudante discorde do resultado da análise do aproveitamento de estudos, poderá solicitar a revisão deste, uma única vez.

O prazo máximo para conclusão de todos os trâmites de aproveitamento de estudos, incluindo uma eventual revisão de resultado, é de 30 (trinta) dias letivos após a solicitação inicial.

São considerados conhecimentos e experiências passíveis de validação nos núcleos de música e educação musical conhecimentos adquiridos na atuação profissional como músico ou professor de música comprovado por registro em Carteira de Trabalho, declaração de contratante ou declaração de próprio punho, quando autônomo. Para os mesmos núcleos são considerados conhecimentos adquiridos em cursos formais de música e/ou ensino de música comprovados por certificado, declaração ou diploma do curso.

Para o núcleo de disciplinas pedagógicas são considerados conhecimentos adquiridos em experiências como docente comprovada por registro em Carteira de Trabalho, declaração de contratante ou declaração de próprio punho, quando autônomo, bem como conhecimentos adquiridos em cursos formais realizados na área de ensino, comprovados por certificado, declaração ou diploma do curso. Demais núcleos, como disciplinas de Libras e Educação Física, serão analisados de acordo com a demanda. Não poderá ser solicitada validação de conhecimento para:

- Estudantes que tenham sido reprovados no IFCE no componente curricular cuja validação de conhecimentos adquiridos foi solicitada;
- Estágio curricular supervisionado, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares;
- Componentes curriculares do ensino médio propedêutico, nos casos de disciplinas de cursos técnicos integrados.

A validação dos conhecimentos e experiências deverá ser feita por uma banca avaliadora formada por docentes do IFCE *campus* Limoeiro do Norte que sejam lotados no curso de Música - Licenciatura e lecionem o componente curricular para o qual a validação esteja sendo requerida ou apenas lecionem o componente curricular requerido ou ainda que possuam competência técnica para tal fim. A banca avaliadora será indicada pelo gestor máximo de ensino do IFCE *campus* Limoeiro do Norte e compete a ela tanto avaliar os documentos comprobatórios para o requerimento da validação quanto à elaboração, análise e correção da avaliação teórica e/ou prática.

O calendário do processo de validação de conhecimentos e experiências anteriores deverá ser instituído pelo próprio *campus* e disponibilizado até 1 (um) dia antes do início do período de inscrição. A validação deverá ser solicitada nos primeiros 30 (trinta) dias do período letivo e todo o processo deverá ser concluído em até 50 (cinquenta) dias, a contar da data inicial de abertura para os requerimentos.

A validação dos conhecimentos de um componente curricular só poderá ser solicitada uma única vez, sendo automaticamente cancelada caso o estudante não compareça a alguma das etapas de avaliação. A nota mínima para a ser alcançada para a validação de algum componente curricular do curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte é 7,0 (sete), e em caso de discordância com o resultado obtido, o aluno poderá requerer, junto à coordenadoria do curso, uma revisão da avaliação no prazo de até 2 (dois) dias da divulgação dos resultados. Para a revisão e parecer final, o gestor máximo de ensino do *campus* deverá indicar uma nova banca composta por dois professores com conhecimento na área.

18. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se constitui na forma de monografia e sua elaboração é requisito obrigatório para obtenção do grau de Licenciado em Música. Sua efetivação está estruturada nos Componentes Curriculares obrigatórios: Metodologia da Pesquisa Científica, Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II. O TCC deverá ser normatizado e formatado de acordo com parâmetros definidos das normas brasileiras para a elaboração de trabalhos científicos (ABNT), e às normas do IFCE Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE (2018).

Neste sentido, a pesquisa e o pensamento científico são também entendidos como importantes princípios pedagógicos, preconizando a atitude investigativa, o questionamento e a busca pelo entendimento da realidade, a construção e o fortalecimento da autonomia do aluno (Resolução CONSUP/IFCE nº 33/2015), de tal forma que desde o início do curso, com a Metodologia da Pesquisa Científica, oferecida no 6º semestre, a pesquisa figura na trajetória acadêmica do aluno no Curso Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será desenvolvido pelo aluno sob a orientação de um professor do curso, cuja designação segue regulamentação específica (Apêndice C).

19. EMISSÃO DE DIPLOMA

Ao concluir com êxito os requisitos necessários para a integralização curricular, incluindo todos os componentes curriculares obrigatórios e a carga horária mínima de optativas, de acordo com a matriz curricular, as 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado, as 200 horas de Atividades Complementares e a elaboração e defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso, será concedido ao licenciando o título de Licenciado (a) em Música.

Informações mais detalhadas sobre certificados e diplomas do IFCE constam no Regulamento para emissão, registro e expedição de certificados do IFCE, aprovado pela Resolução nº43, de 22 de agosto de 2016, e alterado pela Resolução nº 62 de 28 de maio de 2018.

20. AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

A avaliação do Curso é compreendida como processo contínuo que visa ao monitoramento das ações desenvolvidas e sua adequação à realidade, permitindo reformulações das práticas pedagógicas, bem como das concepções que fundamentam este documento. Assim, o acompanhamento e a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte constituem-se de prerrogativa de toda a comunidade acadêmica do curso, do *campus* e de todo o IFCE.

Serão continuamente coletadas informações, através de instrumentos externos, como o ENADE, institucionais, como o IFCE em números (<http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/>), os relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA), locais, como os relatórios, questionários e dados da Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE) do *campus* Limoeiro do Norte, e instrumentos próprios de coleta, que contemplarão posicionamentos e contribuições dos discentes, docentes e técnicos-administrativos para posterior discussão, promovidas principalmente pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso.

Dentre os instrumentos próprios de avaliação do curso, estão previstos:

- Elaboração de formulário on-line para preenchimento pelos discentes ao fim de cada um dos semestres letivos, avaliando a infraestrutura do curso, as atividades pedagógicas desenvolvidas e os docentes envolvidos, por componente, no processo de ensino e aprendizagem.

– Reuniões periódicas do NDE para coleta e registro em ata das contribuições dos docentes e técnicos-administrativos acerca do desenvolvimento do curso e de sua relação com a realidade social.

Assim, baseado no processo avaliativo do Projeto Político Institucional – PPI – Resolução CONSUP/IFCE nº 33/2015, a cada dois anos, à luz das informações coletadas, abrir-se-á, conduzido pelo NDE, um processo de revisão e avaliação do documento, de natureza coletiva, composta por estudantes, técnicos-administrativos e professores, a fim de se averiguar o que tem sido alcançado, feito, desenvolvido ou não, e quais as dificuldades que o curso tem encontrado para que os objetivos e metas não estejam sendo efetivadas.

Outro importante mecanismo de avaliação do curso é o acompanhamento da trajetória do egresso, considerando sua inserção profissional e sua atuação social. Para tanto, serão desenvolvidos mecanismos (ex. questionários e lista de e-mails) com auxílio do Departamento de Extensão Acadêmica, instância institucionalmente encarregada dessa função (Resolução CONSUP/IFCE nº 007/2016, art. 68, inciso VII), para monitorar a interação desse licenciado com os arranjos sociais. Neste sentido, o egresso pode fornecer importantes informações acerca da relação do curso com a realidade social e com o mundo do trabalho, servindo de parâmetro para atualização do projeto, dos conteúdos e concepções do curso, conforme destaca a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC:

Os egressos das instituições de ensino se revelam como atores potencializadores de articulação com a sociedade, como fontes de informações que possibilitam retratar a forma como a sociedade em geral percebe e avalia essas instituições, tanto do ponto de vista do processo educacional, como também do nível de interação que se concretiza (BRASIL, 2009, p. 10).

Egresso, nesta acepção, refere-se ao “aluno que efetivamente concluiu os estudos regulares, estágios e outras atividades previstas no plano de curso e está apto a receber ou já recebeu o diploma” (ibid., 2009, p. 12).

A avaliação institucional é conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), órgão colegiado legalmente estabelecido, e pela subcomissão do *campus* Limoeiro do Norte, responsável pela sistematização dos processos de avaliação local, dotada de instrumentos consolidados que, juntamente ao NDE do Curso, proporá ações e medidas de adequação do curso, ante as necessidades educacionais, sociais e legais.

21. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO

O Instituto Federal do Ceará realiza e estimula a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico, tendo como princípio a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Suas atividades expedem sempre ao diálogo entre as instituições e a sociedade, à emancipação dos estudantes na relação simétrica ocorrida entre a teoria e a prática e ao significado do trabalho acadêmico.

O curso Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte propiciará múltiplas ações que se subvencionam nas políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão na qual citamos algumas delas:

a. Contratação docente

Necessária tal ação para que os docentes atuais não ultrapassem a carga horária máxima prevista em lei, bem como, a possibilidade de realização de outras ações institucionais relacionadas ao curso de Licenciatura em Música.

b. Construção do Centro de Artes do IFCE campus Limoeiro do Norte

Ação imprescindível para que o ensino possa ser oferecido com sublimidade, composto por salas de aulas adequadas ao ensino musical prático e teórico, salas de ensaios, auditório e teatro para recitais e concertos, visando assim ser referência no ensino musical no Vale do Jaguaribe e na preparação de professores qualificados para atuarem no mercado de trabalho.

c. Ampliação de Ações de Extensão

As ações de extensão possibilitam a formação profissional do cidadão e se credencia, crescentemente junto à sociedade, como espaço privilegiado de produção do conhecimento relevante para a superação das desigualdades sociais existentes. O IFCE *campus* Limoeiro do Norte, através da extensão fará conexão entre o conhecimento acadêmico e o saber popular, submetendo assim a reflexões teóricas e práticas contribuindo para o crescimento mútuo. Alinhado a isso, as ações já existentes tais como: Prática de Big Band, Prática de Bateria, Canto Coral, Iniciação ao Canto Popular, Prática de Violão e Teclado tem tido uma participação efetiva da comunidade, estabelecendo uma rica rede de troca de saberes acadêmicos e populares contribuindo

para a democratização do conhecimento. Dessa forma, espera-se que haja uma ampliação dessas e outras ações de extensão impulsionando o ensino e a pesquisa no ramo da Música.

d. Ampliação de Políticas Culturais

O corpo docente através das ações de extensão tem tido grande relevância em participações culturais tanto no âmbito institucional quanto fora dele. Conseqüentemente, a ampliação das políticas culturais far-se-á crucial para que haja um crescimento contínuo dessas políticas no contexto institucional, acadêmico e comunitário.

Buscar parcerias e intercâmbios com espaços e instituições locais, regionais e internacionais de cultura será uma ação constante do curso. Além de parcerias com a Secretaria de Cultura, Desporto e Juventude de Limoeiro do Norte e a Secretaria de Educação de Limoeiro do Norte.

Institucionalmente, a prática e a realização de eventos culturais, apresentações artísticas e práticas musicais, são objetivos e instrumentos avaliativos de diversos componentes curriculares e constituem-se em núcleo obrigatório com carga horária mínima nas Atividades Complementares. Portanto, sua realização é estruturada no currículo obrigatório do curso, não apenas complementar, e serão garantidos meios para seu desenvolvimento.

e. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)

O IFCE condiciona, por intermédio da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PRPI), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), através de convênio com o CNPq e com a Funcap. A iniciativa objetiva estimular a vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de graduação.

Quando em pleno funcionamento, serão promovidas ações para criação e certificação de grupos de pesquisa na área da música. Conseqüentemente, serão desenvolvidos projetos de pesquisa nas linhas específicas de cada docente e submetidos aos editais dos programas oferecidos.

f. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma ação conjunta do Ministério da Educação (MEC), da Fundação de Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por intermédio da Diretoria de Educação Básica (DEB). É voltado a atender aos alunos das licenciaturas e executado pelas Instituições de Ensino Superior (IES) em parceria com as Escolas de Educação Básica da rede pública, estadual ou municipal.

O programa dispõe-se fomentar a iniciação à docência de estudantes das IES, com o intuito de consolidar a formação de docentes em nível superior para atuarem na educação básica pública, onde os alunos (as) integrantes do programa e devidamente aprovados, serão outorgados nas diferentes modalidades de bolsas.

g. *Programa de Monitoria.*

A monitoria é um programa de incentivo à formação acadêmica, que visa à ampliação dos espaços de aprendizagem, à melhoria da qualidade do ensino e ao desenvolvimento da autonomia e formação integral dos estudantes. Teremos informações mais detalhadas sobre esse quesito no tópico 9 que trata da *Metodologia* neste documento.

22. APOIO AO DISCENTE

Os mecanismos de acompanhamento discente emergem das reuniões pedagógicas entre corpo docente, Coordenação de Curso, Coordenação Técnico-Pedagógica e Coordenação de Assuntos Estudantis, os quais, em conjunto, definem estratégias de trabalho. Ações podem ser implantadas de acordo com as necessidades, como por exemplo, a autorização de aulas extras para nivelamento, após verificação de déficits de aprendizagem de turmas recém-ingressas, com o objetivo de permitir melhor rendimento do corpo discente em relação ao cumprimento dos conteúdos trabalhados ao longo do curso.

A Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE) tem como principal objetivo ampliar as condições de permanência dos discentes em nossa instituição de ensino, visando a redução da evasão e da retenção escolar através da melhoria do desenvolvimento acadêmico e biopsicossocial do discente. A equipe de Assuntos Estudantis do *campus* de Limoeiro do Norte é atualmente composta por pedagogos, psicólogo, odontólogo, enfermeira, nutricionista, e assistentes sociais.

A ações da CAE divide-se em dois eixos norteadores: serviços e auxílios. Os serviços possuem um enfoque educativo e preventivo. Os auxílios buscam subsidiar despesas estudantis, tais como:

- Auxílio-moradia: destinado a subsidiar despesas com habitação para locação/sublocação de imóveis ou acordos informais, pelo período de 6 (seis) meses, podendo ser renovado;
- Auxílio-alimentação: destinado a subsidiar despesas com alimentação, durante o semestre letivo;
- Auxílio-transporte: destinado a subsidiar a locomoção do discente no trajeto residência/*campus*/residência, durante os meses letivos;
- Auxílio-óculos: destinado a subsidiar aquisição de óculos ou de lentes corretivas de deficiências oculares, respeitando-se a periodicidade mínima de 12 (doze) meses, para nova solicitação;
- Auxílio-visitas e viagens técnicas: destinado a subsidiar alimentação e hospedagem, em visitas e viagens técnicas programadas pelos cursos;
- Auxílio-acadêmico: destinado a subsidiar despesas em eventos tais, como: inscrição, locomoção, alimentação e hospedagem, podendo ser concedido duas vezes ao ano, para a participação do discente no processo ensino-aprendizagem nos eventos;
- Auxílio-didático-pedagógico: destinado a subsidiar material indispensável ao processo ensino-aprendizagem, podendo ser concedido uma vez por semestre;
- Auxílio-formação: destinado a subsidiar a ampliação da formação dos discentes. As atividades a serem desenvolvidas deverão estar vinculadas ao curso no qual o discente está matriculado no IFCE e baseadas em ações de ensino, pesquisa e extensão, devendo ser acompanhadas pelos profissionais que compõem a assistência estudantil, podendo ser renovado por um semestre civil.

De forma a contribuir para a inclusão adequada de seus estudantes e servidores com necessidades especiais, o *campus* Limoeiro do Norte também conta com o Núcleo de Apoio a Portadores de Necessidades Específicas (NAPNE) que, de forma a garantir a plena participação daqueles nas atividades acadêmicas, dedica-se a fornecer condições de acessibilidade e atendimento às suas necessidades específicas. Além disso, promove ações de sensibilização da comunidade escolar.

22.1. Atuação do Coordenador de Curso

O coordenador de curso deve buscar estabelecer o diálogo entre estudantes, pais, professores e os demais membros da equipe. Deve atuar com base em um plano de ação elaborado e divulgado para a comunidade acadêmica.

Seguindo a nota técnica 002/2015/ PROEN/ IFCE as atribuições do coordenador de curso foram distribuídas entre funções acadêmicas, gerenciais e institucionais. As funções acadêmicas dizem respeito às atividades de cunho pedagógico com o objetivo principal de desenvolver ações de caráter sistêmico relativas ao planejamento, acompanhamento e avaliação do processo de ensino aprendizagem. As funções gerenciais são as de caráter administrativo que buscam dar cumprimento às demandas advindas de estudantes, pais, docentes e gestão para o bom desenvolvimento do curso. E as funções Institucionais que visam as ações de caráter político do curso que visam contribuir para a consolidação e crescimento do curso.

23. CORPO DOCENTE

O curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte dispõe de professores com ampla experiência profissional, inclusive internacional, formado por especialistas e mestres. Desta forma, o curso terá uma grande relevância no que tange à transmissão de conhecimento e suporte pedagógico necessário às disciplinas ministradas contribuindo com a qualidade do ensino ofertado.

Atualmente, o corpo docente é composto por dez professores nas seguintes áreas: Bateria, Canto Popular, Regência/Sopros, Teclas, Violão, Pedagogia, Educação Física e Libras. Com a possível futura abrangência das áreas e subáreas dos sopros, cordas e os demais eixos constantes no curso, far-se-á necessário a ampliação do quadro docente conforme consta abaixo:

23.1. Corpo Docente Atual

CORPO DOCENTE ATUAL				
Professor	Formação e Titulação	Carga Horária	Disciplina Responsável (Cód.)	E-mail
Andreia Nogueira Machado Pinheiro	Licenciada em Letras Libras UNICID) / Especialista em Libras (UNICID)	40h/DE	Libras Libras II	andnm454@gmail.com

Fernanda de Moura Estevão Peroba	Bacharel em Instrumento / Piano (UFRN) / Especialista em Educação Musical (UFRN)	40h/DE	<ul style="list-style-type: none"> ● Instrumento Específico I, II, III, IV, V, VI. ● História da Música Ocidental II. ● Música e Tecnologia – Edição e Editoração de Partituras ● Prática de Instrumento Harmônico I e II. ● Trabalho de Conclusão de Curso I e II. ● Prática em Conjunto I e II. 	fernanda.estevao@ifce.edu.br
Paulo Batista de Lima	Licenciado em Música (UFPE)/Bacharel em Música (UFPB)	40h/DE	<ul style="list-style-type: none"> ● Instrumento Específico I, II, III, IV, V e VI. ● Introdução à Linguagem Musical. ● Regência I e II. ● Linguagem e Estruturação Musical I à III. ● Composição e Arranjo. <ul style="list-style-type: none"> ● Harmonia I e II. 	paulo.batista-lima@ifce.edu.br
Clarice Santiago Silveira	Licenciada em Pedagogia (UECE)/Mestra em Educação - Formação de professores (UECE)	40h/DE	<ul style="list-style-type: none"> ● Fundamentos Sócio-r Filosóficos da Educação. ● Psicologia do Desenvolvimento. ● Psicologia da Aprendizagem. ● História da Educação ● Metodologia da Pesquisa Científica. 	clarice.silveira@ifce.edu.br
José Paulo Pereira	Bacharel em Violão (UFRN) / Mestre em Música (UFRN)	40h/DE	<ul style="list-style-type: none"> ● Introdução aos Estudos Sócio- Históricos e Culturais da Música. ● Instrumento Específico I, II, III, IV, V e VI. ● História da Música Ocidental I. ● Prática de Instrumento Harmônico I e II. <ul style="list-style-type: none"> ● História da Música Brasileira. ● História da Música Popular Brasileira. 	jose.paulo@ifce.edu.br

Juliana Moreira da Costa	Licenciatura em Educação Física (UNESP) / Mestrado em Educação Física (UFES)	40h/DE	<ul style="list-style-type: none"> • Corpo e Expressão • Educação Física 	juliana.moreira@ifce.edu.br
Karlucy Farias de Sousa	Licenciada em Letras com habilitação em Inglês (UECE) / Mestra em Linguística Aplicada (UECE).	40h/DE	<ul style="list-style-type: none"> • Inglês Instrumental I e II. 	karlucy.farias@ifce.edu.br
Marcio de Albuquerque Silva	Licenciado em Música (UFPE) / Mestre em Música (Universidade de Aveiro - Portugal)	40h/DE	<ul style="list-style-type: none"> • Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce I e II. • Instrumento Específico I, II, III, IV, V e VI. • Leitura e Percepção Rítmica. • Música e Empreendedorismo. • Trabalho de Conclusão de Curso I e II. • Prática em Conjunto I e II. • Prática de Instrumento Complementar I e II - Bateria. • Tópicos em Jazz. • Combo de Música Brasileira. 	silva.marcio@ifce.edu.br
João Paulo Guerreiro de Almeida	Licenciado em Pedagogia / (UECE)/ Mestre em Educação e Ensino (FAFIDAM/UECE)	40h/DE	<ul style="list-style-type: none"> • Didática Geral. • Currículo e Programas. • Projeto Social. • Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV. • Trabalho de Conclusão de Curso I e II. 	joaopaulo.guerreiro@ifce.edu.br
Thaise Cristina Marcelino Matias	Bacharel em Música - Canto / Licenciada em Música (UFRN) / Especialista em Ensino de Música na Educação Básica (UFRN)	40h/DE	<ul style="list-style-type: none"> • Canto Coral I e II. • Fundamentos da Arte-Educação. • Instrumento Específico I, II, III, IV, V e VI. • Metodologias em Educação Musical I e II. • Estágio Supervisionado I, II, III e IV. • Trabalho de Conclusão de Curso I e II. 	thaise.matias@ifce.edu.br

23.2. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO			
NOME	CARGO	TITULAÇÃO	LOTAÇÃO/SETOR
Ana Carmem de Oliveira Lima	Nutricionista	Graduação	Cozinha Industrial
Andrea Lídia de Sousa Lemos	Aux. Administrativo	Graduação	Compras
Andréia de Araújo Freitas Barroso	Tec. de Laboratório	Mestrado	Coordenadoria de Gestão de Pessoas
Arinilson Moreira Chaves Lima	Odontólogo	Doutorado	Consultório Odontológico
Antonia Sampaio de Freitas Sales	Ass. Administrativo	Graduação	Transporte
Auriana de Assis Regis	Tec. de Laboratório	Mestrado	Laboratório de Leite e Análise Sensorial
Auritony Camurça da Silva	Tec. em Contabilidade	Graduação	Contabilidade
Carla Lidiany Bezerra Silva Oliveira	Enfermeira	Especialização	Assistência Estudantil
Clarice da Silva Barros	Tec. de Laboratório	Graduação	Laboratório de Solos
Daniela Monteiro de Sousa	Tradutor Intérprete	Nível Médio	Assistência Estudantil
Elissandra Vasconcellos Moraes dos Santos	Tec. em Assuntos Educ.	Especialização	Coord. Técnico Pedagógico - CTP
Elizete Freitas de Sousa	Aux. Administrativo	Especialização	Coordenadoria de Gestão de Pessoas
Emmanuel Jordan Gadelha Moreira	Ass. Administrativo	Graduação	Extensão
Erloney Marcio Araujo da Costa	Tec. em TI	Graduação	TI
Esiana de Almeida Rodrigues	Tec. de Laboratório	Graduação	Laboratório de Solos
Francisca Keiliane Araújo Lira Freire	Ass. Administrativo	Especialização	Compras
Francisco de Assis Silva de Araújo	Bibliotecário	Especialização	Biblioteca
Francisco Diogenilson Almeida de Aquino	Jornalista	Especialização	Comunicação
Francisco Jonathan de S. Cunha Nascimento	Tec. de Laboratório	Mestrado	Laboratório de Saneamento Ambiental
Francisco Jorge Nogueira de Moura	Tec. de Laboratório	Especialização	Laboratório de Microbiologia
Francisco Marcelo Padilha Holanda	Pedagogo	Graduação	Coord. Técnico Pedagógico - CTP
Francisco Samuel Pinheiro Sales	Ass. Administrativo	Graduação	Compras
Francisco Valmir Dias Soares Junior	Contador	Mestrado	Coordenação Financeira
Francisco Wellington Fernandes de Oliveira	Aux. Administrativo	Especialização	Biblioteca
Gallvan Guimarães Freitas	Ass. Administrativo	Graduação	Compras
Georgiana Lopes Freire Martins Souza	Ass. Administrativo	Graduação	Protocolo
Gime Endrigo Girão	Ass. Administrativo	Especialização	CCA
Hildenir Lima de Freitas	Tec. de Laboratório	Especialização	Laboratório de Panificação
Jarbas Rodrigues Chaves	Tec. de Laboratório	Mestrado	Laboratório de Análise de Água e Efluentes
Jeanine Valerie Barreto Oliveira	Ass. Administrativo	Especialização	CCA
João Narclécio Fernandes de Oliveira	Administrador	Especialização	Departamento Administrativo

João Nunes Feitosa	Tec. em TI	Graduação	TI
Joaquim Pinheiro Lima Júnior	Tec. de Laboratório	Graduação	Laboratório de CNC
Joelma Silva Lima	Ass. Administrativo	Graduação	Transporte
Jonathan Farias e Silva	Programador Visual	Especialista	Comunicação
José Neurisberg Saraiva Maurício	Aux. Administrativo	Especialização	CCA
José Valdenilson Amaral Oliveira	Ass. Administrativo	Nível Médio	Almoxarifado
Kelma de Freitas Felipe	Assistente Social	Mestrado	Assistência Estudantil
Liebertt Silva Barbosa	Tec. de Laboratório	Graduação	Laboratório de Usinagem
Luisa Kélibia Maia	Tec. de Laboratório	Especialização	Alimentos
Marcelo de Sousa Saraiva	Aux. Administrativo	Especialização	Protocolo
Marcelo Lucas Araújo	Ass. Administrativo	Graduação	Almoxarifado
Marcio Marciel dos Santos Lima	Aux. Administrativo	Especialização	CCA
Maria Aline de Sousa	Aux. Administrativo	Graduação	Compras
Maria Nájela de Oliveira Lima	Aux. Biblioteca	Especialização	Biblioteca
Marilene Assis Mendes	Tec. em Assuntos Educ.	Mestrado	Coord. Técnico Pedagógico - CTP
Mário Jorge Limeira dos Santos	Analista da T. I.	Mestrado	TI
Marleide de Oliveira Silva	Ass. Administrativo	Especialização	Compras
Mayra Cristina Freitas Barbosa	Tec. de Laboratório	Especialização	Laboratório de Química de Alimentos
Milena Gurgel do Nascimento	Aux. Biblioteca	Graduação	Biblioteca
Mônica Érica Ferreira de Souza	Aux. Biblioteca	Nível Médio	Biblioteca
Natanael Santiago Pereira	Engenheiro Agrônomo	Doutorado	Laboratório de Solos
Neide Maria Machado de França	Pedagogo	Especialização	Coord. Técnico Pedagógico - CTP
Nemilla da Silva Brasil	Bibliotecário	Especialização	Biblioteca
Nizado Cardoso Nunes	Tec. Audiovisual	Graduação	Audiovisual
Pedro Leandro Dantas Pereira	Tec. Agropecuária	Graduação	UEPE
Renata Alencar Oliveira	Psicólogo	Especialização	CEDIDA DPU
Renata Eusébio dos Santos	Assistente Social	Mestrado	Assistência Estudantil
Ricardo Rilton Nogueira Alves	Psicólogo	Especialização	Assistência Estudantil
Samuel de Oliveira Carvalho	Tec. Em Eletrotécnica	Especialização	Indústria
Valdo Ribeiro Coelho Neto	Tec. em TI	Nível Médio	TI

24. INFRAESTRUTURA

O *campus* Limoeiro do Norte possui área total de 12.000,00m², sendo 6.692,46m² de área construída, com infraestrutura dotada de: salas de aula, laboratórios básicos e específicos para os diversos cursos, sala de videoconferência, auditório, espaço de convivência, cantina, biblioteca com espaço para pesquisa e estudo, ginásio poliesportivo, dentre outros. O *campus* dispõe da estrutura do Centro de Referência do Bairro Cidade Alta, inaugurado em 2016, onde atualmente funciona o Curso de Licenciatura em Educação Física e posteriormente será oferecido o Curso de Licenciatura em Música.

A fim de dar condições para a formação do egresso e tendo em vista o desenvolvimento educacional e benefício social, além do funcionamento do Curso de Licenciatura em Educação Física o *campus* oferta Cursos Superiores em Tecnologia em Alimentos, Mecatrônica Industrial, Saneamento Ambiental, Bacharelado em Nutrição e Agronomia. E os Cursos Técnicos de Nível Médio em Eletroeletrônica, Mecânica Industrial, Meio Ambiente, Panificação e Agropecuária, além de Cursos de Formação Inicial e Continuada e de Qualificação Profissional e em nível de Pós-Graduação (especialização e mestrado).

O IFCE *campus* Limoeiro do Norte disponibiliza uma estrutura com condições satisfatórias para atender a demanda acadêmica. Todo o ambiente físico do IFCE *campus* Limoeiro do Norte propícia ao processo de ensino-aprendizagem um diferencial em termos de qualidade. As salas de aulas, salas especiais, auditórios e recursos audiovisuais estão condizentes com as propostas pedagógicas.

Também, neste contexto, encontra-se a Biblioteca do *campus* Limoeiro do Norte, com intenções claras de um espaço disseminador de informações. Sua atualização e adequação ocorrem de forma permanente, sendo fundamental a promoção da avaliação contínua da bibliografia básica para todos os Cursos.

A estrutura geral conta com os Laboratórios disponibilizados para os diferentes Cursos, que também estão em consonância com as necessidades apontadas nos Projetos Pedagógicos e recebem frequentes atualizações no que diz respeito à inserção de novas tecnologias e equipamentos.

24.1. Biblioteca

A Biblioteca do Instituto Federal do Ceará *campus* Limoeiro do Norte atende alunos, servidores docentes e técnico-administrativos da instituição, bem como o público externo, com

o objetivo de promover o acesso, a disseminação e o uso da informação, como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico/cultural da região.

24.2. Acervo

A Biblioteca conta com 812 títulos de livros, num total de 3.418 exemplares disponibilizados à comunidade acadêmica. Seu acervo ainda consta de periódicos correntes e avulsos, CD-ROM, relatórios, teses, dissertações, monografias, normas técnicas, DVD e apostilas para contribuir como apoio pedagógico e cultural. O software utilizado para o processamento técnico e automação do acervo é o Gnuteca Versão 2.3.9.

Dessa forma, a biblioteca tem a finalidade de fornecer a comunidade acadêmica, apoio bibliográfico e suporte informacional necessário ao desenvolvimento dos programas de ensino, pesquisa e extensão. Suas instalações estão disponíveis a pesquisadores em geral, mas, somente professores, alunos e funcionários podem usufruir o empréstimo de material bibliográfico impresso. O corpo técnico é formado por um bibliotecário e seus auxiliares.

24.3. Serviços oferecidos

A Biblioteca dispõe de variados serviços, compreendendo desde a forma de organização para os serviços. O gerenciamento do acervo bibliográfico, disponibilizado para consultas integrante do Sistema Integrado de Biblioteca (SIBI), dispõe de busca integrada com a funcionalidade do SophiA que permite acessar todo o conteúdo informacional impresso e digital disponível nas bibliotecas do Sistema e na Biblioteca Virtual Universitária (BVU) através de um só mecanismo de busca. De forma conjunta desenvolve junto a Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP) o Fórum Institucional para os alunos novatos a cada semestre tendo como objetivo informá-los sobre a utilização do sistema e dos serviços oferecidos. Dentre os serviços destacamos:

- Empréstimos, reservas, renovação e consulta on-line de materiais;
- Serviço de referência;
- Acesso à rede *Wi-Fi*;
- Acesso a periódicos e bases de dados referenciais;
- Orientação à normalização de trabalhos técnico-científicos;

- Serviço de referência;
- Visita orientada;
- Disseminação seletiva da informação.

Deveres da biblioteca

- Fornecer material informacional para estudos, pesquisas e apoio aos Cursos do IFCE *campus* Limoeiro do Norte;
- Atuar como suporte informacional no processo de ensino-aprendizagem, auxiliando nos trabalhos de pesquisa e oferecendo acesso à leitura como fonte de atualização e de lazer com fins culturais;
- Orientar sobre o seu uso e recursos entre outros.

Deveres dos usuários

- Zelar pelo material emprestado;
- Substituir ou reparar qualquer material que extraviar ou danificar;
- Evitar falar alto no ambiente de estudo;
- Zelar pela limpeza do espaço físico da Biblioteca.

Empréstimos

Para a realização de empréstimo é necessária a confirmação de *login* e o cadastro de senha no balcão de atendimento da biblioteca, como também o preenchimento do Termo de Responsabilidade do Usuário, ambos mediante apresentação de documento oficial com foto e/ou documento de confirmação de vínculo com o IFCE *campus* Limoeiro do Norte, tais como: comprovante de matrícula, se aluno, ou contracheque, no caso de servidor.

O prazo de empréstimo para alunos é de 07 (sete) dias enquanto que para docentes e técnico-administrativos são de 14 (quatorze) dias. Alunos podem pegar emprestados até 05 (cinco) materiais, sendo 4 (três) livros + 1 (um) multimeio e docentes e técnico-administrativos até 06 (seis), sendo 5 (cinco) livros + 1 (um) multimeio.

Funcionamento

Durante o período letivo, o horário de funcionamento interno da Biblioteca é de segunda à sexta-feira, das 8h às 17h, sendo que o horário de atendimento ao público é de segunda à sexta-feira, das 8h15 às 17h.

24.4. Infraestrutura Física e Recursos Materiais

O IFCE *campus* Limoeiro do Norte oferece à comunidade acadêmica espaços físicos adequados para o número de usuários e desenvolvimento das atividades de ensino, sejam teóricas e/ou práticas, e à integração de todos os órgãos que compõem a sua estrutura educacional.

As salas de aula, instalações administrativas, instalações para docentes, salas de professores, salas de reuniões e gabinetes de trabalho, instalações para coordenações de Cursos, auditório, salas de conferências e demais dependências são isoladas de ruídos externos, com boa audição interna, ventilação adequada às necessidades climáticas locais e ao uso de equipamentos, quando necessário. Possuem iluminação condizente às ações de ensino e administrativas; mobiliários e equipamentos especificamente adequados aos setores. O IFCE *campus* Limoeiro do Norte dispõe de áreas livres (corredores e áreas de convivência) para circulação, possuindo higienização e manutenção de acordo com o padrão exigido. Foram feitos investimentos significativos na construção dos laboratórios da área de informática, além da implantação de laboratórios específicos de cada curso de graduação em funcionamento.

O acervo da Biblioteca é ampliado constantemente em razão do desenvolvimento dos Cursos e à demanda daqueles que estão em processo de reconhecimento. Finalmente, o aluno, o beneficiário direto dessas ações, corresponde plenamente a esse esforço, convivendo nas unidades não só nos períodos de aulas como também em laboratórios, biblioteca e áreas de convivência.

24.5. Distribuição do Espaço Físico

Quadro 01: Instalações

Instalações	Quantidade
Salas de aula	08
Laboratório de Informática com 26 PCs	01
Refeitório	01

Ginásio poliesportivo	01
Sala dos professores	01
Área de convivência	01
Parque esportivo com piscina semiolímpica, pista de atletismo, campo de futebol	01
Banheiros femininos	03
Banheiros masculinos	03
Biblioteca	01
Salas de coordenação de curso	01
Sala da gestão	01

Fonte: Pesquisa Direta 2018.

Quadro 02: Outros Recursos Materiais

Equipamentos/Descrição	Quantidade
Computadores	69
Notebooks	27
Aparelhos de DVD	14
Caixas de Som	05
Aparelho Multimídia	14

Fonte: Pesquisa Direta 2018.

24.6. Laboratórios Básicos

Laboratórios de formação geral / básica

A estrutura de laboratórios foi concebida para atender às necessidades de professores e alunos dos Cursos de graduação que incluem em seus currículos disciplinas de informática e também para o enriquecimento curricular, tendo em vista que os serviços informatizados atualmente são imprescindíveis em todas as profissões. O espaço físico dos laboratórios é suficiente para atender da melhor forma possível aos usuários, de acordo com a relação equipamentos versus número de alunos.

Os laboratórios são dotados de climatização ambiente, cores apropriadas, iluminação e *layout* condizentes com as atividades pedagógicas que são desenvolvidas. Os laboratórios

foram montados com computadores, impressoras e softwares que atendem plenamente às atividades desenvolvidas pelos alunos e professores. As necessidades decorrentes da contínua modernização são levantadas pelos professores e prontamente atendidas.

O IFCE *campus* Limoeiro do Norte dispõe de 04 laboratórios, sendo 02 laboratórios para a formação geral que atende as necessidades das disciplinas de informática, bem como para utilização, em horário extraclasse, pela comunidade acadêmica.

Laboratórios específicos à área do Curso de Licenciatura em Música

Os laboratórios específicos do Curso de Licenciatura em Música servirão como ambientes de ensino-aprendizagem para a maior parte dos componentes curriculares que compõem sua matriz, tendo em vista o uso frequente de aparelhos amplificadores e reprodutores de áudio em sala de aula, assim como dos próprios instrumentos musicais que auxiliarão - em conjunto com a voz - o desenvolvimento musical dos discentes.

O curso atualmente possui cinco laboratórios, sendo eles: Bateria e Percussão, Canto e Educação Musical, Cordas Dedilhadas, Regência e Sopros; e Teclas. Esses laboratórios atenderão de maneira geral o curso de acordo com as necessidades constantes na matriz curricular, bem como as atividades complementares que integram o Curso de Licenciatura em Música. Se faz necessário salientar que os Laboratórios citados ainda estão passando por um processo de estruturação, tanto de equipamentos quanto de adequação dos ambientes, obedecendo, portanto, aos padrões de climatização, isolamento e tratamento acústico. Essas especificações terão por finalidade a garantia da qualidade na execução das aulas e seguindo as normas técnicas exigidas na NR15².

24.7. Acesso para pessoas com necessidades especiais

As pessoas com Necessidades Especiais – PNE têm necessidades específicas que demandam adaptações arquitetônicas e pedagógicas. Quanto às estruturas arquitetônicas, o IFCE - *campus* Limoeiro do Norte dispõe em suas instalações de rampas de acesso para todos

² Especificar a sigla NR15 (Norma Regulamentadora) - Descreve as atividades, operações e agentes insalubres, inclusive seus limites de tolerância, define as situações que, vivenciadas nos ambientes de trabalho pelos trabalhadores, demonstrem a caracterização do exercício insalubre e também os meios de os proteger das exposições nocivas à saúde.

os setores do pavimento térreo, bem como estacionamentos nas áreas próximas ao ginásio poliesportivo e piscina. Para acesso ao pavimento superior foram construídos dois elevadores.

Conforme a diversidade da demanda, o Curso se utilizará dos diversos recursos que permitam a acessibilidade dos PNE às práticas educativas, garantindo-lhes recursos adequados. Haverá adequação de conteúdos e práticas todas as vezes que não for possível ao estudante realizar as atividades propostas, sem que os objetivos sejam alterados. Ao estudante PNE será dado todo respaldo necessário, fazendo com que tenha seus direitos respeitados enquanto cidadão. Assim todos os recursos relativos à acessibilidade didática e arquitetônica serão garantidos pelo IFCE *campus* Limoeiro do Norte.

REFERÊNCIAS

ADECE - **Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará, ZPE Ceará**, Disponível em: <<http://www.adece.ce.gov.br/index.php/zpe-ceara/>>. Acesso em: 20 jun 2018.

ARROYO, M. **Educação Musical na contemporaneidade**. In: II SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFG, 2, 2008. Anais... Goiânia, v.1, n.1, p. 18-29, 2008.

BARREIRO, I. M. F.[1] [tm2]; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL, **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**, institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia e dá outras providências, Diário Oficial, Brasília 2008.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 02 out. 2017.

BRASIL. **Gestão de Infraestrutura. IFCE - campus Limoeiro (Org.)**. Anuário 2016. Limoeiro do Norte. 2016.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional 2014/2018**. Disponível em: <https://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/resolucoes/2014/004-aprovaos_justes-do-quantitativo-das-metas-do-pdi-2014-2018-pdf/view> Acesso em: 18 jun 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal do Ceará (Campus Crateús). **Projeto Pedagógico do Curso de Música –Licenciatura**. Crateús, CE, 2018. Disponível em: <<file:///C:/Users/thaise/Downloads/PPC%20da%20Licenciatura%20em%20M%C3%BAsica%20-%20IFCE%20campus%20Crate%C3%BAs.pdf>> Acesso em: 24 jan. 2019.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **Resolução CONSUP/IFCE nº 33, de 22 de junho de 2015**. Aprova o Projeto Político Institucional do Instituto Federal do Ceará. Disponível em: < <http://ifce.edu.br/proen/ensino/ppi-ifce.pdf>> Acesso em: 02 out. 2017.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **Resolução CONSUP/IFCE nº 52, de 24 de outubro de 2016**. Aprova o Regulamento de Concessão de Auxílios Estudantis no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Disponível em: <<http://ifce.edu.br/espaco-estudante/assistencia-estudantil/arquivos/resolucao-no-052-2016.pdf>> Acesso em: 02 out. 2017.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **Resolução CONSUP/IFCE nº 56, de 14 de dezembro de 2015.** Regulamento da Organização Didática. Disponível em: < <http://ifce.edu.br/espaco-estudante/regulamento-de-ordem-didatica/arquivos/rod-2015.pdf>.> Acesso em: 02 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES nº 15, de 02 de fevereiro de 2005. Esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, e 2/2002.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0015_05.pdf.> Acesso em: 02 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 02, de 8 de março de 2004.** Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES02-04.pdf>.> Acesso em: 02 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 02, de 1º de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. Disponível em: <http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf.> Acesso em 02 de outubro de 2017. > Acesso em: 02 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007).** Brasília, 2009.

CERQUEIRA, D. L. **Teste de Habilidades Específicas em Música:** um relato de experiência. Revista Música e Linguagem, vol 1. Nº 4, agosto 2015, p. 17-36.

CONSUP/IFCE nº 33, de 22 de junho de 2015. **Aprova o Projeto Político Institucional do Instituto Federal do Ceará.** Disponível em: <<http://ifce.edu.br/proen/ensino/ppi-ifce.pdf>.> Acesso em: 02 out. 2017.

DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica.** Salvador: EDUFBA, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Panorama do Município Limoeiro do Norte.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/limoeirodonorte/panorama>>, Acesso em: 18 jun 2018.

IFCE. **Regulamento do Programa de Monitoria do IFCE: Resolução nº 006 de 10 de março de 2010.** Disponível em: <<http://ifce.edu.br/proen/arquivo/Resoluon006de10demarode2010.pdf>> Acesso em: 10 set.

2018.

IPECE, **Perfil das Regiões de Planejamento Vale do Jaguaribe -2017**, Disponível em: <http://www2.ipece.ce.gov.br/estatistica/perfil_regional/2017/PR_Vale_do_Jaguaribe_2017.pdf> Acesso em: 14 set. 2018.

MATEIRO, T.; SOUZA, J. (Orgs.) **Práticas de[4] [tm5] ensinar música**. 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música: seus usos e recursos**. 2ª edição. São Paulo: UNESP, 2007.

SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade**. 34. Ed. São Paulo: 2008.

SOUZA, J et al. **Música na escola e formação de professores: análise de uma experiência**. In: XI CONFERÊNCIA REGIONAL LATINO AMERICANA DE EDUCAÇÃO MUSICAL DA ISME, 2017, Natal. Anais eletrônicos... Natal: UFRN, 2017. Disponível em: <<http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/isme/2017/paper/viewFile/2367/1191>> Acesso em: 24 jan. 2019.[tm6]

SOUZA, Jusamara. **Educação Musical e Práticas Sociais**. In: Revista da Abem, n.10. Porto Alegre, março 2004, p.7-11.

_____. **Aprender a Ensinar música no cotidiano**. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.

PRESTINI, A. A. M. M. **Transversalidade e temas transversais na formação inicial do professor de matemática**. 2005. 89f. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

PERRENOUD, P. **Avaliação da excelência: a regulação das aprendizagens entre duas lógicas**. Porto Alegre: Art Méd, 1999.

REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento**. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

SANTOS, L. S. **A Repercussão da Política da Educação Profissional e Tecnológica em Limoeiro: Da Faculdade Tecnológica (FATEC), do Instituto Centro de Ensino Tecnológico (Instituto Centec), ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE)**. 2017. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos, – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017.

SEKEFF, M. L. **Da música: seus usos e recursos**. 2ª edição. São Paulo: UNESP, 2007.

SWANWICK, K. **Ensinando Música Musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

UMBELINO, M.; ZABINI, F. **A importância da interdisciplinaridade na formação docente**. In: **SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR FORMAÇÃO E CONHECIMENTO, 2014, Sorocaba, SP**. Anais Eletrônicos...Sorocaba, SP: Universidade de Sorocaba – UNISO. Disponível em: <https://www.uniso.br/publicacoes/anais_eletronicos/2014/1_es_formacao_de_professores/44.pdf> Acesso em: 10 set. 2018.

WOLFFENBÜTTEL, C. R; ERTEL, D. I; SOUZA, J. V. **Música nas escolas**: uma investigação sobre a implementação nos municípios do Rio Grande do Sul. Revista Música Hodie, Goiânia, v.16 – n.1, p. 165-183, set 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/43158>> Acesso em: 24 jan 2019

ANEXOS

ANEXO I – PROGRAMAS DE UNIDADE DIDÁTICA – PUDs

1º PERÍODO

DISCIPLINA: CANTO CORAL I		
Código: MUS101		
Carga Horária: 40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: 1º		
Nível: Superior		
EMENTA		
Introdução ao Canto Coral. História do Canto Coral no Brasil. Prática de canto coletivo. Desenvolvimento da técnica vocal voltados para o público infanto-juvenil. Análise, leitura e interpretação de obras corais infanto-juvenil.		
OBJETIVO		
Ampliar o conhecimento sobre a prática do Canto Coral. Desenvolver a consciência da técnica vocal na prática do coral infanto-juvenil. Desenvolver a prática vocal coletiva. Conhecer obras corais por meio da apreciação, análise, discussão e interpretação voltados para o público infanto-juvenil. Explorar as diversas possibilidades da canção, tais como texto, melodia, ritmo, tessitura, performance, gesto e coerência estética estilística.		
PROGRAMA		
UNIDADE I		
Introdução ao Canto Coral. História do Canto Coral no Brasil.		
UNIDADE II		
Canto Coral infantil: Estruturação de uma prática. Técnica vocal e a voz infantil. Prática vocal coletiva. Apreciação, análise, leitura e execução de obras corais com foco no público infantil.		
UNIDADE III		
Canto Coral juvenil: Estruturação de uma prática. Técnica vocal e a voz juvenil. Prática vocal coletiva.		

Apreciação, análise, leitura e execução de obras corais com foco no público juvenil.

UNIDADE IV

Preparação e apresentação do repertório trabalhado ao longo do semestre.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina contemplará conteúdos teóricos e práticos com aula expositiva/dialógica. Por meio de discussões a partir de textos que abordam o assunto proposto, uso de recursos tecnológicos, de instrumentos musicais e objetos diversos, partituras para coral, ensaios abordando toda a parte prática da atividade coral e por fim, uma mostra pública do trabalho realizado ao longo do semestre.

Para atender aos requisitos nas disciplinas do núcleo de Prática como Componente Curricular, serão desenvolvidos:

Levantamento e análise de livros e materiais didáticos.

Criação de ambientes simulados de ensino.

Observação e resolução de situações-problema.

Apresentações musicais.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador.
- Livros e publicações científicas.
- Notebook, projetor multimídia e caixa de som.
- Slides, vídeos e áudios.
- Instrumentos musicais.
- Partituras para coral.
- Estante para partitura.
- Objetos diversificados.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos.
- Participação nos seminários e apresentações musicais.
- Desempenho artístico e musical.
- Domínio técnico vocal e expressão musical.
- Sensibilidade estética.
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.

- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Produção individual e/ou coletiva de artigo científico.
- Seminários.
- Apresentação musical na mostra de encerramento da disciplina.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Análise e seleção de material didático, considerando a capacidade crítica, a reflexão, a coerência entre objetivo, conteúdo e método.
- Escolha e execução do repertório e dos procedimentos didático-metodológicos na apresentação musical.
- Laboratórios pedagógicos, como forma de observar e solucionar as situações – problema, considerando a capacidade de relacionar o canto coral ao currículo e objetivos da Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

MATHIAS, Nelson. **Coral**: um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986. (Série Musicologia, 9).

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto**: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAZ, Ermelinda Azevedo. **500 canções brasileiras**. 3. ed. Brasília: MusiMed, 2015. 291 p.

PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. **Canto - Equilíbrio entre corpo e som**: Princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Vitale, 2006.

REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander**: Postura, equilíbrio e movimento. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

ROSSI, Doriane. **Fundamentos de regência coral**: a linguagem do gesto, o prazer do canto [livro eletrônico], Curitiba: InterSaberes, (Série como a Banda Toca) 2MB: PDF, 2020.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. 2. ed. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - Unesp, 2011. 390 p.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

_____	_____
-------	-------

DISCIPLINA: PRÁTICA COLETIVA DE INSTRUMENTO – FLAUTA DOCE I		
Código: MUS 102		
Carga Horária: 40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Ar		
Número de Créditos: 2		
Código pré-requisito:		
Semestre: 1º		
Nível: Superior		
EMENTA		
Introdução ao conhecimento dos aspectos pedagógicos e históricos da flauta doce e técnicas de execução, anatomia, embocadura, aquecimento, postura, posição de mãos, dedilhados, produção sonora, controle da respiração, interpretação e prática em conjunto.		
OBJETIVO		
Apresentação física e cultural do instrumento. Relação do instrumento com o executante como meio de expressão cultural. Repertório básico a ser trabalhado: principais obras que levam à compreensão do instrumento.		
PROGRAMA		
UNIDADE I		
Aspectos pedagógicos e históricos da flauta doce		
Warm up - Aquecimentos; Percepção e domínio da respiração.		
UNIDADE II		
Postura, sustentação, posição das mãos, embocadura, dedilhados.		

<p>Produção Sonora: Notas longas; Articulação; Fraseologia e estudos melódicos;</p> <p>UNIDADE III</p> <p>Interpretação: Execução musical em repertório solo ou em grupo.</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<p>A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros.</p>
<p>RECURSOS</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Métodos musicais específicos. • Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) • Afinador (software) • Metrônomo (software) • Gravador (software) • Material didático-pedagógico • Partitura musical • Estante para partitura musical • Instrumentos musicais • Quadro branco pautado
<p>AVALIAÇÃO</p>
<p>A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, recitais, com o cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.</p> <p>Na avaliação serão analisados os aspectos que demonstrem a habilidade musical, afinação, fluência, sonoridade, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>CRISTAL A. Velloso. Caderno de Prática de Conjunto, Quarteto de Flautas Doce. Irmãos Vitale. Sopro Novo Yamaha</p>

CRISTAL A. Velloso. **Caderno de Flauta Doce Soprano.** Irmãos Vitale. Sopro Novo Yamaha

CLEMENTS Kaye, Paul Lavender and Charles Menghini. **Essential Elements Recorder Classroom Method: Student Book 1 with CD-ROM.** Hal Leonard Corporation, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNSTEIN, Steve. **Recorder Ensemble: First Collection, Soprano, Alto, Tenor, Bass.** Waldorf Publications; 1º edition, 2014.

FRANK, Isolde. **Método para flauta doce Soprano.** São Paulo. Ricordi Brasileira, 2002.

LEONARD, Hal. **Essential Elements for Recorder Classroom Kit.**

LEONARD, Hal. **Play Recorder Today.** Songbook.

VELLOSO, Cristal. **Orquestra de Flauta Doce.** Irmãos Vitale. 2016

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À LINGUAGEM MUSICAL

Código: MUS103

Carga Horária: 80h

Teórica: 40h

Prática: 40h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC):

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito:

Semestre:

1º

Nível:

Superior

EMENTA

A disciplina Introdução à Linguagem Musical objetiva o desenvolvimento de habilidades relativas à percepção e escrita musical elementares: afinação, leitura, apreciação e acuidade auditiva, treino auditivo, aspectos teóricos e práticos introdutórios da música (altura, duração, intensidade, timbre, compasso, sinais gráficos de dinâmica, andamento e articulação), bem como o solfejo de excertos musicais simples.

OBJETIVO

- Desenvolver a acuidade auditiva para a percepção musical;
- Estudar aspectos rítmicos e melódicos da música;
- Compreender a teoria musical elementar;
- Trabalhar afinação individual e coletiva bem como a psicomotricidade;
- Desenvolver a habilidade musical através de treinamento auditivo;
- Exercitar a escrita e a leitura musical.

PROGRAMA**UNIDADE I – SOM E SILÊNCIO**

- Propriedades do som
- Figuras de tempo, Valores, Nomes e Pausas

UNIDADE II – NOTAÇÃO MUSICAL

- Alternativa
- Convencional (pentagrama, claves, linhas suplementares, altura dos sons na pauta, fórmulas de compasso)

UNIDADE III – ESCALAS E INTERVALOS

- Escalas Maiores e Menores;
- Pentatônica;
- Intervalos;

UNIDADE IV – SOLFEJO E DITADO (RÍTMICO E MELÓDICO)

- Leitura e escrita rítmica em compassos simples;
- Leitura e ditado rítmico/melódico em compassos simples;

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas acontecerão de maneira expositiva e dialógica, observando a importância da criticidade no processo e do cunho prático objetivado pela disciplina. Além disso, farão parte da metodologia disciplinar a apreciação musical orientada e a análise textual referentes à

teoria geral da música, bem como as atividades de leitura rítmica, leitura rítmico-melódica, ditados e leitura à primeira vista.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico;
- Recursos Audiovisuais – Computador e data show;
- Caixa de som com entrada P2 e P10;
- Instrumentos musicais;
- Softwares, aplicativos e sites para treinamento auditivo.

AValiação

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Elaboração de partituras para diferentes instrumentos, formações e estilos musicais;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria musical -Estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas**. Curitiba: Prismas, 2015.

MED, B. **Teoria da música**.4.ed. Brasília: Musimed, 1996.

POZZOLI, Heitor. **GUIA TEÓRICO-PRÁTICO para o ensino do Ditado Musical**. Brasil: Ricordi do Brasil, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRAMANI, José Eduardo. *Rítmica*. Editora: Empório do Livro, 2010.

LACERDA, Osvaldo. **Curso Preparatório de Solfejo e Ditado Musical**. São Paulo: Ricordi, 2008.

MED. Bohumil. **Solfejo**. Brasília: Musimed, 1980.

MED, B. **Teoria da música: Livro de exercícios**. Brasília: Musimed, 2014.

SCHAFFER, R. M. **O ouvido pensante**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS SÓCIO- HISTÓRICOS E CULTURAIS DA MÚSICA			
Código: MUS104			
Carga Horária: 80h		Teórica: 60h	Prática: 10h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h			
Número de Créditos: 2			
Pré-requisito:			
Semestre:	1º		
Nível:	Superior		
EMENTA			
Principais teorias em Cultura e História da Música como manifestação cultural humana. Diferentes abordagens do estudo sociocultural da música. Introdução à musicologia e etnomusicologia - conceitos, convergências e divergências. Pluralidade musical, cultura popular e discursos de poder. Relações entre música, cultura e docência.			
OBJETIVO			
<ul style="list-style-type: none"> ● Refletir sobre música e cultura de maneira coerente com perspectivas atuais em musicologia e etnomusicologia; 			

- Analisar as práticas musicais humanas enquanto práticas culturais com sentidos e significados que extrapolam a valoração formal clássica;
- Refletir sobre as lutas de representações que promovem juízos de valor distintos em detrimento de determinados gêneros musicais e/ou os contextos de onde esses gêneros emergem.
- Desenvolver conhecimentos que possibilitem a prática pedagógica musical plural.

PROGRAMA

UNIDADE I

Cultura e história – conceitualizações

UNIDADE II

Musicologia - definições e métodos

Etnomusicologia - definições e métodos

Relações étnicas-raciais e cultura afro-brasileira e indígena

UNIDADE III

Discursos sobre apreciação musical (dominante x popular)

Um olhar sobre a música de um ponto de vista plural

Pluralidade Cultural: o Ser Humano como agente social e produtor de cultura

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica deste componente prioriza aulas expositivas e dialógicas, o estímulo aos seminários e debates, bem como grupos de estudo e estudos dirigidos. Serão desenvolvidas atividades e projetos (produção de textos com temáticas musicológicas e etnomusicológicas) onde serão avaliados conhecimentos nas áreas de estudo, questões linguísticas, semânticas e gramaticais.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Quadro branco pautado

AValiação

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa,

e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários e debates;
- Participação nas visitas técnicas e aulas de campo;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Capacidade crítica e reflexiva, analítica e sintética;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EGG, André (Org.). **Música, cultura e sociedade: Dilemas do moderno**. Curitiba: CRV, 2016.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

TINHORÃO, José Ramos. **Música e cultura popular: Vários escritos sobre um tema em comum**. São Paulo: Editora 34, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLACKING, John. **How Musical is Man?** Seattle e Londres: University of Washington Press, 1973.

FERNANDES, Dmitri Cerboncini; SANDRONI, Carlos. **Música e ciências sociais: para além do descompasso entre arte e ciência**. Curitiba: Prismas, 2016.

SALOMON, Leonardo. **A outra história: os discursos da new musicology e sua aplicação nas didáticas de história da música**. Curitiba: Prismas, 2015.

SCHAFER, Murray. **A afinação do mundo**. 2a Edição. São Paulo: UNESP, 2011.

SEEGER, Anthony. **Por que cantam os Kisedje?** São Paulo: Cosac e Naify, 2015.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SÓCIO- FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO		
Código: MUS105		
Carga Horária: 80	Teórica: 70	Prática: 10
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC):		
Número de Créditos: 4		
Código pré-requisito:		
Semestre: 1		
Nível: Superior		
EMENTA		
O conhecimento. O homem e a cultura. A filosofia e a ciência. A importância da filosofia das ciências e seu objeto de estudo: os fundamentos do saber científico. O método científico: conceituação e etapas. A filosofia na escola. Ética.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer a relação entre filosofia e educação; -Analisar as teorias filosóficas e sociológicas da educação; -Discutir criticamente a relação entre escola e sociedade; -Analisar temas contemporâneos da educação. 		
PROGRAMA		
1. RELAÇÃO ENTRE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO		
<p>Relação entre filosofia e educação: aspectos epistemológicos, axiológicos e antropológicos; Análise das correntes filosóficas e sua contribuição para a educação: essencialismo, idealismo, racionalismo, empirismo, fenomenologia, existencialismo, materialismo histórico-dialético.</p>		
2. TEORIAS FILOSÓFICAS E SOCIOLOGICAS DA EDUCAÇÃO		
<p>Teorias sociológicas da educação, principais autores: Rousseau, Durkheim, Weber, Marx, Gramsci, Bourdieu e suas teorias sobre a sociedade, particularizando suas concepções sobre educação.</p>		
3. EDUCAÇÃO E SOCIEDADE		
<p>Educação e sociedade: conservação/transformation, escola única e escola para todos; escola pública/privada, escola e seletividade social, educação e trabalho: qualificação e desqualificação.</p>		
4. TEMAS CONTEMPORÂNEOS DA EDUCAÇÃO		
<p>Contexto histórico do liberalismo e as consequências na Educação;</p>		

<p>Educação e reprodução social; Função da educação no contexto do desenvolvimento capitalista contemporâneo; Educação e emancipação política; Reflexões sobre o papel da filosofia e da sociologia na formação do educador. Ética como princípio essencial para o trabalho docente.</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<p>Aulas teóricas: método expositivo e dialogado, leituras e discussões, produção de textos, estudos dirigidos discussão a partir de exibição de vídeos/filmes.</p> <p>Aulas práticas: seminários temáticos e realização de oficinas.</p>
<p>RECURSOS</p>
<p>-Data show, computador, quadro branco.</p>
<p>AVALIAÇÃO</p>
<p>Como instrumentos avaliativos, empregaremos trabalhos escritos individuais e/ou em grupo; elaboração de resenhas e prova escrita individual;</p> <p>(a) critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;</p> <p>(b) critérios avaliativos para as resenhas: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade crítica em valorar o texto original.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>BRANDÃO, Zaia. A crise dos paradigmas e a educação. 11. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.</p> <p>MORAES, Maria Cândida. O paradigma educacional emergente. 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2014. 239 p. (Práxis).</p> <p>SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>GHIRALDELLI JR., Paulo, et al. A nova filosofia da educação. São Paulo: Manole, 2014.</p> <p>GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Brasileira. Curitiba: InterSaber, 2012.</p> <p>MELO, Alessandro de. Fundamentos Socioculturais da Educação. Curitiba: InterSaber, 2012.</p> <p>NOGUEIRA, Maria Alice et al. Bourdieu & a Educação. 2. ed. Minas Gerais: Autêntica, 2009.</p>

SOUZA, João Valdir Alves de. **Introdução à sociologia da educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: LEITURA E PERCEPÇÃO RÍTMICA			
Código: MUS106			
Carga Horária: 40		Teórica: 20	Prática: 20
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC):			
Número de Créditos: 2			
Código pré-requisito:			
Semestre: 1			
Nível: Superior			
EMENTA			
Introdução às figuras musicais, seus valores, nomes e pausas. Conceituação de compasso, unidades de tempo e unidades de compasso. Célula rítmica. Leitura e percepção de ritmos em compassos simples utilizando combinações de figuras de semibreve, mínima, semínima, colcheia e semicolcheia. Introdução à percussão corporal.			
OBJETIVO			
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer as figuras musicais e seus valores; ● Desenvolver a leitura rítmica em compassos simples; ● Desenvolver a percepção rítmica em compassos simples; ● Aplicar conceitos rítmicos básicos à produção sonora corporal; ● Desenvolver a corporalidade e lateralidade através dos estudos rítmicos. 			

PROGRAMA

UNIDADE I –

Figuras, Pausas, Valores e Nome;

Leitura rítmica envolvendo Semibreve, Mínima e Semínima;

Ditado rítmico

UNIDADE II –

Notas pontuadas;

Ligadura de prolongamento sonoro;

Leitura rítmica envolvendo Colcheia;

Ditado rítmico.

UNIDADE III –

Introdução à percussão corporal;

Leitura rítmica envolvendo semicolcheia;

Ditado rítmico.

UNIDADE IV –

Síncopes;

Leitura rítmica envolvendo agrupamentos de semicolcheias;

Ditado rítmico

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;

Aulas práticas (atividades de criação musical);

Leitura e percepção de excertos musicais.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);
- Material didático-pedagógico;
- Quadro branco.

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o

Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequado e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Ditados rítmicos;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica**. Editora: Empório do Livro, 2010.

MED, Bohumil. **Ritmo**. 4a edição. Brasília: Musimed, 1996.

POZZOLI, Heitor. **GUIA TEÓRICO-PRÁTICO para o ensino do Ditado Musical**. Brasil: Ricordi do Brasil, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria musical -Estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas**. Curitiba: Prismas, 2015.

GUILIANA, Mark. **Exploring Your Creativity on the Drumset**. Hudson Music, 2016.

MED, B. **Teoria da música**.4.ed. Brasília: Musimed, 1996.

RAPP, Will. **Essential Elements for Band – Percussion/Keyboard Percussion Book 1**. Hall Leonard, 2009.

REED, Ted. **Progressive Steps to Syncopation for the Modern Drummer**. Alfred Music, 2010

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL I		
Código: MUS107		
Carga Horária: 40h	Teórica: 20h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível:	Superior	
EMENTA		
Construção de conhecimento prévio. Uso do dicionário. Afixos. Grupos Nominais. Estruturas básicas da língua inglesa.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer a importância do uso do conhecimento prévio (utilizando a sua visão de mundo e experiência prévia de leitura) como meio de facilitar a compreensão de textos acadêmicos e técnicos; ● Usar satisfatoriamente o dicionário, dentro do princípio de que o significado da palavra está associado ao contexto; ● Relembrar grupos nominais; ● Identificar afixos em vocábulos; ● Revisar os conhecimentos de estruturas da língua inglesa e de pontos gramaticais básicos. 		
PROGRAMA		
I. Atividades de Sondagem II. Palavras mais comuns da língua inglesa III. O uso do dicionário		

<p>IV. Afixos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Prefixos 2. Sufixos <p>V. Grupos Nominais</p> <p>VI. Estrutura das frases em inglês</p> <p>VII. Estrutura dos principais tempos verbais em inglês</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Presente Simples 2. Presente Progressivo 3. Presente Perfeito 4. Passado Simples 5. Passado Progressivo 6. Futuro Simples 7. Voz Passiva
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>As aulas serão expositivas e interativas; haverá discussões, atividades escritas, dinâmicas de grupo e uso de ferramentas digitais.</p>
RECURSOS
<p>Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, pinceis, o material didático-pedagógico, recursos audiovisuais e ferramentas tecnológicas.</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Grau de comprometimento e participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; ✓ Desempenho cognitivo em avaliações escritas; ✓ Assiduidade nas aulas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>AGUIAR, C. C.; FREIRE, M. S. G; ROCHA, R. L. N. Inglês Instrumental: Abordagens X Compreensão de Textos. 3ª edição revisada e ampliada. Fortaleza: Edições Livro Técnico, 2001.</p> <p>GUANDALINI, E. O. Técnicas de Leitura em inglês: ESP – English for Specific Purposes: estágio 1. São Paulo: Textonovo, 2002.</p> <p>LOPES, C. B. de A. Inglês Instrumental: leitura e compreensão de textos. Recife: Imprima, 2012.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIXBY, J.; MCVEIGH, J. **Q: Skills for Success Reading & Writing Intro**. New York: Oxford University Press, 2011.

FUCHS, M.; BONNER, M. **Grammar Express: for self-study and classroom use**. London: Pearson Longman, 2001.

LANGAN, J. **Ten Steps to Building College Reading Skills**. 5th ed. New Jersey: Townsend Press, 2011.

LONGMAN. **Longman Dicionário Escolar Inglês-Português / Português-Inglês para estudantes brasileiros**. 2a edição. São Paulo: Longman do Brasil, 2008.

MARQUES, A. **New English 1**. Barueri: Disal, 2012.

OXFORD. **Dicionário Oxford Escolar Inglês-Português / Português-Inglês para estudantes brasileiros de inglês**. 2a edição. São Paulo: Oxford, 2010.

WEGMANN, B.; KNEZEVIC, M. **Mosaic Level 1 Reading**. 6th ed. New York: McGraw-Hill, 2014

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

2º PERÍODO

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO I - BATERIA			
Código: MUS201			
Carga Horária:	40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h			
Número de Créditos: 2			
Código pré-requisito:	MUS103		
Semestre:	2º		
Nível:	Superior		
EMENTA			
Desenvolvimento de conhecimentos para a interpretação musical através da bateria. Conhecimento de práticas interpretativas e técnicas específicas do instrumento voltadas para a performance solo ou em conjunto. Desenvolvimento de competências relacionadas à leitura rítmica, coordenação motora básica e técnicas envolvendo manulações rudimentares.			
OBJETIVO			
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a leitura rítmica da escrita musical dos compassos simples. • Abordar os conceitos básicos de grips, pinça e articulação das mãos. • Desenvolver a coordenação motora inicial direcionada ao instrumento. <p>Conhecer as particularidades do instrumento, bem como seu desenvolvimento histórico.</p>			
PROGRAMA			
<p>UNIDADE I – Estudos direcionados à leitura rítmica.</p> <p>UNIDADE II – Estudos relacionados ao desenvolvimento dos tipos de toque.</p> <p>UNIDADE III – Estudos direcionados para o desenvolvimento da coordenação para bateria.</p> <p>UNIDADE IV – Estudos de ritmos básicos para bateria completa.</p>			
METODOLOGIA DE ENSINO			
As aulas acontecerão de maneira expositiva, observando a importância da criticidade no processo e do cunho prático objetivado pela disciplina. Além disso, farão parte da metodologia disciplinar a apreciação musical orientada e a análise textual, seguidas por debates mediados pelo professor.			

RECURSOS

- Recursos Audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);
- Quadro Branco;
- Estante de partitura;
- Estantes para caixa-clara;
- *Pads* de borracha para treino;
- Bateria completa;
- Partituras.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo é de caráter contínuo, observando o desenvolvimento do aluno a cada aula. Entende-se que neste processo, se faz necessário a utilização de variadas ferramentas avaliativas, que podem sugerir desde o desenvolvimento textual até a execução instrumental. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Execução de peças para caixa-clara e bateria completa;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPICE, Carmine. **Ultimate Realistic Rock**. Alfred Publishing, 1995.

POZZOLI, Heitor. **GUIA TEÓRICO-PRÁTICO para o ensino do Ditado Musical**. Brasil: Ricordi do Brasil, 2014.

STONE, George L. **Stick Control: For the Snare Drummer**. Alfred Music, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAHLGREN, Marvin; FINE, Elliot. **4-Way Coordination: A Method Book for the Development of Complete Independence on the Drum Set**. Alfred Music, 1999.

GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica**. Editora: Empório do Livro, 2010.

GUILIANA, Mark. **Exploring Your Creativity on the Drumset**. Hudson Music, 2016.

REED, Ted. **Progressive Steps to Syncopation for the Modern Drummer**. Alfred Music, 2010.

RILEY, John. **The Art of Bop Drumming**. Alfred Music, 1994.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO I – CANTO

Código: MUS202

Carga Horária: 40h

Teórica: 10h

Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h

Número de Créditos: 2

Pré-requisito: MUS103

Semestre: 2^a

Nível: Superior

EMENTA

Canto popular sua definição e características. Importância da técnica vocal. Estudo do instrumento vocal e sua fisiologia. Os quatro pilares da técnica vocal: postura, respiração, ressonância e articulação. Aquecimento e desaquecimento vocal. Noções sobre saúde e higiene vocal. Estudo do canto popular no período da Era do Rádio. Pesquisa e construção de repertório voltado ao exercício da prática do canto.

OBJETIVO

Conhecer sobre a temática canto popular.
Compreender aspectos da técnica vocal e sua importância para o cantor.
Conhecer as noções básicas sobre saúde e higiene vocal.
Entender sobre a história do canto popular no período da Era do Rádio.

Pesquisar a prática do repertório vocal da canção popular brasileira.
Exercitar a performance musical.

PROGRAMA

UNIDADE I

Canto popular: definição e características.
Importância da Técnica Vocal.
Estudo do instrumento vocal e sua fisiologia.

UNIDADE II

Os quatro pilares da Técnica Vocal: postura, respiração, ressonância e articulação.
Aquecimento e desaquecimento vocal.
Noções sobre saúde e higiene vocal.

UNIDADE III

História do canto popular brasileiro: a era do rádio.
Apreciação, análise e reflexão do repertório cantado em suas diferentes estéticas vocais no período da era do rádio.
Pesquisa e construção de repertório individual e/ou coletivo dentro da proposta da era do rádio.
Técnica vocal (postura, respiração, ressonância e articulação) aplicada ao canto popular de acordo com o repertório escolhido e as necessidades técnicas individuais.

UNIDADE IV

Uso do microfone.
Seleção de repertório individual e coletivo para recital.
Pesquisa e planejamento coletivo sobre os aspectos do recital.
Ensaios.
Corpo, voz e expressão.
Recital de encerramento da disciplina: apresentação do repertório individual e/ou coletivo dentro da temática *era do rádio*.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas.
Discussões a partir de textos de fundamentação, e sobre as experimentações e vivências realizadas no âmbito da disciplina.
Aplicação prática dos fundamentos teóricos do canto.
Apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo).
Uso de instrumentos musicais para o acompanhamento vocal.
Prática musical através do canto solo e/ou coletivo performático.
Seminários.
Apresentações musicais.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular (PCC), serão desenvolvidos laboratórios de ensino do instrumento, (podendo estar associado aos cursos de extensão) serão analisados, sob o ponto de vista pedagógico, métodos de ensino do instrumento vocal. A criação de ambientes simulados de ensino. Observação e resolução de situações-problema. Apresentações musicais.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador.
- Livros, partituras e publicações científicas.
- Notebook, projetor multimídia e caixa de som.
- Slides, vídeos, áudios e imagens.
- Instrumentos musicais harmônicos: teclado e/ou violão. E demais instrumentos de percussão.
- Microfone e cabo para microfone.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos.
- Participação nos seminários e apresentações musicais.
- Desempenho artístico e musical.
- Domínio técnico vocal e expressão musical.
- Sensibilidade estética.
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Produção individual e/ou coletiva de artigo científico.
- Seminários.
- Apresentação musical.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular (PCC), serão desenvolvidos os seguintes critérios:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos.
- Análise e seleção de material didático, considerando a capacidade crítica, a reflexão e a coerência entre objetivo, conteúdo e método.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MILLER, Richard. **The structure of singing: system and art in vocal technique**. Boston (USA): Schirmer. 372 p.

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

SAHDI, Anna Paula. **O caminho natural da voz**. São Paulo: Alfabeto, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTAZZO, Ivaldo. **Cidadão Corpo**: identidade e autonomia do movimento. São Paulo: Summus, 1998.

PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. **Canto - Equilíbrio entre corpo e som**: Princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Vitale, 2006.

REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander**: Postura, equilíbrio e movimento. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira**: das origens à modernidade. 34. Ed. São Paulo: 2008.

TINHORÃO, José Ramos. **Pequena história da música popular**: segundo seus gêneros. São Paulo: Editora 34, 2013. (7ª edição).

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO I – PIANO/TECLADO		
Código: MUS203		
Carga Horária: 40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisito: MUS103		
Semestre:	2º	
Nível:	Superior	
EMENTA		
Introdução ao estudo do teclado/piano e sua utilização como ferramenta pedagógica e musical: postura, consciência corporal, técnica, interpretação musical, leitura à primeira vista e métodos eficazes de estudo. Apreciação de obras para teclado/piano de diferentes estilos e épocas. Interpretação de repertório específico e adaptado aos instrumentos.		
OBJETIVO		

- Conhecer os instrumentos e suas possibilidades musicais e pedagógicas;
- Desenvolver a técnica básica necessária à execução de músicas e exercícios musicais ao teclado/piano;
- Desenvolver métodos eficazes de estudo individual;
- Desenvolver a técnica básica da leitura à primeira vista, utilizando o instrumento;
- Interpretar obras musicais simples ao teclado/piano, individualmente e em grupo.

PROGRAMA

UNIDADE I

Introdução ao piano/teclado
 Iniciação à técnica pianística
 Leitura de exercícios dentro do pentacorde

UNIDADE II

Acordes e escalas maiores
 Leitura à primeira Vista

UNIDADE III

Técnicas de acompanhamento (básico)
 Métodos eficazes de estudo
 Independência dos dedos

UNIDADE IV

Elementos de técnica e interpretação
 Articulação e dinâmica
 Apreciação de obras e discussões sobre interpretação

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
 Fruição audiovisual de obras e trechos musicais;
 Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
 Análise auditiva de trechos e obras musicais;
 Criação de arranjos e improvisações;
 Prática musical individual e coletiva.

Para atender aos requisitos nas disciplinas do núcleo de Prática como Componente Curricular, serão desenvolvidos:

Levantamento e análise de livros e materiais didáticos.
 Criação de ambientes simulados de ensino.
 Observação e resolução de situações-problema.
 Apresentações musicais.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
 Material didático-pedagógico
 Partitura musical
 Estante para partitura musical

Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Criação de arranjos e improvisações;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RICHERME, Cláudio. **A Técnica Pianística: uma abordagem científica**. São João da Boa Vista: AIR Musical, 1996.

CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos - Volume 1**. São Paulo: Ricordi, 2008.

SUZUKI, Shinichi. **Educação é amor: o método clássico da educação do talento**. 3. ed. Santa Maria, Editora Palloti, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADOLFO, A. **Harmonia & Estilos Para Teclado**. Editora: Irmãos Vitale.

SUZUKI, Shinichi. **Suzuki Piano School. v.1**. USA: Summy-Birchard, 2008. Partitura.

FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos**. São Paulo: Vitale, 2010.

MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos**. 18ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano** - Volume 2. São Paulo: Vitale, 1999.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO I - MADEIRAS

Código: MUS 204

Carga Horária: 40h

Teórica: 10h

Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h

Ar

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: MUS

MUS 103

Semestre: 2º

Nível: Superior

EMENTA

Introdução a história dos instrumentos de sopros da família das madeiras, com o estudo das técnicas que fundamentam a execução do instrumento tais como postura, sustentação, posição das mãos, embocadura, digitação, aquecimento, afinação, respiração, articulação, prática individual e em conjunto, e aspectos relacionados ao instrumento específico e da família das madeiras

OBJETIVO

Apresentação física e cultural do instrumento musical. Relação do instrumento com o executante como meio de expressão cultural. Técnica instrumental e repertório básico.

PROGRAMA

UNIDADE I

História dos Instrumentos de Sopros – Madeiras

Aspectos fundamentais a execução do instrumento.

UNIDADE II

Warm up a nível introdutório - Aquecimentos; Percepção e domínio da respiração.

UNIDADE III

Produção Sonora: Notas longas, articulação e estudos melódicos básicos.

Prática em Conjunto

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros.

RECURSOS

- Métodos básicos individuais para instrumentos de sopros.
- Métodos básicos de instrumentos de sopros para o ensino coletivo.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Afinador (software).
- Metrônomo (software).
- Gravador (software).
- Material didático-pedagógico.
- Partitura musical.
- Estante para partitura musical.
- Instrumentos musicais.
- Quadro branco pautado.

AValiação

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

Na avaliação serão analisados aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Eb Alto Saxophone Book 1 with EEi
 LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Bb Tenor Saxophone Book 1 with EEi
 LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Bb Clarinet Book 1 with EEi

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Flute Book 1 with EEi. 1999
 LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Oboe Book 1 with EEi
 LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Eb Baritone Saxophone Book 1 with EEi
 LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Bassoon Book 1 with EEi
 LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Conductor Book 1 with EEi
 LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Percussion/Keyboard Percussion Book 1 with EEi
 LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Electric Bass Book 1 with EEi

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO I – METAIS

Código: MUS 204

Carga Horária: 40h

Teórica: 10h

Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h

Ar

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: MUS

MUS 103

Semestre: 2º

Nível: Superior

EMENTA

Introdução aos instrumentos musicais de metais e específico, com o estudo das técnicas que fundamentam a execução do instrumento, discussões, aquecimento, afinação, respiração, postura, articulação, prática individual e em conjunto, e aspectos relacionados ao instrumento específico e da família dos metais.

OBJETIVO

- Familiarizar o aluno com prática musical de seu instrumento específico e demais da família dos metais.
- Desenvolver recursos para o uso dos instrumentos de metais na prática docente educacional.

PROGRAMA

UNIDADE I

História dos Instrumentos de Sopros – Metais

Embocadura.

UNIDADE II

Warm up a nível introdutório - Aquecimentos; Percepção e domínio da respiração.

UNIDADE III

Produção Sonora: Notas longas, articulação e estudos melódicos básicos.

Prática em Conjunto

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos instrumentais e os mais variados recursos audiovisuais.

RECURSOS

- Métodos básicos individuais para instrumentos de sopros.
- Métodos básicos de instrumentos de sopros para o ensino coletivo.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

- Afinador (software).
- Metrônomo (software).
- Gravador (software).
- Material didático-pedagógico.
- Partitura musical.
- Estante para partitura musical.
- Instrumentos musicais.
- Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARBAN, Jb. **Arban's Complete Conservatory Method For Trumpet**. Dover Publications Usa, 2014.

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band – Bb Trumpet Book 1 with EEi**.

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band – Trombone Book 1 with EEi**.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAINES, Anthony. **Brass Instruments. Their History and Development**. London: Faber & Faber, 1980.

LEONARD, Hal Corporation. **Essential Elements for Band – F Horn Book 1 with EEi**.

LEONARD, Hal Corporation. **Essential Elements for Band – Baritone B.C. Book 1 with EEi**

LEONARD, Hal Corporation. Essential Elements for Band – Baritone T.C. Book 1 with EEi	
LEONARD, Hal Corporation. Essential Elements for Band – Tuba Book 1 with EEi	
LEONARD, Hal Corporation. Essential Elements for Band – Conductor Book 1 with EEi	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO I - VIOLÃO		
Código: MUS205		
Carga Horária: 40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisito: MUS103		
Semestre:	2º	
Nível:	Superior	
EMENTA		
Estudo dos elementos básicos do violão. Estudo de iniciação à leitura de partitura no instrumento. Desenvolvimento do planejamento do estudo de técnica básica e métodos de estudo.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver o domínio da técnica do instrumento e o senso interpretativo nas obras e métodos. ● Possibilitar ao aluno obter o nível técnico-instrumental mínimo exigido no conteúdo do programa, a partir dos exercícios e peças que permitam a superação de dificuldades existentes. 		

Desenvolver métodos de estudo que favoreçam melhor rendimento com a melhor distribuição de tempo possível.
PROGRAMA
<p>UNIDADE I</p> <p>Apresentação do instrumento, as partes do violão</p> <p>Reflexão e estudos sobre Postura.</p> <p>Noções e estudos sobre a Técnica Básica.</p> <p>Iniciação à leitura de partitura</p> <p>UNIDADE II</p> <p>Planejamento de estudo..</p> <p>Estudo de métodos, técnica de mão direita e esquerda – exemplos: Leo Brower – 20 Estudos Simples, F. Sor – 20 Estudos (Ed. Segovia), D. Aguado, Estudos Matteo Carcassi, Estudos progressivos e outros.</p> <p>Repertório alinhado aos objetivos da disciplina</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>. Aulas práticas com a utilização do instrumento.</p> <p>. Leitura de partitura, através de material impresso e/ou digital.</p> <p>. Audição de áudio-vídeos.</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) ● Material didático-pedagógico ● Instrumentos musicais ● Partitura musical ● Quadro branco pautado
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações. Haverá prova com execução do repertório em sala de aula.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CARCASSI, Matteo. 25 estudos melódicos e progressivos: op. 60. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1965. 1 parte 34 p.</p>

ZABROCKI, Anderson. **Um panorama introdutório sobre o violão:** conceitos, práticas e repertórios. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2020. (Série Mãos à Música)

PEREIRA, Marco. **Ritmos brasileiros, para violão.** Rio de Janeiro, RJ: Garbolights Produções Artísticas, 2007. 96 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova,** Volumes 1, 2,3 e 4. Rio de Janeiro: 1994.

CHEDIAK, A. (Org.). **As 101 melhores canções do século XX.** Vol. 1. Editora: Lumiar.

PINTO, Henrique. **Ciranda das 6 cordas:** Iniciação infantil ao violão. São Paulo: Ricordi, c1985. 1 parte 107 p.

TOURINHO, Cristina; BARRETO, Robson. **Oficina de violão.** Bahia: Escola de Música da UFBA, c2002. 1 método.

SÁVIO, Isaías. **Escola Moderna do Violão:** técnica do mecanismo. Vol. 1. São Paulo: Ricordi, 1985.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: CANTO CORAL II

Código: MUS206

Carga Horária: 40h

Teórica: 10h

Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h

Número de Créditos: 2

Pré-requisito: MUS 101

Semestre: 2^a

Nível: Superior

EMENTA

Reflexões sobre o canto coral adulto na atualidade. Aspectos vocais e técnica vocal para o coral adulto. Prática do canto coletivo. Apreciação, análise, leitura e interpretação de obras corais diversificadas.

OBJETIVO

Promover reflexões sobre a temática: Canto Coral adulto na atualidade.

Praticar exercícios corporais e vocais para assimilação da técnica vocal para o público adulto; Desenvolver a habilidade do canto coletivo.

Conhecer obras corais por meio da apreciação, análise, leitura e interpretação voltados para o público adulto.

Explorar as diversas possibilidades da canção, tais como texto, melodia, ritmo, tessitura, performance, gesto e/ou percussão corporal e coerência estética estilística.

PROGRAMA

UNIDADE I

Canto Coral adulto na atualidade: reflexões e estratégias de ensino em diferentes espaços;

UNIDADE II

Técnica Vocal e a voz do adulto.

Classificação Vocal.

Afinação.

Higiene Vocal.

Prática vocal coletiva.

Apreciação, análise, leitura e execução de obras corais.

UNIDADE III

Técnica Vocal e a voz do idoso.

Prática vocal coletiva.

Apreciação, análise, leitura e execução de obras corais.

UNIDADE IV –

Preparação e apresentação do repertório trabalhado ao longo do semestre.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina contemplará conteúdos teóricos e práticos com aula expositiva/dialógica. Por meio de discussões a partir de textos que abordam o assunto proposto, uso de recursos tecnológicos, de instrumentos musicais e objetos diversos, partituras para coral, ensaios abordando toda a parte prática da atividade coral e por fim, uma mostra pública do trabalho realizado ao longo do semestre.

Para atender aos requisitos nas disciplinas do núcleo de Prática como Componente Curricular, serão desenvolvidos:

Levantamento e análise de livros e materiais didáticos.

Criação de ambientes simulados de ensino.

Observação e resolução de situações-problema.

Apresentações musicais.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador.
- Livros e publicações científicas.
- Notebook, projetor multimídia e caixa de som.
- Slides, vídeos e áudios.
- Partituras para coral.
- Estante para partitura.
- Instrumentos musicais.
- Objetos diversificados.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos.
- Participação nos seminários e apresentações musicais.
- Desempenho artístico e musical.
- Domínio técnico vocal e expressão musical.
- Sensibilidade estética.
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Produção individual e/ou coletiva de artigo científico.
- Seminários.
- Apresentação musical na mostra de encerramento da disciplina.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Análise e seleção de material didático, considerando a capacidade crítica, a reflexão, a coerência entre objetivo, conteúdo e método.
- Escolha e execução do repertório e dos procedimentos didático-metodológicos nas apresentações musicais.
- Laboratórios pedagógicos, como forma de observar e solucionar as situações-problema, considerando a capacidade de relacionar o canto coral ao currículo e objetivos da Educação Básica, bem como em outros contextos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

MATHIAS, Nelson. **Coral**: um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986. p. 36-64. (Série Musicologia, 9).

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto**: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIGUERÊDO, Michal Siviero. **Coral canto que encanta**: uma educação musical com idosos. Salvador: Edufba, 2014.

PAZ, Ermelinda Azevedo. **500 canções brasileiras**. 3. ed. Brasília: MusiMed, 2015.

PACHECO, Cláudia; BAÊ, Tutti. **Canto - Equilíbrio entre corpo e som**: Princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Vitale, 2006.

REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander**: Postura, equilíbrio e movimento. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

ROSSI, Doriane. **Fundamentos de regência coral**: a linguagem do gesto, o prazer do canto [livro eletrônico], Curitiba: InterSaberes, (Série como a Banda Toca) 2MB: PDF, 2020.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA COLETIVA DE INSTRUMENTO – FLAUTA DOCE II

Código: MUS 207

Carga Horária: 40h

Teórica: 10h

Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h

Ar	
Número de Créditos: 2	
Código pré-requisito:	MUS 102
Semestre: 2º	
Nível: Superior	
EMENTA	
O ensino da flauta doce na prática escolar: estratégias, criação e desenvolvimento de propostas pedagógicas. Técnicas e prática instrumental coletiva da flauta doce soprano, contralto, tenor e baixo. Prática de estudos e preparação de repertórios de variados estilos para a educação básica.	
OBJETIVO	
Apresentação física e cultural do instrumento. Relação do instrumento com o executante como meio de expressão cultural. Repertório básico a ser trabalhado: principais obras que levam à compreensão do instrumento;	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I</p> <p>Estratégias, criação e desenvolvimentos de propostas pedagógicas.</p> <p>Introdução a Flauta Contralto, tenor e baixo</p> <p>UNIDADE II</p> <p>Técnica instrumental</p> <p>Estudo de repertório variados.</p> <p>UNIDADE III</p> <p>Estudos em classe: Ministração de métodos técnicos e repertório a ser utilizado na educação básica.</p> <p>Prática em Conjunto.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros.	

RECURSOS

- Métodos musicais específicos.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Afinador (software)
- Metrônomo (software)
- Gravador (software)
- Material didático-pedagógico
- Partitura musical
- Estante para partitura musical
- Instrumentos musicais
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, recitais, com o cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

Na avaliação serão analisados os aspectos que demonstrem a habilidade musical, afinação, fluência, sonoridade, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRISTAL A. Velloso. **Caderno de Prática de Conjunto, Quarteto de Flautas Doce.** Irmãos Vitale. Sopro Novo Yamaha

CRISTAL A. Velloso. **Caderno de Flauta Doce Soprano.** Irmãos Vitale. Sopro Novo Yamaha

CLEMENTS Kaye, Paul Lavender and Charles Menghini. **Essential Elements Recorder Classroom Method: Student Book 1 with CD-ROM.** Hal Leonard Corporation, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNSTEIN, Steve. **Recorder Ensemble: First Collection, Soprano, Alto, Tenor, Bass.** Waldorf Publications; 1º edition, 2014.

FRANK, Isolde. **Método para flauta doce Soprano.** São Paulo. Ricordi Brasileira, 2002.

LEONARD, Hal. **Essential Elements for Recorder Classroom Kit.**

LEONARD, Hal. **Play Recorder Today.** Songbook.

VELLOSO, Cristal. **Orquestra de Flauta Doce.** Irmãos Vitale. 2016

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL I		
Código: MUS208		
Carga Horária: 80	Teórica: 40	Prática: 40
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC):		
Número de Créditos: 4		
Código pré-requisito:	MUS103	
Semestre:	2º	
Nível:	Superior	
EMENTA		
Estudo progressivo das células rítmicas. Desenvolvimento de competências musicais, leitura, grafia e execução rítmica em compassos simples, compostos e mistos. Ditados rítmicos e melódicos individuais e coletivos. Improvisação e criação rítmica e melódica. Leitura à primeira vista.		
OBJETIVO		

- Compreender e exercitar figuras progressivas de som e silêncio;
- Decodificar ditados rítmicos e melódicos;
- Realizar passagens rítmicas e melódicas a uma e duas vozes;
- Desenvolver a capacidade de criação e improvisação sobre ritmos simples.

PROGRAMA

UNIDADE I

Unidade de tempo, Unidade de compasso, Unidade de som,

Compassos simples: binário, ternário e quaternário.

Ditado rítmico e melódico

Solfejo rítmico e melódico

UNIDADE II

Síncopes

Acentuações

Compassos compostos: binário, ternário, quaternário

Compassos mistos

UNIDADE III

Quiáltera

Ditado rítmico e melódico

Solfejo rítmico e melódico

Ditado a uma e duas vozes

Improvisação e criação rítmica

METODOLOGIA DE ENSINO

A Disciplina de Linguagem e Estruturação Musical I trabalhará solfejo, ritmo, percepção e teoria musical de forma integrada, assim como o estudo reflexivo e prático das estruturas musicais e dos processos empregados para a construção do discurso musical e os modos de sistematização desses conhecimentos. Como ferramenta didática de aprendizado, será estimulado o uso de software e plataformas digitais para auxiliar o discente no estudo fora da aula.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico

<ul style="list-style-type: none"> ● Instrumentos musicais ● Partitura musical ● Estante para partitura musical ● Quadro branco pautado 	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>MED. Bohumil. Teoria da música. 4a edição. Brasília: Musimed, 1996.</p> <p>GARCIA, Luiz Alfredo. Teoria musical - Estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas. Curitiba: Prismas, 2015.</p> <p>MED. Bohumil. Ritmo. 4a edição. Brasília: Musimed, 1986.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>GRAMANI, José E. C. Rítmica Viva: A consciência musical do ritmo. 1a edição. Campinas: UNICAMP, 1996.</p> <p>BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio: A percussão na música do Rio de Janeiro. São Paulo: Vitale, 2010.</p> <p>GOMES, Sergio. Novos caminhos da bateria brasileira. São Paulo: Vitale, 2008.</p> <p>MED. Bohumil. Solfejo. Brasília: Musimed, 1980.</p> <p>PAZ, Ermelinda A. 500 canções Brasileiras. Brasília: Musimed, 2010.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MÚSICA OCIDENTAL I		
Código: MUS209		
Carga Horária: 80h	Teórica: 60h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisito:		
Semestre:	2º	
Nível:	Superior	
EMENTA		
Estudo da Música Ocidental: da Grécia Antiga ao Classicismo. Estudo da notação, práticas de performance, compositores, obras musicais, correntes sociais e intelectuais.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Familiarizar-se com as constantes mudanças estéticas e estilísticas da música ocidental; ● Compreender o papel das correntes sociais e intelectuais na transformação das artes em geral e da música em especial; ● Identificar relações entre a produção musical e as práticas sociais e culturais ao longo da história ocidental; ● Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos da música, relacionando obras com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção. ● Identificar produtos e procedimentos musicais expressos em determinados períodos da história da música. ● Conhecer os principais compositores, obras e práticas musicais dos períodos em questão, assim como sua importância histórica. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I		
<p>Música na Grécia Antiga.</p> <p>A música cristã: cantochão.</p> <p>A polifonia na Ars Antiqua.</p> <p>Música de menestréis e trovadores.</p> <p>A Ars Nova e a música no século XIV.</p>		

UNIDADE III

Música renascentista.

Música na era barroca.

Música clássica no século XVIII.

METODOLOGIA DE ENSINO

. Aulas expositivas.

. Leitura e discussão de textos.

. Audição e análise de obras musicais.

. Trabalhos e debates em grupo.

. Pesquisa em diversas fontes encontradas na internet (periódicos, sites, anais de congressos, etc.)

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Instrumentos musicais
- Partitura musical
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

• A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações. Serão Critérios para avaliação:

- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Precisão analítica, conhecimento estrutural, capacidade de síntese;
- Capacidade de reflexão, crítica e contextualização;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVINI, Maristella Pinheiro. **História da música ocidental**: uma breve trajetória desde o século XVIII até os dias atuais. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

GROUT, Donald; PALISCA, Claude. **História da Música Ocidental**. 6a edição. Gradiva, 2014.

BENNETT, Roy. **Uma breve História da Música**. Editora: Zahar, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSSEUR, Jean-Yes. **Do som ao sinal**: História da notação musical. Porto Alegre: UFRGS, 2014.

CAVINI, Maristella Pinheiro. **História da música ocidental**: uma breve trajetória desde o século XVIII até os dias atuais. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

DAHLHAUS, Carl. **Nineteenth-Century Music**. Berkeley: University of California Press, 1989.

KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais**. Porto Alegre: Movimento, 1981.

KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical**. 2a edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.

SALOMON, Leonardo. **A outra história**: os discursos da new musicology e sua aplicação nas didáticas de história da música. Curitiba: Prismas, 2015.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO		
Código: MUS210		
Carga Horária: 80	Teórica: 70	Prática: 10
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de Créditos: 4		
Código pré-requisito:		
Semestre: 2		
Nível: Superior		
EMENTA		
Aspectos históricos da psicologia do desenvolvimento humano. O desenvolvimento humano nas dimensões biológica, psicológica, social, afetiva, cultural e cognitiva. A psicologia do desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos centrados na infância, adolescência e vida adulta. Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestaltismo, desenvolvimento psicossocial, psicossocial, cognitivo e moral.		
OBJETIVO		
Refletir sobre a ciência psicológica, sua produção e sua importância, estabelecendo correlações com o processo educacional; Compreender o desenvolvimento humano e suas relações e implicações no processo educativo; Conhecer as etapas do desenvolvimento humano de forma associada com o desenvolvimento de atitudes positivas de integração escolar.		
PROGRAMA		
<p>1 - DESENVOLVIMENTO HUMANO Os Princípios do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento humano na sua multidimensionalidade; As Dimensões do Desenvolvimento: físico, cognitivo e psicossocial; Os ciclos de vida: infância, adolescência, adulto e velhice; Conceituação: Crescimento, Maturação e Desenvolvimento; As Concepções de Desenvolvimento: inatista, ambientalista, interacionista e sócio-histórica; A construção social do sujeito.</p> <p>2 - PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO Caracterização da Psicologia do Desenvolvimento; As Teorias do Desenvolvimento Humano: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestalt;</p>		

Perspectiva Psicanalítica: Desenvolvimento Psicosexual - Freud e Psicossocial - Erick Erikson e seus Estágios;
 Hierarquia de necessidade de Maslow;
 A teoria de Winnicott;
 Perspectiva Cognitiva: Teoria dos Estágios Cognitivos do desenvolvimento - Piaget
 A Teoria Sócio-Histórica de Vygotsky;
 Teoria Psicogenética de Henri Wallon

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas: exposição oral e dialogada com apoio recursos audiovisuais; leituras, discussões; realização de exercícios de individual e em grupos;

Aulas práticas: Atividades de extensão, elaboração de projetos de pesquisa, seminários temáticos.

RECURSOS

-Data show, computador, quadro branco

AVALIAÇÃO

Como instrumentos avaliativos, empregaremos seminários; trabalhos escritos individuais e/ou em grupo; elaboração de resenhas e prova escrita individual;

(a) critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;

(b) critérios avaliativos para as resenhas: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade crítica em valorar o texto original.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARRARA, Kester. **Introdução a psicologia da educação**. 1ª ed. Avercamp, 2004.

DANTAS, Heloisa. OLIVEIRA, M. K. de. TAILLE, Yves de La. **Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias psicogenéticas em Discussão**. São Paulo: Summes, 1992.

PAPALIA, Diane E. **Desenvolvimento Humano**. 10º ed. Porto Alegre: Editora AMGH. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAIXETA, Marcelo. COSTA, Fernando. HANNA, Marcelo. **A mente de Wallon**. Rio de Janeiro. Editora Ciência Moderna Ltda. 2007

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia e desenvolvimento humano**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky**. 5ª ed. São Paulo: Summus, 2001.

REGO, T. C. **Vygotsky: Uma perspectiva Histórico-Cultural da Educação**. Petrópolis: R. J: Editora Vozes. 1994.

VIGOTSKY. L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes. 2007.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL II		
Código: MUS211		
Carga Horária: 40h	Teórica: 20h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisito: MUS107		
Semestre: Optativa		
Nível:	Superior	
EMENTA		
Indicações referenciais. Conectivos. Predição. Skimming. Scanning. Palavras cognatas.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar nos textos elementos de coesão (conjunções e orações relativas); ● Reconhecer indicações referenciais nos textos; ● Aplicar eficientemente as principais estratégias de leitura. 		
PROGRAMA		
I. Conectivos <ol style="list-style-type: none"> 1. Conjunções 2. Orações relativas 		

II. Indicações referênciais

1. Pronomes Pessoais
2. Pronomes Indefinidos
3. Pronomes Reflexivos
4. Pronomes Recíprocos
5. Pronomes Possessivos
6. Adjetivos Possessivos
7. Pronomes Demonstrativos

III. Estratégias de leitura

1. Predição
2. *Skimming*
3. *Scanning*
4. Palavras cognatas

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas e interativas; haverá discussões, atividades escritas, dinâmicas de grupo e uso de ferramentas digitais.

RECURSOS

Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, pinceis, o material didático-pedagógico, recursos audiovisuais e ferramentas tecnológicas.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- ✓ Grau de comprometimento e participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- ✓ Desempenho cognitivo em avaliações escritas;
- ✓ Assiduidade nas aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, C. C.; FREIRE, M. S. G; ROCHA, R. L. N. **Inglês Instrumental: Abordagens X Compreensão de Textos**. 3ª edição revisada e ampliada. Fortaleza: Edições Livro Técnico, 2001.

GUANDALINI, E. O. **Técnicas de Leitura em inglês: ESP – English for Specific Purposes: estágio 1**. São Paulo: Textonovo, 2002.

LOPES, C. B. de A. **Inglês Instrumental: leitura e compreensão de textos**. Recife: Imprima, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIXBY, J.; MCVEIGH, J. Q: **Skills for Success Reading & Writing Intro**. New York: Oxford University Press, 2011.

FUCHS, M.; BONNER, M. **Grammar Express**: for self-study and classroom use. London: Pearson Longman, 2001.

LANGAN, J. **Ten Steps to Building College Reading Skills**. 5th ed. New Jersey: Townsend Press, 2011.

LONGMAN. **Longman Dicionário Escolar Inglês-Português / Português-Inglês para estudantes brasileiros**. 2a edição. São Paulo: Longman do Brasil, 2008.

MARQUES, A. **New English 1**. Barueri: Disal, 2012.

OXFORD. **Dicionário Oxford Escolar Inglês-Português / Português-Inglês para estudantes brasileiros de inglês**. 2a edição. São Paulo: Oxford, 2010.

WEGMANN, B.; KNEZEVIC, M. **Mosaic Level 1 Reading**. 6th ed. New York: McGraw-Hill, 2014

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

3º PERÍODO

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO II - BATERIA			
Código: MUS301			
Carga Horária:	40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC):10h			
Número de Créditos: 2			
Código pré-requisito: MUS	MUS201		
Semestre:	3º		
Nível:	Superior		
EMENTA			
Desenvolvimento de conhecimentos para a interpretação musical através da bateria. Conhecimento de práticas interpretativas e técnicas específicas do instrumento voltadas para a performance solo ou em conjunto. Desenvolvimento de competências relacionadas à leitura rítmica, coordenação motora básica, técnicas envolvendo manuações rudimentares e execução de peças para caixa-clara.			
OBJETIVO			
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver a leitura rítmica da escrita musical dos compassos simples. ● Abordar os conceitos básicos de <i>grips</i>, pinça e articulação das mãos. ● Desenvolver os conceitos básicos das técnicas de caixa-clara. ● Desenvolver a coordenação motora inicial direcionada ao instrumento. ● Conhecer as particularidades do instrumento, bem como seu desenvolvimento histórico. 			
PROGRAMA			
<p>UNIDADE I – Estudos direcionados à leitura rítmica e desenvolvimento dos tipos de toque.</p> <p>UNIDADE II – Estudos relacionados à leitura de peças para caixa-clara.</p> <p>UNIDADE III – Estudos direcionados para o desenvolvimento da coordenação para bateria.</p> <p>UNIDADE IV – Estudos de ritmos básicos para bateria completa.</p>			
METODOLOGIA DE ENSINO			

As aulas acontecerão de maneira expositiva, observando a importância da criticidade no processo e do cunho prático objetivado pela disciplina. Além disso, farão parte da metodologia disciplinar a apreciação musical orientada e a análise textual, seguidas por debates mediados pelo professor.

RECURSOS

- Recursos Audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);
- Quadro Branco;
- Estante de partitura;
- Estantes para caixa-clara;
- *Pads* de borracha para treino;
- Bateria completa;
- Partituras.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo é de caráter contínuo, observando o desenvolvimento do aluno a cada aula. Entende-se que neste processo, se faz necessário a utilização de variadas ferramentas avaliativas, que podem sugerir desde o desenvolvimento textual até a execução instrumental. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Execução de peças para caixa-clara e bateria completa;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPICE, Carmine. **Ultimate Realistic Rock**. Alfred Publishing, 1995.

POZZOLI, Heitor. **GUIA TEÓRICO-PRÁTICO para o ensino do Ditado Musical**. Brasil: Ricordi do Brasil, 2014.

STONE, George L. **Stick Control: For the Snare Drummer**. Alfred Music, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAHLGREN, Marvin; FINE, Elliot. **4-Way Coordination: A Method Book for the Development of Complete Independence on the Drum Set**. Alfred Music, 1999.

GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica**. Editora: Empório do Livro, 2010.

GUILIANA, Mark. **Exploring Your Creativity on the Drumset**. Hudson Music, 2016.

REED, Ted. **Progressive Steps to Syncopation for the Modern Drummer**. Alfred Music, 2010.

RILEY, John. **The Art of Bop Drumming**. Alfred Music, 1994.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO II – CANTO

Código: MUS302

Carga Horária: 40h

Teórica: 10h

Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h

Número de

Créditos: 2

Pré-requisito:

MUS202

Semestre: 3^a

Nível: Superior

EMENTA

Apreciação, pesquisa e construção de repertório voltado ao exercício da prática do canto no samba canção e bossa nova. Extensão e tessitura vocal, registros vocais, classificação vocal e vibrato. Estudo do instrumento vocal por meio dos pilares da técnica vocal: postura, respiração, ressonância e articulação. Corpo, voz e expressão; Realização de recital.

OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer sobre a temática Samba canção e Bossa Nova. ● Compreender sobre assuntos teórico-práticos do estudo do canto: extensão, tessitura, registro, classificação vocal e vibrato. ● Estimular a pesquisa e a prática do repertório da canção popular brasileira. ● Exercitar a autopercepção e autocrítica através das práticas nas diferentes estéticas vocais por meio da gravação e escuta da própria voz. ● Praticar a técnica vocal aplicada ao repertório escolhido e as necessidades individuais.
PROGRAMA
<p>UNIDADE I</p> <p>História do canto popular brasileiro: Samba canção e Bossa Nova. Apreciação, análise e reflexão do repertório cantado em suas diferentes estéticas vocais.</p> <p>UNIDADE II</p> <p>Extensão e tessitura vocal. Registros vocais. Classificação vocal / Tom Vibrato.</p> <p>UNIDADE III</p> <p>Pesquisa e construção de repertório individual e/ou coletivo dentro da proposta do Samba canção e Bossa Nova. Técnica vocal (postura, respiração, ressonância e articulação) aplicada ao canto popular de acordo com o repertório escolhido e as necessidades técnicas individuais.</p> <p>UNIDADE IV</p> <p>Seleção de repertório individual e coletivo para recital. Pesquisa e planejamento coletivo sobre os aspectos do recital. Ensaios. Corpo, voz e expressão; Recital de encerramento da disciplina: apresentação do repertório individual e/ou coletivo dentro da temática <i>Samba Canção e Bossa Nova</i>.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas. Discussões a partir de textos de fundamentação, e sobre as experimentações e vivências realizadas no âmbito da disciplina. Aplicação prática dos fundamentos teóricos do canto. Apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo). Pesquisa e construção de repertório individual e coletivo. Uso de instrumentos musicais para o acompanhamento vocal. Prática musical através do canto solo e/ou coletivo. Apresentações musicais.</p> <p>Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular (PCC), serão desenvolvidos laboratórios de ensino do instrumento, (podendo estar</p>

associado aos cursos de extensão) serão analisados, sob o ponto de vista pedagógico, métodos de ensino do instrumento vocal. A criação de ambientes simulados de ensino. Observação e resolução de situações-problema. Apresentações musicais.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador.
- Livros, partituras e publicações científicas.
- Notebook, projetor multimídia e caixa de som.
- Slides, vídeos, áudios e imagens.
- Instrumentos musicais harmônicos: teclado e/ou violão. E demais instrumentos de percussão.
- Microfone e cabo para microfone.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos.
- Participação nos seminários e apresentações musicais.
- Desempenho artístico e musical.
- Domínio técnico vocal e expressão musical.
- Sensibilidade estética.
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Produção individual e/ou coletiva de artigo científico.
- Seminários
- Apresentação musical.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular (PCC), serão desenvolvidos os seguintes critérios:

Situações-problema e laboratórios pedagógicos;

Análise e seleção de material didático, considerando a capacidade crítica, a reflexão e a coerência entre objetivo, conteúdo e método.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MILLER, Richard. **The structure of singing: system and art in vocal technique**. Boston (USA): Schirmer. 372 p.

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

SAHDI, Anna Paula. O caminho natural da voz. São Paulo: Alfabeto, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CHEDIAK, Almir. Bossa nova v.1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. v. 1 . 149 p. (Songbook).	
CHEDIAK, Almir. Bossa nova v.2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. v. 2 . 148 p. (Songbook).	
CHEDIAK, Almir. Bossa nova v.3. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. v. 3 . 149 p. (Songbook).	
CHEDIAK, Almir. Bossa nova v.4. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. v. 4 . 161 p. (Songbook).	
SEVERIANO, Jairo. Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade. 34. Ed. São Paulo: 2017	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO II- PIANO/TECLADO		
Código: MUS303		
Carga Horária: 40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisito: MUS203		
Semestre:	3º	
Nível:	Superior	
EMENTA		
Continuação do estudo do teclado/piano e sua utilização como ferramenta pedagógica e musical: técnica, interpretação musical, prática de performance, composição, leitura à		

primeira vista e métodos eficazes de estudo. Apreciação de obras para teclado/piano de diferentes estilos e épocas. Interpretação de repertório específico e adaptado ao instrumento.

OBJETIVO

- Conhecer os instrumentos e suas possibilidades musicais e pedagógicas;
- Desenvolver a técnica básica necessária à execução de músicas e exercícios musicais ao teclado/piano;
- Desenvolver métodos eficazes de estudo individual;
- Desenvolver a técnica básica da leitura à primeira vista, utilizando o instrumento;
- Interpretar obras musicais simples ao teclado/piano, individualmente e em grupo.

PROGRAMA

UNIDADE I

Leitura de cifras

Arranjos e transcrições, com ênfase na música popular brasileira

Técnicas de acompanhamento

Acordes com sétimas

UNIDADE II

Repertório para iniciação (O Pequeno Livro de Anna Magdalena Bach)

Elementos de técnica e interpretação

Independência dos dedos

Escalas, acordes e arpejos

Articulação e dinâmica

Apreciação de obras e discussões sobre interpretação

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;

Fruição audiovisual de obras e trechos musicais;

Trabalhos e projetos individuais e coletivos;

Análise auditiva de trechos e obras musicais;

Criação de arranjos e improvisações;

Prática musical individual e coletiva.

Para atender aos requisitos nas disciplinas do núcleo de Prática como Componente Curricular, serão desenvolvidos:

Levantamento e análise de livros e materiais didáticos.

Criação de ambientes simulados de ensino.

Observação e resolução de situações-problema.

Apresentações musicais.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Partitura musical

Estante para partitura musical

Instrumentos musicais

Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Criação de arranjos e improvisações;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RICHERME, Cláudio. **A Técnica Pianística: uma abordagem científica**. São João da Boa Vista: AIR Musical, 1996.

CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos** - Volume 1. São Paulo: Ricordi, 2008.

SUZUKI, Shinichi. **Educação é amor: o método clássico da educação do talento**. 3. ed. Santa Maria, Editora Palloti, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADOLFO, A. **Harmonia & Estilos Para Teclado**. Editora: Irmãos Vitale.

BACH, Johann Sebastian. **O pequeno livro de Anna Magdalena: 20 peças fáceis**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1963.

FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos**. São Paulo: Vitale, 2010.

HOFFMAN, Russel. SCHMELING, Paul. **Teclado - Método Prático BERKLEE**. Passarin Editora.

MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano - Volume 2**. São Paulo: Vitale, 1999.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO II - MADEIRAS

Código: MUS 304

Carga Horária: 40h

Teórica: 10h

Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h

ar

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito:

MUS 204

Semestre: 3º

Nível: Superior

EMENTA

Estudo progressivo das técnicas que fundamentam a execução do instrumento musical tais como postura, sustentação, posição das mãos, embocadura, digitação, aquecimento, afinação, respiração, articulação, escalas, prática individual e em conjunto, e aspectos relacionados ao instrumento específico e da família das madeiras.

OBJETIVO

Prática do instrumento musical - família das madeiras.

PROGRAMA

UNIDADE I

<p>Warm up a nível básico - Aquecimentos; Percepção e domínio da respiração.</p> <p>Afinação e correção de acordo com os harmônicos;</p> <p>UNIDADE II</p> <p>Aspectos fundamentais a execução do instrumento.</p> <p>Técnica Instrumental: Escalas maiores</p> <p>UNIDADE III</p> <p>Produção Sonora: Notas longas, articulação e estudos melódicos básicos.</p> <p>Prática em conjunto</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<p>A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos instrumentais e os mais variados recursos audiovisuais.</p>
<p>RECURSOS</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Métodos básicos individuais para instrumentos de sopros. • Métodos básicos de instrumentos de sopros para o ensino coletivo. • Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) • Afinador (software). • Metrônomo (software). • Gravador (software). • Material didático-pedagógico. • Partitura musical. • Estante para partitura musical. • Instrumentos musicais. • Quadro branco pautado.
<p>AVALIAÇÃO</p>
<p>A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.</p>

A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Eb Alto Saxophone Book 1 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Bb Tenor Saxophone Book 1 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Bb Clarinet Book 1 with EEi

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Flute Book 1 with EEi. 1999

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Oboe Book 1 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Eb Baritone Saxophone Book 1 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Bassoon Book 1 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Conductor Book 1 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Percussion/Keyboard Percussion Book 1 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Electric Bass Book 1 with EEi

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO II – METAIS

Código: MUS 304

Carga Horária: 40h

Teórica: 10h

Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h

ar

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito:	MUS 204
Semestre:	3º
Nível:	Superior
EMENTA	
O estudo das técnicas que fundamentam a execução do instrumento de sopro, discussões, aquecimento, afinação, respiração, postura, articulação, prática individual e em conjunto, e aspectos relacionados ao instrumento específico e da família dos metais.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Familiarizar o aluno com prática musical de seu instrumento específico e demais da família dos metais. • Desenvolver recursos para o uso dos instrumentos de metais na prática docente educacional. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I</p> <p>Warm up a nível básico - Aquecimentos; Percepção e domínio da respiração.</p> <p>Afinação e correção de acordo com os harmônicos;</p> <p>UNIDADE II</p> <p>Postura</p> <p>Técnica Instrumental: Escalas maiores</p> <p>UNIDADE III</p> <p>Produção Sonora: Notas longas, articulação e estudos melódicos básicos.</p> <p>Prática em conjunto</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos instrumentais e os mais variados recursos audiovisuais.	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Métodos básicos individuais para instrumentos de sopros. • Métodos básicos de instrumentos de sopros para o ensino coletivo. 	

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Afinador (software).
- Metrônomo (software).
- Gravador (software).
- Material didático-pedagógico.
- Partitura musical.
- Estante para partitura musical.
- Instrumentos musicais.
- Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARBAN, Jb. **Arban's Complete Conservatory Method For Trumpet**. Dover Publications Usa, 2014.

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band – Bb Trumpet Book 1 with EEi**.

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band – Trombone Book 1 with EEi**.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAINES, Anthony. **Brass Instruments. Their History and Development**. London: Faber & Faber, 1980.

LEONARD, Hal Corporation. **Essential Elements for Band – F Horn Book 1 with EEi**.

LEONARD, Hal Corporation. **Essential Elements for Band – Baritone B.C. Book 1 with EEi**

LEONARD, Hal Corporation. **Essential Elements for Band** – Baritone T.C. Book 1 with EEi

LEONARD, Hal Corporation. **Essential Elements for Band** – Tuba Book 1 with EEi

LEONARD, Hal Corporation. **Essential Elements for Band** – Conductor Book 1 with EEi

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO II - VIOLÃO		
Código: MUS305		
Carga Horária: 40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisito: MUS205		
Semestre:	3º	
Nível:	Superior	
EMENTA		
Desenvolvimento de leitura de partitura. Estudo de técnica de mão direita e esquerda a partir dos métodos consolidados pela literatura do Violão. Leitura de peças simples.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver a coordenação motora da mão esquerda e direita, através de exercícios técnicos como arpejos, ligados, escalas e outros. ● Estudar articulação e fraseado, para obter um melhor resultado técnico-musical. ● Estimular o pensamento reflexivo e crítico. ● Estimular a leitura de partituras a partir de peças simples. 		

PROGRAMA
<p>UNIDADE I</p> <p>Estudo de Técnica de mão direita e esquerda, Plaqué e Arpejos; Desenvolvimento da coordenação motora “P, i, m, a”; Reflexão sobre a importância das unhas.</p> <p>UNIDADE II</p> <p>Discussão sobre repertório, estéticas e formas; Ampliação do estudo de métodos, técnica de mão direita e esquerda – exemplos: Leo Brower – 20 Estudos Simples, F. Sor – 20 Estudos (Ed. Segovia), D. Aguado, Estudos Matteo Carcassi, Estudos progressivos e outros. Repertório alinhado aos objetivos da disciplina – escolha de repertório para recitais e concertos.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>. Aulas práticas com a utilização do instrumento. . Leitura de partitura, através de material impresso e/ou digital. . Audição de áudio-vídeos.</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) ● Material didático-pedagógico ● Instrumentos musicais ● Partitura musical ● Quadro branco pautado
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações. Haverá prova com execução do repertório em sala de aula.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CARCASSI, Matteo. 25 estudos melódicos e progressivos: op. 60. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1965. 1 parte 34 p.</p>

ZABROCKI, Anderson. **Um panorama introdutório sobre o violão:** conceitos, práticas e repertórios. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2020. (Série Mãos à Música).

PEREIRA, Marco. **Ritmos brasileiros, para violão.** Rio de Janeiro, RJ: Garbolights Produções Artísticas, 2007. 96 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova,** Volumes 1, 2,3 e 4. Rio de Janeiro: 1994.

CHEDIAK, A. (Org.). **As 101 melhores canções do século XX.** Vol. 1. Editora: Lumiar.

PINTO, Henrique. **Ciranda das 6 cordas:** Iniciação infantil ao violão. São Paulo: Ricordi, c1985. 1 parte 107 p.

SÁVIO, Isaías. **Escola Moderna do Violão:** técnica do mecanismo. Vol. 1. São Paulo: Ricordi, 1985.

TOURINHO, Cristina; BARRETO, Robson. **Oficina de violão.** Bahia: Escola de Música da UFBA, c2002. 1 método.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO HARMÔNICO I – TECLADO		
Código: MUS306		
Carga Horária: 40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisito: MUS208		
Semestre:	3º	
Nível:	Superior	

EMENTA
O teclado como recurso de transmissão de elementos musicais, culturais e de socialização. Metodologias e abordagens práticas e teóricas do ensino do teclado. Criação e improvisação. O ensino do teclado em grupo: tendências e desafios. Reflexões sobre o ensino do teclado na Educação Básica e em outros contextos.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> ● Refletir sobre as possibilidades didáticas e musicais do teclado em diversos contextos; ● Conhecer autores, técnicas e metodologias de ensino do instrumento; ● Desenvolver recursos pedagógicos para o ensino do instrumento.
PROGRAMA
<p>UNIDADE I Metodologias para o ensino do teclado Principais concepções e autores Metodologia e dinâmicas para o ensino do teclado na Educação Básica Ensino fundamental anos iniciais Ensino fundamental anos finais Ensino Médio Metodologia e dinâmicas para o ensino do teclado em outros contextos</p> <p>UNIDADE II O repertório como ferramenta auxiliar no desenvolvimento musical Seleção de repertório de acordo com nível de proficiência no instrumento e faixa etária Conhecendo música pelo repertório</p> <p>UNIDADE III Criação e improvisação no teclado Estratégias e dinâmicas para promover a criação e improvisação Arranjos em grupo Prática pedagógica</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; aulas práticas de execução e ensino instrumental; seminários; apreciação e análise de obras musicais; grupos de estudo; produção escrita; levantamento e análise de livros e materiais didáticos; produção de material didático. - Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidos: seminários para aprofundamento nos temas estudados; criação e adaptações de atividades musicais para a sala de aula; aulas em parceria com alunos de outros instrumentos específicos.
RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão)

Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Criação de arranjos e improvisações;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica**. Salvador: EDUFBA, 2017.

SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender a ensinar música no cotidiano**. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.

TUTTI, Rogério. **Pedagogia do piano em grupo**. Rio de Janeiro: Prismas, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TOURINHO, Ana Cristina. **Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história**. In: XVI Encontro Nacional da ABEM e Congresso Regional da ISME. EDUFMS, Campo Grande, 2007.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música**. 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos**. 18ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

MASCARENHAS, Mario. Curso de piano - Volume 2. São Paulo: Vitale, 1999.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO HARMÔNICO I - VIOLÃO		
Código: MUS306		
Carga Horária: 40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisito: MUS208		
Semestre:	3º	
Nível:	Superior	
EMENTA		
Estudos com ênfase em Harmonia, leitura de partituras e cifras. Abordagem sobre os fundamentos básicos do violão. Iniciação à leitura de partitura e Cifras.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Introduzir os princípios básicos de técnica violonística, como postura corporal, posicionamento de mãos e coordenação motora. ● Desenvolver exercícios de encadeamento de acordes. ● Desenvolver o acompanhamento de grupos de coros e grupos instrumentais. ● Executar peças de nível elementar, tanto eruditas como populares. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I		
<p style="padding-left: 40px;">Abordagem sobre postura.</p> <p style="padding-left: 40px;">Estudos de mão direita, utilizando arpejos.</p>		

Estudo de mão esquerda, independência de dedos.

Iniciação à leitura de Cifras, ênfase nas tríades.

Iniciação à leitura de Partitura.

UNIDADE II

Desenvolvimento de repertório de peças de nível fácil.

Estudo sobre a diversidade de acompanhamentos.

Estudo de ritmos brasileiros.

Execução de repertório proposto, alinhado aos objetivos da disciplina.

METODOLOGIA DE ENSINO

. Aulas práticas com a utilização do instrumento.

. Leitura de partitura e cifras.

. Audição de áudio-vídeos.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Instrumentos musicais
- Partitura musical
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações. Haverá prova com execução do repertório em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHEDIAK, A. (Org.). **As 101 melhores canções do século XX**. Vol. 1. Editora: Lumiar.

CHEDIAK, A. (Org.). **Songbook Djavan**. Vol. 1 e 2. Lumiar

PEREIRA, Marco. **Ritmos brasileiros, para violão**. Rio de Janeiro, RJ: Garbolights Produções Artísticas, 2007. 96 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>PINTO, Henrique. Ciranda das 6 cordas: Iniciação infantil ao violão. São Paulo: Ricordi, c1985. 1 parte 107 p.</p> <p>TOURINHO, Cristina; BARRETO, Robson. Oficina de violão. Bahia: Escola de Música da UFBA, c2002. 1 método.</p> <p>SÁVIO, Isaías. Escola Moderna do Violão: técnica do mecanismo. Vol. 1. São Paulo: Ricordi, 1985.</p> <p>CHEDIAK, Almir. Songbook Bossa Nova, Volumes 1, 2,3 e 4. Rio de Janeiro: 1994.</p> <p>CHEDIAK, A. (Org.). As 101 melhores canções do século XX. Vol. 2. Editora: Lumiar.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL II		
Código: MUS307		
Carga Horária: 80	Teórica: 40	Prática: 40
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de Créditos: 4		
Código pré-requisito:	MUS208	
Semestre:	3º	
Nível:	Superior	
EMENTA		

Treinamento auditivo e solfejo melódico. Relações intervalares de 2ª à 8ª. Escala maior. Escalas menores (natural, harmônica e melódica). Escalas modais. Ditados rítmicos e melódicos. Leitura à primeira vista. Solfejo a uma e duas vozes.

OBJETIVO

- Compreender relações intervalares;
- Desenvolver acuidade auditiva e a capacidade de traduzir em solfejo os sons organizados das formas definidas na ementa;
- Aprofundar o conhecimento rítmico e melódico, bem como a leitura e escrita musicais.

PROGRAMA

UNIDADE I

Pentacorde, Escala maior
Intervalos melódicos de 2ª à 8ª
Reconhecimento auditivo e representação escrita
Solfejo melódico simples
Leitura à primeira vista

UNIDADE II

Escala menor (natural, harmônica e melódica)
Reconhecimento auditivo e representação escrita
Solfejo melódico simples
Leitura à primeira vista

UNIDADE III

Escala modal (Dórico, Jônio, Frígio, Lídio, Mixolídio, Eólio, Lócrio)
Reconhecimento auditivo e representação escrita
Leitura à primeira vista
Percussão rítmica e solfejo melódico simultâneos
Solfejos

METODOLOGIA DE ENSINO

A Disciplina de Linguagem e Estruturação Musical II trabalhará solfejo, ritmo, percepção e teoria musical de forma integrada, assim como o estudo reflexivo e prático das estruturas musicais e dos processos empregados para a construção do discurso musical e os modos de sistematização desses conhecimentos.

Serão utilizados: Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;

Atividades práticas de leitura e execução musical;
 Fruição e análise de obras musicais;
 Atividades práticas de apreciação e análise auditiva;
 Atividades corporais;
 Atividades com recursos tecnológicos e instrumentos musicais.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Instrumentos musicais
- Partitura musical
- Estante para partitura musical
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações. Serão Critérios para avaliação:

- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Precisão rítmica, acuidade auditiva e desempenho da percepção musical, precisão da afinação vocal;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Uso da grafia musical adequada;
- Instrumentos avaliativos:
- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios;
- Análise auditiva de obras musicais;
- Ditados rítmicos e melódicos;
- Execução de trechos rítmicos e melódicos;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;

- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LACERDA, Osvaldo. **Curso preparatório de solfejo e ditado musical**. São Paulo: Ricordi, 2008.

ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional**. Campinas: Unicamp, 2012.

KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional: Introdução à teoria das funções harmônicas**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas**. Curitiba: Prismas, 2015.

MED. Bohumil. **Teoria da Música**. Brasília: Musimed, 1996.

MED. Bohumil. **Solfejo**. Brasília: Musimed, 1980.

PAZ, Ermelinda A. **500 canções Brasileiras**. Brasília: Musimed, 2010.

KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical**. 2a edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MÚSICA OCIDENTAL II		
Código: MUS308		
Carga Horária: 80h	Teórica: 60h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisito: MUS209		
Semestre:	3º	
Nível:	Superior	
EMENTA		
<p>Estudo da Música Ocidental: do Romantismo à Música moderna e contemporânea: as correntes musicais da primeira metade do século XX e as vertentes da música na cultura mundializada na atualidade. Estudo da notação, práticas de performance, compositores, obras musicais, correntes sociais e intelectuais.</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Fornecer elementos que sirvam de lastro a uma compreensão dos aspectos históricos, socioculturais e filosóficos da música dos séculos XIX à XXI. ● Propiciar elementos para o desenvolvimento de uma apreciação crítica da música dos séculos XIX à XXI. ● Familiarizar-se com as constantes mudanças estéticas e estilísticas da música ocidental; ● Compreender o papel das correntes sociais e intelectuais na transformação das artes em geral e da música em especial; ● Identificar relações entre a produção musical e as práticas sociais e culturais ao longo da história ocidental; ● Identificar produtos e procedimentos musicais expressos em determinados períodos da história da música. ● Conhecer os principais compositores, obras e práticas musicais dos períodos em questão, assim como sua importância histórica. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I		
<p>Características do romantismo musical.</p> <p>Música orquestral.</p> <p>Canção, lied, música coral.</p> <p>Música para piano.</p>		

Música de câmara e concerto.

O século XIX: Ópera e drama musical

Pós-romantismo

UNIDADE II

O espaço da modernidade e a aurora do século XX.

Compositores do final do século XIX e início do século XX. (Strauss, Salomé; Elektra; Mahler, A canção das crianças mortas)

O impressionismo. (Debussy e Ravel)

Escola de Viena: dodecafonismo e expressionismo (noites transfigurada e Pierrot Lunaire, Schönberg).

O neoclassismo. Ravel.

Futurismo e outras rupturas. (A paixão pela máquina,

Compositores de diversas tendências: Stravinski-, Bartok-, Britten-, Ives-, Shostakovich-, Luigi Dallapiccola-, Lutoslawski-, Messiaen, Varése-.

METODOLOGIA DE ENSINO

Leitura textual associada à apreciação e análise musical direcionada, gerando discussões e debates, será uma das principais abordagens metodológicas da disciplina. Aulas expositivas. Leitura, discussão, resumo e fichamento de textos. Pesquisa em diversos meios (periódicos, discos, internet) e estímulo à performance contextualizada, proporcionando contato prático com a música abordada.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);

Material didático-pedagógico;

Partitura musical;

Quadro branco pautado;

Instrumentos musicais.

AValiação

- A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações. Serão Critérios para avaliação:

- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Precisão analítica, conhecimento estrutural, capacidade de síntese;
- Capacidade de reflexão, crítica e contextualização;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Prova escrita
- Fichamentos e Seminários

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVINI, Maristella Pinheiro. **História da música ocidental**: uma breve trajetória desde o século XVIII até os dias atuais. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2010. 99 p. (UAB-UFSCar). ISBN 9788576002000.

CANDÉ, Roland de. **História universal da música**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GRIFFITHS, Paul. **A música moderna**: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GROUT, Donald; PALISCA, Claude. **História da Música Ocidental**. 6a edição. Gradiva, 2014.

MASSIN, Jean e MASSIN, Brigitte. **História da música ocidental**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997

MORAES, J. J. **Música da modernidade**: origens da música do nosso tempo. São Paulo: Brasiliense, 1983.

RAYNOR. H. **História social da música** - da Idade Média a Beethoven. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

WISNICK, M. **O Som e o sentido** - uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

--	--

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA ARTE-EDUCAÇÃO		
Código: MUS309		
Carga Horária: 80h	Teórica: 20h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 40h		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos:		
Semestre: 3^a		
Nível: Superior		
EMENTA		
Concepção da arte. Tópicos em história da arte. História da arte-educação no Brasil. Arte e cidadania. Fundamentos teóricos-metodológicos da arte e educação. Abordagem triangular. Recursos didáticos e metodológicos para o ensino de artes na Educação Básica.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer os conceitos e práticas inerentes ao campo artístico. ● Conhecer a história da arte-educação no Brasil. ● Compreender a influência da arte na formação cidadã. ● Refletir sobre as relações entre a arte e o homem, assim como a arte e a educação, com ênfase nos estudos da prática escolar. ● Estudar a abordagem triangular para o ensino de artes. ● Desenvolver estratégias metodológicas para o ensino de artes na Educação Básica. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I		
Concepção da Arte. Tópicos em história da arte. História da arte-educação no Brasil.		
UNIDADE II		
Arte: artista, obra e público. Arte, consumo e mídia. Relações étnico-raciais e inclusão na arte.		

UNIDADE III

A escola precisa de arte?

Fundamentos teóricos-metodológicos da arte e educação.

Abordagem Triangular.

O papel do professor de arte.

UNIDADE IV

Proposições práticas pedagógicas.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina contemplará conteúdos teóricos e práticos com aula expositiva/dialógica, por meio de discussões a partir de textos que abordam o assunto proposto, uso de recursos audiovisuais e seminários temáticos.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular (PCC), serão realizadas visitas técnicas em escolas e espaços onde ocorrem ensino das artes, para que sejam desenvolvidos projetos transversais e interdisciplinares.

RECURSOS

Quadro branco, pincel e apagador.

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador, CD's e DVD's).

Textos de fundamentação.

Instrumentos musicais.

Objetos diversos.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos.
- Participação nos seminários e apresentações musicais.
- Desempenho artístico e musical.
- Domínio técnico vocal e expressão musical.
- Sensibilidade estética.
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Produção individual e/ou coletiva de artigo científico.
- Seminários.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular (PCC), serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente aos conteúdos e métodos;
- Estudos direcionados e de caso, delineados a partir do contexto escolar, considerando as capacidades crítica e reflexiva, analítica e sintética, a postura investigativa e a criatividade;
- Projetos e atividades em campo, sendo consideradas a organização, o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas.
- Criação e confecção de material didático, relacionando as linguagens artísticas e transpondo-as ao contexto da Educação Básica, considerando a criatividade, organização, interatividade, ludicidade e conteúdo.
- Laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Por que arte-educação?** [livro eletrônico] 22ª edição. Campinas-SP: Papyrus, 2012. (Coleção Ágere)

FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloisa T. **Arte na educação escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

TOLSTÓI, Leon. **O que é arte?** – tradução: Bete Torii; apresentação Marcelo Backes. – 4 ed. [livro eletrônico] Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Ana Mae. CUNHA, Fernanda Pereira (orgs.). **A Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, Ana Mae.(org). **Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais**. 3 ed. - São Paulo: Cortez, 2010.

PROUDHON. P. J. **Do princípio da Arte e de sua Destinação Social**. – Tradução Antonio de Padua Danesi. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2009. (Coleção florada das artes/coordenação Jorge Coli).

SANTA ROSA, Nereide Schilaro; SCALÉA, Neusa Schilaro. **Arte-educação para professores: teorias e práticas na visitação escolar**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 2006.

TINHORÃO, José Ramos. **Os sons dos negros no Brasil: cantos, danças, folguedos: origens**. 3. Ed. São Paulo. Editora 34, 2012.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM			
Código: MUS310			
Carga Horária: 80h		Teórica: 60h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC):			
Número de Créditos: 4			
Código pré-requisito:		MUS210	
Semestre: 3			
Nível: Superior			
EMENTA			
Aspectos históricos e conceituais da psicologia da aprendizagem. As diversas abordagens da Aprendizagem na Psicologia; Fatores, processos, características e tipos de aprendizagem. Dimensões sociais relacionadas ao processo da aprendizagem.			
OBJETIVO			
<p>Conceituar aprendizagem, identificando as características essenciais do processo de aprendizagem;</p> <p>Compreender os processos de aprendizagem e suas relações com as diferentes dimensões do fazer pedagógico, levando em conta o ser em desenvolvimento;</p> <p>Reconhecer as contribuições da Psicologia da Aprendizagem para a formação do educador.</p>			
PROGRAMA			
<p>1 - A Aprendizagem Conceito, Características e Fatores (Atenção, percepção, memória, motivação e fonte somática da aprendizagem).</p> <p>2 - A Aprendizagem sob diferentes Perspectivas Teóricas Behaviorismo e implicações educacionais; (Skinner, Pavlovi); Psicologia da Gestalt e implicações na aprendizagem (Max Wertheimer);</p>			

Perspectiva construtivista (Piaget);
 Perspectiva histórico-crítica (Vygotski, Luria, Leontiev);
 Aprendizagem Significativa (Ausubel);
 Aprendizagem em espiral (Brunner);
 Teoria Humanista (Carl Rogers);
 Teoria das Inteligências Múltiplas e Emocional (Gardner, Goleman);

3 - Problemas de aprendizagem

Obstáculos de aprendizagem;
 Diferenças nas nomenclaturas: Dificuldades e transtornos;
 Transtornos de aprendizagem: dislexia, discalculia; disortografia, disgrafia, dislalia, altas habilidades e TDAH.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, discussões/ rodas de conversas, estudo dirigido, produção de textos, estudos a partir de exibições de filmes e vídeos.

Aulas práticas: seminários temáticos, estudos de caso, atividades de extensão.

RECURSOS

Quadro branco; Pincel; Data Show;

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um conhecimento ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, Ana M. Bahia.; FURTADO, Odair.; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2009. 368 p., il.

COLL, César.; MARCHESI, Álvaro.; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação**, volume 2: psicologia da educação escolar. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. v. 2. 472 p., il.

VILLALOBOS, Maria da Penha (Trad.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZENHA, Maria da Graça. **Construtivismo: de Piaget a Emília Ferreiro**. São Paulo: Ática, 1994.

CAVALCANTI, Ana Elizabeth et al. **Autismo: construções e desconstruções**. 3. ed. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2017.

RIES, Bruno Edgar; RODRIGUES, Elaine Wainberg. **Psicologia e educação: fundamentos e reflexões**. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2004.

SANTANA, Ana Paula et al. **TDAH e medicalização**. São Paulo: Plexus, 2016.

VYGOTSKY, LURIA, LEONTIEV. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução: Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2001.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

4º PERÍODO

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO III - BATERIA			
Código: MUS401			
Carga Horária:	40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h			
Número de Créditos: 2			
Código pré-requisito:	MUS301		
Semestre:	4º		
Nível:	Superior		
EMENTA			
<p>Desenvolvimento de conhecimentos para a interpretação musical através da bateria. Conhecimento de práticas interpretativas e técnicas específicas do instrumento voltadas para a performance solo ou em conjunto. Desenvolvimento de competências relacionadas à leitura rudimentar na caixa-clara, introdução aos ritmos lineares e preparação de repertório orientado.</p>			
OBJETIVO			
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver a leitura rítmica direcionada à caixa-clara. ● Aprimorar a coordenação motora direcionada ao instrumento. ● Conhecer os conceitos básicos dos ritmos lineares. ● Conhecer as diferentes nuances que envolvem o repertório básico do instrumento. 			
PROGRAMA			
<p>UNIDADE I – Estudos relacionados à leitura de peças para caixa-clara.</p> <p>UNIDADE II – Estudos direcionados para o desenvolvimento da coordenação para bateria.</p> <p>UNIDADE III – Estudos direcionados aos ritmos lineares básicos.</p> <p>UNIDADE IV – Análise e prática de repertório orientado à música popular.</p>			
METODOLOGIA DE ENSINO			
<p>As aulas acontecerão de maneira expositiva, observando a importância da criticidade no processo e do cunho prático objetivado pela disciplina. Além disso, farão parte da</p>			

metodologia disciplinar a apreciação musical orientada e a análise textual, seguidas por debates mediados pelo professor.

RECURSOS

- Recursos Audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);
- Quadro Branco;
- Estante de partitura;
- Estantes para caixa-clara;
- *Pads* de borracha para treino;
- Bateria completa;
- Partituras.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo é de caráter contínuo, observando o desenvolvimento do aluno a cada aula. Entende-se que neste processo, se faz necessário a utilização de variadas ferramentas avaliativas, que podem sugerir desde o desenvolvimento textual até a execução instrumental. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Execução de peças para caixa-clara e bateria completa;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LATHAM, Rick. **Advanced Funk Studies: Creative Patterns for the Advanced Drummer**. Alfred Music, 2009.

STONE, George L. **Stick Control: For the Snare Drummer**. Alfred Music, 2009.

WILCOXON, Charley. **The All-American Drummer - 150 Rudimental Solos**. Ludwig Music, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPICE, Carmine. **Ultimate Realistic Rock**. Alfred Publishing, 1995.

GUILIANA, Mark. *Exploring Your Creativity on the Drumset*. Hudson Music, 2016.

POZZOLI, Heitor. **GUIA TEÓRICO-PRÁTICO para o ensino do Ditado Musical**. Brasil: Ricordi do Brasil, 2014.

REED, Ted. **Progressive Steps to Syncopation for the Modern Drummer**. Alfred Music, 2010.

RILEY, John. **The Art of Bop Drumming**. Alfred Music, 1994.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO III – CANTO

Código: MUS402

Carga Horária: 40h

Teórica: 10h

Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: MUS302

Semestre: 4º

Nível: Superior

EMENTA

Apreciação, pesquisa e construção de repertório voltada a canção popular brasileira nos Festivais, Tropicalismo e Música de Protesto. Técnica vocal. Corpo, voz e expressão. Realização de recital.

OBJETIVO

- Conhecer a temática dos Festivais, Tropicalismo e Música de Protesto.

- Estimular a pesquisa e a prática do repertório da canção popular brasileira.
- Praticar a técnica vocal aplicada ao repertório escolhido e às necessidades individuais.
- Exercitar a autopercepção e autocrítica através de práticas como a gravação e escuta da própria voz.
- Desenvolver a autonomia em sua prática vocal.

PROGRAMA

UNIDADE I

História do canto popular brasileiro: Festivais, Tropicalismo e Música de Protesto. Apreciação, análise e reflexão do repertório cantado em suas diferentes estéticas musicais e vocais.

UNIDADE II

Pesquisa e construção de repertório individual e/ou coletivo dentro do período dos Festivais, Tropicalismo e Música de Protesto.

Técnica vocal (postura, respiração, ressonância e articulação) aplicada ao canto popular de acordo com o repertório escolhido e as necessidades técnicas individuais.

UNIDADE III

Seleção de repertório individual e coletivo para recital.

Pesquisa e planejamento coletivo sobre os aspectos do recital.

UNIDADE IV

Ensaios

Corpo, voz e expressão;

Recital de encerramento da disciplina: apresentação do repertório individual e/ou coletivo dentro da temática *Festivais, Tropicalismo e Música de Protesto*.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas.

Discussão a partir da leitura de textos de fundamentação, das experiências e vivências práticas.

Aplicação prática dos fundamentos teóricos do canto.

Apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo).

Pesquisa e construção de repertório.

Uso de instrumentos musicais para o acompanhamento vocal.

Prática musical através do canto solo e/ou coletivo performático.

Seminários.

Apresentações musicais.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular (PCC), serão desenvolvidos laboratórios de ensino do instrumento, (podendo estar associado aos cursos de extensão) serão analisados, sob o ponto de vista pedagógico, métodos de ensino do instrumento vocal. A criação de ambientes simulados de ensino. Observação e resolução de situações-problema. Apresentações musicais.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador.

- Livros, partituras e publicações científicas.
- Notebook, projetor multimídia e caixa de som.
- Slides, vídeos, áudios e imagens.
- Instrumentos musicais harmônicos: teclado e/ou violão. E demais instrumentos de percussão.
- Microfone e cabo para microfone.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos.
- Participação nos seminários e apresentações musicais.
- Desempenho artístico e musical.
- Domínio técnico vocal e expressão musical.
- Sensibilidade estética.
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Produção individual e/ou coletiva de artigo científico.
- Seminários.
- Apresentação musical.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular (PCC), serão desenvolvidos os seguintes critérios:
Situações-problema e laboratórios pedagógicos;

Análise e seleção de material didático, considerando a capacidade crítica, a reflexão e a coerência entre objetivo, conteúdo e método.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MILLER, Richard. **The structure of singing: system and art in vocal technique**. Boston (USA): Schirmer. 372 p.

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

SAHDI, Anna Paula. **O caminho natural da voz**. São Paulo: Alfabeto, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTAZZO, Ivaldo. **Cidadão Corpo**: identidade e autonomia do movimento. São Paulo: Summus, 1998

PACHECO, Claudia & BAÊ, Tutti. **Canto - equilíbrio entre corpo e som**: princípios da fisiologia vocal. São Paulo, Irmãos Vitale, 2006.

REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander**: Postura, equilíbrio e movimento. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira**: das origens à modernidade. 34. Ed. São Paulo: 2008.

TINHORÃO, José Ramos. **Pequena história da música popular: segundo seus gêneros**. 7. ed. São Paulo: Editora 34, 2013

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO III- PIANO/TECLADO		
Código: MUS403		
Carga Horária: 40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisito: MUS303		
Semestre:	4º	
Nível:	Superior	
EMENTA		
<p>Continuação do estudo do teclado/piano e sua utilização como ferramenta pedagógica e musical: técnica, interpretação musical, prática de performance, composição, leitura à primeira vista, e métodos eficazes de estudo. Apreciação de obras para teclado/piano de diferentes estilos e épocas. Interpretação de repertório específico e adaptado ao instrumento.</p>		

OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> ● Aprofundar os conhecimentos acerca dos instrumentos, assim como de suas possibilidades musicais e pedagógicas; ● Desenvolver a técnica básica necessária à execução de músicas de nível básico intermediário e exercícios musicais ao teclado/piano; ● Desenvolver a leitura à primeira vista, utilizando o instrumento; ● Interpretar obras musicais de nível básico-intermediário ao teclado/piano, individualmente e em grupo.
PROGRAMA
<p>UNIDADE I Elementos de técnica e interpretação Independência dos dedos Escalas, acordes e arpejos Articulação e dinâmica Apreciação de obras e discussões sobre interpretação</p> <p>UNIDADE II Repertório de nível intermediário para teclado/piano solo Repertório de nível intermediário para teclado/piano colaborador Composição de músicas e exercícios musicais ao teclado/piano Arranjos e transcrições, com ênfase na música popular brasileira Técnicas de acompanhamento</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Fruição audiovisual de obras e trechos musicais; Trabalhos e projetos individuais e coletivos; Análise auditiva de trechos e obras musicais; Criação de arranjos e improvisações; Prática musical individual e coletiva.</p> <p>Para atender aos requisitos nas disciplinas do núcleo de Prática como Componente Curricular, serão desenvolvidos:</p> <p>Levantamento e análise de livros e materiais didáticos. Criação de ambientes simulados de ensino. Observação e resolução de situações-problema. Apresentações musicais.</p>
RECURSOS
<p>Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)</p> <p>Material didático-pedagógico Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais Quadro branco pautado</p>

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Criação de arranjos e improvisações;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RICHERME, Cláudio. **A Técnica Pianística: uma abordagem científica**. São João da Boa Vista: AIR Musical, 1996.

CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos - Volume 1**. São Paulo: Ricordi, 2008.

SUZUKI, Shinichi. **Educação é amor: o método clássico da educação do talento**. 3. ed. Santa Maria, Editora Palloti, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACH, Johann Sebastian. **Inventionen – Sinfonien**. Henle Verlag.

BURGMÜLLER, Friedrich. **25 estudos fáceis e progressivos**. Piano. Op. 100. Ricordi.

ADOLFO, A. **Harmonia & Estilos Para Teclado**. Editora: Irmãos Vitale.

FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos**. São Paulo: Vitale, 2010.

MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano** - Volume 2. São Paulo: Vitale, 1999.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO III - MADEIRAS

Código: MUS 404

Carga Horária: 40h

Teórica: 10h

Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h

Ar

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: MU

MUS 304

Semestre: 4º

Nível: Superior

EMENTA

Estudo progressivo das técnicas que fundamentam a execução do instrumento musical tais como postura, sustentação, posição das mãos, embocadura, digitação, aquecimento, afinação, respiração, articulação, escalas, interpretação, métodos instrumentais, prática individual e em conjunto, e repertório a ser utilizado na educação básica e outros ambientes de ensino.

OBJETIVO

- Prática do instrumento musical - família das madeiras.
- Desenvolver recursos para o uso dos instrumentos da família das madeiras na prática docente educacional.

PROGRAMA

UNIDADE I

Warm up a nível intermediário - Aquecimentos; Percepção e domínio da respiração.

Produção Sonora: Notas longas; Articulação; Fraseologia e estudos melódicos.

UNIDADE II

Técnica Instrumental: Escalas e arpejos maiores e menores.

Interpretação: Execução musical em repertório solo ou em grupo.

UNIDADE III

Estudos em classe: Minистраção de métodos técnicos instrumentais.

Repertório a ser utilizado na educação básica e outros ambientes de ensino.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros.

RECURSOS

- Métodos básicos individuais para instrumentos de sopros.
- Métodos básicos de instrumentos de sopros para o ensino coletivo.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Afinador (software).
- Metrônomo (software).
- Gravador (software).
- Material didático-pedagógico.
- Partitura musical.
- Estante para partitura musical.
- Instrumentos musicais.
- Quadro branco pautado.

AValiação

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

Na avaliação serão analisados aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEONARD, Hal Corpottion. **Essential Elements for Band** – Eb Alto Saxophone Book 2 with EEi

LEONARD, Hal Corpottion. **Essential Elements for Band** – Bb Tenor Saxophone Book 2 with EEi

LEONARD, Hal Corpottion. **Essential Elements for Band** – Bb Clarinet Book 2 with EEi

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEONARD, Hal Corpottion. **Essential Elements for Band** – Flute Book 2 with EEi. 1999

LEONARD, Hal Corpottion. **Essential Elements for Band** – Oboe Book 2 with EEi

LEONARD, Hal Corpottion. **Essential Elements for Band** – Eb Baritone Saxophone Book 2 with EEi

LEONARD, Hal Corpottion. **Essential Elements for Band** – Bassoon Book 2 with EEi

LEONARD, Hal Corpottion. **Essential Elements for Band** – Conductor Book 2 with EEi

LEONARD, Hal Corpottion. **Essential Elements for Band** – Percussion/Keyboard Percussion Book 2 with EEi

LEONARD, Hal Corpottion. **Essential Elements for Band** – Electric Bass Book 2 with EEi

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO III - METAIS

Código: MUS 404

Carga Horária: 40h

Teórica: 10h

Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h

ar

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: MUS MUS 304

Semestre: 4º

Nível: Superior

EMENTA

Estudo das técnicas que fundamentam a execução do instrumento musical, discussões, aquecimento, afinação, respiração, postura, articulação, prática individual e em conjunto, e aspectos relacionados ao instrumento específico e da família dos metais.

OBJETIVO

- Familiarizar o aluno com prática musical de seu instrumento específico e demais da família dos metais.
- Desenvolver recursos para o uso dos instrumentos de metais na prática docente educacional.

PROGRAMA

UNIDADE I

Warm up a nível intermediário - Aquecimentos; Percepção e domínio da respiração.

Produção Sonora: Notas longas; Articulação; Fraseologia e estudos melódicos.

UNIDADE II

Técnica Instrumental: Escalas e arpejos maiores e menores.

Interpretação: Execução musical em repertório solo ou em grupo.

UNIDADE III

Estudos em classe: Ministração de métodos técnicos instrumentais.

Repertório a ser utilizado na educação básica e outros ambientes de ensino.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos instrumentais e os mais variados recursos audiovisuais.

RECURSOS

- Métodos básicos individuais para instrumentos de sopros.

- Métodos básicos de instrumentos de sopros para o ensino coletivo.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Afinador (software).
- Metrônomo (software).
- Gravador (software).
- Material didático-pedagógico.
- Partitura musical.
- Estante para partitura musical.
- Instrumentos musicais.
- Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARBAN, Jb. Arban's. **Complete Conservatory Method For Trumpet**. Dover Publications Usa, 2014.

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band – Bb Trumpet Book 2 with EEi**.

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band – Trombone Book 2 with EEi**.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAINES, Anthony. **Brass Instruments. Their History and Development**. London: Faber & Faber, 1980.

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band – F Horn Book 2 with EEi**

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band** – Baritone B.C. Book 2 with EEi

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band** – Baritone T.C. Book 2 with EEi

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band** – Tuba Book 2 with EEi

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band** – Conductor Book 2 with EEi

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO III - VIOLÃO		
Código: MUS405		
Carga Horária: 40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisito: MUS305		
Semestre:	4º	
Nível:	Superior	
EMENTA		
Desenvolvimento de leitura de partitura. Estimular a apreciação de críticas e reflexões sobre obras. Desenvolvimento da técnica de mão direita e esquerda no instrumento e estudo de repertório Erudito.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver a coordenação motora da mão esquerda e direita, através de exercícios técnicos como arpejos, ligados, escalas e outros. ● Estudar articulação e fraseado, para obter um melhor resultado técnico-musical. ● Estimular o pensamento reflexivo e crítico. ● Desenvolver a leitura de partitura através de peças, com o objetivo de formar um repertório de forma gradativa. 		

- Ampliar e consolidar um repertório de estudo, objetivando à formação de um programa para recital e concerto.

PROGRAMA

UNIDADE I

Leitura de peças, de acordo com o desenvolvimento do aluno;

Estudo/reflexão sobre qualidade do som;

As diversas formas de ataques, diferentes timbres;

UNIDADE II

Estudo/discussão sobre repertório, estéticas e formas musicais;

Ampliação do estudo de métodos, técnica de mão direita e esquerda – exemplos: Leo Brower – 20 Estudos Simples, F. Sor – 20 Estudos (Ed. Segovia), D. Aguado, Estudos Matteo Carcassi, Estudos progressivos e outros.

Repertório alinhado aos objetivos da disciplina – escolha de repertório para recital e concerto.

METODOLOGIA DE ENSINO

. Aulas práticas com a utilização do instrumento.

. Leitura de partitura, através de material impresso e/ou digital.

. Audição de áudio-vídeos.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Instrumentos musicais
- Partitura musical
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações. Haverá prova com execução do repertório em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARCASSI, Matteo. **25 estudos melódicos e progressivos: op. 60.** Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1965. 1 parte 34 p.

ZABROCKI, Anderson. **Um panorama introdutório sobre o violão: conceitos, práticas e repertórios.** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2020. (Série Mãos à Música).

PEREIRA, Marco. **Ritmos brasileiros, para violão.** Rio de Janeiro, RJ: Garbolights Produções Artísticas, 2007. 96 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova, Volumes 1, 2,3 e 4.** Rio de Janeiro: 1994.

CHEDIAK, A. (Org.). **As 101 melhores canções do século XX.** Vol. 1. Editora: Lumiar.

PINTO, Henrique. **Ciranda das 6 cordas: Iniciação infantil ao violão.** São Paulo: Ricordi, c1985. 1 parte 107 p.

SÁVIO, Isaías. **Escola Moderna do Violão: técnica do mecanismo.** Vol. 1. São Paulo: Ricordi, 1985.

TOURINHO, Cristina; BARRETO, Robson. **Oficina de violão.** Bahia: Escola de Música da UFBA, c2002. 1 método.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO HARMÔNICO II – TECLADO		
Código: MUS406		
Carga Horária: 40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de Créditos:	2	
Pré-requisito:	MUS306	
Semestre:	4º	
Nível:	Superior	

EMENTA
Leitura básica/intermediária para o piano e teclado a duas mãos, domínio dos tipos de acompanhamentos básicos ao piano para voz, coro, instrumentos melódicos e interpretação de partituras para teclado baseado no conhecimento básico de harmonia e improvisação. Criação e improvisação. Estratégias para o ensino do teclado na Educação Básica e em outros contextos.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> ● Refletir sobre as possibilidades didáticas e musicais do teclado em diversos contextos; ● Conhecer técnicas e metodologias de ensino do instrumento; ● Desenvolver a capacidade de improvisação.
PROGRAMA
<p>UNIDADE I; Leitura de peças de nível básico/intermediário com foco em acompanhamentos para voz, coros e instrumentos melódicos; Metodologias e estratégias para o ensino do teclado na Educação Básica; Seleção de repertório de acordo com nível de proficiência no instrumento.</p> <p>UNIDADE II Estratégias e dinâmicas para promover a criação e improvisação; Estudar as noções básicas de harmonização e acompanhamento (correpetição); Arranjos em grupo.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; aulas práticas de execução e ensino instrumental; seminários; apreciação e análise de obras musicais; grupos de estudo; produção escrita; levantamento e análise de livros e materiais didáticos; produção de material didático.</p> <p>Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidos: seminários para aprofundamento nos temas estudados; criação e adaptações de atividades musicais para a sala de aula; aulas em parceria com os alunos de outros instrumentos específicos.</p>
RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão) Quadro branco pautado
AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa,

e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Criação de arranjos e improvisações;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica**. Salvador: EDUFBA, 2017.

SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender a ensinar música no cotidiano**. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.

TUTTI, Rogério. **Pedagogia do piano em grupo**. Rio de Janeiro: Prismas, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TOURINHO, Ana Cristina. **Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história**. In: XVI Encontro Nacional da ABEM e Congresso Regional da ISME. EDUFMS, Campo Grande, 2007.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música**. 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos**. 18ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano - Volume 2**. São Paulo: Vitale, 1999.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO HARMÔNICO II - VIOLÃO		
Código: MUS 406		
Carga Horária: 40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisito: MUS306		
Semestre:	4º	
Nível:	Superior	
EMENTA		
Desenvolvimento dos estudos de harmonia, leitura de partituras e cifras. Desenvolvimento de leitura de partitura e cifras, com ênfase em tétrades.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver exercícios de encadeamento de acordes. ● Desenvolver a leitura de cifras e partituras. ● Executar música popular de nível elementar e peça de nível fácil erudita. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I</p> <p>Aprofundamento na leitura de Cifras, ênfase nas tétrades.</p> <p>Desenvolvendo a leitura de Partitura, exercícios e peças simples.</p> <p>UNIDADE II</p> <p>Desenvolvimento de repertório de peças de nível fácil.</p> <p>Estudo da Escala Maior e Menor.</p> <p>Introdução ao estudo da pestana.</p> <p>Estudo de ritmos populares brasileiros.</p> <p>Execução de repertório proposto, alinhado aos objetivos da disciplina.</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>. Aulas práticas com a utilização do instrumento.</p> <p>. Leitura de partitura e cifras.</p>		

. Audição de áudio-vídeos.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Instrumentos musicais
- Partitura musical
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações. Haverá prova com execução do repertório em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHEDIAK, A. (Org.). **As 101 melhores canções do século XX**. Vol. 1. Editora: Lumiar.

CHEDIAK, A. (Org.). **Songbook Djavan**. Vol. 1 e 2. Lumiar

PEREIRA, Marco. **Ritmos brasileiros, para violão**. Rio de Janeiro, RJ: Garbolights Produções Artísticas, 2007. 96 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PINTO, Henrique. **Ciranda das 6 cordas: Iniciação infantil ao violão**. São Paulo: Ricordi, c1985. 1 parte 107 p.

TOURINHO, Cristina; BARRETO, Robson. **Oficina de violão**. Bahia: Escola de Música da UFBA, c2002. 1 método.

SÁVIO, Isaías. **Escola Moderna do Violão: técnica do mecanismo**. Vol. 1. São Paulo: Ricordi, 1985.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova**, Volumes 1, 2,3 e 4. Rio de Janeiro: 1994.

CHEDIAK, A. (Org.). **As 101 melhores canções do século XX**. Vol. 2. Editora: Lumiar.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL III

Código: MUS407

Carga Horária: 80

Teórica: 40

Prática: 40

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC):

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito:

MUS307

Semestre:

4º

Nível:

Superior

EMENTA

Treinamento auditivo e percepção musical. Série harmônica. Consonância e dissonância. Intervalos harmônicos. Tríades e tétrades. Acordes e campo harmônico. Progressões harmônicas e cadências. Modulação. Relações entre harmonia, melodia e ritmo.

OBJETIVO

- Desenvolver a acuidade auditiva para a percepção musical;
- Estudar aspectos harmônicos focando a tonalidade;
- Desenvolver a habilidade musical através de treinamento auditivo;
- Exercitar a escrita e a leitura musicais;
- Identificar as funções tonais dos acordes.

PROGRAMA

UNIDADE I

Série harmônica
 Consonância e dissonância
 Intervalos harmônicos
 Tríades e tétrades

UNIDADE II

Campo harmônico
 Progressões harmônicas e cadências

UNIDADE III

Modulação

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina de Linguagem e Estruturação Musical III trabalhará solfejo, ritmo, percepção e teoria musical de forma integrada, assim como o estudo reflexivo e prático das estruturas musicais e dos processos empregados para a construção do discurso musical e os modos de sistematização desses conhecimentos. Utilizar-se-á:

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;

Atividades práticas de leitura e execução musical;

Fruição e análise de obras musicais;

Atividades práticas de apreciação e análise auditiva;

Atividades corporais;

Atividades com recursos tecnológicos e instrumentos musicais.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Instrumentos musicais
- Partitura musical
- Estante para partitura musical
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o

Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LACERDA, Osvaldo. **Curso preparatório de solfejo e ditado musical**. São Paulo: Ricordi, 2008.

ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional**. Campinas: Unicamp, 2012.

KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional: Introdução à teoria das funções harmônicas**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas**. Curitiba: Prismas, 2015.

MED. Bohumil. **Teoria da Música**. Brasília: Musimed, 1996.

CLENDINNING, Jane Piper; MARVIN, Elizabeth West. **The Musician's Guide to Theory and Analysis**. W. W. Norton & Company, 2010.

KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical**. 2ª edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.

SCHOENBERG, Arnold. **Funções estruturais da harmonia**. São Paulo: Via Lettera, 2004.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: MÚSICA E TECNOLOGIA - EDITORAÇÃO DE PARTITURAS

Código: MUS408

Carga Horária: 40h

Teórica: 20h

Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h

Número de Créditos: 2	
Código pré-requisito:	MUS208
Semestre:	4º
Nível:	Superior
EMENTA	
Apresentar alguns dos <i>softwares</i> de editoração de partituras mais utilizados por profissionais no mundo todo. Escolha de um <i>software</i> para o aprofundamento do trabalho. Domínio de ferramentas básicas, essenciais para a criação de partituras utilizando <i>softwares</i> musicais..	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> ● Criar partituras com os principais elementos da notação musical tradicional – notas, pausas, ornamentos, armadura de clave, fórmula de compasso, linhas divisórias, articulação, dinâmica, andamento, texto, entre outros – para os mais diversos instrumentos e formações instrumentais, assim como o canto; ● Aprender as maneiras mais eficientes de inserir e retirar elementos notacionais da partitura no software; ● Exportar partituras e arquivos de áudio; ● Aprender a realizar a transposição e a reprodução sonora do material em uso; ● Editorar partituras que possam ser utilizadas nos componentes curriculares de prática instrumental/vocal do curso. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I –</p> <p>Introdução ao software</p> <p>Criando uma nova partitura</p> <p>Conhecendo a interface do programa</p> <p>Barra de Ferramentas</p> <p>UNIDADE II –</p> <p>Inserindo notas</p> <p>MIDI</p> <p>Ornamentos</p> <p>Claves</p> <p>Armaduras de claves</p> <p>Fórmulas de compasso</p>	

Barras de compasso

Linhas

UNIDADE III –

Articulações e Ornamentos

Acidentes

Dinâmicas

Repetições

UNIDADE IV –

Andamento

Texto

Quebras e Espaçamentos

Propriedades da barra de ligação

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;

Aulas práticas (projetos e atividades de criação musical);

Pesquisa aplicada;

Aula em campo (sala de informática);

Elaboração de partituras musicais;

Seminários.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);
- Material didático-pedagógico;
- Microcomputador individual (sala de informática) com software de editoração de partituras;
- Dispositivos de entrada MIDI;
- Sistema de captação e gravação de som;
- Quadro branco.

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa,

e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Domínio e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação;
- Domínio da ferramenta de editoração, precisão musical, organização, formatação e Layout nas partituras elaboradas;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Elaboração de partituras para diferentes instrumentos, formações e estilos musicais;
- Seminários;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSSEUR, Jean-Yes. **Do som ao sinal: História da notação musical**. Porto Alegre: UFRGS, 2014.

PURSE, Bill. **The Finale Primer, 2014 Edition: Mastering the Art of Music Notation with Finale**. Alfred Music, 2014.

SABATELLA, Marc. **Mastering MuseScore: Make beautiful sheet music with MuseScore 2.1**. CreateSpace Independent Publishing Platform, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADOLFO, Antonio. **Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

KELLY, Thomas Forrest. **Capturing music: The story of notation.** W. W. Norton & Company, 2014.

KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical.** 2ª edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.

MED. Bohumil. **Teoria da música.** Brasília: Musimed, 1996.

POZZOLI, Heitor. **GUIA TEÓRICO-PRÁTICO para o ensino do Ditado Musical.** Brasil: Ricordi do Brasil, 2014.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO			
Código: MUS409			
Carga Horária: 80h		Teórica: 70h	Prática: 10h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h			
Número de Créditos: 4			
Código pré-requisito:			
Semestre: 4			
Nível: Superior			
EMENTA			
Práticas educativas nas sociedades antiga, medieval, moderna e contemporânea. Percorso histórico da educação no Brasil.			
OBJETIVO			
<p>– Entender a relação entre o desenvolvimento dos diversos modos de produção, classes sociais e educação;</p> <p>- Analisar criticamente os diferentes contextos sociopolítico e econômico que exerceram influência na História da Educação;</p> <p>- Compreender a História da Educação como instrumento para a compreensão da realidade educacional;</p> <p>- Estudar os aspectos importantes ao avanço do processo histórico-educacional que permitirão a superação de interpretações baseadas no senso comum;</p>			

- Analisar a história da educação brasileira através de estudos realizados por educadores brasileiros;
- Estudar a educação no Brasil desde a colonização aos dias atuais, enfatizando o desenvolvimento e formação da sociedade brasileira, a luta pelo direito a educação e evolução das políticas públicas de educação do estado brasileiro;
- Analisar a interferência do sistema político-econômico no sistema educacional.

PROGRAMA

1 - HISTÓRIA GERAL DA EDUCAÇÃO

- Educação dos povos primitivos;
- Educação na antiguidade oriental;
- Educação grega e romana;
- Educação na idade média;
- Educação na idade moderna.

2 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

- Educação nas comunidades indígenas;
- Educação colonial/Jesuítica;
- Educação no Império;
- Educação na Primeira e na Segunda República;
- Educação no Estado Novo
- Educação no período militar
- O processo de redemocratização do país
- A luta pela democratização da educação
- História da Educação no Ceará
- Educação no Brasil- contexto atual.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas: método expositivo e dialogado, estudo dirigido, discussões a partir de exibições de filmes e vídeos, visita técnica.

Aulas práticas: seminários temáticos, inventário de antiguidades, estudos de caso, projetos de extensão imaterial.

RECURSOS

Quadro branco; Pincel; Data Show;

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.</p> <p>Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um conhecimento ensinável.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da educação brasileira. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. História da educação: de Confúcio a Paulo Freire. São Paulo: Contexto, 2012. (Disponível na BVU).</p> <p>ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil. Petrópolis, Vozes, 2012.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CARLI, Ranieri. Educação e cultura na história do Brasil. 2ed. Curitiba: InterSaberes, 2013.</p> <p>GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Constituição histórica da educação no Brasil. Curitiba: InterSaberes, 2013.</p> <p>JÉLVEZ, Julio Alejandro Quezado. História da educação. Curitiba: InterSaberes, 2012.</p> <p>MARQUES, Adhemar. Martins; BERUTTI, Flávio Costa; FARIA, Ricardo de Moura. História moderna através de textos. São Paulo: Contexto, 2014.</p> <p>TERRA, Márcia de Lima Elias. História da educação. São Paulo: Pearson, 2014.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

DISCIPLINA: DIDÁTICA GERAL			
Código: MUS410			
Carga Horária: 80h		Teórica: 60h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC):			
Número de Créditos: 4			
Código pré-requisito:	MUS105		
Semestre: 4			
Nível: Superior			
EMENTA			
Aspectos históricos da didática. Ensino e aprendizagem como objeto de estudo da didática. Teorias e tendências pedagógicas. Multidimensionalidade da didática. Saberes necessários à docência. Organização do processo de ensino e aprendizagem.			
OBJETIVO			
<ul style="list-style-type: none"> -Conhecer concepções e fundamentos da Didática; -Compreender a Didática e as implicações políticas e sociais; -Relacionar a Didática à identidade docente; -Inter-relacionar Didática e prática pedagógica. 			
PROGRAMA			
<div style="border: 1px solid black; padding: 10px;"> <p>1- DIDÁTICA: CONCEPÇÃO E FUNDAMENTOS Teorias da educação e concepções de didática; Surgimento da didática, conceituação e evolução histórica; Fundamentos da didática.</p> <p>2 - DIDÁTICA E IMPLICAÇÕES POLÍTICAS E SOCIAIS A função social da Escola; A didática no Brasil, seus avanços e retrocessos; Didática e a articulação entre educação e sociedade; O papel da didática nas práticas pedagógicas: a) liberais: tradicional e tecnicista; renovadas: progressista e não-diretiva; b) progressivistas: libertadora, libertária, crítico-social dos conteúdos.</p> <p>3- DIDÁTICA E IDENTIDADE DOCENTE Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão; Trabalho e formação docente; Saberes necessários à docência; Profissão docente no contexto atual; A interação professor-aluno na construção do conhecimento.</p> </div>			

<p>4 - DIDÁTICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA Organização do trabalho pedagógico; Planejamento como constituinte da prática docente; Abordagem teórico-prática do planejamento e dos elementos dos processos de ensino e de aprendizagem; Tipos de planejamentos; Projeto Político-Pedagógico; As estratégias de ensino na ação didática; A aula como espaço-tempo coletivo de construção de saberes; Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem; A ética no processo de ensino e aprendizagem.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas teóricas: método expositivo e dialogado, discussões temáticas, estudo dirigido, produção de textos, elaboração de mapas conceituais, síntese, fichamentos, visitas técnicas.</p> <p>Aulas práticas: seminários temáticos, estudos de caso, elaboração de plano para realização de miniaula.</p>	
RECURSOS	
<p>Quadro branco; Pincel; Computador; Data Show</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>-Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CANDAU, Vera Maria. Rumo a uma nova didática. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2ed. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>VASCONCELOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 22 ed. São Paulo: Cadernos Pedagógicos do Libertad, 2006.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BELTHER, Josilda Maria. Didática I. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.</p>	

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2015.

PILETTI, Claudino. **Didática geral**. 24ed. São Paulo: Ática, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Técnicas de ensino**: novas tramas, novas configurações. Campinas: São Paulo: Papyrus, 2006.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Aula**: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP: Papyrus, 2015.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: LIBRAS			
Código: MUS411			
Carga Horária: 40h		Teórica: 20h	Prática: 10h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h			
Número de Créditos: 2			
Código pré-requisito:			
Semestre: 2º			
Nível: Superior			
EMENTA			
Fundamentos históricos culturais de LIBRAS e suas relações com a educação dos Surdos. Parâmetros e traços linguísticos de LIBRAS. Cultura e identidade surdas. Alfabeto datilológico. Expressões não manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulários de LIBRAS em contextos diversos. Diálogos em língua de sinais.			
OBJETIVO			
1. Entender a história da Libras e os artefatos culturais;			
2. Caracterizar a cultura dos sujeitos surdos;			

3. Compreender os fundamentos da Libras;
4. Despertar os interesses em adquirir habilidades de comunicação em Libras para futura prática profissional no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem do sujeito surdo;
5. Desenvolver o dialogo na prática da Libras

PROGRAMA

1. A língua de sinais e a política linguística;
2. As diferenças identidades dos sujeitos surdos;
3. Aprendizagem da Libras e os exemplos do contexto das palavras e frases da gramática de Libras nesse processo;
4. Atividades em dinâmica.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição de conteúdos gerais e específicos, em sala. Dinâmica em Libras. Grupos de trabalho e apresentação em Libras.

RECURSOS

- Quadro branco
- Pincel
- Datashow
- notebook

AVALIAÇÃO

A avaliação da participação e o interesse dos alunos durante a exposição da aula se dará em caráter contínuo, bem como a compreensão sobre o conteúdo abordado, a partir das discussões levantadas sobre o tema em sala. Ao final, uma atividade individual será passada para todos que tratará pesquisa sobre conhecimento da Libras, os sujeitos surdos e dos artefatos culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HONORA, Marcia e FRIZANCO, Lopes Esteves. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez.** São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da educação: Fundamentos teóricos aplicados à prática pedagógica.** 21a edição. Petrópolis: Vozes, 2015.

DEMO, Pedro. **Participação é conquista: Noções de política social participativa.** 5ª edição. São Paulo: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>QUADROS, Ronice Müller de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. São Paulo: Artmed, 2004.</p> <p>CASTRO, Alberto Rainha de. Comunicação por língua brasileira de sinais. 4ª ed. Brasília: Senac DF, 2013.</p> <p>GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2013.</p> <p>GESSER, Audrei. O Ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras. São Paulo: Parábola editorial, 2012.</p> <p>PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. Libras conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

5º PERÍODO

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO IV - BATERIA			
Código: MUS501			
Carga Horária:	40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h			
Número de Créditos: 2			
Código pré-requisito:	MUS401		
Semestre:	5º		
Nível:	Superior		
EMENTA			
<p>Desenvolvimento de conhecimentos para a interpretação musical através da bateria. Conhecimento de práticas interpretativas e técnicas específicas do instrumento voltadas para a performance solo ou em conjunto. Desenvolvimento de competências relacionadas à leitura rudimentar na caixa-clara, aplicação de ritmos lineares avançados, coordenação e linguagem aplicadas à música popular brasileira e preparação de repertório orientado.</p>			
OBJETIVO			
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver a leitura rítmica direcionada à caixa-clara. ● Aprimorar a coordenação motora direcionada ao instrumento. ● Introduzir os conceitos básicos das técnicas de vassouras. ● Conhecer os conceitos avançados dos ritmos lineares. ● Conhecer os ritmos básicos utilizados na música popular brasileira. ● Conhecer as diferentes nuances que envolvem o repertório do instrumento. 			
PROGRAMA			
<p>UNIDADE I – Estudos relacionados à leitura de ritmos brasileiros direcionados à caixa-clara (baião e frevo);</p> <p>UNIDADE II – Estudos direcionados ao repertório da música popular com vassouras (<i>swing</i>, bossa nova e choro);</p> <p>UNIDADE III – Estudos direcionados aos ritmos lineares avançados (funk, baião e samba);</p>			

UNIDADE IV – Análise e prática de repertório orientado à música popular.
METODOLOGIA DE ENSINO
As aulas acontecerão de maneira expositiva, observando a importância da criticidade no processo e do cunho prático objetivado pela disciplina. Além disso, farão parte da metodologia disciplinar a apreciação musical orientada e a análise textual, seguidas por debates mediados pelo professor.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Recursos Audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador); ● Quadro Branco; ● Estante de partitura; ● Estantes para caixa-clara; ● <i>Pads</i> de borracha para treino; ● Bateria completa; ● Partituras.
AVALIAÇÃO
<p>O processo avaliativo é de caráter contínuo, observando o desenvolvimento do aluno a cada aula. Entende-se que neste processo, se faz necessário a utilização de variadas ferramentas avaliativas, que podem sugerir desde o desenvolvimento textual até a execução instrumental. Serão critérios avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; ● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos. <p>Serão utilizados os instrumentos avaliativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; ● Resolução de exercícios ou situações-problema; ● Execução de peças para caixa-clara e bateria completa; ● Trabalhos e projetos individuais e coletivos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>LATHAM, Rick. Advanced Funk Studies: Creative Patterns for the Advanced Drummer. Alfred Music, 2009.</p> <p>RILEY, John. The Art of Bop Drumming. Alfred Music, 1994.</p>

WILCOXON, Charley. **The All-American Drummer - 150 Rudimental Solos**. Ludwig Music, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio a percussão na música do Rio de Janeiro**. Irmãos Vitale, 2010

DAHLGREN, Marvin; FINE, Elliot. **4-Way Coordination: A Method Book for the Development of Complete Independence on the Drum Set**. Alfred Music, 1999.

GUILIANA, Mark. **Exploring Your Creativity on the Drumset**. Hudson Music, 2016.

ROCHA, Christiano. **Bateria Brasileira**. Independente, 2007.

THIGPEN, Ed. **The Sound of Brushes**. Carl Fischer, 2005.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO IV - CANTO

Código: MUS502

Carga Horária: 40h

Teórica: 10h

Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h

Número de Créditos:

2

Pré-requisito:

MUS402

Semestre: 5^a

Nível: Superior

EMENTA

Apreciação, pesquisa e construção de repertório voltado ao exercício da prática do canto, no estudo estético musical e vocal no movimento intitulado Clube da Esquina. Desafinação vocal, técnica vocal. Corpo, voz e expressão. Realização de recital.

OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer sobre a estética musical e vocal do movimento Clube da Esquina. ● Compreender sobre assuntos teórico-práticos do estudo do canto: desafinação vocal, gravação da voz cantada. ● Estimular a pesquisa e a prática do repertório da canção popular brasileira. ● Praticar a técnica vocal aplicada ao repertório escolhido e as necessidades individuais. ● Exercitar a autopercepção e autocrítica através de práticas como a gravação e escuta da própria voz. ● Desenvolver a autonomia em sua prática vocal.
PROGRAMA
<p>UNIDADE I</p> <p>História do canto popular brasileiro: Clube da Esquina. Apreciação, análise e reflexão do repertório cantado em suas diferentes estéticas musicais e vocais.</p> <p>UNIDADE II</p> <p>Desafinação vocal. Voz cantada: preparação, gravação e pós-produção.</p> <p>UNIDADE III</p> <p>Pesquisa e construção de repertório individual e/ou coletivo no movimento musical intitulado Clube da Esquina. Técnica vocal (postura, respiração, ressonância e articulação) aplicada ao canto popular de acordo com o repertório escolhido e as necessidades técnicas individuais. Experimentação prática das diferentes estéticas vocais. Estudo dos aspectos interpretativos das canções escolhidas.</p> <p>UNIDADE IV</p> <p>Seleção de repertório individual e coletivo para recital. Pesquisa e planejamento coletivo sobre os aspectos do recital. Ensaios. Corpo, voz e expressão. Recital de encerramento da disciplina: apresentação do repertório individual e/ou coletivo dentro da temática <i>Clube da Esquina</i>.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas. Discussão a partir da leitura de textos de fundamentação, das experiências e vivências práticas. Aplicação prática dos fundamentos teóricos do canto. Apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo). Pesquisa e construção de repertório. Uso de instrumentos musicais para o acompanhamento vocal. Prática musical através do canto solo e/ou coletivo performático. Seminários. Apresentações musicais.</p>

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular (PCC), serão desenvolvidos laboratórios de ensino do instrumento, (podendo estar associado aos cursos de extensão) serão analisados, sob o ponto de vista pedagógico, métodos de ensino do instrumento vocal. A criação de ambientes simulados de ensino. Observação e resolução de situações-problema. Apresentações musicais.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador.
- Livros, partituras e publicações científicas.
- Notebook, projetor multimídia e caixa de som.
- Slides, vídeos, áudios e imagens.
- Instrumentos musicais harmônicos: teclado e/ou violão. E demais instrumentos de percussão.
- Microfone e cabo para microfone.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos.
- Participação nos seminários e apresentações musicais.
- Desempenho artístico e musical.
- Domínio técnico vocal e expressão musical.
- Sensibilidade estética.
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Produção individual e/ou coletiva de artigo científico.
- Seminários.
- Apresentação musical.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular (PCC), serão desenvolvidos os seguintes critérios:

Situações-problema e laboratórios pedagógicos;

Análise e seleção de material didático, considerando a capacidade crítica, a reflexão e a coerência entre objetivo, conteúdo e método.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MILLER, Richard. **The structure of singing: system and art in vocal technique**. Boston (USA): Schirmer. 372 p.

GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por todo canto: Método de técnica vocal para o canto popular** (vol. 1). São Paulo: G4, 2002.

SAHDI, Anna Paula. **O caminho natural da voz**. São Paulo: Alfabeto, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTAZZO, Ivaldo. **Cidadão Corpo: identidade e autonomia do movimento**. São Paulo: Summus, 1998

PACHECO, Claudia & BAÊ, Tutti. **Canto - equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal**. São Paulo, Irmãos Vitale, 2006.

REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento**. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade**. 34. Ed. São Paulo: 2008.

TINHORÃO, José Ramos. **Pequena história da música popular: segundo seus gêneros**. 7. ed. São Paulo: Editora 34, 2013

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO IV – PIANO/TECLADO		
Código: MUS503		
Carga Horária: 40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisito:	MUS403	
Semestre:	5º	
Nível:	Superior	

EMENTA
Considerações gerais sobre o instrumento abordando: semi-colcheias; colcheias pontuadas; acordes com sétima; inversão dos acordes com sétima; síncope; escala, arpejo. Todos esses itens serão abordados em repertório apropriado para cada situação. Apreciação de obras para teclado/piano de diferentes estilos e épocas.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> ● Aprofundar os conhecimentos acerca dos instrumentos, assim como de suas possibilidades musicais e pedagógicas; ● Desenvolver a técnica básica necessária à execução de músicas de nível básico intermediário e exercícios musicais ao teclado/piano; ● Desenvolver a leitura à primeira vista, utilizando o instrumento; ● Interpretar obras musicais de nível básico-intermediário ao teclado/piano, individualmente e em grupo.
PROGRAMA
<p>UNIDADE I Elementos de técnica e interpretação; Escalas, acordes e arpejos utilizando colcheias pontuadas, acordes com sétima e inversão de acordes; Apreciação de obras e discussões sobre interpretação.</p> <p>UNIDADE II Repertório de nível intermediário para teclado/piano solo; Repertório de nível intermediário para teclado/piano colaborador; Arranjos e transcrições, com ênfase na música popular brasileira;</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Fruição audiovisual de obras e trechos musicais; Trabalhos e projetos individuais e coletivos; Análise auditiva de trechos e obras musicais; Criação de arranjos e improvisações; Prática musical individual e coletiva.</p> <p>Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidos: seminários para aprofundamento nos temas estudados; criação e adaptações de atividades musicais para a sala de aula; aulas em parceria com os alunos de outros instrumentos específicos.</p>
RECURSOS
<p>Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais</p>

Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Criação de arranjos e improvisações;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RICHERME, Cláudio. **A Técnica Pianística: uma abordagem científica**. São João da Boa Vista: AIR Musical, 1996.

CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos** - Volume 1. São Paulo: Ricordi, 2008.

SUZUKI, Shinichi. **Educação é amor: o método clássico da educação do talento**. 3. ed. Santa Maria, Editora Palloti, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADOLFO, A. **Harmonia & Estilos Para Teclado**. Editora: Irmãos Vitale.

BACH, Johann Sebastian. **Inventionen – Sinfonien**. Henle Verlag.

SCHUMANN, Robert. **Album Fur Die Jugend Op. 68 – Urtext**. München: Henle Verlag.

FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos**. São Paulo: Vitale, 2010.

MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano - Volume 2**. São Paulo: Vitale, 1999.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO IV - MADEIRAS

Código: MUS 504

Carga Horária: 40h

Teórica: 10h

Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h

ar

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: MUS 404

Semestre: 5º

Nível: Superior

EMENTA

Estudo progressivo das técnicas que fundamentam a execução do instrumento musical, interpretação e métodos técnicos e repertório a ser utilizado na educação básica e outros ambientes de ensino.

OBJETIVO

- Prática musical do instrumento musical - família das madeiras.
- Desenvolver recursos para o uso dos instrumentos da família das madeiras na prática docente educacional.

PROGRAMA

UNIDADE I

Warm up a nível intermediário.

Estudo dos compositores para instrumentos da família das madeiras.

Notas longas; Articulação; Fraseologia e estudos melódicos.

UNIDADE II

Técnica Instrumental: ornamentos; Passagem de notas.

Interpretação: Execução musical em repertório solo ou em grupo.

UNIDADE III

Métodos técnicos e repertório a ser utilizado na educação básica e outros ambientes de ensino.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros.

RECURSOS

- Métodos básicos individuais para instrumentos de sopros.
- Métodos básicos de instrumentos de sopros para o ensino coletivo.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Afinador (software).
- Metrônomo (software).
- Gravador (software).
- Material didático-pedagógico.
- Partitura musical.
- Estante para partitura musical.
- Instrumentos musicais.
- Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos

individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

Na avaliação serão analisados aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Eb Alto Saxophone Book 2 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Bb Tenor Saxophone Book 2 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Bb Clarinet Book 2 with EEi

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Flute Book 2 with EEi. 1999

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Oboe Book 2 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Eb Baritone Saxophone Book 2 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Bassoon Book 2 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Conductor Book 2 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Percussion/Keyboard Percussion Book 2 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Electric Bass Book 2 with EEi

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO IV - METAIS

Código: MUS 504

Carga Horária: 40h

Teórica: 10h

Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h

ar
Número de Créditos: 2
Código pré-requisito: MUS 404
Semestre: 5º
Nível: Superior
EMENTA
Estudo das técnicas que fundamentam a execução do instrumento, discussões, compositores, aquecimento, afinação, respiração, postura, articulação, prática individual e em conjunto, e aspectos relacionados ao instrumento específico e da família dos metais.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Familiarizar o aluno com prática musical de seu instrumento específico e demais da família dos metais. • Desenvolver recursos para o uso dos instrumentos de metais na prática docente educacional.
PROGRAMA
<p>UNIDADE I</p> <p>Warm up a nível intermediário</p> <p>Estudo dos compositores para instrumentos de metais.</p> <p>Notas longas; Articulação; Fraseologia e estudos melódicos.</p> <p>UNIDADE II</p> <p>Técnica Instrumental: ornamentos; Passagem de notas.</p> <p>Interpretação: Execução musical em repertório solo ou em grupo.</p> <p>UNIDADE III</p> <p>Métodos técnicos e repertório a ser utilizado na educação básica e outros ambientes de ensino.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos instrumentais e os mais variados recursos audiovisuais.
RECURSOS

- Métodos básicos individuais para instrumentos de sopros.
- Métodos básicos de instrumentos de sopros para o ensino coletivo.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Afinador (software).
- Metrônomo (software).
- Gravador (software).
- Material didático-pedagógico.
- Partitura musical.
- Estante para partitura musical.
- Instrumentos musicais.
- Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARBAN, Jb. Arban's. **Complete Conservatory Method For Trumpet**. Dover Publications Usa, 2014.

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band – Bb Trumpet Book 2 with EEi**.

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band – Trombone Book 2 with EEi**.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAINES, Anthony. **Brass Instruments. Their History and Development**. London: Faber & Faber, 1980.

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band – F Horn Book 2 with EEi**.

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band** – Baritone B.C. Book 2 with EEi.

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band** – Baritone T.C. Book 2 with EEi.

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band** – Tuba Book 2 with EEi.

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band** – Conductor Book 2 with EEi.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO IV - VIOLÃO		
Código: MUS505		
Carga Horária: 40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisito: MUS405		
Semestre:	5º	
Nível:	Superior	
EMENTA		
Desenvolvimento da técnica no instrumento e estudo de repertório Erudito. Desenvolvimento de velocidade e interpretação musical.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Refletir sobre interpretação musical. ● Desenvolver a técnica no instrumento e o conhecimento do repertório instrumental. 		

<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver reflexão crítica sobre a importância da utilização da velocidade no discurso musical.
PROGRAMA
<p>UNIDADE I</p> <p>Exercícios de leitura à primeira vista; Refletindo sobre a importância da utilização da velocidade no discurso musical; Exercícios de sincronização de mão direita e mão esquerda;</p> <p>UNIDADE II</p> <p>A importância de estudar com o metrônomo para melhorar a velocidade; Estudo de consciência corporal, tensão x relaxamento. Estudo de música de Câmara, diversas formações. Repertório alinhado aos objetivos da disciplina</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>. Aulas práticas com a utilização do instrumento.</p> <p>. Leitura de partitura, através de material impresso e/ou digital.</p> <p>. Audição de áudio-vídeos.</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) ● Material didático-pedagógico ● Instrumentos musicais ● Partitura musical ● Quadro branco pautado
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações. Haverá prova com execução do repertório em sala de aula.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOWLAND'S, John; NADAL, David. Transcrição. **John Dowland's lute songs: third and fourth books.** New York: Dove, c2002. 1 partitura 137pg.

ZABROCKI, Anderson. **Um panorama introdutório sobre o violão: conceitos, práticas e repertórios.** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2020. (Série Mãos à Música).

SÁVIO, Isaías. **Escola Moderna do Violão: técnica do mecanismo.** Vol. 1. São Paulo: Ricordi, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARCASSI, Matteo. **25 estudos melódicos e progressivos: op. 60.** Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1965. 1 parte 34 p.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova, Volumes 1, 2,3 e 4.** Rio de Janeiro: 1994.

CHEDIAK, A. (Org.). **As 101 melhores canções do século XX.** Vol. 1. Editora: Lumiar.

PINTO, Henrique. **Ciranda das 6 cordas: Iniciação infantil ao violão.** São Paulo: Ricordi, c1985. 1 parte 107 p.

TOURINHO, Cristina; BARRETO, Robson. **Oficina de violão.** Bahia: Escola de Música da UFBA, c2002. 1 método.

DISCIPLINA: HARMONIA I		
Código: MUS506		
Carga Horária: 40h	Teórica: 20h	Prática: 10h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de Créditos: 2		
Código pré-requisito:	MUS407	
Semestre:	5º	
Nível:	Superior	
EMENTA		

Estudo da música polifônica modal e a formação do sistema tonal. Estudo com ênfase em obras do período barroco, como por exemplo tratados de compositores como Claudio Monteverdi, Giovanni da Palestrina e Orlando di Lasso.

OBJETIVO

- Desenvolver a capacidade de análise harmônica;
- Possibilitar que o aluno realize, a partir do baixo dado básico, composição a quatro vozes, com acordes de três sons naturais.

PROGRAMA

UNIDADE I

Baixo dado;
 Harmonia simples a três e quatro vozes.

UNIDADE II

Cifragem do baixo;
 Funções tonais e harmônicas;
 Análise de corais simples.

UNIDADE III

Cadências;
 Análise Harmônica.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais e quadro branco pautado;

Aulas práticas (atividades de criação musical e análise a partir do baixo dado);

Análise de obras musicais;

Estímulo à harmonização de baixo dado simples, utilizando tríades, a partir de exercícios propostos.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Instrumentos musicais
- Partitura musical
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HINDEMITH, Paul; LIMA, Souza Trad. **Curso condensado de harmonia tradicional**: com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. 13ª. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1988. 127 p.

SCHOENBERG, Arnold; MALUF, Marden Trad. **Harmonia**. São Paulo: UNESP, 2001. 579 p.

SCHOENBERG, Arnold. **Funções estruturais da harmonia**. São Paulo: Via Lettera, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional**. Campinas: Unicamp, 2012.

BOSSEUR, Jean-Yes. **Do som ao sinal**: História da notação musical. Porto Alegre: UFRGS, 2014.

KOSTKA, Stefan; PAYNE, Dorothy. **Tonal harmony**: with an introduction to twentieth-century music. 5. ed. Boston: Mc Graw Hill, 2004. 323 p.

SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia**. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto, uma arte de compor**. São Paulo: Edusp, 2002.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRÁTICA MUSICAL EM CONJUNTO I		
Código: MUS 507		
Carga Horária: 40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
ar		
Número de Créditos: 2		
Código pré-requisito:		
Semestre: 5º		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Vivência da prática musical em conjunto instrumental e vocal e sua importância na ação educativa. Desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas. Abordagem à leitura musical, afinação, qualidade musical e o equilíbrio dos naipes contextualizados. Formação de grupos musicais, tendo em vista às disponibilidades instrumentais. Performances com o repertório dos diferentes autores, gêneros, épocas e estilos.</p>		
OBJETIVO		
<p>Prática em conjunto, integrando duos, trios, quartetos ou formações maiores, vivenciando a prática musical em execução conjunta onde habilidades estilísticas rítmico-musicais sejam expandidas em função da conquista da harmonia musical em conjunto.</p>		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução sobre a importância pedagógica da prática de conjunto na ação educativa: aspectos teórico-práticos. <p>UNIDADE II</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escolha e primeiras leituras das obras a serem executadas. • Trabalho de naipes. <p>UNIDADE III</p>		

<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho conjunto com todos os instrumentos contextualizados e apresentação final.
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<p>Serão abordados aspectos teórico-práticos da prática de conjunto no intuito de evidenciar a sua importância na ação educativa. As aulas serão coletivas e, de acordo às necessidades, separadas por naipes. As obras a serem trabalhadas serão escolhidas pelos alunos, seguindo sugestões dos mesmos ou do professor. No final do semestre, as obras trabalhadas serão apresentadas publicamente em local e data a combinar.</p>
<p>RECURSOS</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) • Afinador (software). • Metrônomo (software). • Gravador (software). • Material didático-pedagógico. • Partitura musical. • Estante para partitura musical. • Instrumentos musicais. • Quadro branco pautado.
<p>AVALIAÇÃO</p>
<p>A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.</p> <p>Na avaliação prática serão analisados aspectos que demonstrem a habilidade musical, capacidade de trabalho em grupo, independência auditiva e de execução em meio ao grande conjunto de instrumentos, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo. Ao final do semestre, as obras trabalhadas serão apresentadas publicamente em lugar e data a combinar.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>ADOLFO, Antônio. Arranjo: um enfoque atual. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997. CHEDIAK, Almir. Songbook Bossa Nova, Volumes 1, 2,3 e 4. Rio de Janeiro: 1994. CHEDIAK, Almir. Songbook Tom Jobim .Rio de Janeiro: 1990.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALMADA, Carlos. Arranjo . Campinas: UNICAMP, 2000.	
ALMADA, Carlos. Arranjo . Campinas: UNICAMP, 2000.	
DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica . Salvador: EDUFBA, 2017.	
FARIA, Nelson. A arte da improvisação para todos os instrumentos . São Paulo: Vitale, 2010.	
GUEST, Ian. Arranjo: método prático incluindo revisão dos elementos da música . V.1, Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.	
LEONARD, Hal, The Real book . C, Bb, Eb edition, vol.1 e 2. 1970.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MÚSICA BRASILEIRA		
Código: MUS607		
Carga Horária: 80h	Teórica: 60h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 20h		
Número de Créditos: 2		
Código pré-requisito:		
Semestre:	5º	
Nível:	Superior	
EMENTA		

Estudo de investigação e reflexão concernente a questão do que é música brasileira, os seus modos de produção, bem como suas formas de disseminação. Conhecimento das práticas de performance, compositores, obras musicais e correntes do período Colonial ao século XX.

OBJETIVO

- Compreender as relações entre música, cultura e sociedade, por meio da reflexão e investigação do processo artístico, e do reconhecimento dos seus agentes, dos materiais e procedimentos usados no âmbito da produção da música brasileira nas fases da colonização, da regência de D. João VI, no Império e na república, no século XIX.
- Reconhecer o dinamismo sócio-cultural e histórico da música brasileira entre os séculos XVI e XX;
- Compreender os mecanismos de objetivação da música, como meio para a expansão da capacidade de uso da linguagem musical.

PROGRAMA

UNIDADE I

História e Música Brasileira: conceitos;

Música no período colonial;

A música barroca de Minas Gerais.

A Música na corte de D. João VI;

UNIDADE II

Música no período do Império.

Romantismo musical no Brasil;

Precursos do nacionalismo musical.

METODOLOGIA DE ENSINO

. Aulas expositivas.

. Leitura e discussão de textos.

. Audição e análise de obras musicais.

. Trabalhos e debates em grupo.

. Pesquisa em diversas fontes encontradas na internet (periódicos, sites, anais de congressos, etc.)

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Instrumentos musicais

- Partitura musical
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KIEFER, Bruno. **História da música brasileira**: dos primórdios ao início do século XX.

Porto Alegre: Movimento, 1976. 140 p.

MARIZ, Vasco. **História da música no Brasil**. 5. ed., amp. e atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. 550 p.

NEVES, José Maria. **Música contemporânea brasileira**. 1. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981. 200 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, André; PEREIRA, Paulo Roberto. **A música na corte de D. João VI**: 1808-1821. São Paulo: Martins, 2008. 281 p.

KIEFER, Bruno. **Villa-Lobos e o modernismo na música brasileira**. Porto Alegre: Movimento, 2016.

KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais**. Porto Alegre: Movimento, 1981.

KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical**. 2a edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.

TABORDA, Marcia. **Violão e identidade nacional**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: METODOLOGIAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL I		
Código: MUS510		
Carga Horária: 80h	Teórica: 20h	Prática: 0h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 60h		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisito:		
Semestre: 5^a		
Nível: Superior		
EMENTA		
Panorama das propostas do ensino de música da antiguidade ao século XX. Música na Educação Brasileira. Musicalização. Métodos de educação musical. Principais educadores musicais da primeira geração dos métodos ativos. Conteúdo, metodologia e recursos didáticos para aplicabilidade no contexto da Educação Básica. Estrutura e elaboração de planos de aula de música para a educação básica.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender sobre o panorama da educação musical da antiguidade ao século XX. ● Conhecer e vivenciar práticas metodológicas baseadas nas propostas de alguns dos principais educadores musicais do início do século XX. ● Desenvolver, de forma criativa, atividades e procedimentos para o ensino de música em sala de aula. ● Analisar de forma crítica-reflexiva a utilização das metodologias em educação musical na prática docente, contextualizando-as com à realidade brasileira/cearense. ● Saber elaborar plano de aula, na área da educação musical para a educação básica. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I - PANORAMA E CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO MUSICAL		
<ul style="list-style-type: none"> ● A educação musical da antiguidade ao início do século XX. ● Música na Educação Brasileira. ● Musicalização: tema e reavaliações. 		
UNIDADE II - PRIMEIRA GERAÇÃO DOS MÉTODOS ATIVOS DE EDUCAÇÃO MUSICAL		
Principais educadores		
<ul style="list-style-type: none"> ● Émile Jacques Dalcroze ● Zoltan Kodály ● Edgar Willems ● Carl Off ● Shinichi Suzuki 		

UNIDADE III – PRODUÇÃO CONJUNTA E COMPARTILHAMENTO DE ATIVIDADES MUSICALIZADORAS.

- Contextualização das metodologias estudadas e elaboração de novas estratégias metodológicas.
- Adaptações metodológicas a situações específicas de ensino-aprendizagem.
- Relações Étnico-raciais, Direitos Humanos e Cidadania.
- Estrutura e elaboração de planos de aula de música para a educação básica.
- Criação e confecção de material didático, transpondo-os ao contexto da Educação musical na Educação Básica, considerando a criatividade, organização, interatividade, ludicidade e conteúdo.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina contemplará conteúdos teóricos e práticos com aula expositiva/dialógica, por meio de discussões a partir de textos que abordam o assunto proposto, uso de recursos audiovisuais e seminários temáticos. Serão desenvolvidas atividades e projetos juntamente à disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I, uma vez que podem potencializar a prática docente nos estágios (propostas didáticas, estudos de caso, estudos dirigidos, jogos e atividades em educação musical, pesquisa e elaboração de material para ensino de música para crianças, análise e execução de abordagens metodológicas).

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidos: seminários para aprofundamento nos temas estudados; criação e adaptações de atividades musicais para a sala de aula; relação interdisciplinar com os conteúdos estudados em Estágio Curricular Supervisionado I.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador.
- Livros e publicações científicas.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, notebook, CD's e DVD's).
- Instrumentos musicais.
- Objetos diversos.

AValiação

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos;
- Participação nos seminários e apresentações musicais;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico vocal e expressão musical;
- Sensibilidade estética;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades;
- Trabalhos individuais e/ou coletivos;
- Produção individual e/ou coletiva de artigo científico;
- Seminários;

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica.
- Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente a conteúdos e métodos;
- Estudos direcionados e de caso, delineados a partir do contexto escolar, considerando as capacidades crítica e reflexiva, analítica e sintética, postura investigativa e criatividade;
- Criação e confecção de material didático, transpondo-os ao contexto da Educação musical na Educação Básica, considerando a criatividade, organização, interatividade, ludicidade e conteúdo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender e Ensinar Música no Cotidiano**. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016

ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa. (Org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: InterSaberes, 2012. – [livro eletrônico] (Série Educação Musical).

ZAGONEL, Bernadete. **Brincando com música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento** [livro eletrônico], Curitiba: InterSaberes, 2012 [Série Educação Musical] 2MB: PDF.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia (org). **Pedagogias da Música: experiência de apreciação musical**. 3ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

PAZ, Ermelinda Azevedo. **500 canções brasileiras**. 3. ed. Brasília: MusiMed, 2015. 291 p

TINHORÃO, José Ramos. **Os sons dos negros no Brasil: cantos, danças, folguedos: origens**. 3. Ed. São Paulo. Editora 34, 2012.

TINHORÃO, José Ramos. **Música e cultura popular: vários escritos sobre um tema em comum**. São Paulo: Editora 34, 2017.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. 3.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

DISCIPLINA: CURRÍCULOS E PROGRAMAS		
Código: MUS508		
Carga Horária: 80h	Teórica: 60h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de Créditos: 2		
Código pré-requisito:	MUS105	
Semestre: 5		
Nível: Superior		
EMENTA		
Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas. Diretrizes, parâmetros e referenciais curriculares no Brasil. Base Nacional Comum e Parte Diversificada. Currículo no cotidiano escolar.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> -Conhecer concepções e teorias do currículo; -Analisar a trajetória de Currículos e Programas em contextos específicos; -Compreender as reformas curriculares para as diferentes modalidades e os níveis de ensino; -Analisar o currículo em diálogo com a transversalidade, pensando a formação do indivíduo como um todo; -Refletir o currículo no cotidiano escolar. 		
PROGRAMA		
<p>1 - CONCEITOS E TEORIAS</p> <p>Conceituação e definição de currículo;</p> <p>Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas;</p> <p>Currículos e programas no Brasil: origem e desenvolvimento.</p> <p>2 - CURRÍCULO E ESCOLA</p> <p>Os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as recentes políticas curriculares brasileiras;</p>		

Currículo e transversalidade: ética, cidadania e direitos humanos, educação ambiental, relações étnico-raciais;

Os documentos oficiais e os cotidianos escolares;

Relação entre o currículo e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e seus desdobramentos no livro didático;

O Currículo dos níveis e modalidades de ensino.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, estudo dirigido, resumo, mapas de conceitos, síntese compreensiva, fichamentos, resenha.

Aulas práticas: visita técnica, seminários temáticos, estudos de caso.

RECURSOS

Quadro branco; Pincel; Computador; Data Show

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Currículo de ciências em debate**. Campinas, SP: Papyrus, 2016.

PACHECO, José Augusto. **Escritos curriculares**. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EYNG, Ana Maria. **Currículo escolar**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

LIMA, Michelle Fernandes; ZANLORENZI, Claudia Maria Petchak; PINHEIRO, Luciana Ribeiro. **A função do currículo escolar**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MATTOS, Airton Pozo de. **Escola e currículo**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. **Currículo**: Políticas e práticas. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

OLIVEIRA, Maria Rita N. S.; PACHECO, José Augusto (orgs). **Currículo, didática e formação de professores**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2015.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

Código: MUS511

Carga Horária: 100h

Teórica: 30h

Prática: 70h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h

Número de Créditos: 5

Pré-requisito: MUS410

Semestre: 5^a

Nível: Superior

EMENTA

Observação da organização e do funcionamento da instituição escolar. Conhecendo o campo

do estágio. Participação nos planejamentos. Conhecimento da prática de ensino de Música na Educação Infantil. Seleção e análise do material didático para o ensino de Música na Educação Infantil. Estudos de planos de ensino e elaboração de planos de aula. Estudo da ação docente na Educação Infantil através da observação participante, reflexão crítica e construção de novos saberes e conhecimentos próprios da docência em ambiente escolar ou em outras modalidades: Educação Especial, Educação do campo e Educação Escola Indígena e Quilombola. Produção e apresentação de relatórios. Avaliação das atividades desenvolvidas na Educação Infantil e análise das dificuldades encontradas no Estágio Curricular Supervisionado I.

OBJETIVO

- Compreender a concepção de Estágio Curricular Supervisionado definido para o curso ao longo dos quatro estágios;
- Refletir sobre o ensino de música e o seu papel na sociedade, as finalidades do ensino da Música, a identidade e dimensão profissional na docência em Música;
- Conhecer a escola, seu contexto e as situações do ensino de Música na realidade escolar, através da observação participante, elaborar e executar planos de imersão na sala de aula com avaliação das ministradas;
- Conhecer, disseminar metodologias para o ensino de Música na Educação Infantil;
- Conhecer os processos de avaliação na Educação Infantil;
- Elaborar registros reflexivos das atividades de regência, baseado no estudo teórico e práticos, que culminarão no Relatório de Estágio, pesquisa e atuação, envolvendo o estágio e toda a experiência formativa do licenciando.

PROGRAMA

UNIDADE I – O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA EM MÚSICA

- Diferentes concepções de estágio.
- Estágio como espaço de formação e aprendizagem da/para a docência;
- Estágio sob a forma de intervenção e pesquisa;
- Reflexividade e pesquisa formação na realização do estágio

UNIDADE II - O ENSINO E O PROFESSOR DE MÚSICA

- O ensino de Música na Educação Básica no contexto da Educação Infantil;
- Identidade profissional do professor de Música na contemporaneidade.

UNIDADE III - A ESCOLA

- Escola e sociedade;
- Observação na escola: o que olhar?
- A escola e seu entorno: primeiras aproximações com uma escola (diagnóstico);
- Preparação e realização das observações e entrevistas com a comunidade externa à escola;
- Preparação e realização das observações (dinâmica da escola e aulas de Arte/Música) e entrevistas com a comunidade interna da escola (gestor, professor de Arte/Música, discentes).

UNIDADE IV – PLANEJAMENTO, INTERVENÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO NO ESTÁGIO

- Socialização das primeiras percepções;
- Estudo sobre projetos de intervenção;

<ul style="list-style-type: none"> ● Planejamento das intervenções; ● Realização das intervenções (regências na Educação Infantil) ● Encontros de avaliação das aulas (ao longo das intervenções – regências); ● Orientação dos relatórios de Estágio (ao longo de todo o semestre); ● Entrega dos relatórios.
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo e reflexão, referenciando os aspectos teóricos e práticos em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos exposições dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos, seminários e pesquisas de campo, regência, participação nas atividades formativas desenvolvidas no campo de estágio.</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Quadro branco, pincel e apagador. ● Livros e publicações científicas. ● Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, notebook, CD's e DVD's). ● Instrumentos musicais. ● Objetos diversos;
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos. ● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos; ● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. <p>O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas; ● Avaliação do docente supervisor; ● Exames teóricos e práticos ao final das unidades; ● Autoavaliação; ● Trabalhos individuais e/ou coletivos; ● Produção individual e/ou coletiva de artigo científico; ● Relatório de Estágio;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BARREIRO, Iraidi Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado. Avercamp, 2006.</p>

PIMENTA, S. G.; LIMA. M. S. L. **Estágio e Docência**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PICONEZ, S. C. B. (coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**.
Campinas-SP, Papirus, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia (org). **Pedagogias da Música**: experiência de apreciação musical. 3ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

PAZ, Ermelinda Azevedo. **500 canções brasileiras**. 3. ed. Brasília: MusiMed, 2015. 291 p

TINHORÃO, José Ramos. **Os sons dos negros no Brasil**: cantos, danças, folguedos: origens. 3. Ed. São Paulo. Editora 34, 2012.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. 2. ed. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - Unesp, 2011. 390 p.

SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender e Ensinar Música no Cotidiano**. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: CORPO E EXPRESSÃO

Código: MUS512

Carga Horária: 40h

Teórica: 10h

Prática: 30h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos:

Semestre:

5º

Nível: Superior	
EMENTA	
<p>Estudo do conhecimento e reconhecimento do corpo como um elo entre a sensibilidade, a cultura e a produção de movimentos. Com vistas a uma prática expressiva conectada à subjetividade e a reflexão crítica. Expressão corporal direcionada à música, buscando expandir e ampliar a consciência corporal comunicativa através do movimento.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender e vivenciar os processos rítmicos do movimento humano; ● Utilizar o corpo como elemento expressivo no contexto da linguagem musical; ● Experienciar a emissão de sons, palavras, melodias e ritmos como parte integrante do movimento; ● Refletir sobre a relação existente entre o ritmo, a música e o corpo; ● Conhecer e valorizar as possibilidades expressivas do próprio corpo com a música; ● Compreender a importância dos temas que tratam da criatividade, da expressão do potencial lúdico e da espontaneidade dentro do ensino da música. 	
PROGRAMA	
UNIDADE I - CONCEITOS E SIGNIFICADOS DE CORPO	
<ul style="list-style-type: none"> ● Sentidos e significados atribuídos ao corpo; ● O corpo enquanto objeto de estudo nas perspectivas sociológicas e filosóficas para melhor refletir sobre seus significados na contemporaneidade. ● Construção da subjetividade e identidade dos indivíduos a partir das mediações entre as relações sociais, instrumentos midiáticos, indústria cultural, práticas corporais, expressão corporal e a música 	
UNIDADE II - ESTUDO DO RITMO	
<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos, funções e estruturação; • Os compassos simples da música; • A música e o movimento. 	
UNIDADE III – A MÚSICA E A EXPRESSÃO CORPORAL	
<ul style="list-style-type: none"> • A expressão corporal - aspectos gerais: conceitos, histórico e metodologia; • Transição de paradigmas: influências da Música na expressão corporal; • A relação entre o ritmo, a música e o corpo 	
UNIDADE IV – A CRIATIVIDADE E A EXPRESSÃO CORPORAL	
<ul style="list-style-type: none"> • Cuidado consigo e com o outro, criação de referências para percepção do corpo com a música; • Processo de criação e princípios de comunicação – expressão e observação. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	

Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas;
 Discussão a partir de textos de fundamentação;
 Aplicação prática dos fundamentos teóricos;
 Estudo dirigido;
 Trabalhos em equipes;
 Análise crítica de textos e artigos científicos na área.

RECURSOS

Livros e publicações científicas;
 Recursos audiovisuais: *slides*, vídeos, áudios, caixa de som.
 Sala ampla e sem carteiras;
 Objetos e tecidos para atividades práticas.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos;
- Frequência nas aulas;
- Exames teóricos ao final das unidades;
- Trabalhos desenvolvidos em equipes;
- Produção de artigo científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTAZZO, I. **Corpo Vivo: Reeducação do Movimento**. São Paulo: Sesc, 2010.

FELDENKRAIS, M. **Consciência pelo movimento**. 9. ed. São Paulo, Summus Editorial, 1977.

LABAN, R. **Domínio do Movimento**. 5. ed. São Paulo: Summus, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARTAXO, Ines. MONTEIRO, Gisele Assis. **Ritmo e Movimento: teoria e prática**. São Paulo: Phorte, 2008.

BRIKMAN, L. **A linguagem do movimento corporal**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2014.

Livro eletrônico.

JEANDOT, N. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Scipione, 2006.

JOSEP, M.A. **Jogos de música e expressão corporal**. 2 ed. Barcelona: Âncora, 2002.

TRINDADE, A. **Mapas do corpo**: educação postural de crianças e adolescentes. São Paulo: Summus, 2016, Livro eletrônico.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

6º PERÍODO

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO V - BATERIA			
Código: MUS601			
Carga Horária:	40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h			
Número de Créditos: 2			
Código pré-requisito:	MUS501		
Semestre:	6º		
Nível:	Superior		
EMENTA			
<p>Desenvolvimento de conhecimentos para a interpretação musical através da bateria. Conhecimento de práticas interpretativas e técnicas específicas do instrumento voltadas para a performance solo ou em conjunto. Desenvolvimento de competências relacionadas à leitura avançada de peças para caixa-clara, aplicação de ritmos lineares avançados, coordenação e linguagem aplicadas ao Jazz e à música popular brasileira, com ênfase na preparação de repertório orientado.</p>			
OBJETIVO			
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer e executar peças avançadas para caixa-clara. ● Aprimorar a coordenação motora direcionada ao instrumento. ● Aplicar técnicas de vassouras na música popular brasileira e no Jazz. ● Desenvolver conceitos avançados dos ritmos lineares. ● Desenvolver ritmos ligados ao estilo jazzístico. ● Desenvolver ritmos brasileiros de diferentes regiões. 			
PROGRAMA			
<p>UNIDADE I – Estudos relacionados à leitura peças avançadas do repertório de caixa-clara.</p> <p>UNIDADE II – Estudos direcionados ao repertório da música popular brasileira (Baião, Forró, Xote, Maxixe, Côco)</p> <p>UNIDADE III – Estudos direcionados ao repertório da música jazzística (<i>Swing</i>, Balada, <i>Bebop</i>)</p> <p>UNIDADE IV – Análise e prática de repertório orientado à música popular.</p>			

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas acontecerão de maneira expositiva, observando a importância da criticidade no processo e do cunho prático objetivado pela disciplina. Além disso, farão parte da metodologia disciplinar a apreciação musical orientada e a análise textual, seguidas por debates mediados pelo professor.

RECURSOS

- Recursos Audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);
- Quadro Branco;
- Estante de partitura;
- Estantes para caixa-clara;
- *Pads* de borracha para treino;
- Bateria completa;
- Partituras.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo é de caráter contínuo, observando o desenvolvimento do aluno a cada aula. Entende-se que neste processo, se faz necessário a utilização de variadas ferramentas avaliativas, que podem sugerir desde o desenvolvimento textual até a execução instrumental.

Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Execução de peças para caixa-clara e bateria completa;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LATHAM, Rick. **Advanced Funk Studies: Creative Patterns for the Advanced Drummer**. Alfred Music, 2009.

RILEY, John. **The Art of Bop Drumming**. Alfred Music, 1994.

WILCOXON, Charley. **The All-American Drummer - 150 Rudimental Solos**. Ludwig Music, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio a percussão na música do Rio de Janeiro. Irmãos Vitale, 2010</p> <p>DAHLGREN, Marvin; FINE, Elliot. 4-Way Coordination: A Method Book for the Development of Complete Independence on the Drum Set. Alfred Music, 1999.</p> <p>GUILIANA, Mark. Exploring Your Creativity on the Drumset. Hudson Music, 2016.</p> <p>ROCHA, Christiano. Bateria Brasileira. Independente, 2007.</p> <p>THIGPEN, Ed. The Sound of Brushes. Carl Fischer, 2005.</p>	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO V - CANTO		
Código: MUS602		
Carga Horária: 40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisito:	MUS502	
Semestre: 6 ^a		
Nível: Superior		
EMENTA		
Apreciação, pesquisa e construção de repertório voltado ao exercício da prática do canto, no estudo estético musical e vocal no movimento musical cearense. Técnica vocal. Corpo, voz e expressão. Realização de recital.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer sobre a estética musical e vocal no movimento musical cearense. ● Estimular a pesquisa e a prática do repertório da canção popular brasileira. ● Praticar a técnica vocal aplicada ao repertório escolhido e as necessidades individuais. 		

<ul style="list-style-type: none"> ● Exercitar a autopercepção e autocrítica através de práticas como a gravação e escuta da própria voz. ● Desenvolver a autonomia em sua prática vocal.
PROGRAMA
<p>UNIDADE I</p> <p>História do canto popular brasileiro: movimento musical cearense. Apreciação, análise e reflexão do repertório cantado em suas diferentes estéticas musicais e vocais.</p> <p>UNIDADE II</p> <p>Pesquisa e construção de repertório individual e/ou coletivo no movimento musical cearense. Técnica vocal (postura, respiração, ressonância e articulação) aplicada ao canto popular de acordo com o repertório escolhido e as necessidades técnicas individuais.</p> <p>UNIDADE III</p> <p>Seleção de repertório individual e coletivo para recital. Pesquisa e planejamento coletivo sobre os aspectos do recital. Ensaaios. Corpo, voz e expressão. Recital de encerramento da disciplina: apresentação do repertório individual e/ou coletivo dentro da temática: <i>Movimento Musical Cearense</i></p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas. Discussão a partir da leitura de textos de fundamentação, das experiências e vivências práticas. Aplicação prática dos fundamentos teóricos do canto. Apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo). Pesquisa e construção de repertório. Uso de instrumentos musicais para o acompanhamento vocal. Prática musical através do canto solo e/ou coletivo performático. Seminários. Apresentações musicais.</p> <p>Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular (PCC), serão desenvolvidos laboratórios de ensino do instrumento, (podendo estar associado aos cursos de extensão) e serão analisados, sob o ponto de vista pedagógico, métodos de ensino do instrumento vocal.</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Quadro branco, pincel e apagador. ● Livros, partituras e publicações científicas. ● Notebook, projetor multimídia e caixa de som. ● Slides, vídeos, áudios e imagens. ● Instrumentos musicais harmônicos: teclado e/ou violão. E demais instrumentos de percussão. ● Microfone e cabo para microfone.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos.
- Participação nos seminários e apresentações musicais.
- Desempenho artístico e musical.
- Domínio técnico vocal e expressão musical.
- Sensibilidade estética.
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Produção individual e/ou coletiva de artigo científico.
- Seminários.
- Apresentação musical.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular (PCC), serão desenvolvidos os seguintes critérios:

Situações-problema e laboratórios pedagógicos;

Análise e seleção de material didático, considerando a capacidade crítica, a reflexão e a coerência entre objetivo, conteúdo e método.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TINHORÃO, José Ramos. **Música e cultura popular**: vários escritos sobre um tema em comum. São Paulo: Editora 34, 2017

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto**: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

SAHDI, Anna Paula. **O caminho natural da voz**. São Paulo: Alfabeto, 2014.

.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTAZZO, Ivaldo. **Cidadão Corpo**: identidade e autonomia do movimento. São Paulo: Summus, 1998.

CHEDIAK, Almir. **As 101 melhores canções séc. XX**. Edição Jesus Chediak, São Paulo: Irmão Vitale, 2011, (Songbook).

PACHECO, Claudia & BAÊ, Tutti. **Canto - equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal.** São Paulo, Irmãos Vitale, 2006.

REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento.** São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade.** 34. Ed. São Paulo: 2008.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO V – PIANO/TECLADO		
Código: MUS603		
Carga Horária: 40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisito: MUS503		
Semestre:	6º	
Nível:	Superior	
EMENTA		
Utilização do teclado/piano na musicalização, como instrumento de apoio na prática dos diversos elementos básicos da música, como instrumento de suporte para as práticas musicais coletivas e desenvolvimento da criatividade sonora. Continuação do estudo do teclado/piano e sua utilização como ferramenta pedagógica e musical: técnica, interpretação musical, prática de performance, composição, leitura à primeira vista, e métodos eficazes de estudo. Apreciação de obras para teclado/piano de diferentes estilos e épocas. Interpretação de repertório específico e adaptado ao instrumento.		
OBJETIVO		

- Desenvolver a técnica básica para utilizar o instrumento como apoio no processo de musicalização;
- Desenvolver a leitura à primeira vista, utilizando o instrumento;
- Interpretar obras musicais de nível intermediário/avançado ao teclado/piano, individualmente e em grupo.

PROGRAMA

UNIDADE I

Campo Harmônico

Apreciação de obras e discussões sobre interpretação;

Arranjos e transcrições, com ênfase na música popular brasileira.

Metodologias do Ensino de Piano

UNIDADE II

Repertório de nível intermediário/avançado para teclado/piano solo;

Repertório de nível intermediário/avançado para teclado/piano colaborador;

Composição de músicas e exercícios musicais ao teclado/piano

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;

Fruição audiovisual de obras e trechos musicais;

Trabalhos e projetos individuais e coletivos;

Análise auditiva de trechos e obras musicais;

Criação de arranjos e improvisações;

Prática musical individual e coletiva.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidos: seminários para aprofundamento nos temas estudados; criação e adaptações de atividades musicais para a sala de aula; aulas em parceria com os alunos de outros instrumentos específicos.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Partitura musical

Estante para partitura musical

Instrumentos musicais

Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
 - Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
 - Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
 - Desempenho artístico e musical;
 - Domínio técnico instrumental e expressão musical;
 - Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
 - Domínio e utilização de recursos musicais;
 - Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.
- Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
 - Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
 - Demonstração prática dos conteúdos abordados;
 - Criação de arranjos e improvisações;
 - Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RICHERME, Cláudio. **A Técnica Pianística: uma abordagem científica**. São João da Boa Vista: AIR Musical, 1996.

CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos - Volume 1**. São Paulo: Ricordi, 2008.

SUZUKI, Shinichi. **Educação é amor: o método clássico da educação do talento**. 3. ed. Santa Maria, Editora Palloti, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADOLFO, A. **Harmonia & Estilos Para Teclado**. Editora: Irmãos Vitale.

VILLA-LOBOS, Heitor. **The Piano Music of Heitor Villa-Lobos: A new Edition Revised and Edited by the Composer**. New York: Amsco Publications, 1973.

SCHUMANN, Robert. **Album Fur Die Jugend Op. 68 – Urtext**. München: Henle Verlag.

FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos**. São Paulo: Vitale, 2010.

MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano - Volume 2**. São Paulo: Vitale, 1999.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO V - MADEIRAS		
Código: MUS 604		
Carga Horária: 40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
ar		
Número de Créditos: 2		
Código pré-requisito:	MUS 504	
Semestre: 6º		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo progressivo das técnicas que fundamentam a execução do instrumento musical. O instrumento em conjunto: na orquestra, na música de câmara e acompanhador e métodos técnicos e repertório a ser utilizado na educação básica e outros ambientes de ensino.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Prática do instrumento musical - família das madeiras. ● Desenvolver recursos para o uso dos instrumentos da família das madeiras na prática docente educacional. ● Conhecer a função dos instrumentos musicais da família das madeiras em contextos camerísticos e orquestrais. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I		
Warm up a nível avançado - Aquecimentos; Percepção e domínio da respiração.		
Principais problemas técnicos quanto a emissão do som.		
UNIDADE II		
Técnica Instrumental		
Interpretação: Execução musical em repertório solo ou em grupo.		
UNIDADE III		

<p>Ministração de métodos técnicos e repertório a ser utilizado na educação básica e outros ambientes de ensino.</p> <p>Função do referido instrumento em grupos camerísticos e orquestrais.</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<p>A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos instrumentais e os mais variados recursos audiovisuais.</p>
<p>RECURSOS</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Métodos básicos individuais para instrumentos de sopros. • Métodos básicos de instrumentos de sopros para o ensino coletivo. • Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) • Afinador (software). • Metrônomo (software). • Gravador (software). • Material didático-pedagógico. • Partitura musical. • Estante para partitura musical. • Instrumentos musicais. • Quadro branco pautado.
<p>AVALIAÇÃO</p>
<p>A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.</p> <p>A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>LEONARD, Hal Corporation. Essential Elements for Band – Eb Alto Saxophone Book 3 with EEi</p>

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Bb Tenor Saxophone Book 3 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Bb Clarinet Book 3 with EEi

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Flute Book 3 with EEi. 1999

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Oboe Book 3 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Eb Baritone Saxophone Book 3 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Bassoon Book 3 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Conductor Book 3 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Percussion/Keyboard Percussion Book 2 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Electric Bass Book 3 with EEi

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO V - METAIS

Código: MUS 604

Carga Horária: 40h

Teórica: 10h

Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h

ar

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito:

MUS 504

Semestre: 6º

Nível: Superior
EMENTA
O estudo histórico e técnicas que fundamentam a execução do instrumento. O instrumento em conjunto: na orquestra, na música de câmara e acompanhador.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Familiarizar o aluno com o contexto histórico e prática musical de seu instrumento específico e demais da família dos metais. • Desenvolver recursos para o uso dos instrumentos de metais na prática docente educacional.
PROGRAMA
<p>UNIDADE I</p> <p>Warm up a nível avançado - Aquecimentos; Percepção e domínio da respiração.</p> <p>Principais problemas técnicos quanto a emissão do som.</p> <p>UNIDADE II</p> <p>Técnica Instrumental</p> <p>Interpretação: Execução musical em repertório solo ou em grupo.</p> <p>UNIDADE III</p> <p>Ministração de métodos técnicos e repertório a ser utilizado na educação básica e outros ambientes de ensino.</p> <p>Função do referido instrumento em grupos camerísticos e orquestrais.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos instrumentais e os mais variados recursos audiovisuais.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Métodos básicos individuais para instrumentos de sopros. • Métodos básicos de instrumentos de sopros para o ensino coletivo. • Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) • Afinador (software). • Metrônomo (software).

- Gravador (software).
- Material didático-pedagógico.
- Partitura musical.
- Estante para partitura musical.
- Instrumentos musicais.
- Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARBAN, Jb. **Arban's Complete Conservatory Method For Trumpet**. Dover Publications Usa, 2014.

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band – Bb Trumpet Book 3 with EEi**

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band – Trombone Book 3 with EEi**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAINES, Anthony. **Brass Instruments. Their History and Development**. London: Faber & Faber, 1980.

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band – F Horn Book 3 with EEi**.

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band – Baritone B.C. Book 3 with EEi**.

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band – Baritone T.C. Book 3 with EEi**.

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band – Tuba Book 3 with EEi**.

LEONARD, Hal. **Corporrtion. Essential Elements for Band** – Conductor Book 3 with EEi.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO V - VIOLÃO		
Código: MUS605		
Carga Horária: 40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisito: MUS505		
Semestre:	6º	
Nível:	Superior	
EMENTA		
Estudos com ênfase em tratados sobre a técnica do violão. Desenvolvimento da técnica avançada, características históricas e suas influências determinantes nos estilos musicais.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer as características históricas da música e suas influências na performance histórica. ● Estudar/executar peças, refletindo sobre aspectos musicais. ● Conhecer as diversas técnicas e opções de digitações para uma obra. ● Conhecer os principais livros que tratam da técnica e interpretação violonística. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I		

Estudo de arpejos com várias fórmulas.
 Estudos de Ligados ascendentes e descendentes.
 Estudo de escalas ascendentes e descendentes com progressão metronômica.
 Estudo de ritmos brasileiros

UNIDADE II

Estudo sobre potência sonora
 Desenvolvimento da técnica de mão direita e esquerda
 Desenvolvimento de repertório alinhado aos objetivos da disciplina

METODOLOGIA DE ENSINO

. Aulas práticas com a utilização do instrumento.
 . Leitura de partitura, através de material impresso e/ou digital.
 . Audição de áudio-vídeos.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Instrumentos musicais
- Partitura musical
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações. Haverá prova com execução do repertório em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VILLA-LOBOS, Heitor. **Cinq préludes: pour guitare ; en mi mineur, en mi majeur, en la mineur, en mi mineur e ré majeur.** Paris: Max Eschig, c1954. 3 partituras (11 p).
 (Cinq préludes).

VILLA-LOBOS, Heitor; NOAD, Frederick. **Villa-Lobos solo guitar.** France: Max Eschig, c1990. 23 partituras (94p).

PEREIRA, Marco. **Ritmos brasileiros, para violão**. Rio de Janeiro, RJ: Garbolights Produções Artísticas, 2007. 96 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova**, Volumes 1, 2,3 e 4. Rio de Janeiro: 1994.

CHEDIAK, A. (Org.). **As 101 melhores canções do século XX**. Vol. 1. Editora: Lumiar.

PINTO, Henrique. **Ciranda das 6 cordas**: Iniciação infantil ao violão. São Paulo: Ricordi, c1985. 1 parte 107 p.

SÁVIO, Isaías. **Escola Moderna do Violão**: técnica do mecanismo. Vol. 1. São Paulo: Ricordi, 1985.

TOURINHO, Cristina; BARRETO, Robson. **Oficina de violão**. Bahia: Escola de Música da UFBA, c2002. 1 método.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: HARMONIA II

Código: MUS606

Carga Horária: 40h

Teórica: 20h

Prática: 10h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h

Número de Créditos: 2

Pré-requisito: MUS506

Semestre:

6º

Nível:

Superior

EMENTA

Estudo introdutório da Harmonia Funcional. Estudo das tríades maiores e menores e escalas maiores e menores. Compreensão das funções dos acordes, tonalidade, harmonização e reharmonização.

OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender as funções dos acordes; ● Desenvolver a habilidade de harmonizar e reharmonizar músicas;
PROGRAMA
<p>UNIDADE I</p> <p>Formação de tríades maiores e menores;</p> <p>Tonalidade maior e menor: definição de centros tonais;</p> <p>Modos maiores e menores no tom maior;</p> <p>UNIDADE II</p> <p>Formação de tétrades;</p> <p>Modos Gregos;</p> <p>Dominantes secundários no tom maior;</p> <p>Extensão dos dominantes secundários;</p> <p>UNIDADE III</p> <p>Modulações;</p> <p>Estudo de harmonização e reharmonização de músicas, a partir de temas conhecidos;</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivas;</p> <p>Aplicação de exercícios de análises;</p> <p>Exercícios práticos de harmonização e reharmonização com utilização do instrumento;</p> <p>Execução de exemplos musicais, seja no instrumento ou áudio/vídeo.</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) ● Material didático-pedagógico ● Instrumentos musicais ● Partitura musical ● Quadro branco pautado
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o</p>

Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e improvisação**: 70 músicas harmonizadas e analisadas; violão, guitarra, baixo, teclado. 15.ed. Rio de Janeiro: Lumiar, c19--. 2v.

FARIA, Nelson. **Harmonia aplicada ao violão e à guitarra**: técnicas em chord melody. 1. ed. Rio de Janeiro: Edição do autor, 2009. 102 p.

KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional**: Introdução à teoria das funções harmônicas. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional**. Campinas: Unicamp, 2012.

GUEST, Ian. **Harmonia**: método prático. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

KOSTKA, Stefan; PAYNE, Dorothy; ALMÉN, Byron. **Tonal harmony**: with an introduction to twentieth-century music. 7th ed. Boston: Mc Graw Hill, 2013. 668 p.

PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. **Harmonia**: da concepção básica a expressão contemporânea. 9. ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas, 2007. v 1.

TINÉ, Paulo José de Siqueira. **Harmonia**: Fundamentos de arranjo e improvisação. São Paulo: Attar, 2015.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA			
Código: MUS509			
Carga Horária: 40h		Teórica: 20h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h			
Número de Créditos: 2			
Código pré-requisito:			
Semestre: 5			
Nível: Superior			
EMENTA			
A relação da pesquisa com a ciência. Positivismo, Fenomenologia, Materialismo Histórico e Interpretativo Idealista. Pesquisa quantitativa, pesquisa qualitativa e pesquisa mista. Relação entre o objeto de investigação científica, os referenciais teóricos e os métodos de investigação. Tipos de pesquisa científica. Formas de coleta de dados. Projeto de Pesquisa. Ética na pesquisa.			
OBJETIVO			
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender os aspectos vinculados à pesquisa científica; ● Identificar a pesquisa como principal instrumento da ciência; ● Elaborar projeto para o Trabalho de Conclusão de Curso. ● Discutir aspectos relacionados à ética na pesquisa científica. 			
PROGRAMA			
<p>Unidade I Os Métodos do Conhecimento: Dedutivo, Indutivo, Hipotético Dedutivo, Materialismo Histórico e Fenomenologia.</p> <p>Unidade II Os métodos de Investigação</p> <p>Unidade III Tipos de pesquisa</p> <p>Unidade IV Elaboração do projeto de projetos de pesquisa e artigos científicos. Ética na pesquisa.</p>			
METODOLOGIA DE ENSINO			
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, discussão, análise e produção escrita de projetos.			
<div style="border: 1px solid black; height: 15px; width: 100%;"></div> <p>Aulas práticas: Pesquisa Etnográfica.</p>			
RECURSOS			

Quadro branco; Pincel; Computador; Data Show	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será realizada pela participação do discente na leituras e atividades em sala de aula e pela produção escrita dos materiais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CASARIN, Helen de Castro Silva et al. Pesquisa Científica: da teoria à prática . Curitiba: InterSaberes, 2012.	
GIL, C. A. Métodos e técnicas de pesquisa social . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.	
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: Atlas, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DEMO, Pedro. Metodologia da investigação em educação . Curitiba: InterSaberes, 2013.	
FRAGOSO, Suely; Raquel Recuero; Adriana Amaral. Métodos de pesquisa para internet . Porto Alegre: Sulina, 2012.	
GHEDIN, Evandro.; FRANCO, Maria Amélia Santoro. Questões de método na construção da pesquisa em educação . 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2015. 264 p.	
MARTINS, Gilberto de Andrade & THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da Investigação científica para ciências sociais aplicadas . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico . 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA MUSICAL EM CONJUNTO II		
Código: MUS 608		
Carga Horária: 40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Ar		
Número de Créditos: 2		
Código pré-requisito:		
Semestre: 6º		
Nível: Superior		
EMENTA		
Prática musical progressiva instrumental ou vocal em um nível mais avançado contextualizado na ação educativa. Desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas com abordagem aos aspectos musicais teóricos e práticos. Formação de diferentes grupos musicais, tendo em vista às disponibilidades instrumentais com possibilidades de rodízio nas formações musicais.		
OBJETIVO		
Prática em conjunto, integrando duos, trios, quartetos ou formações maiores, vivenciando a prática musical em execução conjunta onde habilidades estilísticas rítmico-musicais sejam expandidas em função da conquista da harmonia musical em conjunto.		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Prática em conjunto na ação educativa: aspectos teórico-práticos. <p>UNIDADE II</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Formação de diferentes grupos musicas instrumentais ou vocais. <p>UNIDADE III</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Trabalho conjunto com todos os instrumentos contextualizados e apresentação final. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Serão abordados aspectos teórico-práticos da prática de conjunto no intuito de evidenciar a sua importância na ação educativa. As aulas serão coletivas e, de acordo às necessidades, separadas		

por naipes. As obras a serem trabalhadas serão escolhidas pelos alunos, seguindo sugestões dos mesmos ou do professor. No final do semestre, as obras trabalhadas serão apresentadas publicamente em local e data a combinar.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Afinador (software).
- Metrônomo (software).
- Gravador (software).
- Material didático-pedagógico.
- Partitura musical.
- Estante para partitura musical.
- Instrumentos musicais.
- Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

Na avaliação prática serão analisados aspectos que demonstrem a habilidade musical, capacidade de trabalho em grupo, independência auditiva e de execução em meio ao grande conjunto de instrumentos, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo. Ao final do semestre, as obras trabalhadas serão apresentadas publicamente em lugar e data a combinar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADOLFO, Antônio. **Arranjo: um enfoque atual**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997.
 CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova**, Volumes 1, 2,3 e 4. Rio de Janeiro: 1994.
 CHEDIAK, Almir. **Songbook Tom Jobim** .Rio de Janeiro: 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Campinas: UNICAMP, 2000.

DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica**. Salvador: EDUFBA, 2017.

FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos**. São Paulo: Vitale, 2010.

GUEST, Ian. **Arranjo: método prático incluindo revisão dos elementos da música**. V.1, Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

HARNONCOURT, Nikolaus. **O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: METODOLOGIAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL II

Código: MUS609

Carga Horária: 80h

Teórica: 20h

Prática: 0h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 60h

Número de Créditos: 4

Pré-requisito: MUS510

Semestre: 6^a

Nível: Superior

EMENTA

Métodos de educação musical. Principais educadores musicais do fim do século XX aos dias atuais. Conteúdo, metodologia e recursos didáticos para aplicabilidade no contexto da Educação Básica. Estrutura e elaboração de planos de aula de música para a educação básica.

OBJETIVO

- Conhecer e vivenciar práticas metodológicas baseadas nas propostas de alguns dos principais educadores musicais do final do século XX até os dias atuais.

- Desenvolver, de forma criativa, atividades e procedimentos para o ensino de música em sala de aula.
- Analisar de forma crítica-reflexiva a utilização das metodologias em educação musical na prática docente, contextualizando-as com à realidade brasileira/cearense.
- Saber elaborar plano de aula, na área da educação musical para a educação básica.

PROGRAMA

UNIDADE I – EDUCAÇÃO MUSICAL NO FIM DO SÉCULO XX ATÉ OS DIAS ATUAIS

Principais Educadores

- Murray Schafer
- Violeta Hemsy de Gainza
- Keith Swanwick
- John Payter
- Outros educadores musicais.

UNIDADE II - A EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL

Principais Educadores

- Heitor Villa-Lobos
- Hans-Joachim Koellreutter
- Gazzi Galvão de Sá
- Antônio de Sá Pereira
- Outros educadores musicais brasileiros.

UNIDADE III – PRODUÇÃO CONJUNTA E COMPARTILHAMENTO DE ATIVIDADES MUSICALIZADORAS

- Contextualização das metodologias estudadas e elaboração de novas estratégias metodológicas.
- Relações Étnico-raciais, Direitos Humanos e Cidadania.
- Adaptações metodológicas a situações específicas de ensino-aprendizagem.
- Estrutura e elaboração de planos de aula de música para a educação básica.
- Criação e confecção de material didático, transpondo-os ao contexto da Educação musical na Educação Básica, considerando a criatividade, organização, interatividade, ludicidade e conteúdo.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina contemplará conteúdos teóricos e práticos com aula expositiva/dialógica, por meio de discussões a partir de textos que abordam o assunto proposto, uso de recursos audiovisuais e seminários temáticos. Serão desenvolvidas atividades e projetos juntamente à disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II, uma vez que podem potencializar a prática docente nos estágios (propostas didáticas, estudos de caso, estudos dirigidos, jogos e atividades em educação musical, pesquisa e elaboração de material para ensino de música para crianças, análise e execução de abordagens metodológicas).

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidos: seminários para aprofundamento nos temas estudados; criação e adaptações de atividades musicais para a sala de aula; relação interdisciplinar com os conteúdos estudados em Estágio Curricular Supervisionado II.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador.
- Livros e publicações científicas.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, notebook, CD's e DVD's).
- Instrumentos musicais.
- Objetos diversos.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos;
- Participação nos seminários e apresentações musicais;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico vocal e expressão musical;
- Sensibilidade estética;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades;
- Trabalhos individuais e/ou coletivos;
- Produção individual e/ou coletiva de artigo científico;
- Seminários;

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica.
- Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente a conteúdos e métodos;
- Estudos direcionados e de caso, delineados a partir do contexto escolar, considerando as capacidades crítica e reflexiva, analítica e sintética, postura investigativa e criatividade;
- Criação e confecção de material didático, transpondo-os ao contexto da Educação musical na Educação Básica, considerando a criatividade, organização, interatividade, ludicidade e conteúdo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender e Ensinar Música no Cotidiano**. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.

TINHORÃO, José Ramos. **Música e cultura popular**: vários escritos sobre um tema em comum. São Paulo: Editora 34, 2017.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. **Pedagogias brasileiras em educação musical** [livro eletrônico], Curitiba: InterSaberes, 2015. [Série Educação Musical]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia (org). **Pedagogias da Música**: experiência de apreciação musical. 3ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

PAZ, Ermelinda Azevedo. **500 canções brasileiras**. 3. ed. Brasília: MusiMed, 2015. 291 p

TINHORÃO, José Ramos. **Os sons dos negros no Brasil**: cantos, danças, folguedos: origens. 3. Ed. São Paulo. Editora 34, 2012.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. 2. ed. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - Unesp, 2011.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**: uma outra história das músicas. 3.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

DISCIPLINA: ESTRUTURA, POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL

Código: MUS610			
Carga Horária: 80h		Teórica: 70h	Prática: 10h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h			
Número de Créditos: 4			
Código pré-requisito:	MUS105		
Semestre: 6			
Nível: Superior			
EMENTA			

Política, política educacional e o papel do Estado. Legislação, estrutura e gestão do ensino no Brasil. Influência de organismos multilaterais na política de educação mundial e brasileira.
OBJETIVO
<p>-Conhecer o conceito e a função da Política, sendo capaz de identificar suas implicações no campo da educação;</p> <p>-Compreender a estrutura e funcionamento do sistema educacional brasileiro à luz da legislação baseando-se na Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 e Plano Nacional de Educação de 2014;</p> <p>-Investigar as principais reformas educacionais implantadas entre os anos 1990 e dias atuais, sobretudo aquelas que dizem respeito à educação profissional científica e tecnológica;</p> <p>- Conhecer e identificar os diferentes tipos de gestão (tanto educacional quanto escolar) assim como suas diferentes formas de conduzir o processo educativo;</p> <p>-Analisar o papel político dos trabalhadores da educação na luta pela garantia da valorização da profissão e carreira;</p> <p>-Identificar e problematizar os impactos das políticas educacionais no cotidiano da vida escolar.</p>
PROGRAMA
<p>1- POLÍTICA Conceito de Política; Fundamentos conceituais das Políticas Educacionais; O Estado e suas formas de intervenção social; Fundamentos políticos da educação; Política educacional: trajetória histórica, econômica e sociológica no Brasil e a reverberação nas reformas na educação básica.</p> <p>2 - LEGISLAÇÃO, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO Constituição Federal; Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Níveis e Modalidades de Ensino com ênfase na Educação Profissional, técnica e tecnológica; Plano Nacional de Educação; Legislação para educação das relações étnico raciais (Lei nº11645/08) Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE-CP 03/2004)</p> <p>3 - GESTÃO ESCOLAR Gestão educacional e as Teorias administrativas; Financiamento da educação; Política, Programas de Formação e Valorização dos Trabalhadores da Educação.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas teóricas: método expositivo e dialogado, estudos dirigidos, atividades de resenha, síntese, produção de textos, leituras individual e estudos em grupos.</p> <p>Aulas práticas: oficinas sobre legislação, seminários temáticos, estudos de caso, visita técnica.</p>
RECURSOS

Quadro branco; Pincel; Computador; Data Show

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, José Carlos et al. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo, Cortez, 2012.

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar**. 17. ed. São Paulo, Cortez, 2016.

PILETTI, Nelson et al.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUEL, Ana Lorena de Oliveira. **Políticas e Legislação da Educação Básica no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

LUCK, Heloísa. **A Gestão Participativa na Escola**. RJ: Vozes, 2013.

NORONHA, Olinda Maria. Políticas neoliberais, conhecimento e educação. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2006.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Escolar, Democracia e Qualidade de Ensino**. São Paulo: ática, 2007.

RANIERE, Nina. **Teoria do Estado: do Estado de Direito ao Estado Democrático de Direito**. São Paulo: Manole, 2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico: novos desafios para a escola** –9. ed. São Paulo: Papyrus Editora, 2011.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II
Código: MUS611
Carga Horária: 100h Teórica: 30h Prática: 70h

--	--

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h
Número de Créditos: 5
Pré-requisito: MUS511
Semestre: 6^a
Nível: Superior
EMENTA

Legislação específica para o ensino de música. Estágio como espaço privilegiado da relação teoria e prática. Diagnóstico, estudo, análise e problematização do campo de atuação profissional. Elaboração de plano de trabalho para intervenção nas práticas pedagógicas no Ensino de Arte/Música no ensino fundamental.

OBJETIVO

- Investigar a escola, seu contexto e a situação do ensino de Música na realidade escolar, no Ensino Fundamental.
- Conhecer e contribuir com metodologias para o ensino de música no Ensino Fundamental;
- Avaliar e refletir sobre os desafios e potencialidades do ensino de música no Ensino Fundamental;
- Elaborar registros reflexivos das atividades de regência, baseado no estudo teórico e prático, que culminarão no Relatório de Estágio, pesquisa e atuação, envolvendo o estágio e toda a experiência formativa do licenciando.

PROGRAMA
UNIDADE I – LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA PARA O ENSINO DE MÚSICA

- Parâmetros Curriculares Nacionais
- Ensino Fundamental: anos iniciais
- Ensino Fundamental: anos finais

- PCN+
- Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica.

UNIDADE II - O ENSINO E O PROFESSOR DE MÚSICA

- Reflexão sobre como as diferentes concepções de ensino de Música são incorporadas na formação e poderão interferir na futura prática docente.
- Diferentes técnicas de ensino e sua viabilidade em sala de aula.

UNIDADE III - A ESCOLA

- Observação na escola: o que olhar?
- A escola e seu entorno: primeiras aproximações com uma escola (diagnóstico).
- Preparação e realização das observações e entrevistas com a comunidade externa à escola.
- Preparação e realização das observações (dinâmica da escola e aulas de Arte/Música) e entrevistas com a comunidade interna da escola (gestor, professor de Arte/Música, discentes).

UNIDADE IV – PLANEJAMENTO, INTERVENÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO NO ESTÁGIO

- Socialização das primeiras percepções.
- Estudo sobre projetos de intervenção.
- Planejamento das intervenções.
- Realização das intervenções (regências no Ensino Fundamental).
- Encontros de avaliação das aulas (ao longo das intervenções – regências).
- Orientação dos relatórios de Estágio (ao longo de todo o semestre).
- Entrega dos relatórios.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo e reflexão, referenciando os aspectos teóricos e práticos em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos exposições dialogadas, debates, produções textuais, seminários, estudos em grupos e pesquisas de campo, regência, participação nas atividades formativas desenvolvidas no campo de estágio. Serão desenvolvidas atividades e projetos juntamente à disciplina de Metodologias em Educação Musical II.

RECURSOS

- Quadro branco e pincel.
- Livros e publicações científicas.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, notebook, CD's e DVD's).
- Instrumentos musicais.
- Objetos diversos.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Avaliação do docente supervisor.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Autoavaliação.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Produção individual e/ou coletiva de artigo científico.
- Relatório de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARREIRO, Iraidi Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado**. Avercamp, 2006.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PICONEZ, S.C. B. (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 7ª edição. São Paulo: Papirus, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; GARBOSA, Luciane Wilke F. (Orgs.). **Educação musical e pedagogia: pesquisas, escutas e ações**. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2014.

HENSTESCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. (Orgs.). **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003. 192p.

LOUREIRO, A. M. A. **O ensino de música na escola fundamental**. 8ª ed. – Campinas, SP. Papirus, 2012. – (Coleção Papirus Educação)

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação** 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. (Orgs.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: InterSaberes, 2012. – (Série Educação Musical).

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO MUSICAL INCLUSIVA		
Código: MUS612		
Carga Horária: 40h	Teórica: 20h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: 6^a		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Educação Especial e Educação Inclusiva. Fundamentos da Educação Especial. Legislação e políticas públicas para a Educação Inclusiva. Autoconceito e Autoestima. Música e Educação Inclusiva.</p> <p>Planejamento para o ensino da Educação Musical Inclusiva no âmbito da Educação Básica. Causas e característica das deficiências. A inclusão na perspectiva da Educação Musical. Acessibilidade e Tecnologias Assistivas. Proposta de ações educativas musicais que envolvam outro tipos de deficiência.</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender o conceito de educação inclusiva, seu contexto atual na legislação Brasileira e os principais desafios a serem superados na área; ● Conhecer as características das principais deficiências e as especificidades pedagógicas para cada uma delas; ● Elaborar o planejamento e organização da prática pedagógica musical no contexto de ensino de Música na Educação Inclusiva no âmbito da Educação Básica. ● Ser capaz de identificar e utilizar tecnologias assistivas no ensino de Música. ● Desenvolver propostas didático-metodológicas para o ensino da música na Educação Inclusiva no âmbito da Educação Básica. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I – EDUCAÇÃO E INCLUSÃO Educação Especial - Educação Inclusiva. Breve histórico da Educação Especial no Brasil. Legislação Específica. Autoconceito e Autoestima.</p> <p>UNIDADE II – DEFICIÊNCIA E EDUCAÇÃO MUSICAL: REFLEXÕES E PRÁTICAS Música para todos: Considerações para uma Educação Musical Inclusiva.</p>		

Planejamento para o ensino da Educação Musical Inclusiva no âmbito da Educação Básica.
 Deficiência Visual: causas e características / a inclusão na perspectiva da Educação Musical.
 Deficiência Auditiva: causas e características / a inclusão na perspectiva da Educação Musical.

Autismo: causas e características / a inclusão na perspectiva da Educação Musical.

Outros tipos de deficiência.

UNIDADE III - ACESSIBILIDADE E TECNOLOGIAS ASSISTIVAS

Inclusão e Acessibilidade.

Tecnologias Assistivas.

UNIDADE IV – PRÁTICAS INCLUSIVAS

Elaboração de proposta de pesquisa e intervenção prática no contexto da Educação Musical Inclusiva no âmbito da Educação Básica e em outros contextos.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina contemplará conteúdos teóricos e práticos com aula expositiva/dialógica, por meio de discussões a partir de textos que abordam o assunto proposto, uso de recursos audiovisuais, objetos diversos, debates de filmes temáticos, seminários e oficinas didático-prática.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador.
- Livros e publicações científicas.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, notebook).
- Instrumentos musicais.
- Objetos diversos.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos.
- Participação em trabalhos, projetos individuais e coletivos, seminários e debates.
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.

- Elaboração de artigo científico.
- Seminários.
- Elaboração e confecção de material didático de caráter inclusivo.
- Oficina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ISRAEL, Vera Lúcia. **Deficiência Físico-motora: interface entre educação especial e repertório funcional**. [livro eletrônico] Editora InterSaberes, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SOARES, Lisbeth, **Música, Educação e inclusão: reflexões e práticas para o fazer musical** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2020. (Série Pressupostos da Educação Especial).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. (Org.). **O desafio das diferenças nas escolas**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia Afetiva**. Petrópolis: Vozes, 2001.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. 2. ed. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - Unesp, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

7º PERÍODO

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO VI- BATERIA			
Código: MUS701			
Carga Horária:	40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h			
Número de Créditos: 2			
Código pré-requisito:	MUS601		
Semestre:	7º		
Nível:	Superior		
EMENTA			
<p>Desenvolvimento de conhecimentos para a interpretação musical através da bateria. Conhecimento de práticas interpretativas e técnicas específicas do instrumento voltadas para a performance solo ou em conjunto. Desenvolvimento de competências relacionadas à coordenação e linguagem aplicadas à música afro-cubana, ao Jazz e à música popular brasileira, com ênfase na preparação de repertório orientado.</p>			
OBJETIVO			
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver a coordenação e a linguagem dos ritmos ligados ao estilo jazzístico. ● Desenvolver a coordenação e a linguagem dos ritmos brasileiros de diferentes regiões. ● Desenvolver a coordenação e a linguagem dos ritmos Afro-Cubanos. 			
PROGRAMA			
<p>UNIDADE I – Estudos relacionados à coordenação inicial para os ritmos Afro-Cubanos (Son Clave 2/3 e 3/2, Rumba Clave 2/3 e 3/2)</p> <p>UNIDADE II – Estudos direcionados ao repertório da música popular brasileira (Forró, Samba, Maracatu, Frevo, Bossa Nova)</p> <p>UNIDADE III – Estudos direcionados ao repertório da música jazzística (Swing, Balada, Bebop)</p> <p>UNIDADE IV – Análise e prática de repertório orientado à música popular.</p>			
METODOLOGIA DE ENSINO			
<p>As aulas acontecerão de maneira expositiva, observando a importância da criticidade no processo e do cunho prático objetivado pela disciplina. Além disso, farão parte da</p>			

metodologia disciplinar a apreciação musical orientada e a análise textual, seguidas por debates mediados pelo professor.

RECURSOS

- Recursos Audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);
- Quadro Branco;
- Estante de partitura;
- Estantes para caixa-clara;
- *Pads* de borracha para treino;
- Bateria completa;
- Partituras.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo é de caráter contínuo, observando o desenvolvimento do aluno a cada aula. Entende-se que neste processo, se faz necessário a utilização de variadas ferramentas avaliativas, que podem sugerir desde o desenvolvimento textual até a execução instrumental.

Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Execução de peças para caixa-clara e bateria completa;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LATHAM, Rick. **Advanced Funk Studies: Creative Patterns for the Advanced Drummer**. Alfred Music, 2009.

RILEY, John. **The Art of Bop Drumming**. Alfred Music, 1994.

URIBE, Ed. **The Essence of Afro-Cuban Percussion & Drum Set**. Alfred Music, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio: A percussão na música do Rio de Janeiro**. São Paulo: Vitale, 2010.

GUILIANA, Mark. **Exploring Your Creativity on the Drumset**. Hudson Music, 2016.

REED, Ted. **Progressive Steps to Syncopation for the Modern Drummer**. Alfred Music, 2010.

ROCHA, Christiano. **Bateria Brasileira**. Independente, 2007.

WILCOXON, Charley. **The All-American Drummer - 150 Rudimental Solos**. Ludwig Music, 1979.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO VI - CANTO

Código: MUS702

Carga Horária: 40h

Teórica: 10h

Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h

Número de Créditos: 2

Pré-requisito:

MUS602

Semestre: 7^a

Nível: Superior

EMENTA

Apreciação, pesquisa e construção de repertório voltado ao exercício da prática do canto, no estudo estético musical e vocal no jazz e na canção Latina Americana. Técnica vocal. Corpo, voz e expressão. Realização de recital.

OBJETIVO

- Conhecer sobre a estética musical e vocal no jazz e na canção Latino Americana.
- Praticar a técnica vocal aplicada ao repertório escolhido e as necessidades individuais.
- Exercitar a autopercepção e autocrítica através de práticas como a gravação e escuta da própria voz.
- Desenvolver a autonomia em sua prática vocal.

PROGRAMA

UNIDADE I

História do canto popular: jazz.

Canção Latino Americana

Apreciação, análise e reflexão do repertório cantado em suas diferentes estéticas musicais e vocais.

UNIDADE II

Pesquisa e construção de repertório individual e/ou coletivo no jazz e canção Latino Americana.

Técnica vocal (postura, respiração, ressonância e articulação) aplicada ao canto popular de acordo com o repertório escolhido e as necessidades técnicas individuais.

UNIDADE III

Seleção de repertório individual e coletivo para recital.

Pesquisa e planejamento coletivo sobre os aspectos do recital.

UNIDADE IV

Ensaios.

Corpo, voz e expressão.

Recital de encerramento da disciplina: apresentação do repertório individual e/ou coletivo dentro da temática: *jazz e* na canção Latino Americana

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas.

Discussão a partir da leitura de textos de fundamentação, das experiências e vivências práticas.

Aplicação prática dos fundamentos teóricos do canto.

Apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo).

Pesquisa e construção de repertório.

Uso de instrumentos musicais para o acompanhamento vocal.

Prática musical através do canto solo e/ou coletivo performático.

Seminários.

Apresentações musicais.

Para atender aos requisitos nas disciplinas do núcleo de Prática como Componente Curricular (PCC), serão desenvolvidos:

Levantamento e análise de livros e materiais didáticos.

Criação de ambientes simulados de ensino.

Observação e resolução de situações-problema.

Apresentações musicais.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador..
- Livros, partituras e publicações científicas.
- Notebook, projetor multimídia e caixa de som.

- Slides, vídeos, áudios e imagens.
- Instrumentos musicais harmônicos: teclado e/ou violão. E demais instrumentos de percussão.
- Microfone e cabo para microfone.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos.
- Participação nos seminários e apresentações musicais.
- Desempenho artístico e musical.
- Domínio técnico vocal e expressão musical.
- Sensibilidade estética.
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Produção individual e/ou coletiva de artigo científico.
- Seminários.
- Apresentação musical.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Análise e seleção de material didático, considerando a capacidade crítica, a reflexão, a coerência entre objetivo, conteúdo e método.
- Escolha e execução do repertório e dos procedimentos didático-metodológicos nas apresentações musicais.
- Laboratórios pedagógicos, como forma de observar e solucionar as situações–problema, considerando a capacidade de relacionar o canto ao currículo e objetivos da Educação Básica, bem como em outros contextos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MILLER, Richard. **The structure of singing: system and art in vocal technique**. Boston (USA): Schirmer. 372 p.

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

SAHDI, Anna Paula. **O caminho natural da voz**. São Paulo: Alfabeto, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTAZZO, Ivaldo. **Cidadão Corpo:** identidade e autonomia do movimento. São Paulo: Summus, 1998.

BERENDT, Joachim Emst; Günther Huesmann. **O livro do jazz:** de Nova Orleans ao século XXI. Tradução Rainer Patriota, Daniel Oliveira Pucciarelli. São Paulo: Perspectiva: Edições Sesc, 2014.

CHEDIAK, Almir. **As 101 melhores canções séc. XX.** Edição Jesus Chediak, São Paulo: Irmão Vitale, 2011, (Songbook).

PACHECO, Claudia & BAÊ, Tutti. **Canto - equilíbrio entre corpo e som:** princípios da fisiologia vocal. São Paulo, Irmãos Vitale, 2006.

REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander:** Postura, equilíbrio e movimento. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO VI – PIANO/TECLADO

Código: MUS703		
Carga Horária: 40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisito: MUS603		
Semestre: 7º		
Nível:	Superior	
EMENTA		
Fundamentos harmônicos em música popular. Concepções e procedimentos característicos de montagem de acordes. Prática de leitura de cifras e tensões. Elaboração de arranjos para piano. Prática de acompanhamento com ênfase nos gêneros populares brasileiros. Análises de músicas e interpretações / harmonizações / arranjos diversos		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Aprofundar os conhecimentos acerca do instrumento, assim como de suas possibilidades musicais e pedagógicas com base na música popular; 		

<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver a técnica básica necessária à execução de músicas de nível intermediário/avançado e exercícios musicais ao teclado/piano; ● Desenvolver a leitura à primeira vista, utilizando o instrumento; ● Interpretar obras musicais de nível intermediário/avançado ao teclado/piano, individualmente e em grupo;
PROGRAMA
<p>UNIDADE I Elementos de técnica e interpretação na música popular brasileira; Campos harmônicos; Encadeamento de acordes. Análises de músicas de arranjos diversos. Metodologias do Ensino de Piano</p> <p>UNIDADE II Repertório de nível intermediário/avançado para teclado/piano solo; Repertório de nível intermediário/avançado para teclado/piano colaborador; Composição de músicas e exercícios musicais ao teclado/piano; Arranjos e transcrições, com ênfase na música popular brasileira; Técnicas de acompanhamento.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Fruição audiovisual de obras e trechos musicais; Trabalhos e projetos individuais e coletivos; Análise auditiva de trechos e obras musicais; Criação de arranjos e improvisações; Prática musical individual e coletiva.</p> <p>Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidos: seminários para aprofundamento nos temas estudados; criação e adaptações de atividades musicais para a sala de aula; aulas em parceria com os alunos de outros instrumentos específicos.</p>
RECURSOS
<p>Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais Quadro branco pautado</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa,</p>

e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Criação de arranjos e improvisações;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SUZUKI, Shinichi. **Educação é amor: o método clássico da educação do talento**. 3. ed. Santa Maria, Editora Palloti, 2008.

CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos - Volume 1**. São Paulo: Ricordi, 2008.

RICHERME, Cláudio. **A Técnica Pianística: uma abordagem científica**. São João da Boa Vista: AIR Musical, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADOLFO, A. **Harmonia & Estilos Para Teclado**. Editora: Irmãos Vitale.

FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos**. São Paulo: Vitale, 2010.

VILLA-LOBOS, Heitor. **The Piano Music of Heitor Villa-Lobos: A new Edition Revised and Edited by the Composer**. New York: Amsco Publications, 1973.

CHOPIN, Friederich. **Preludes**. Urtext. München: Henle Verlag.

MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano - Volume 2**. São Paulo: Vitale, 1999.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO VI - MADEIRAS
Código: MUS 704
Carga Horária: 40h

Teórica: 10h

Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h

ar

Número de Créditos: 2
Código pré-requisito:

MUS 604

Semestre: 7º
Nível: Superior
EMENTA

Estudo progressivo das técnicas que fundamentam a execução do instrumento musical. O estudo da interpretação, performance e liderança, bem como uso dos instrumentos musicais da família das madeiras na educação básica.

OBJETIVO

- Prática musical do instrumento musical - família das madeiras.
- Desenvolver recursos para o uso dos instrumentos da família das madeiras na prática docente educacional.

PROGRAMA
UNIDADE I

Warm up a nível avançado.

Técnica Instrumental.

UNIDADE II

<p>Interpretação: Execução musical em repertório solo ou em grupo.</p> <p>UNIDADE III</p> <p>O uso dos instrumentos musicais da família das madeiras na educação básica.</p> <p>Performance.</p> <p>Liderança.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros.</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Métodos básicos individuais para instrumentos de sopros. • Métodos básicos de instrumentos de sopros para o ensino coletivo. • Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) • Afinador (software). • Metrônomo (software). • Gravador (software). • Material didático-pedagógico. • Partitura musical. • Estante para partitura musical. • Instrumentos musicais. • Quadro branco pautado.
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.</p> <p>Na avaliação serão analisados aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEONARD, Hal Corpottion. **Essential Elements for Band** – Eb Alto Saxophone Book 3 with EEi

LEONARD, Hal Corpottion. **Essential Elements for Band** – Bb Tenor Saxophone Book 3 with EEi

LEONARD, Hal Corpottion. **Essential Elements for Band** – Bb Clarinet Book 3 with EEi

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEONARD, Hal Corpottion. **Essential Elements for Band** – Flute Book 3 with EEi. 1999

LEONARD, Hal Corpottion. **Essential Elements for Band** – Oboe Book 3 with EEi

LEONARD, Hal Corpottion. **Essential Elements for Band** – Eb Baritone Saxophone Book 3 with EEi

LEONARD, Hal Corpottion. **Essential Elements for Band** – Bassoon Book 3 with EEi

LEONARD, Hal Corpottion. **Essential Elements for Band** – Conductor Book 3 with EEi

LEONARD, Hal Corpottion. **Essential Elements for Band** – Percussion/Keyboard Percussion Book 2 with EEi

LEONARD, Hal Corpottion. **Essential Elements for Band** – Electric Bass Book 3 with EEi

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO VI - METAIS

Código: MUS 704

Carga Horária: 40h

Teórica: 10h

Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h

ar

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito:

MUS 604

Semestre: 7º
Nível: Superior
EMENTA
O estudo histórico e técnicas que fundamentam a execução do instrumento. O instrumento em conjunto: na orquestra, na música de câmara e acompanhador. O uso dos instrumentos de metais na educação básica e a relação do instrumento com o executante como meio de expressão cultural.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Familiarizar o aluno com prática musical de seu instrumento específico e demais da família dos metais. • Desenvolver recursos para o uso dos instrumentos de metais na prática docente educacional.
PROGRAMA
<p>UNIDADE I</p> <p>Warm up a nível avançado</p> <p>Técnica Instrumental</p> <p>UNIDADE II</p> <p>Interpretação: Execução musical em repertório solo ou em grupo.</p> <p>UNIDADE III</p> <p>O uso dos instrumentos de metais na educação básica</p> <p>Performance</p> <p>Liderança.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos instrumentais e os mais variados recursos audiovisuais.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Métodos básicos individuais para instrumentos de sopros. • Métodos básicos de instrumentos de sopros para o ensino coletivo. • Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

- Afinador (software).
- Metrônomo (software).
- Gravador (software).
- Material didático-pedagógico.
- Partitura musical.
- Estante para partitura musical.
- Instrumentos musicais.
- Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARBAN, Jb. **Arban's Complete Conservatory Method For Trumpet**. Dover Publications Usa, 2014.

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band – Bb Trumpet Book 3 with EEi**

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band – Trombone Book 3 with EEi**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAINES, Anthony. **Brass Instruments. Their History and Development**. London: Faber & Faber, 1980.

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band – F Horn Book 3 with EEi**.

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band – Baritone B.C. Book 3 with EEi**.

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band – Baritone T.C. Book 3 with EEi**.

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band – Tuba Book 3 with EEi**.

LEONARD, Hal. **Corporttion. Essential Elements for Band** – Conductor Book 3 with EEi.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO VI - VIOLÃO

Código: MUS705

Carga Horária: 40h

Teórica: 10h

Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h

Número de Créditos: 2

Pré-requisito: MUS605

Semestre:

7º

Nível:

Superior

EMENTA

Estudo sobre desenvolvimento da performance, preparação para o palco. Desenvolvimento do repertório solo e de câmara, para recital e concerto. Desenvolvimento do estudo de técnica pura e técnica aplicada.

OBJETIVO

- Desenvolver o senso reflexivo e crítico do aluno para uma boa interpretação musical.
- Executar obras de compositores do repertório erudito.
- Desenvolver a técnica de mão direita e esquerda.
- Revisar os conteúdos anteriores abordados nas disciplinas “Instrumento Específico - Violão”.

PROGRAMA

UNIDADE I

Revisão de conteúdos anteriores abordados.
 Estudo de arpejos com várias fórmulas.
 Estudos de Ligados ascendentes e descendentes.
 Estudo de escalas ascendentes e descendentes.

UNIDADE II

Panorama sobre a história do violão – segunda parte

Estudo sobre timbres

Desenvolvimento da técnica de mão direita e esquerda

Execução do repertório levantado ao longo das disciplinas disciplinas de Instrumento Específico - Violão.

METODOLOGIA DE ENSINO

- . Aulas práticas com a utilização do instrumento.
- . Leitura de partitura, através de material impresso e/ou digital.
- . Audição de áudio-vídeos.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Instrumentos musicais
- Partitura musical
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações. Haverá prova com execução do repertório em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VILLA-LOBOS, Heitor. **Cinq préludes: pour guitare ; en mi mineur, en mi majeur, en la mineur, en mi mineur e ré majeur.** Paris: Max Eschig, c1954. 3 partituras (11 p).

(Cinq préludes.

VILLA-LOBOS, Heitor; NOAD, Frederick. **Villa-Lobos solo guitar.** France: Max Eschig, c1990. 23 partituras (94p).

PEREIRA, Marco. **Ritmos brasileiros, para violão.** Rio de Janeiro, RJ: Garbolights Produções Artísticas, 2007. 96 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEDIAK, A. (Org.). As 101 melhores canções do século XX. Vol. 1. Editora: Lumiar.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova**, Volumes 1, 2,3 e 4. Rio de Janeiro: 1994.

PINTO, Henrique. **Ciranda das 6 cordas:** Iniciação infantil ao violão. São Paulo: Ricordi, c1985. 1 parte 107 p.

SÁVIO, Isaías. **Escola Moderna do Violão:** técnica do mecanismo. Vol. 1. São Paulo: Ricordi, 1985.

TOURINHO, Cristina; BARRETO, Robson. **Oficina de violão.** Bahia: Escola de Música da UFBA, c2002. 1 método.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: REGÊNCIA I

Código: MUS 706

Carga Horária: 40h

Teórica: 10h

Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h

Ar

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: MUS 407

Semestre: 7º

Nível: Superior

EMENTA

Introdução ao conhecimento das técnicas básicas de regência instrumental e vocal e prática de conjunto.

OBJETIVO

- Desenvolvimento da capacidade de dirigir grupos instrumentais e vocais.
- Desenvolvimento da capacidade de reger compassos quaternário, ternário e binário aplicando parâmetros de dinâmica e alternâncias de andamento.

PROGRAMA

UNIDADE I

Warm up – Aquecimento.

Funções do Regente.

Introdução a Regência e Aspectos Básicos.

UNIDADE II

Estudo dos Padrões Básicos da Regência. (Quaternário, Ternário e Binário).

Compassos Simples e Compostos.

Introdução aos Andamentos e Articulações.

UNIDADE III

Padrões Musicais aplicados aos parâmetros da dinâmica, entradas, cortes etc.

Introdução as técnicas de aquecimento e articulações tanto individual como em grupo.

Introdução a Regência de Banda e Orquestra.

Introdução a Regência Coral.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Afinador (software)
- Metrônomo (software)
- Gravador (software)
- Material didático-pedagógico
- Partitura musical
- Estante para partitura musical
- Instrumentos musicais
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ERDMANN, Thomas R. **Problems and Solutions in Band Conducting**. Edwin Mellen Pr. 2001

HUNSBERGER Donald, Roy E. Ernst. **The art of Conducting**. McGraw-Hill Education inc, 1992. Second edition.

MEIER, Gustav. **The Score, the Orchestra, and the Conductor**. Oxford University Press Inc, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAPTISTA, Raphael. **Tratado de regência: Aplicado à orquestra, à banda e ao coro**. Rio de Janeiro: Vitale, 1976.

GIARDINI, Monica. **Caderno de Regência**. Sopros e Bandas: Editora Som.

GREEN, Elizabeth A. H. **The Modern Conductor**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1981.

ROCHA, Ricardo. **Regência – Uma arte complexa**. São Paulo: Ibis Libris, 2004.

RUDOLF, Max. **The Grammar of Conducting: A Comprehensive Guide to Baton Technique and Interpretation**. Third Edition.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA		
Código: MUS707		
Carga Horária: 80h	Teórica: 60h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de Créditos: 2		
Código pré-requisito:		
Semestre: 7º		
Nível:	Superior	
EMENTA		
Estudo da produção musical brasileira sob a ótica dos movimentos culturais, sociais, econômicos e políticos marcantes na história do Brasil. Abordagem sobre MPB: gêneros, compositores, repertório, intérpretes.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Fornecer elementos que sirvam de lastro a uma compreensão dos aspectos musicológicos, históricos e socioculturais da música popular urbana. ● Propiciar elementos para o desenvolvimento de uma apreciação crítica da música popular em seus conteúdos, estilos e gêneros. 		

- Estimular a criação de painéis da música popular que comportem contextos, compositores e intérpretes, concepções, procedimentos e objetos musicais.

PROGRAMA

UNIDADE I

- . Música popular: definições.
- . Estudo sobre Modinha, lundu e maxixe.
- . O Choro e música instrumental.
- . Música de carnaval. O samba: advento e transformações.
- . Baião, frevo e música sertaneja: intervenções regionais na música popular nacional.
 - Entre o samba-canção e a bossa nova.
- . O movimento bossa nova.

UNIDADE II

- . Música popular na era do rádio.
- . A era dos festivais e a MPB.
- . Tropicalismo.
- . Clube da esquina e nordestinos.
- . O rock dos anos 80.
- . A renovação do samba.
- . Soul music e rap.
- . Movimento mangubeat.

METODOLOGIA DE ENSINO

- . Aulas expositivas
- . Leitura de textos
- . Debates
- . Audição de áudio-vídeos.
- . Seminários.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Instrumentos musicais
- Partitura musical

<ul style="list-style-type: none"> • Quadro branco pautado 	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações. Haverá prova com execução do repertório em sala de aula.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>DAPIEVE, Arthur. Brock: o rock brasileiro dos anos 80. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed.34, 2000. 223p.</p> <p>KIEFER, Bruno. A modinha e o lundu: duas raízes da música popular. 2. ed. Porto Alegre: Movimento, 1986. 49p.</p> <p>SEVERIANO, Jairo. Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade. 34. Ed. São Paulo. 2008.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CALADO, Carlos. Tropicália: a história de uma revolução musical. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 1997. 333 p.</p> <p>CASTRO, Ruy. A onda que se ergueu no mar: novos mergulhos na Bossa Nova. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 301 p.</p> <p>MIRANDA, Dilmar; LATORRE, Consiglia. Nós a música popular brasileira. Fortaleza, CE: Expressão, 2009. 207 p.</p> <p>TINHORÃO, José Ramos. História social da música popular brasileira. São Paulo: Editora 34, 1998.</p> <p>VILARINO, Ramon Casas. A MPB em movimento: música, festivais e censura. 5. ed. São Paulo: Olho d'Água, 2009. 134 p.</p>	
Coordenador do Curso <hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/>	Setor Pedagógico <hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/>

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I		
Código: MUS708		
Carga Horária: 40h	Teórica: 20h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisito:	MUS509	
Semestre: 7 ^a		
Nível: Superior		
EMENTA		
A pesquisa científica e a música. A pesquisa científica e a Educação Musical. Elaboração da primeira parte do trabalho de conclusão de curso.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Refletir sobre a pesquisa científica e sua relação com a área da Música. ● Suscitar temas para o Trabalho de Conclusão de Curso. ● Planejar, estruturar e elaborar o projeto do Trabalho de Conclusão de Curso I. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I – A PESQUISA EM MÚSICA <ul style="list-style-type: none"> ● Linhas de Pesquisa. ● Principais pesquisas e autores da área. 		
UNIDADE II - ELABORAÇÃO DAS ETAPAS DO PROJETO DE TCC <ul style="list-style-type: none"> ● Delimitação do tema. ● Formulação do problema. ● Levantamento bibliográfico. ● Hipóteses. ● Justificativa. ● Objetivos. ● Fundamentação teórica. ● Metodologia. ● Cronograma. ● Organização da apresentação oral. 		
UNIDADE III - APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE TCC		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialogadas com o auxílio de recursos audiovisuais, leitura de textos e pesquisas recentes na área de música, grupos de trabalho, aulas práticas de produção textuais		

e debates.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador.
- Livros e publicações científicas.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, notebook).

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos.
- Participação em trabalhos, projetos individuais e coletivos, seminários e debates.
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Seminários.
- Projeto de TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACEVEDO, C. R. **Como fazer monografias: TCC, dissertações e teses**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2011.

MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música**. Porto Alegre: Sulina, 2015

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PROJETO SOCIAL

Código: MUS709

Carga Horária: 40h

Teórica: 20h

Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito:

MUS105

Semestre: 6

Nível: Superior

EMENTA

O planejamento, a captação de recursos, a formação de parcerias, a execução e avaliação de projetos sociais.

OBJETIVO

- Elaborar programas e projetos sociais.
- Compreender a importância do empreendedorismo.
- Dominar todas as etapas de planejamento do projeto social.
- Elaborar orçamento e cronograma ajustados à realidade do projeto a ser desenvolvido.
- Executar e controlar todas as ações de um projeto social.
- Avaliar projetos sociais

PROGRAMA

1. Conceitos e terminologia em projetos sociais;
2. Políticas públicas de programas sociais;
3. Estatuto social;
4. Planejamento e captação de recursos;
5. Busca de parcerias para o projeto;
6. Elaboração do projeto;
7. Execução do projeto;
8. Avaliação do projeto social;
9. Direitos Humanos;
10. Relações Étnicas Raciais;
11. Educação Ambiental.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, com emprego de recursos visuais (slides e filmes). Elaboração em grupos de seminários. Elaboração de projeto. Discussões em sala a partir das leituras sugeridas e realização de atividades escritas.

Aulas práticas: oficinas, seminários temáticos, atividades de extensão.

RECURSOS

Quadro branco; Pincel; Computador; Data Show

AVALIAÇÃO

- Realização de trabalhos individuais e coletivos;
- Seminário de apresentação do projeto;
- Trabalho acadêmico (projeto);
- Execução do projeto;
- Relatório final do projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENDER, Willian N. **Aprendizagem Baseada em Projetos** - Educação Diferenciada - Para o Século XXI. São Paulo: Penso, 2015.

CARVALHO, Marly Monteiro de et al. **Fundamentos Em Gestão de Projetos – Construindo Competências Para Gerenciar Projetos**. 4. ed, 2015.

COHEN, Ernesto. **Avaliação de Projetos Sociais**. 7. ed. São Paulo: Vozes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO JÚNIOR, Moacir Ribeiro de. **Gestão de Projetos da academia à sociedade**. Curitiba, InterSaber, 2012.

CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de. **Gestão de projetos**. São Paulo: Pearson, 2015.

GIEHL, Pedro Roque et all. **Elaboração de projetos sociais** - 1ª Edição. Curitiba: InterSaber, 2015.

LIMA, Rinaldo José Barbosa. **Gestão de Projetos - Administração 8**. UNOPAR. São Paulo: Pearson, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro et all. **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível**. 29ª edição. São Paulo: Papirus, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III

Código: MUS710

Carga Horária: 100h Teórica: 30h Prática: 70h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h

Número de Créditos: 5

Pré-requisito: MUS611

Semestre: 7ª

Nível: Superior

EMENTA

Estágio como espaço privilegiado de relação teoria e prática. Diagnóstico, estudo, análise e problematização do campo de atuação profissional. Elaboração de plano de trabalho para intervenção nas práticas pedagógicas no Ensino Médio, ou nas modalidades: Educação de

Jovens e Adultos (EJA), Educação do campo e Educação Indígena e Quilombola.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> ● Investigar a escola, seu contexto e a situação do ensino de Música na realidade escolar, através do processo de observação. ● Conhecer e contribuir com metodologias para o ensino de música no Ensino Médio ou nas modalidades: Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação do campo e Educação Indígena e Quilombola; ● Avaliar e refletir sobre os desafios e potencialidades do ensino de música no Ensino Médio ou nas modalidades: Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação do campo e Educação Indígena e Quilombola. ● Elaborar registros reflexivos das atividades de regência, baseado no estudo teórico e práticos, que culminarão no Relatório de Estágio, pesquisa e atuação, envolvendo o estágio e toda a experiência formativa do licenciando.
PROGRAMA
<p>UNIDADE I – MÚSICA NO ENSINO MÉDIO, EJA, EDUCAÇÃO DO CAMPO e EDUCAÇÃO INDÍGENA E QUILOMBOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Perspectivas para a atuação docente. <p>UNIDADE II - O ENSINO E O PROFESSOR DE MÚSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Reflexão sobre como as diferentes concepções de ensino de Música são incorporadas na formação e poderão interferir na futura prática docente. ● Diferentes técnicas de ensino e sua viabilidade em sala de aula. ● Identidade profissional do professor de Música no Ensino Médio. <p>UNIDADE III - A ESCOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Observação na escola: o que olhar? ● A escola e seu entorno: primeiras aproximações com uma escola (diagnóstico). ● Preparação e realização das observações e entrevistas com a comunidade externa à escola. ● Preparação e realização das observações (dinâmica da escola e aulas de Arte/Música) e entrevistas com a comunidade interna da escola (gestor, professor de Arte/Música, discentes). <p>UNIDADE IV – PLANEJAMENTO, INTERVENÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO NO ESTÁGIO</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Socialização das primeiras percepções. ● Estudo sobre projetos de intervenção. ● Planejamento das intervenções. ● Realização das intervenções (regências no Ensino Médio e/ou Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Educação no campo e/ou Educação Indígena e Quilombola.). ● Encontros de avaliação das aulas (ao longo das intervenções – regências). ● Orientação dos relatórios de Estágio (ao longo de todo o semestre). ● Entrega dos relatórios.
METODOLOGIA DE ENSINO
As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo e reflexão, referenciando os aspectos teóricos e práticos em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos exposições

dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos e pesquisas de campo, regência, participação nas atividades formativas desenvolvidas no campo de estágio.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador.
- Livros e publicações científicas.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, notebook, CD's e DVD's).
- Instrumentos musicais.
- Objetos diversos.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos.
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Avaliação do docente supervisor.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Autoavaliação.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Produção individual e/ou coletiva de artigo científico.
- Relatório de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARREIRO, Iraidi Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado**. Avercamp, 2006.

PICONEZ, S. C. B. (coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas-SP, Papirus, 2015.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia (org). **Pedagogias da Música: experiência de apreciação musical**. 3ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

PAZ, Ermelinda Azevedo. **500 canções brasileiras**. 3. ed. Brasília: MusiMed, 2015.

TINHORÃO, José Ramos. **Os sons dos negros no Brasil: cantos, danças, folguedos: origens**.

3. Ed. São Paulo. Editora 34, 2012.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. 2. ed. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - Unesp, 2011. 390 p.

SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender e Ensinar Música no Cotidiano**. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

8º PERÍODO

DISCIPLINA: REGÊNCIA II		
Código: MUS 801		
Carga Horária: 40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
ar		
Número de Créditos: 2		
Código pré-requisito:	MUS 706	
Semestre: 8º		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo progressivo ao conhecimento das técnicas de regência instrumental e vocal, prática de conjunto, discussões e liderança.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento da capacidade de dirigir grupos instrumentais e vocais. • Desenvolvimento da capacidade de reger compassos quaternário, ternário e binário aplicando parâmetros de dinâmica e alternâncias de andamento. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I</p> <p>Warm up – Aquecimento.</p> <p>Regência e seus aspectos intermediários e avançados.</p> <p>Aprofundamento dos Padrões da Regência. (Quaternário, Ternário e Binário)</p> <p>UNIDADE II</p> <p>Andamentos e Articulações.</p> <p>Alternância de compassos e andamentos.</p> <p>UNIDADE III</p>		

<p>Padrões Musicais aplicados aos parâmetros da dinâmica, entradas, cortes etc.</p> <p>Técnicas intermediárias e avançadas de aquecimento e articulações tanto individual como em grupo.</p> <p>Estudo aprofundado da Regência de Banda e Orquestra.</p> <p>Estudo aprofundado da Regência Coral.</p> <p>Liderança</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<p>A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros.</p>
<p>RECURSOS</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) • Afinador (software) • Metrônomo (software) • Gravador (software) • Material didático-pedagógico • Partitura musical • Estante para partitura musical • Instrumentos musicais • Quadro branco pautado
<p>AVALIAÇÃO</p>
<p>A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.</p> <p>Na avaliação prática serão analisados aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a).</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>ERDMANN, Thomas R. Problems and Solutions in Band Conducting. Edwin Mellen Pr. 2001</p>

HUNSBERGER Donald, Roy E. Ernst. **The art of Conducting**. McGraw-Hill Education inc, 1992. Second edition.

MEIER, Gustav. **The Score, the Orchestra, and the Conductor**. Oxford University Press Inc, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAPTISTA, Raphael. **Tratado de regência: Aplicado à orquestra, à banda e ao coro**. Rio de Janeiro: Vitale, 1976.

GIARDINI, Monica. **Caderno de Regência**. Sopros e Bandas: Editora Som.

GREEN, Elizabeth A. H. **The Modern Conductor**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1981.

ROCHA, Ricardo. **Regência – Uma arte complexa**. São Paulo: Ibis Libris, 2004.

RUDOLF, Max. **The Grammar of Conducting: A Comprehensive Guide to Baton Technique and Interpretation**. Third Edition.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: COMPOSIÇÃO E ARRANJO

Código: MUS 802

Carga Horária: 40h

Teórica: 20h

Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC):

ar

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito:	MUS 606
Semestre:	8º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>O estudo da Organologia. Fundamentos da composição Musical. Formas musicais. Criação de arranjos e composições de obras musicais instrumentais e para coros. Técnica de escrita, adaptação e arranjo de obras musicais. O uso de composições e arranjos no contexto educacional como ferramenta pedagógica para o ensino coletivo de instrumento.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a organização das famílias de instrumentos; ● Compreender as particularidades da escrita e da sonoridade dos instrumentos da orquestra e banda sinfônica e outras formações. ● Compreender e experimentar as sonoridades das combinações orquestrais; ● Desenvolver a estrutura formal de um arranjo; ● Escrever arranjos para formações variadas. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I</p> <p>A organologia e as famílias dos instrumentos.</p> <p>Extensão dos instrumentos, transposição e particularidades na escrita musical.</p> <p>Formas Musicais.</p> <p>UNIDADE II</p> <p>A ideia musical.</p> <p>Melodia e variações.</p> <p>Instrumentação.</p> <p>UNIDADE III</p> <p>Estruturação do arranjo</p> <p>Adaptação.</p>	

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos e os mais variados recursos audiovisuais.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Afinador (software)
- Metrônomo (software)
- Gravador (software)
- Material didático-pedagógico
- Partitura musical
- Estante para partitura musical
- Instrumentos musicais
- Software para edição de partituras
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

Na avaliação prática serão analisados aspectos que demonstrem a habilidade musical, a criatividade, a interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMADA, C. **Arranjo**. Campinas-SP, Ed. Unicamp, 2006.

ALMADA, C. **Harmonia funcional**. Campinas-SP: Editora Unicamp, 2012.

SCHOENBERG, A. **Fundamentos da composição musical**. São Paulo: Edusp, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOLD, Elaine. **Behind Bars**. London: Faber Music Limited, 2016.

GUEST, I. **Arranjo** - Método Prático - Vol. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

GUEST, I. **Arranjo** - Método Prático - Vol. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

GUEST, I. **Harmonia** - Método Prático - Vol. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

HOWARD, John. **Aprendendo a compor**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1991.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: MÚSICA E EMPREENDEDORISMO		
Código: MUS803		
Carga Horária: 80h	Teórica: 40h	Prática: 40h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de Créditos: 2		
Código pré-requisito:		
Semestre:	8º	
Nível:	Superior	
EMENTA		
O impacto da tecnologia no processo de criação, produção e consumo musical. As relações entre a indústria cultural, a música e a mídia. Economia Criativa e Sustentabilidade. Gestão de projetos culturais. Empreendedorismo musical.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer os principais atores da cadeia de produção musical; ● Introduzir os discentes às principais oportunidades de negócios do setor musical; 		

- Conhecer os mecanismos da indústria fonográfica;
- Conhecer os princípios da gestão de projetos culturais;
- Conhecer os principais editais de incentivo cultural do Brasil e do estado do Ceará;
- Discutir políticas públicas envolvendo economia criativa e sustentabilidade;
- Discutir políticas culturais no contexto da música no Brasil.

PROGRAMA

UNIDADE I – Introdução ao Negócio da Música, Atores do Negócio da Música, Definição de Empreendedorismo;

UNIDADE II – Indústria Fonográfica, *Show Business*, Direitos Autorais, Comportamentos Empreendedores;

UNIDADE III – Noções de Gestão Financeira, Gestão de Projetos;

UNIDADE IV – Criação de Projeto Cultural.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;

Pesquisa aplicada;

Aula em campo (visitas técnicas);

Análise de Projetos Culturais e modelos de Gestão Cultural;

Seminários.

RECURSOS

- Recursos Audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);

- Quadro Branco;

- Livros e publicações científicas;

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes

pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;

- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Domínio e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação;

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Elaboração de textos em formas de recensão crítica;
- Seminários;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, Chris. **A cauda longa: do mercado de massa para o mercado de nicho.**

Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. 4e. Rio de Janeiro: campus, 2006.

MARCHI, Leonardo de. **A DESTRUIÇÃO CRIADORA DA INDÚSTRIA FONOGRÁFICA BRASILEIRA, 1999-2009.** Brasil: Folio Digital, 2016.

SALAZAR, Leonardo S. **Música LTDA: o negócio da música para empreendedores.** Brasil: Leonardo Salazar, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRITH, Simon. **Music Industry Research: Where now?**. Popular Music, Vol. 19, Nº3: 387-393.

FRITH, Simon. **Sound Effects: Youth, Leisure and the Politics of Rock n' Roll.** New York. Pantheon Books, 1981, p. 294.

HESMONDHALGH, David. **The Cultural Industries.** Los Angeles: Sage Publications, 2007.

TROTTA, Felipe. **Música e mercado: a força das classificações.** Contemporânea. V 3, n. 2, p. 181-96, 2005.

ZAN, José Roberto. **Música popular brasileira, indústria cultural e identidade.** EccoS Rev. Cient. UNINOVE, São Paulo: (n. 1, v. 3): 105-122.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
Código: MUS804
Carga Horária: 40h

	Teórica: 20h
--	--------------

Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h
Número de Créditos: 2
Código Pré-requisito: MUS708
Semestre: 8^a
Nível: Superior
EMENTA

Operacionalização do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Fundamentação teórica. Desenvolvimento da pesquisa. Compreensão, análise e interpretação de dados. Elaboração, redação e normalização. Entrega e apresentação pública do TCC.

OBJETIVO

- Fundamentar teoricamente uma pesquisa científica;
- Compreender, analisar, interpretar e sintetizar dados de uma pesquisa científica;
- Empregar recursos da escrita formal para elaboração do TCC;
- Redigir o TCC utilizando a linguagem científica e suas características;
- Compreender a estruturação de apresentações orais de trabalhos científicos.

PROGRAMA
UNIDADE I – A ESTRUTURA DO TCC

Planejamento, organização, sistematização, desenvolvimento e normalização do TCC.

UNIDADE II - ORIENTAÇÕES

Organização dos aspectos pré-textuais, textuais e pós-textuais.
Estruturação da apresentação oral.

UNIDADE III - APRESENTAÇÃO PÚBLICA DO TCC

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas com o auxílio de recursos audiovisuais, leitura de textos e pesquisas recentes na área de música, grupos de trabalho, aulas práticas de produção textuais e debates. Além de encontros individuais e coletivos com professor orientador.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador.
- Livros e publicações científicas.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, notebook).

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos.
- Participação em trabalhos, projetos individuais e coletivos, seminários e debates.
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Elaboração e defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Peason Prentice Hall, 2007.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACEVEDO, C. R. **Como fazer monografias: TCC, dissertações e teses**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2011.

MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música**.
Porto Alegre: Sulina, 2015

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV

Código: MUS805

Carga Horária: 100h Teórica: 30h Prática: 70h

--	--

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h

Número de Créditos: 5

Pré-requisito: MUS710

Semestre: 8^a

Nível: Superior

EMENTA

O Estágio como espaço privilegiado de relação teoria e prática. Diagnóstico, estudo, análise e problematização do campo de atuação profissional. Formação de professores. Identidade profissional docente. Elaboração de plano de trabalho para intervenção nas práticas pedagógicas em Música em projetos de extensão, escolas especializadas e/ou espaços não escolar.

OBJETIVO

- Investigar a escola, seu contexto e a situação do ensino de Música na realidade escolar, através do processo de observação.
- Conhecer e contribuir com metodologias para o ensino de Música em projetos de extensão e/ou nas Escolas Especializadas em Música ou espaços não escolar.
- Avaliar e refletir sobre os desafios e potencialidades do ensino de música em projetos de extensão e/ou nas Escolas Especializadas em Música ou espaços não escolar.
- Elaborar registros reflexivos das atividades de regência, baseado no estudo teórico e práticos, que culminarão no Relatório de Estágio, pesquisa e atuação, envolvendo o estágio e toda a experiência formativa do licenciando.
- Estudar a formação dos professores e o contexto vigente.
- Refletir o processo de constituição da identidade profissional docente.

PROGRAMA

UNIDADE I – MÚSICA NOS PROJETOS DE EXTENSÃO, NAS ESCOLAS ESPECIALIZADAS E EM ESPAÇOS NÃO ESCOLAR

- Ensino de Música: Perspectivas para a atuação docente.

UNIDADE II - O ENSINO E O PROFESSOR DE MÚSICA

- Reflexão sobre como as diferentes concepções de ensino de Música são incorporadas na formação e poderão interferir na futura prática docente.
- Diferentes técnicas de ensino e sua viabilidade em sala de aula para os diversos contextos.

UNIDADE III - A ESCOLA

- Observação na escola: o que olhar?
- A escola e seu entorno: primeiras aproximações com uma escola (diagnóstico).
- Preparação e realização das observações e entrevistas com a comunidade externa à escola.
- Preparação e realização das observações (dinâmica da escola e aulas de Arte/Música) e entrevistas com a comunidade interna da escola (gestor, professor de Arte/Música, discentes).

UNIDADE IV – PLANEJAMENTO, INTERVENÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO NO ESTÁGIO

- Socialização das primeiras percepções.
- Estudo sobre projetos de intervenção.
- Planejamento das intervenções.
- Realização das intervenções (regências nas escolas especializadas em música e/ou em ONGs' e/ou nos projetos e grupos de extensão vinculados ao Curso de Licenciatura em Música).
- Encontros de avaliação dos minicursos ou aulas (ao longo das intervenções – regências).
- Orientação dos relatórios de Estágio (ao longo de todo o semestre).
- Entrega dos relatórios.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo e reflexão, referenciando os aspectos teóricos e práticos em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos exposições dialogadas, debates, seminários, produções textuais, estudos em grupos e

pesquisas de campo, regência, participação nas atividades formativas desenvolvidas no campo de estágio.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador.
- Livros e publicações científicas.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, notebook, CD's e DVD's).
- Instrumentos musicais.
- Objetos diversos.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Avaliação do docente supervisor;
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades;
- Autoavaliação;
- Trabalhos individuais e/ou coletivos;
- Produção individual e/ou coletiva de artigo científico;
- Relatório de estágio;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, Marineide de Oliveira. **Estágios na formação de professores. Possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão.** São Paulo: Edições Loyola, 2011.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PICONEZ, S. C. B. (coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** Campinas-SP, Papirus, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia (org). **Pedagogias da Música:** experiência de apreciação musical. 3ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

PAZ, Ermelinda Azevedo. **500 canções brasileiras.** 3. ed. Brasília: MusiMed, 2015.

TINHORÃO, José Ramos. **Os sons dos negros no Brasil:** cantos, danças, folguedos: origens. 3. Ed. São Paulo. Editora 34, 2012.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante.** 2. ed. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - Unesp, 2011. 390 p.

SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender e Ensinar Música no Cotidiano.** 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA: ANÁLISE MUSICAL		
Código: MUS901		
Carga Horária: 40h	Teórica: 20h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de Créditos:	2	
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível:	Superior	
EMENTA		
Introdução ao estudo da estruturação do discurso musical através da análise de composições, suas formas e principais elementos, como: melodia, harmonia, ritmo, andamento, dinâmica, fraseado, pontuação, inflexão, entre outros. Análise tradicional da música de concerto ocidental escrita até o século XX.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Distinguir os elementos estruturais que compõem a música através do estudo minucioso de sua partitura, com a finalidade de desenvolver uma interpretação mais consciente; ● Conhecer os principais métodos de análise musical, suas semelhanças e diferenças; ● Compreender a relação entre a análise estrutural e o estudo histórico das práticas de performance, também com o objetivo de desenvolver uma interpretação mais consciente. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I Construção de temas O conceito de forma A frase O motivo Conectando formas-motivo Construção de temas simples O acompanhamento Caráter e expressão Melodia e tema</p> <p>UNIDADE II Pequenas e grandes formas A pequena forma ternária</p>		

<p>Construção desigual, irregular e assimétrica</p> <p>O minueto</p> <p>O scherzo</p> <p>Tema com variações</p> <p>As partes das grandes formas</p> <p>As formas-rondó</p> <p>Allegro-de-sonata</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Análise textual e auditiva de obras de diferentes estilos e gêneros é a principal abordagem metodológica da disciplina. A construção do arcabouço teórico que permitirá a análise das obras, acontecerá por meio de aulas expositivas e dialogadas com o auxílio de recursos audiovisuais. Grupos de trabalho e projetos interdisciplinares em que são analisadas obras musicais com componentes que ultrapassam o limite da música (letras, geografia e história, principalmente) também serão desenvolvidos.</p>
RECURSOS
<p>Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)</p> <p>Material didático-pedagógico</p> <p>Folha pautada</p> <p>Partitura musical</p> <p>Estante para partitura musical</p> <p>Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão)</p> <p>Quadro branco pautado</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; ● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; ● Desempenho artístico e musical; ● Domínio técnico instrumental e expressão musical; ● Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; ● Domínio e utilização de recursos musicais; ● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. <p>Serão utilizados os instrumentos avaliativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; ● Trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Demonstração prática dos conteúdos abordados;

- Criação de arranjos e improvisações;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUNSBY, Jonathan. **Análise musical na teoria e na prática**. Curitiba: UFPR, 2011.

TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto, uma arte de compor**. São Paulo: Edusp, 2002.

SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical**. 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLENDINNING, Jane Piper; MARVIN, Elizabeth West. **The musician's guide to theory and analysis**. W. W. Norton & Company, 2010.

KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais**. Porto Alegre: Movimento, 1981.

SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical**. 3ª edição. Tradução: Eduardo Sencman. São Paulo: EDUSP, 1996

KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia Funcional: Introdução à teoria das funções harmônicas**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987.

SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical**. 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: APRECIÇÃO MUSICAL

Código: MUS902		
Carga Horária: 40h	Teórica: 40h	Prática: 0h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de Créditos: 2		

Pré-requisito:	
Semestre: Optativa	
Nível: Superior	
EMENTA	
Apreciação e estudo das principais obras do vasto repertório da música de concerto ocidental e da música popular brasileira, assim como de seus compositores. Os elementos da linguagem musical e suas particularidades nos diferentes períodos da história da música. Estética musical.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais compositores da música de concerto ocidental e da música popular brasileira, assim como algumas de suas obras; • Analisar as particularidades estéticas e estilísticas de cada obra abordada no programa e suas relações com a época e o local em que foram escritas; • Tornar-se capaz de realizar uma audição crítica/reflexiva, dando ênfase ao reconhecimento e à contextualização dos diversos elementos estruturais da música. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I A importância da apreciação musical Níveis da audição musical Elementos da música</p> <p>UNIDADE II A música de concerto ocidental Música popular brasileira Músicas do mundo Formação de plateia em música</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Construção de um arcabouço teórico através de aulas expositivas e dialogadas, leitura de textos, debates e seminários, associados à escuta direcionada de gravações musicais de gêneros e estilos musicais diferentes, destacando elementos constituintes da linguagem musical e característicos aos diferentes gêneros e estilos. Comparação de gravações.</p> <p>Trabalhos e projetos interdisciplinares (música e história), destacando efeitos da sociedade e do tempo sobre a música.</p>	
RECURSOS	
<p>Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)</p> <p>Material didático-pedagógico</p> <p>Folha pautada</p> <p>Partitura musical</p> <p>Quadro branco pautado</p>	
AVALIAÇÃO	

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Criação de arranjos e improvisações;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SÁ, Simone Pereira de. **Rumos da cultura da música: Negócios, estéticas, linguagens e audibilidades**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

VIANNA, Hermano. **O mistério do samba**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

GRIFFITHS, Paul. **A música moderna**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GROUT, Donald; PALISCA, Claude. **História da Música Ocidental**. 6a edição. Gradiva, 2014.

ROSS, Alex. **O resto é ruído: Escutando o século XX**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MEDAGLIA, Julio. **Música, maestro! Do canto gregoriano ao sintetizador**. São Paulo: Lobo, 2008.

CARPEUX, Otto M. **O livro de ouro da história da música**. Ediouro, 2009.

KIEFER, Bruno. **História da música brasileira**: dos primórdios ao início do século XX. Porto Alegre: Movimento, 1985.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: BIG BAND I

Código: MUS 903

Carga Horária: 40h

Teórica: 20h

Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h

ar

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: Nenhum Nenhum

Semestre: Optativa

Nível: Superior

EMENTA

Introdução à prática de Big Band onde habilidades musicais e contextuais sejam desenvolvidas apontando a conquista da leitura, da afinação, da qualidade musical, da prática em conjunto e do equilíbrio instrumental. Formação do conjunto tendo em conta as disponibilidades instrumentais. Repertório variando entre o Jazz, Soul, Blues, Bossa Nova, MPB, Rock e diversos outros gêneros e estilos musicais de diferentes épocas.

OBJETIVO

Propiciar que o aluno toque em conjunto, integrando duos, trios, quartetos ou formações maiores, vivenciando a prática musical em execução conjunta onde habilidades estilísticas

rítmico-musicais sejam expandidas em função da conquista da harmonia musical em conjunto.

PROGRAMA

- Warm up - Aquecimentos;
- Técnicas de Aquecimento Instrumental;
- Repertório Específico para Big Band.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos instrumentais, repertórios variados e os mais variados recursos audiovisuais.

RECURSOS

- Métodos de aquecimento instrumental em grupo.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Afinador (software).
- Metrônomo (software).
- Gravador (software).
- Material didático-pedagógico.
- Partitura musical.
- Estante para partitura musical.
- Instrumentos musicais.
- Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUYNINCKX, Walter. **"Modern Jazz: Modern Big Band**. Vol. 1, A-K. Mechelen Copy Express. Califórnia, 1998.

CLAGHORN, Charles E. **"Biographical Dictionary of Jazz"**. Englewood Cliffs, NJ; Prentice-Hall Inc.1982.

CROWTHER, Bruce, Mike Pinfold & Franklin S. Driggs. **The Big Band Years**. New York, NY/Oxford: Facts on File Publication,1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DALE, Rodney. **"The World of Jazz"**. Hong Kong: Elsevier-Dutton, a division of Sequoia Elsevier, Inc. 1980.

FEATHER, Leonard. **The Encyclopedia Of Jazz**. NY, NY: Horizon Press 1960.

GOLDMAN, Richard F. **The Wind Band**. Boston: Allyn & Bacon, Inc., 1961.

GROVE, Sir George. **"Wind-band", A Dictionary of Music and Musicians**. London, 1897-89.

SIMON, George T. **The Big Bands**. New York, NY: Schirmer Books 1981.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: BIG BAND II

Código: MUS 904

Carga Horária: 40h

Teórica: 20h

Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h

ar

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: Neng

Nenhum

Semestre: Optativa

Nível: Superior

EMENTA
Prática de Big Band em nível básico, desenvolvendo a leitura musical, afinação, articulação e equilíbrio sonoro. Prática em conjunto utilizando repertório variado entre o Jazz, Soul, Blues, Bossa Nova, MPB, Rock e diversos outros gêneros e estilos musicais de diferentes épocas.
OBJETIVO
Propiciar que o aluno toque em conjunto, integrando duos, trios, quartetos ou formações maiores, vivenciando a prática musical em execução conjunta onde habilidades estilísticas rítmico-musicais sejam expandidas em função da conquista da harmonia musical em conjunto.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Warm up - Aquecimentos; • Repertório específico para Big Band; • Prática em Conjunto; • Produção Sonora: Notas longas e Articulação.
METODOLOGIA DE ENSINO
A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos instrumentais, repertórios variados e os mais variados recursos audiovisuais.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Métodos de aquecimento instrumental em grupo. • Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) • Afinador (software). • Metrônomo (software). • Gravador (software). • Material didático-pedagógico. • Partitura musical. • Estante para partitura musical. • Instrumentos musicais.

<ul style="list-style-type: none"> • Quadro branco pautado. 	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.</p> <p>A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BRUYNINCKX, Walter. "Modern Jazz: Modern Big Band. Vol. 1, A-K. Mechelen Copy Express. Califórnia, 1998.</p> <p>CLAGHORN, Charles E. "Biographical Dictionary of Jazz". Englewood Cliffs, NJ; Prentice-Hall Inc.1982.</p> <p>CROWTHER, Bruce, Mike Pinfold & Franklin S. Driggs. The Big Band Years. New York, NY/Oxford: Facts on File Publication,1988.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>DALE, Rodney. "The World of Jazz". Hong Kong: Elsevier-Dutton, a division of Sequoia Elsevier, Inc. 1980.</p> <p>FEATHER, Leonard. The Encyclopedia Of Jazz. NY, NY: Horizon Press 1960.</p> <p>GOLDMAN, Richard F. The Wind Band. Boston: Allyn & Bacon, Inc., 1961.</p> <p>GROVE, Sir George. "Wind-band", A Dictionary of Music and Musicians. London, 1897-89.</p> <p>SIMON, George T. The Big Bands. New York, NY: Schirmer Books 1981.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: BIG BAND III		
Código: MUS 905		
Carga Horária: 40h	Teórica: 20h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
ar		
Número de Créditos: 2		
Código pré-requisito: Nenhum	Nenhum	
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Prática de Big Band em nível intermediário, desenvolvendo a leitura musical, articulação, afinação e equilíbrio sonoro através da prática em conjunto.		
OBJETIVO		
Propiciar que o aluno toque em conjunto, integrando duos, trios, quartetos ou formações maiores, vivenciando a prática musical em execução conjunta onde habilidades estilísticas rítmico-musicais sejam expandidas em função da conquista da harmonia musical em conjunto.		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Warm up - Aquecimentos; ● Prática em Conjunto; ● Produção Sonora: Fraseologia e estudos melódicos; ● Técnica Instrumental: Escalas e arpejos maiores e menores; ornamentos; Passagem de notas, afinação e correção de acordo com os harmônicos; 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos instrumentais, repertórios variados e os mais variados recursos audiovisuais.		

RECURSOS

- Métodos de aquecimento instrumental em grupo.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Afinador (software).
- Metrônomo (software).
- Gravador (software).
- Material didático-pedagógico.
- Partitura musical.
- Estante para partitura musical.
- Instrumentos musicais.
- Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUYNINCKX, Walter. **"Modern Jazz: Modern Big Band**. Vol. 1, A-K. Mechelen Copy Express. Califórnia, 1998.

CLAGHORN, Charles E. **"Biographical Dictionary of Jazz"**. Englewood Cliffs, NJ; Prentice-Hall Inc.1982.

CROWTHER, Bruce, Mike Pinfold & Franklin S. Driggs. **The Big Band Years**. New York, NY/Oxford: Facts on File Publication,1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DALE, Rodney. **"The World of Jazz"**. Hong Kong: Elsevier-Dutton, a division of Sequoia Elsevier, Inc. 1980.

FEATHER, Leonard. **The Encyclopedia Of Jazz**. NY, NY: Horizon Press 1960.

GOLDMAN, Richard F. **The Wind Band**. Boston: Allyn & Bacon, Inc., 1961.

GROVE, Sir George. "Wind-band", **A Dictionary of Music and Musicians**. London, 1897-89.

SIMON, George T. **The Big Bands**. New York, NY: Schirmer Books 1981.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: COMBO DE MÚSICA BRASILEIRA

Código: MUS 906

Carga Horária: 40h

Teórica: 20h

Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: MUS401/MUS402/MUS403/MUS404/MUS405

Semestre: Optativa

Nível: Superior

EMENTA

Trabalhar a prática musical em grupo com foco nas especificidades da música brasileira. Desenvolvimento e ampliação do repertório da música popular brasileira. Formação de conjuntos, tendo em vista as disponibilidades instrumentais. Performances com o repertório de diferentes autores, gêneros, épocas e estilos da música popular brasileira.

OBJETIVO

- Apresentar as especificidades da música popular brasileira.
- Desenvolver a prática musical em grupo.
- Desenvolver um repertório voltado para a música popular brasileira.

<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar diferentes autores, técnicas e estilos dentro da música popular brasileira.
PROGRAMA
<p>UNIDADE I – Técnicas de gerenciamento de grupo musical na música popular brasileira.</p> <p>UNIDADE II – Estudo de repertório.</p> <p>UNIDADE III – Preparação e organização de repertório para concerto.</p> <p>UNIDADE IV – Desenvolvimento e apresentação dos resultados obtidos nas unidades anteriores..</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Serão abordados aspectos teórico-práticos da prática de conjunto com foco na música popular brasileira. As aulas serão coletivas e, de acordo às necessidades, separadas por naipes. As obras a serem trabalhadas serão escolhidas pelos alunos, seguindo sugestões dos mesmos ou do professor. No final do semestre, as obras trabalhadas serão apresentadas publicamente em local e data a combinar. Além disso, farão parte da metodologia disciplinar a apreciação musical orientada e a análise textual, seguidas por debates mediados pelo professor.</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos Audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador); <ul style="list-style-type: none"> • Quadro Branco; • Estante de partitura; • Estantes para caixa-clara; • <i>Pads</i> de borracha para treino; • Bateria completa; • Partituras.
AVALIAÇÃO
<p>O processo avaliativo é de caráter contínuo, observando o desenvolvimento do aluno a cada aula. Entende-se que neste processo, se faz necessário a utilização de variadas ferramentas avaliativas, que podem sugerir desde o desenvolvimento textual até a execução instrumental.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADOLFO, Antônio. **Arranjo: um enfoque atual**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997. Vitale, 2010.

FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos**. São Paulo: Vitale, 2010.

SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade**. 34. Ed. São Paulo. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Campinas: UNICAMP, 2000.

CALADO, Carlos. **Tropicália: a história de uma revolução musical**. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 1997. 333 p.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova**, Volumes 1, 2,3 e 4. Rio de Janeiro: 1994.

CHEDIAK, A. (Org.). **As 101 melhores canções do século XX**. Vol. 1. Editora: Lumiar.

DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica**. Salvador: EDUFBA, 2017.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA

Código: MUS907

Carga Horária: 40h

Teórica: 10h

Prática: 30h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos:	
Semestre: Optativa	
Nível: Superior	
EMENTA	
<p>Conhecimentos sobre o corpo e atividade física, estilo de vida ativo e sua relação com a saúde integral; Práticas da cultura corporal (jogos, ginástica, dança, lutas, esportes); esportes e atividades físicas na natureza; Reflexão sobre questões socioculturais que envolvem a totalidade do corpo na sociedade atual, transversalizadas com as diretrizes curriculares nacionais para o ensino da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> ● Possibilitar o reconhecimento sobre os benefícios da atividade física e prática esportiva relacionada à saúde integral; ● Oportunizar aos a práticas da Cultura Corporal pouco vivenciadas durante sua vida escolar na educação básica; ● Estimular à reflexão sobre o corpo em sua totalidade e suas questões socioculturais na sociedade atual para o exercício da cidadania e solidariedade, propiciando aos mesmos um pensamento crítico no sentido de uma sociedade mais igualitário, justo e antirracista. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I - Conceito de cultura corporal e os temas a esta pertinentes;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação diagnóstica sobre as vivências de práticas corporais dos estudantes durante o período escolar; ● Conceituação de cultura corporal e descrição dos temas que a compõem; ● História da cultura corporal mundial e brasileira e suas aplicações nos momentos de lazer; ● Proposições para construção dos temas da cultura corporal a ser estudadas durante o curso relacionando com a promoção da saúde e qualidade de vida. <p>UNIDADE II - Jogos</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Discussões gerais sobre o tema; ● O que é jogo e seu entendimento epistemológico; ● Tipos de jogos; ● Prática de jogos tradicionais; ● Construção e prática de jogos alternativos; <p>UNIDADE III – Esportes</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Discussões gerais sobre o tema; ● Práticas de Esportes não Convencionais ou pouco conhecida pela comunidade discente (Badminton, Orientação, Hugbi, Baseball); ● Significado dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos; ● Esportes de culturas tradicionais e esportes contemporâneos; <p>UNIDADE IV – Lutas e esportes de combate</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Discussões gerais sobre o tema; 	

<ul style="list-style-type: none"> ● O que é luta?; ● Significado da lutas para diferentes povos e nações em distintas épocas; ● Práticas de lutar e esportes de combates; <p>UNIDADE IV – Vivências corporais alternativas</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Práticas de atividades corporais fora do espaço cotidiano (Tai-chi, Yoga, Circo, Teatro, Trilhas; atividades físicas adaptadas);
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas práticas sobre os temas e reflexão sobre os mesmos; Trabalhos escritos e práticos individuais e em grupo; Planejamento e execução de atividades físicas e esportivas;</p> <p>A Unidade IV será integradora e/ou integrada nas outras unidades; Todas as unidades como temas da cultural corporal, entendendo o corpo como meio para aprendizagem nas sociedades com origem de matrizes africanas e indígenas, serão em momentos práticos e/ou teóricos transversalizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena.</p>
RECURSOS
<p>Livros e publicações científicas;</p> <p>Recursos audiovisuais: <i>slides</i>, vídeos, áudios, caixa de som.</p> <p>Sala ampla e sem carteiras;</p> <p>Quadra e/ou piscina.</p>
AVALIAÇÃO
<p>Inicialmente diagnóstica para um levantamento sobre as vivências corporais que estudantes já tiveram até então;</p> <p>Formativa com base na participação nas atividades práticas e sua forma de apropriar-se do aprendizado, atentando especialmente a experimentação de diferentes funções em sua atuação individual e coletiva, se houve avanços entre o primeiro e o segundo momento da prática corporal, se as pesquisas trouxeram os principais conceitos e se eles impactaram na vivência prática com a reflexão teórica; Como as vivências corporais refletem no dia-a-dia como estudante e como futuros profissionais que possam contribuir para uma sociedade mais justa, igualitária e antirracista;</p> <p>Somativa com base no número de faltas durante o curso e seu desempenho e compromisso no sentido de aprendizagem sobre os conteúdos.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BREGOLATO R. A. Cultura Corporal da Ginástica. Ed. Ícone, 2007.</p> <p>CARVALHO, S.R. Saúde coletiva e promoção de saúde: sujeito e mudança. 2. Ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2007.</p> <p>GERALDES, P.C. A saúde coletiva de todos os nós. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 1992.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>BRACHT, Valter. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.</p>

BARBANTE, Valdir J. **Dicionário de educação física e esporte**. 5 ed. Barueri: Manole, 2011.

MAS, Estélio Henrique Martins e FERNANDES FILHO, José. **Atividade física em ciências da saúde**. Rio de Janeiro, Shape, 2005.

REBRANDT, R. **Concepções abertas no Ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro. Ao Livro técnico, 1986.

MOREIRA, Wagner wey (org). **Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papyrus, 2014.

VILARTA, R. GUTIERREZ, G. L.; MONTEIRO M.I. (org). **Qualidade de vida: evolução dos conceitos e práticas no século XXI**. Campinas, SP: IPES; 2010. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000479416&opt=1>.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ESPANHOL INSTRUMENTAL

Código: MUS908

Carga Horária: 40h

Teórica: 20h Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de Ensino (PCC): 0h

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos:

Semestre: Optativa

Nível: Superior

EMENTA

Leitura instrumental em língua espanhola. Introdução à leitura de textos em espanhol. Estratégias de leitura. Vocabulário e estruturas básicas abordadas de forma funcional.

OBJETIVOS
<p>Proporcionar aos alunos o conhecimento instrumental da Língua Espanhola no que se refere à leitura, interpretação e tradução de textos de diversos gêneros. Pretende-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Usar corretamente o dicionário; ● Estudar determinadas estruturas gramaticais da Língua; ● Praticar as estratégias de leitura.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Uso del Diccionario; 2. Lectura, traducción y comprensión lectora de textos; 3. Gramática: <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Artículos determinados, indeterminados y neutro. 3.2 Pronombres personales. 3.3 Demostrativos y Posesivos. 3.4 Conjunciones y preposiciones. 3.5 Adverbios e Indefinidos. 3.6 Verbos regulares e irregulares en presente, pretérito y futuro en los modos Indicativo y Subjuntivo. 3.7 Verbos en modo Imperativo. 3.8 Pronombres de complemento directo e indirecto. 4. Léxico variado; Heterosemánticos y heterogénicos; Apócope. 5. Estrategias de lectura.
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Leitura, análise, compreensão e tradução de textos; aulas expositivas, dialogadas e práticas; atividades escritas individuais e em grupos.</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação se dará de forma contínua, por meio da assiduidade, da participação ativa e constante do aluno na dinâmica das aulas, na resolução e correção dos exercícios; bem como, em possíveis avaliações (provas e/ou trabalhos) que poderão acontecer, visando o domínio da compreensão leitora.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ALFARO, Sánchez. Gramática de Español Lengua Extranjera. Edelsa Grupo Didascalía, S.A. Madrid, 1997.</p> <p>HERMOSO, Gonzalo. Conjugar es fácil en español. Edelsa Grupo Didascalía, S.A. Madrid, 1998.</p> <p>MILANI, E.M. Gramática de Espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2011.</p>

Seminario de Dificultades específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes. **Actividades y estrategias para desarrollar la comprensión de lectura** Brasília: Embajada de España en Brasil - Consejería de Educación, 2005.

SEÑAS: Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Adda-Nari M., MELLO, Angélica. **Mucho – Español para brasileños.** São Paulo: Moderna, 2001.

BOROBIO, Virgilio. **Ele: curso de español para extranjeros: libro del alumno.** Madrid: SM/Elle, 1999.

Diccionario SALAMANCA de la lengua española. Madrid; Santillna, 1996.

FILLOLA, Antonio Mendoza. **Textos entre textos las conexiones textuales en la formación del lector.** 1. ed. Barcelona: Horsori, 2008.

GONZÁLEZ HERMOSO, A., CUENOT, T. R., SÁCHES ALFARRO, M. **Gramática de español lengua extranjera – normas, recursos para la comunicación.** 3 ed. Madrid: Edelsa, 1995.

SARMIENTO, Ramón. **Manual de corrección gramatical y de estilo: español normativo, nivel superior.** Madrid: SGEL, 1999.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ESTUDOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO MUSICAL		
Código: MUS909		
Carga Horária: 40h	Teórica: 20h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		

Número de Créditos: 2	
Pré-requisito:	
Semestre: Optativa	
Nível:	Superior
EMENTA	
Tópicos em educação musical, a serem definidos de acordo com necessidades do curso.	
OBJETIVO	
Aprofundar os conhecimentos acerca dos tópicos em estudo.	
PROGRAMA	
A ser definido de acordo com os tópicos escolhidos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas; Seminários; Visitas técnicas (a depender do conteúdo); Estudos de caso (a depender do conteúdo); Discussões temáticas; Estudo dirigido.	
RECURSOS	
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador), material didático-pedagógico, instrumentos musicais (flauta, violão, teclado, percussão/a depender do conteúdo), acessórios esportivos (a depender do conteúdo), quadro branco	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; ● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; 	

- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Criação de arranjos e improvisações;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAUD, Alliana. **Jogos e brincadeiras musicais**. São Paulo: Paulinas, 2009.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música: Seus usos e recursos**. 2ª Edição. São Paulo: UNESP, 2007.

GATTINO, Gustavo Schultze. **Musicoterapia e autismo: Teoria e prática**. São Paulo: Memnon, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: Um ensaio sobre música e educação**. 2ª edição. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro. Funarte, 2008.

ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa. (Org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibplex, 2011.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: SZSOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender a Ensinar Música no Cotidiano**. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.

SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender a Ensinar Música no Cotidiano**. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música**. 3ª edição.

Porto Alegre: Sulina, 2014.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À MUSICOTERAPIA		
Código: MUS910		
Carga Horária: 40h	Teórica: 20h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de Créditos:	2	
Pré-requisitos: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível:	Superior	
EMENTA		
Princípios básicos da musicoterapia. Princípios da atuação da musicoterapia. Compreensão dos limites e interfaces entre a educação musical e processos terapêuticos. Ações educativas inclusivas e outras de natureza comum. Tópicos em educação inclusiva (TEA).		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender as conexões entre musicoterapia, educação musical e outras linguagens expressivas; ● Entender noções elementares e conceituais em musicoterapia; ● Investigar possibilidades de música e educação inclusiva, principalmente no que tange o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA); ● Despertar interesse para o universo da arte-terapia como ciência autônoma e como ferramenta pedagógica. 		
PROGRAMA		

UNIDADE I

Definindo, contextualizando e discutindo a musicoterapia

O que é musicoterapia

Um pouco da sua história

Princípios básicos da musicoterapia

Alguns métodos utilizados

Leituras sobre música e cérebro

UNIDADE II

Música e o TEA

Uma breve explanação sobre o autismo

Processamento auditivo-musical no autismo

Modelos de musicoterapia aplicados ao autismo

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária; seminários; grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Instrumentos musicais

Colchonetes

Material didático-pedagógico

Quadro branco

AValiação

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Criação de arranjos e improvisações;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GATTINO, Gustavo Schultze. **Musicoterapia e autismo: Teoria e prática**. São Paulo: Memnon, 2015.

DAUD, Alliana. **Jogos e brincadeiras musicais**. São Paulo: Paulinas, 2009.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música: Seus usos e recursos**. 2ª Edição. São Paulo: UNESP, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENENZON, Rolando. **Teoria da Musicoterapia**. São Paulo: Summus Editorial, 1988.

RUUD, Even. **Caminhos da musicoterapia**. São Paulo: Summus Editorial, 1990.

GAINZA, Violeta. **Estudos de Psicopedagogia musical**. São Paulo, Summus, 1988.

IASI, Lilia. **Musicalização Infantil**. São Paulo: Scortecci, 2010.

PACHECO, Caroline (Org.). **Fazendo música com crianças**. Curitiba: UFPR, 2011.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: LIBRAS II

Código: MUS911

Carga Horária: 40h

Teórica: 20h

Prática: 10h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h

Número de Créditos: 2	
Código pré-requisito:	
Semestre: Optativa	
Nível: Superior	
EMENTA	
Fundamentos históricos culturais de LIBRAS e suas relações com a educação dos Surdos. Parâmetros e traços linguísticos de LIBRAS. Cultura e identidade surdas. Alfabeto datilológico. Expressões não manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulários de LIBRAS em contextos diversos. Diálogos em língua de sinais.	
OBJETIVO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Entender a história da Libras e os artefatos culturais; 2. Caracterizar a cultura dos sujeitos surdos; 3. Compreender os fundamentos da Libras; 4. Despertar os interesses em adquirir habilidades de comunicação em Libras para futura prática profissional no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem do sujeito surdo; 5. Desenvolver o dialogo na prática da Libras 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. A língua de sinais e a política linguística; 2. As diferenças identidades dos sujeitos surdos; 3. Aprendizagem da Libras e os exemplos do contexto das palavras e frases da gramática de Libras nesse processo; 4. Atividades em dinâmica. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição de conteúdos gerais e específicos, em sala. Dinâmica em Libras. Grupos de trabalho e apresentação em Libras.	
RECURSOS	
<p>Quadro branco</p> <p>Pincel</p> <p>Datashow</p> <p>Notebook</p>	

AVALIAÇÃO

A avaliação da participação e o interesse dos alunos durante a exposição da aula se dará em caráter contínuo, bem como a compreensão sobre o conteúdo abordado, a partir das discussões levantadas sobre o tema em sala. Ao final, uma atividade individual será passada para todos que tratará pesquisa sobre conhecimento da Libras, os sujeitos surdos e dos artefatos culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HONORA, Marcia e FRIZANCO, Lopes Esteves. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez.** São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da educação: Fundamentos teóricos aplicados à prática pedagógica.** 21a edição. Petrópolis: Vozes, 2015.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** 2 ed. Florianópolis da UFSC, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** São Paulo: Artmed, 2004.

CASTRO, Alberto Rainha de. **Comunicação por língua brasileira de sinais.** 4ª ed. Brasília: Senac DF, 2013.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo: Parábola, 2013.

GESSER, Audrei. **O Ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras.** São Paulo: Parábola editorial, 2012.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. **Libras conhecimento além dos sinais.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO COLETIVO DOS INSTRUMENTOS MÚSICAIS			
Código: MUS912			
Carga Horária: 40h		Teórica: 20h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h			
Número de Créditos: 2			
Código pré-requisito:	Nenhum		
Semestre: Optativa			
Nível: Superior			
EMENTA			
Metodologias sobre o ensino coletivo dos instrumentos musicais com abordagens estratégicas, criação, desenvolvimento e propostas pedagógicas.			
OBJETIVO			
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre as possibilidades didáticas musicais em diversos contextos. • Conhecer autores, técnicas e metodologias de ensino do instrumento musical. • Desenvolver recursos pedagógicos para o ensino coletivo do instrumento musical. 			
PROGRAMA			
UNIDADE I			
A Educação Musical no contexto atual: concepções, funções e metodologias.			
Desafios do processo educativo e ensino musical.			
UNIDADE II			
Estudos e experiências sobre a prática coletiva do instrumento musical.			
O ensino coletivo como ferramenta de socialização.			
UNIDADE III			
O ensino coletivo			
Estratégias e dinâmicas para promover a criação e improvisação.			
METODOLOGIA DE ENSINO			

A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos didáticos e os mais variados recursos audiovisuais.

RECURSOS

- Métodos musicais específicos.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Artigos Científicos
- Material didático-pedagógico
- Partitura musical
- Estante para partitura musical
- Instrumentos musicais
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, recitais, com o cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, afinação, fluência, sonoridade, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica**. Salvador: EDUFBA, 2017.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música: seus usos e recursos**. 2ª edição. São Paulo: UNESP, 2007.

SOUSA, Jusamara. **Aprender a Ensinar música no cotidiano**. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Joel. **Rodas de Conversa na Prática do Ensino Coletivo de Bandas.** In: Anais do II ENECIM – Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical. Goiânia: 2006, p.97-104.

CRUVINEL, Flavia Maria. **Educação Musical e Transformação Social: uma experiência com o ensino coletivo de cordas.** Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005. 256p.

FONTEERRADA, Marisa. **De Tramas e Fios: um ensaio sobre música e educação.** São Paulo: Editora da Unesp, 2005.

MONTANDON, Maria Isabel. **Ensino Coletivo, Ensino em Grupo: mapeando as questões da área.** In: Anais do I ENECIM – Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical. Goiânia: 2004, p.44-48.

SOUZA, Jusamara. **Educação Musical e Práticas Sociais.** In: Revista da Abem, n.10. Porto Alegre, março 2004, p.7-11.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: MÚSICA E EDUCAÇÃO INFANTIL		
Código: MUS913		
Carga Horária: 40h	Teórica: 20h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de Créditos:	2	
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível:	Superior	

EMENTA
Conceitos, finalidades e aplicações da música na Educação Infantil. Jogos educacionais musicais para a Educação Infantil. Fontes sonoras. O trato vocal na infância. Análise de repertório de canções da cultura infantil. Intervenções em ambientes escolares.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> ● Pesquisar caminhos didáticos para uma educação musical infantil integral; ● Vivenciar a prática docente em música na Educação Infantil; ● Investigar a produção bibliográfica específica do ensino de música para a infância; ● Conhecer e experimentar jogos e atividades ludopedagógicas através da música e seus elementos constitutivos.
PROGRAMA
<p>UNIDADE I Propriedades do som Ensinando noções sobre pulso, andamento, som e silêncio Definindo música Sobre o conceito Breve histórico</p> <p>UNIDADE II Estudo de canções e jogos musicais Estudo do repertório, estrutura e formas do cancionário infantil Jogos musicais e improvisação Criando pequenas estruturas musicais Conceituando o fazer musical na educação infantil O cuidado com a transposição didática no universo infantil</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; leitura da bibliografia básica recomendada; discussões e reflexões dos conteúdos abordados em sala; utilização de materiais ludo-pedagógicos na criação de atividades musicais adequadas ao desenvolvimento cognitivo das crianças; análise de resultados e elaboração de textos; criação e confecção de material didático para o ensino de música na educação infantil.
RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Instrumentos musicais Colchonetes Materiais recicláveis Materiais esportivos

Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Criação de arranjos e improvisações;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAUD, Alliana. **Jogos e brincadeiras musicais**. São Paulo: Paulinas, 2009.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música: Seus usos e recursos**. 2ª Edição. São Paulo: UNESP, 2007.

GATTINO, Gustavo Schultze. **Musicoterapia e autismo: Teoria e prática**. São Paulo: Memnon, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ILARI, Beatriz; Broock, Angelite. **Música e Educação infantil**. Campinas: Papyrus, 2013.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil** – Propostas para a Formação Integral da Criança. 2ª edição. São Paulo: Peirópolis, 2003.

ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa. (Org.). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Ibplex, 2011.

LEAL, Valéria. **Cantonário: Guia prático para o canto**. Brasília: Musimed, 2013.

BRITO, Teca de Alencar. **Koellreutter educador**. São Paulo: Peiropolis, 2011.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ORQUESTRA DE SOPROS E PERCUSSÃO I

Código: MUS 914

Carga Horária: 40h

Teórica: 20h

Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h

Ar

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: Nenhum

Nenhum

Semestre: Optativa

Nível: Superior

EMENTA

Introdução à prática de Orquestra de Sopros e Percussão, trabalhando habilidades individuais e grupais que sejam desenvolvidos aspectos musicais de contexto sinfônico e popular.

OBJETIVO

Propiciar a vivência da prática musical através dos instrumentos sinfônicos em execução conjunta onde habilidades estilísticas rítmico-musicais individuais e grupais sejam expandidas em função da conquista da harmonia musical em conjunto.

PROGRAMA

- Warm up - Aquecimentos;
- Produção Sonora: Notas longas; Afinação; Articulação; Fraseologia e estudos melódicos;
- Prática em Conjunto.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos instrumentais, repertórios variados e os mais variados recursos audiovisuais.

RECURSOS

- Métodos de aquecimento instrumental em grupo.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Afinador (software).
- Metrônomo (software).
- Gravador (software).
- Material didático-pedagógico.
- Partitura musical.
- Estante para partitura musical.
- Instrumentos musicais.
- Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ERDMANN, Thomas R. **Problems and Solutions in Band Conducting**. Edwin Mellen Pr. 2001.

HUNSBERGER Donald, Roy E. Ernst. **The art of Conducting**. McGraw-Hill Education inc, 1992. Second edition.

MEIER, Gustav. **The Score, the Orchestra, and the Conductor**. Oxford University Press Inc, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIARDINI, Monica. **Caderno de Regência**. Sopros e Bandas: Editora Som.

GROVE, Sir George. "Wind-band", **A Dictionary of Music and Musicians**. London, 1897-89.

GREEN, Elizabeth A. H. **The Modern Conductor**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1981.

ROCHA, Ricardo. **Regência – Uma arte complexa**. São Paulo: Ibis Libris, 2004.

LEBRECHT, Norman. **O mito do maestro**. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro. 2002.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ORQUESTRA DE SOPROS E PERCUSSÃO II

Código: MUS 915

Carga Horária: 40h

Teórica: 20h

Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h

ar

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito:

Nenhum

Semestre: Optativa

Nível: Superior

EMENTA
Prática de Orquestra de Sopros e Percussão em nível básico, trabalhando habilidades individuais e grupais. Execução de repertório variando entre obras de caráter sinfônico, contemporâneo e diversos outros gêneros e estilos musicais de diferentes épocas.
OBJETIVO
Propiciar a vivência da prática musical através dos instrumentos sinfônicos em execução conjunta onde habilidades estilísticas rítmico-musicais individuais e grupais sejam expandidas em função da conquista da harmonia musical em conjunto.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Warm up - Aquecimentos; • Prática em Conjunto; • Técnica Instrumental: Escalas e arpejos maiores e menores; ornamentos; Passagem de notas, afinação e correção de acordo com os harmônicos; • Interpretação: Execução musical em repertório solo ou em grupo; • Repertório estilístico;
METODOLOGIA DE ENSINO
A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos instrumentais, repertórios variados e os mais variados recursos audiovisuais.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Métodos de aquecimento instrumental em grupo. • Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) • Afinador (software). • Metrônomo (software). • Gravador (software). • Material didático-pedagógico. • Partitura musical. • Estante para partitura musical. • Instrumentos musicais. • Quadro branco pautado.
AVALIAÇÃO
A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao

acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ERDMANN, Thomas R. **Problems and Solutions in Band Conducting**. Edwin Mellen Pr. 2001.

HUNSBERGER Donald, Roy E. Ernst. **The art of Conducting**. McGraw-Hill Education inc, 1992. Second edition.

MEIER, Gustav. **The Score, the Orchestra, and the Conductor**. Oxford University Press Inc, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIARDINI, Monica. **Caderno de Regência**. Sopra Novo Bandas: Editora Som.

GROVE, Sir George. "**Wind-band**", **A Dictionary of Music and Musicians**. London, 1897-89.

GREEN, Elizabeth A. H. **The Modern Conductor**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1981.

ROCHA, Ricardo. **Regência – Uma arte complexa**. São Paulo: Ibis Libris, 2004.

LEBRECHT, Norman. **O mito do maestro**. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro. 2002.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ORQUESTRA DE SOPROS E PERCUSSÃO III		
Código: MUS 916		
Carga Horária: 40h	Teórica: 20h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
ar		
Número de Créditos: 2		
Código pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Prática de Orquestra de Sopros e Percussão em nível intermediário, trabalhando habilidades individuais e grupais que sejam desenvolvidos aspectos musicais de contexto sinfônico e popular.		
OBJETIVO		
Propiciar a vivência da prática musical através dos instrumentos sinfônicos em execução conjunta onde habilidades estilísticas rítmico-musicais individuais e grupais sejam expandidas em função da conquista da harmonia musical em conjunto.		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Warm up - Aquecimentos; ● Prática em Conjunto; ● Interpretação: Execução musical em repertório solo ou em grupo; ● Repertório estilístico; ● Performance pública; ● Liderança. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos instrumentais, repertórios variados e os mais variados recursos audiovisuais.		

RECURSOS

- Métodos de aquecimento instrumental em grupo.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Afinador (software).
- Metrônomo (software).
- Gravador (software).
- Material didático-pedagógico.
- Partitura musical.
- Estante para partitura musical.
- Instrumentos musicais.
- Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ERDMANN, Thomas R. **Problems and Solutions in Band Conducting**. Edwin Mellen Pr. 2001.

HUNSBERGER Donald, Roy E. Ernst. **The art of Conducting**. McGraw-Hill Education inc, 1992. Second edition.

MEIER, Gustav. **The Score, the Orchestra, and the Conductor**. Oxford University Press Inc, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIARDINI, Monica. **Caderno de Regência**. Sopra Novo Bandas: Editora Som.

GROVE, Sir George. **"Wind-band", A Dictionary of Music and Musicians**. London, 1897-89.

GREEN, Elizabeth A. H. **The Modern Conductor**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1981.

ROCHA, Ricardo. **Regência – Uma arte complexa**. São Paulo: Ibis Libris, 2004.

LEBRECHT, Norman. **O mito do maestro**. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro. 2002.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PEDAGOGIA DA PERFORMANCE

Código: MUS 917

Carga Horária: 40h

Teórica: 20h

Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito:

Nenhum

Semestre: Optativa

Nível:

Superior

EMENTA

Estudo das metodologias de ensino, individual e coletiva, do instrumento musical. Reflexão sobre a formação do professor de música nos dias atuais.

OBJETIVO

- Refletir sobre os diversos temas relativos a Pedagogia da Performance.
- Desenvolver, coletivamente, ferramentas didáticas, metodologias ativas e outros, relacionado ao ensino do instrumento.
- Estimular a prática docente do instrumento musical.

PROGRAMA

UNIDADE I

Abordagens sobre métodos de ensino.

Fundamentos de pedagogia da performance em musical.

Consciência corporal.

UNIDADE II

Abordagem sobre memorização, técnicas de memorização.

Planejamento de seções de estudo

Aspectos psicológicos da performance: Consciência /Percepção/Habito e Memória.

UNIDADE III

Abordagem sobre a importância da respiração para o performer.

Concentração (intensidade, presença e duração do foco)

Preparação para palco.

Ferramentas pedagógicas

METODOLOGIA DE ENSINO

. Aulas expositivas

. Leitura de textos

. Debates

. Audição de áudio-vídeos.

. Seminários.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

- Material didático-pedagógico

- Instrumentos musicais

- Partitura musical

- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações. Haverá prova com execução do repertório em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GREENE, Don. **Performance Success: Performing Your Best Under Pressure**. New York: Routledge, 2002.

CERQUEIRA, D.L. **Compêndio de Pedagogia da Performance**. São Luiz. Edição do Autor, 2011.

RYAN, Lee F. **The Natural Classical Guitar: The Principles of Effortless Playing**. Westport, Connecticut: Ed. The Bold Strummer, Ltd, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROCHA, José Leandro da Silva. **Aprendizagem criativa de piano em grupo**. São Paulo: Blucher, 2016.

GUILIANA, Mark. **Exploring Your Creativity on the Drumset**. Hudson Music, 2016.

KOHUT, Daniel L., **Musical Performance: Learning Theory and Pedagogy**", Englewood Cliffs, New Jersey, Prentice Hall, 1985.

KOHUT, Daniel L., **Instrumental Music Performance: Teaching Techniques for School Band and Orchestra Directors**. Stipes Pub. LLC, New Jersey, 1996.

PAPAROTTI, Cyrene; LEAL, Valéria. **Cantonário: guia prático para o canto**. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia; Musimed, 2011.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO COMPLEMENTAR I

Código: MUS 918

Carga Horária: 40h

Teórica: 20h

Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito:	
Semestre: Optativa	
Nível:	Superior
EMENTA	
Estudos dos fundamentos da prática do instrumento musical. Aspectos básicos da técnica do instrumento. Interpretação do repertório musical.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer o instrumento musical e suas possibilidades musicais e pedagógicas; ● Desenvolver a técnica básica do instrumento; ● Interpretar obras musicais. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I – CONHECENDO O INSTRUMENTO</p> <p>História do instrumento; Funcionamento do instrumento; Cuidados com o instrumento.</p> <p>UNIDADE II – ASPECTOS BÁSICOS</p> <p>A definir de acordo com o instrumento musical.</p> <p>UNIDADE III – EXERCÍCIOS PRÁTICOS</p> <p>A definir de acordo com o instrumento musical.</p> <p>UNIDADE IV – PRÁTICA DE REPERTÓRIO</p> <p>A definir de acordo com o instrumento musical.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Priorizar a prática musical do instrumento, seu estudo técnico e interpretativo. Apreciação musical, material didático, leitura e discussão de textos, bem como, a prática do repertório serão procedimentos utilizados, dentre outros.	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> ● Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, notebook) ● Material didático-pedagógico ● Partitura ● Instrumento musical ● Quadro branco 	
AVALIAÇÃO	

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos.
- Participação nos seminários e apresentações musicais.
- Desempenho artístico e musical.
- Domínio técnico e expressão musical.
- Sensibilidade estética.
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Produção individual e/ou coletiva de artigo científico.
- Seminários.
- Apresentação musical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica**. Salvador: EDUFBA, 2017.

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

SOUZA, Jusamara. **Educação Musical e Práticas Sociais**. In: Revista da Abem, n.10. Porto Alegre, março 2004, p.7-11.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música: seus usos e recursos**. 2ª edição. São Paulo: UNESP, 2007.

SOUZA, Jusamara. **Aprender a Ensinar música no cotidiano**. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.

REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento**. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade**. 34. Ed. São Paulo: 2008.

TINHORÃO, José Ramos. **Pequena história da música popular: segundo seus gêneros.** São Paulo: Editora 34, 2013. (7ª edição).

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO COMPLEMENTAR II

Código: MUS919

Carga Horária: 40h

Teórica: 20h

Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito:

Semestre: Optativa

Nível:

Superior

EMENTA

Estudos progressivo da prática do instrumento musical. Aspectos básicos e intermediários da técnica do instrumento. Interpretação do repertório musical.

OBJETIVO

- Ampliar as possibilidades musicais e pedagógicas com o instrumento musical;
- Aprimorar a técnica básica do instrumento musical;
- Desenvolver a técnica intermediária do instrumento musical;
- Interpretar obras musicais.

PROGRAMA

UNIDADE I – ASPECTOS BÁSICOS

A definir de acordo com o instrumento musical.

UNIDADE II – INTRODUÇÃO DE ASPECTOS INTERMEDIÁRIOS

A definir de acordo com o instrumento musical.

UNIDADE III – EXERCÍCIOS PRÁTICOS

A definir de acordo com o instrumento musical.

UNIDADE IV – PRÁTICA DE REPERTÓRIO

A definir de acordo com o instrumento musical.

METODOLOGIA DE ENSINO

Priorizar a prática musical do instrumento, seu estudo técnico e interpretativo. Apreciação musical, material didático, leitura e discussão de textos, bem como, a prática do repertório serão procedimentos utilizados, dentre outros.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, notebook)
- Material didático-pedagógico
- Partitura
- Instrumento musical
- Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos.
- Participação nos seminários e apresentações musicais.
- Desempenho artístico e musical.
- Domínio técnico e expressão musical.
- Sensibilidade estética.
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Produção individual e/ou coletiva de artigo científico.
- Seminários.
- Apresentação musical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica . Salvador: EDUFBA, 2017.	
MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal . São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.	
SOUZA, Jusamara. Educação Musical e Práticas Sociais . In: Revista da Abem, n.10. Porto Alegre, março 2004, p.7-11.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
SEKEFF, Maria de Lourdes. Da música: seus usos e recursos . 2ª edição. São Paulo: UNESP, 2007.	
SOUSA, Jusamara. Aprender a Ensinar música no cotidiano . 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.	
REGINA, Vieira. Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento . São Paulo: Terceiro Nome, 2009.	
SEVERIANO, Jairo. Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade . 34. Ed. São Paulo: 2008.	
TINHORÃO, José Ramos. Pequena história da música popular: segundo seus gêneros . São Paulo: Editora 34, 2013. (7ª edição).	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: TÓPICOS EM JAZZ		
Código: MUS924		
Carga Horária: 40h	Teórica: 40h	Prática: 0h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de Créditos: 2		
Código pré-requisito:		

Semestre:	Optativa
Nível:	Superior
EMENTA	
O campo dos estudos jazzísticos: suas principais figuras e linhas de pensamento. Bibliografia inicial para o desenvolvimento de pesquisas na área do Jazz e da Performance Jazzística.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentar os principais estilos jazzísticos; ● Conhecer algumas das principais figuras históricas do jazz; ● Oferecer um panorama acerca de como o jazz foi visto pela crítica e pela academia ao longo de sua história. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I – Definição e Terminologia, Historiografia do Jazz;</p> <p>UNIDADE II – Origens, Ragtime, Nova Orleães e Dixie;</p> <p>UNIDADE III – Swing, BeBop; Third Stream; Cool Jazz;</p> <p>UNIDADE IV – Hard Bop; Free Jazz, Jazz Rock, Fusion e Glocalização.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas acontecerão de maneira expositiva, observando a importância da criticidade no processo. Além disso, farão parte da metodologia disciplinar a apreciação musical orientada, a visualização de filmes documentários e a análise textual, seguidas por debates mediados pelo professor.	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> ● Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador); ● Material didático-pedagógico; ● Microcomputador individual (sala de informática) com software de editoração de partituras; ● Dispositivos de entrada MIDI; ● Sistema de captação e gravação de som; ● Quadro branco. 	
AVALIAÇÃO	
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o	

Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Domínio e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação;

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Elaboração de textos em formas de recensão crítica;
- Seminários;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERENDT, Joachim E. **O Jazz: Do Rag Ao Rock**. Debates. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.

CALADO, Carlos. **O Jazz Como Espetáculo**. Debates. São Paulo: Editora Perspectiva, 2007.

HOBSBAWM, Eric J. **História Social do Jazz**. Brasil: Paz e Terra, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, E. Taylor. **Toward a Global History of Jazz**. In: E. Taylor Atkins, *Jazz Planet*, Jackson: University Press of Mississippi, vi-xxvii, 2003.

BERLINER, Paul. **Thinking in Jazz, The Infinite Art of Improvisation**. Chicago: The University of Chicago Press, 1994.

BERENDT, Joachim E; HUESMANN, G. **O Livro do Jazz**. Brasil: Sesc, 2013.

KAHN, Ashley. **A Love Supreme – A criação de um álbum clássico**. São Paulo: Editora Barracuda, 2007.

TURINO, Thomas. **Music as social life: The politics of participation**. Chicago: University of Chicago Press, 2008.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: HISTÓRIA E LITERATURA DO PIANO	
Código: MUS921	
Carga Horária:	40H
Número de Créditos: 2	
Código pré-requisito:	
Semestre:	Optativa
Nível:	
EMENTA	
História do desenvolvimento do piano desde seu primeiro ancestral, o Saltério, até o piano romântico como conhecemos hoje e o surgimento de outros instrumentos de tecla no século XX. Alguns dos principais compositores (do barroco aos tempos modernos) e as principais obras que os consagraram.	
OBJETIVO	
O curso tem como objetivo propiciar o ensino-aprendizagem no que diz respeito à história do piano e dos outros instrumentos de teclas, bem como a literatura produzida para o instrumento desde o barroco até os tempos atuais, pretendendo assim que o aluno possa ter um olhar expandido a respeito do instrumento e da linguagem pianística.	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> - Origem dos instrumentos de teclas - Instrumentos de teclas no período barroco e renascimento - Bach e “O Cravo Bem-Temperado” - Instrumentos de teclas no período clássico - Haydn, Mozart e Beethoven - Instrumentos de teclas no período romântico - Schumann, Chopin e Liszt 	

<p>- Instrumentos de teclas no Século XX</p> <p>- Debussy e Villa Lobos</p> <p>- John Cage e o Piano Preparado</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>As aulas acontecerão de maneira expositiva, observando a importância da criticidade no processo. Além disso, farão parte da metodologia disciplinar a apreciação musical orientada, a visualização de filmes documentários e a análise textual, seguidas por debates mediados pelo professor.</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos. ● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos. ● Participação em trabalhos, projetos individuais e coletivos, seminários e debates. ● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. <p>O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas. ● Exames teóricos e práticos ao final das unidades. ● Trabalhos individuais e/ou coletivos. ● Seminários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude. História da música ocidental. 2013.</p> <p>TURNER, Barrie Carson. O mundo do piano. Um livro ilustrado para conhecer a arte, a história e a técnica do instrumento. São Paulo: Melhoramentos, 1997.</p> <p>MASSIN, Jean e Brigitte. História da Música ocidental. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>SCHULZ, Sabrina Laurelee. Música para teclas do período barroco: realização interpretativa da allemande de jean-phillippe rameau.</p> <p>LAGO, Silvio. Arte do piano – compositores e intérpretes. São Paulo: Agol editora, 2007.</p> <p>TURNER, Barrie Carson. O mundo do piano. Um livro ilustrado para conhecer a arte, a história e a técnica do instrumento. São Paulo: Melhoramentos, 1997.</p> <p>ROSEN, Charles; SEINCMAN, Eduardo. A geração romântica. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Edusp, 2000.</p>

COSTA, Valério Fiel da et al. O piano expandido no século XX nas obras para piano preparado de John Cage. 2004.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

APÊNDICE A

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA DO IFCE *CAMPUS* LIMOEIRO DO NORTE

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente regulamento tem por objetivo normatizar as Atividades Complementares no âmbito do Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte, bem como operacionalizar a oferta, aproveitamento, validação e registro das Atividades Complementares que compõem o currículo obrigatório do curso.

Art. 2º Entende-se como Atividade Complementar a atividade não integrante nas práticas pedagógicas previstas nos componentes curriculares obrigatórios do curso, desde que afins à área de formação geral e profissional do curso.

Parágrafo único. As Atividades Complementares são compreendidas como:

I - Um núcleo formativo flexível para o enriquecimento curricular, dando ao discente a oportunidade de ampliar e diversificar suas experiências de acordo com seu interesse, disponibilidade e perfil, proporcionando maior controle sobre seu próprio itinerário formativo, sempre com vistas ao perfil do egresso estabelecido pelo presente documento e à legislação vigente;

II - Modo de intensificar as relações entre o aluno, a realidade social e o mundo do trabalho;

III - Mecanismo de promoção e atualização constante do currículo do curso, preconizando o contato com as mais recentes proposições relacionadas às temáticas do curso;

IV - Momento ímpar para abordagem dos temas transversais e, se atentando à primazia das artes, estabelecida por lei (Lei 9394/96, art. 26-A, § 2º), para o desenvolvimento de conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros;

V - Momento de articulação às atividades de ensino, pesquisa e extensão, reforçando-as e destacando a relação teoria-práticas nessas ações.

Art. 3º Os objetivos gerais das Atividades Complementares são os de flexibilizar o currículo, aproximar o discente da realidade social e profissional e propiciar-lhe a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

Art. 4º As Atividades Complementares se constituem parte integrante do currículo do curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte.

§1º As Atividades Complementares devem ser desenvolvidas no decorrer do curso, sem prejuízo da frequência e aproveitamento das demais atividades curriculares, sendo sua realização obrigatória para a graduação do discente, com carga horária mínima de 200 horas.

§2º A integralização das Atividades Complementares é de responsabilidade discente.

§3º As Atividades Complementares não devem ser confundidas com a Prática como Componente Curricular ou com o Estágio Curricular Supervisionado.

CAPÍTULO II DA REALIZAÇÃO, TRAMITAÇÃO E REGISTRO

Art. 5º As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas no âmbito do próprio IFCE *campus* Limoeiro do Norte, demais campi e em outros espaços, que propiciem a complementação da formação do discente, configurando-se conforme estabelecido no Art. 1º e assegurando o alcance dos objetivos previstos no Art. 2º.

Art. 6º As Atividades Complementares serão avaliadas e reconhecidas no primeiro mês de cada semestre, por uma comissão designada pelo coordenador do curso, em data a ser estipulada por ele.

Parágrafo único. Avaliações extemporâneas serão avaliadas pelo coordenador do curso, mediante necessidade excepcional comprovada.

Art. 7º Durante o período determinado no Art. 6º, o discente deverá apresentar os comprovantes cabíveis e suas respectivas cópias, acompanhadas do formulário, ao coordenador do curso, que protocolará o recebimento e autenticará as cópias, encaminhando-as posteriormente à comissão semestral de avaliação para apreciação.

§1º O formulário a que se refere o caput encontra-se no Anexo II.

§2º O discente deverá preencher o formulário a que se refere o caput, inclusive o quadro de carga horária, baseado na documentação que será apresentada e observando os limites especificados no Anexo I, não sendo aceitos formulários incompletos.

§3º A comissão poderá recusar a atividade se considerar insatisfatória.

Art. 8º Ao fim do semestre em que foram apresentadas, as Atividades Complementares serão creditadas no sistema acadêmico pela comissão semestral de avaliação.

§1º O discente deve solicitar a matrícula em Atividades Complementares no sistema acadêmico no semestre em que pretende apresentar atividades para cômputo.

§2º As Atividades Complementares realizadas pelo estudante serão registradas no histórico-escolar sob a sigla genérica de Atividade Complementar (AC), constando a carga horária validada.

Art. 9º Serão reconhecidos como documentos válidos para fins de cômputo das Atividades Complementares documentos legais com assinatura do responsável ou certificação digital e respectiva carga horária.

§1º Para comprovação de autoria ou coautoria de trabalho/artigo/livro/capítulo de livro publicados, serão aceitos a cópia da capa, índice e primeira página do trabalho/artigo/livro/capítulo de livro.

§2º Para a comprovação de participação como intérprete de apresentação artística, será aceito o programa impresso original em que conste a data, o local, o programa apresentado e o(s) nome(s) do(s) intérprete(s).

§3º Para a comprovação de participação como ouvinte de apresentação artística, será aceito o programa impresso original em que conste a data, o local, o programa apresentado e o(s) nome(s) do(s) intérprete(s), acompanhado de breve relato sobre a apresentação.

§4º Para comprovação de visita a museu, galeria, espaço cultural ou ateliê artístico, será aceito o canhoto do ingresso de entrada ou programa original da exposição acompanhada de cópia do livro ata de visita do museu/galeria/ateliê em que conste a assinatura do discente.

§5º Para comprovação da atuação em projetos de iniciativa própria, será aceito relato da ação acompanhado de registro audiovisual.

Art. 10 As cópias autenticadas, após cômputo, serão arquivadas na pasta de Atividades Complementares do discente.

§1º Após integralização completa do curso e colação de grau, o discente poderá retirar a documentação a que se refere o caput num prazo de 60 dias corridos.

§2º A documentação a que se refere o caput será destruída após 60 dias corridos passados da colação de grau do discente.

CAPÍTULO III

DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES

SEÇÃO I

DO COORDENADOR DO CURSO

Art. 11 Ao coordenador do curso compete:

- I – Designar e presidir a comissão semestral de avaliação, conforme Art. 6º;
- II – Definir o período para validação, reconhecimento e avaliação das Atividades Complementares em cada semestre, conforme disposto no Art. 6º;
- III – Propiciar condições para o processo de avaliação e acompanhamento das Atividades Complementares;
- IV – Supervisionar o desenvolvimento das Atividades Complementares;

V – Fazer conhecer este regulamento no âmbito do Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte;

VI – Julgar, ouvido o Colegiado do Curso e a comissão semestral de avaliação, os casos não previstos no presente Regulamento.

SEÇÃO II

DA COMISSÃO SEMESTRAL DE AVALIAÇÃO

Art. 12 Compete à comissão semestral de avaliação:

I – Apreciar, avaliar e reconhecer as Atividades Complementares dos discentes do curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte, mediante solicitação discente, dentro dos prazos estabelecidos;

II – Atribuir carga horária para as atividades apresentadas, segundo os critérios estabelecidos pelo presente Regulamento;

III – Efetuar o registro acadêmico dos créditos referentes às atividades apresentadas e reconhecidas pelos discentes no semestre;

IV – Propor ao coordenador do curso soluções para casos não previstos neste Regulamento.

SEÇÃO III

DO COLEGIADO DO CURSO

Art. 13 Compete ao Colegiado do Curso:

I – Propor ao coordenador do curso soluções para casos não previstos neste Regulamento.

Art. 14 Ao discente compete:

I – Informar-se sobre este Regulamento e as atividades oferecidas dentro ou fora do IFCE *campus* Limoeiro do Norte que propiciem cômputo de carga horária para Atividades Complementares;

II – Inscrever-se e participar efetivamente das atividades;

III – Solicitar a matrícula e a avaliação em Atividades Complementares, conforme prevê este Regulamento;

IV – Providenciar a documentação comprobatória, relativa à sua participação efetiva nas atividades realizadas;

V – Entregar a documentação necessária para a avaliação e cômputo da carga horária das Atividades Complementares, até a data limite estabelecida pelo coordenador do curso;

VI – Arquivar a documentação comprobatória das Atividades Complementares e apresentá-la sempre que solicitada.

CAPÍTULO IV

DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 15 Na avaliação das Atividades Complementares desenvolvidas pelo discente, serão considerados:

I – A compatibilidade e a relevância das atividades desenvolvidas, de acordo com este Regulamento e os objetivos do curso;

II – O total de horas dedicadas à atividade, de acordo com o Anexo I.

§1º Somente será considerada, para efeito de atribuição de créditos, a participação em atividades desenvolvidas após o ingresso do aluno no curso.

Art. 16 As Atividades Complementares estão divididas em quatro grupos:

I – Atividades de Ensino;

II – Atividades de Pesquisa;

III – Atividades de Extensão;

IV – Atividades Artísticas, Culturais, Esportivas, Sociais e de Gestão.

§1º O Estágio Curricular Supervisionado e as atividades a ele vinculadas não poderão ser pontuadas em Atividades Complementares.

§2º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e as atividades a ele vinculadas não poderão ser pontuadas em Atividades Complementares.

Art. 17 O discente deve participar de atividades que contemplem os quatro grupos dispostos no Art. 16 e obter um mínimo de 30 horas em cada um dos grupos, privilegiando a diversidade formativa.

Parágrafo único. Atividades contempladas em mais de um grupo serão consideradas visando proporcionar o melhor cômputo para o discente:

I – Serão computadas no item de escolha do discente;

II – Serão computadas no grupo em que o discente ainda não completou a carga horária mínima;

III – Serão computadas no item em que o discente ainda não atingiu o limite de carga horária, conforme Art. 18;

IV – Serão computadas no item em que valham a maior carga horária.

Art. 18 As atividades apresentam limites máximos de carga horária aproveitável.

§1º A carga horária que ultrapassar o limite da atividade e não puder ser considerada em outro item, será desconsiderada.

§2º Uma mesma atividade não pode ser computada em dois itens.

§3º Os limites estão dispostos no Anexo I deste Regulamento.

Art. 19 Será considerado aprovado o aluno que, no decorrer do curso, apresentar um mínimo de 200 horas de Atividades Complementares, atendendo às especificidades dispostas nos Art. 17 e Art. 18.

CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 20 Os casos omissos serão avaliados pelo coordenador do curso, auxiliado pelo Colegiado do Curso e pela comissão semestral de avaliação.

ANEXO I - ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Descreve e especifica as atividades pertencentes a cada grupo, conforme Art. 16 e estabelece os critérios e limites de aproveitamento de carga horária em cada atividade, conforme Art. 18.

I – ATIVIDADES DE ENSINO

ITEM	ATIVIDADES	CRITÉRIO	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
1	Disciplinas cursadas com aproveitamento, não previstas no currículo obrigatório	Carga horária	Carga horária da disciplina	80h
2	Participação na organização da semana acadêmica do curso	Carga horária	Carga horária comprovada	40h
3	Monitoria	Cada semestre	40h	80h
4	Participação como ouvinte em oficinas, workshops, masterclasses, minicursos, com certificado	Carga horária	Carga horária comprovada	40h
5	Visita Técnica, quando não registrada na carga horária da disciplina	Cada visita	10h	40h
6	Participação como aluno em cursos de qualificação nas áreas de Música, Educação ou afins, com certificado	Carga horária	Carga horária comprovada	120h
7	Participação em congressos, jornadas, simpósios, fóruns, seminários, conferências, colóquios, encontros,	Carga horária	Carga horária comprovada	20h

	palestras, festivais e similares, com certificado			
8	Premiação em eventos que tenham relação com os objetivos do curso	Cada prêmio	20h	20h
9	Participação em projetos de iniciação à docência	Cada semestre	40h	80h
10	Participação como ministrante de palestra, mesa-redonda, workshop, oficina, masterclass e afins	Cada evento	10h	40h
11	Estágio de docência não-obrigatório realizado, relacionado às áreas de Música, Educação ou afins	Carga horária	Carga horária comprovada	80h
12	Organização de eventos científicos e culturais	Cada evento	10h	40h

II – ATIVIDADES DE PESQUISA

ITEM	ATIVIDADES	CRITÉRIO	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
1	Autoria ou coautoría de artigo publicado em periódico indexado nas áreas de Música, Educação ou afins	Cada artigo	40h	80h
2	Autoria ou coautoría de livro publicado, relacionado às áreas de Música, Educação ou afins	Cada obra	120h	120h
3	Autoria ou coautoría de capítulo de livro publicado, relacionado às áreas de Música, Educação ou afins	Cada capítulo	40h	80h
4	Autoria ou coautoría de artigo publicado em anais de evento técnico-científico	Cada artigo	20h	80h
5	Apresentação de trabalho em evento técnico- científico	Cada trabalho	10h	40h
6	Participação em programa de Iniciação Científica	Cada semestre	40h	80h
7	Participação em congressos, jornadas, simpósios, fóruns, seminários, conferências, colóquios, encontros, palestras e similares, com certificado	Carga horária	Carga horária comprovada	60h
8	Premiação em eventos científicos que tenham relação com os objetivos do curso	Cada prêmio	20h	20h
9	Participação como ouvinte em defesas públicas de teses, dissertações ou monografias	Cada defesa	2h	20h
10	Participação como ministrante de palestra, mesa-redonda, workshop, oficina, masterclass e afins	Cada evento	10h	20h
11	Participação na organização da semana acadêmica do curso	Carga horária	Carga horária comprovada	40h
12	Organização de eventos científicos e culturais	Cada evento	10h	40h

III – ATIVIDADES DE EXTENSÃO

ITEM	ATIVIDADES	CRITÉRIO	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
1	Participação no desenvolvimento de programa ou projeto de extensão	Cada participação	4h	40h
2	Participação no desenvolvimento de curso de extensão	Cada participação	4h	40h
3	Apresentação trabalho de extensão	Cada apresentação	4h	40h
4	Participação como ouvinte em oficinas, workshops, masterclasses, minicursos, com certificado	Carga horária	Carga horária comprovada	40h
5	Participação em ações sociais e comunitárias	Cada participação	4h	40h
6	Estágio não-obrigatório realizado, relacionado às áreas de Música, Cultura, Tecnologia e afins	Carga horária	Carga horária comprovada	80h
7	Exercício profissional com vínculo empregatício, relacionado às áreas de Música, Educação ou afins	Cada mês	4h	120h
8	Premiação em eventos de extensão que tenham relação com os objetivos do curso	Cada prêmio	20h	20h
9	Participação como ouvinte em cursos de extensão ministrados pelo IFCE <i>campus</i> Limoeiro do Norte	Carga horária	Carga horária comprovada	80h
10	Participação como ministrante de palestra, mesa-redonda, workshop, oficina, masterclass e afins	Cada evento	10h	40h
11	Autoria ou coautoria de trabalho publicado, relacionado a ações de extensão	Cada artigo	10h	20h
12	Organização de eventos científicos e culturais	Cada evento	10h	40h

IV– ATIVIDADES ARTÍSTICAS E CULTURAIS, ESPORTIVAS, SOCIAIS E DE GESTÃO

ITEM	ATIVIDADES	CRITÉRIO	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
1	Participação na produção de apresentação artística ou cultural	Cada apresentação	2h	40h
2	Participação de apresentação artística como ouvinte	Cada apresentação	1h	40h
3	Visita a museu, galeria, espaço cultural ou ateliê artístico	Cada visita	1h	10h
4	Organização de eventos artísticos e culturais	Cada evento	4h	40h
5	Atuação como arranjador, compositor, produtor musical, diretor musical ou regente em evento artístico e cultural	Cada evento	4h	40h
6	Premiação em eventos artísticos	Cada prêmio	20h	20h
7	Atuação em projetos de iniciativa própria como performances, movimentos artísticos coletivos, manifestações artísticas de evidente aparição pública e relevância	Cada atuação	4h	20h
8	Participação em órgãos de natureza acadêmica	Cada semestre	10h	20h
9	Representação em colegiados acadêmicos ou administrativos	Cada semestre	10h	20h
10	Participação em gincanas, torneios, competições e outros eventos esportivos oficiais	Cada evento	10h	20h
11	Participação como aluno em cursos de qualificação nas áreas de idiomas e tecnologia, com certificado	Carga horária	Carga horária comprovada	80h
12	Representação da Instituição em meios de comunicação	Cada evento	2h	10h

ANEXO II

FORMULÁRIO DE REGISTRO E AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES
DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA – *Campus* Limoeiro do Norte

NOME			
MATRÍCULA		INGRESSO	
DATA		FORMULÁRIO	

ATIVIDADES DE ENSINO	CARGA HORÁRIA	ATIVIDADES DE PESQUISA	CARGA HORÁRIA (H)	ATIVIDADES DE EXTENSÃO	CARGA HORÁRIA	ATIVIDADES RT.CULT. ESP. SOC. GEST.	CARGA HORÁRIA (H)
1		1		1		1	
2		2		2		2	
3		3		3		3	
4		4		4		4	
5		5		5		5	
6		6		6		6	
7		7		7		7	
8		8		8		8	
9		9		9		9	
10		10		10		10	
11		11		11		11	
12		12		12		12	
TOTAL		TOTAL		TOTAL		TOTAL	

FORMULÁRIO	RECEBIDO EM	ASSINATURA DO RECEBEDOR

APÊNDICE B

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA DO IFCE *CAMPUS* LIMOEIRO DO NORTE

O presente regulamento normatiza os estágios curriculares obrigatórios de graduação do Curso de Música - Licenciatura do Instituto Federal do Ceará – IFCE *campus* Limoeiro do Norte, sendo observada, dentre outras, a Lei nº 11.788/2008 que dispõe sobre os estágios de estudantes no Brasil, a Resolução CNE/CP nº 2/2015 e o manual do estágio supervisionado do referido Instituto.

CAPÍTULO I

DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Art. 1º O presente regulamento fundamenta-se na Lei nº 13.415/17, que altera a Lei nº 9394/96 e dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de artes na educação básica, sendo a música uma das linguagens constituintes deste componente curricular (Artigo 26, § 6º) e na Lei nº 11.788/08, que dispõe sobre os estágios de estudantes no Brasil, no manual de estágio Institucional do IFCE e nas leis e resoluções que regem a construção dos currículos de cursos de graduação em música e as licenciaturas plenas no Brasil, a saber Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), Resolução CNE/CEB nº 4/2010, Parecer CNE/CEB nº 12/2013, Resolução CNE/CP nº 2/2015, Resolução CNE/CES nº 2/2004, bem como os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, para o Ensino Fundamental e as Orientações Pedagógicas para o Ensino Médio.

Art. 2º Entender-se-á por Estágio Curricular Supervisionado as atividades vinculadas aos quatro componentes curriculares obrigatórios da matriz curricular, a saber, Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV.

§ 1º Os componentes a que se refere o *caput* serão realizados nos quatro últimos semestres do curso.

§ 2º Os Estágios Supervisionados I, II, III e IV deverão ser realizados junto à escola de educação infantil, de ensino fundamental e médio, das redes públicas municipal, estadual ou federal. Bem

como, escolas especializadas em música, ONG's, dentre outros espaços que possuam algum tipo de ligação com a formação musical.

§ 3º Os Estágios Supervisionados poderão ser realizados nas diversas modalidades previstas na legislação vigente.

CAPÍTULO II

PROCEDIMENTOS PARA A INSERÇÃO NO ESTÁGIO

Art. 3º Para ingressar no estágio, a Lei 11.788/08, estabelece os seguintes requisitos:

- I – Estar matriculado e frequente no curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte;
- II – Celebrar termo de compromisso de estágio;
- III – Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso de estágio, bem como adequação ao Projeto Pedagógico do curso;
- IV – Acompanhamento efetivo pelo professor orientador do IFCE e pelo supervisor da parte concedente, comprovado por relatórios.

CAPÍTULO III

DOS COMPONENTES CURRICULARES

Art. 4º Os componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV possuem carga horária total de 400 horas (20 créditos).

§ 1º Cada componente curricular de estágio terá carga horária de 100 horas (5 créditos).

§ 2º A orientação do estágio, com o professor do curso de Licenciatura em Música, ocorrerá no turno diurno e a carga horária de observação/regência deve ser contabilizada em horas, não em horas-aula.

Art. 5º O componente curricular Estágio Curricular Supervisionado I compreende atividades de observação e supervisão em escolas da rede pública na educação Infantil.

§ 1º As 100 horas semanais serão divididas:

I – 30 horas serão dedicadas às atividades de observação, incluindo a participação nas reuniões de planejamento de ensino junto ao corpo docente escolar e a elaboração de relatórios de campo.

II– 40 horas para atividades de regência, abordando a música como disciplina autônoma ou com outras modalidades de ensino, incluindo o planejamento das atividades e elaboração dos relatórios de campo.

III– 30 horas para encontros de supervisão com o professor de estágio, contemplando a construção e instrumentalização da prática das atividades de observação e regência, de avaliação e autoavaliação do aluno estagiário, planejamento das atividades, análise dos diários de campo e avaliação das práticas estagiárias.

§ 2º Excepcionalmente, mediante aprovação da Comissão de Estágio Curricular Supervisionado, os conselhos de classe, reunião de pais, reuniões de planejamento coletivo na escola, festas ou comemorações na instituição escolar, atividades interdisciplinares, apresentações públicas e recitais poderão ser aproveitados dentro da carga horária do componente se estiverem devidamente comprovadas em formulário próprio e apresentarem o relatório correspondente.

Art. 6º O componente curricular Estágio Curricular Supervisionado II compreende atividades de observação, regência e supervisão no ensino Fundamental.

§ 1º As 100 horas semestrais serão divididas:

I – 30 horas dedicadas às atividades de observação, incluindo a participação nas reuniões de planejamento de ensino junto ao corpo docente escolar e a elaboração de relatórios de campo;

II – 40 horas para atividades de regência, abordando a música como disciplina autônoma ou com outras modalidades de ensino, incluindo o planejamento das atividades e elaboração dos relatórios de campo.

III – 30 horas para encontros de supervisão com o professor de estágio, contemplando a construção e instrumentalização da prática das atividades de observação e regência, de avaliação e autoavaliação do aluno estagiário, planejamento das atividades, análise dos diários de campo e avaliação das práticas estagiárias.

§ 2º Excepcionalmente, mediante aprovação da Comissão de Estágio Curricular Supervisionado, os conselhos de classe, reunião de pais, reuniões de planejamento coletivo na escola, festas ou comemorações na instituição escolar, atividades interdisciplinares, apresentações públicas e recitais poderão ser aproveitados dentro da carga horária do componente se estiverem devidamente comprovadas em formulário próprio e apresentarem o relatório correspondente.

Art. 7º O componente curricular Estágio Curricular Supervisionado III compreende atividades de observação, regência e supervisão no ensino Médio ou em outras modalidades: Educação de Jovens e Adultos, Educação do campo e Educação Indígena e Quilombola.

§ 1º As 100 horas semestrais serão divididas:

I – 30 horas dedicadas às atividades de observação, incluindo a participação nas reuniões de planejamento de ensino junto ao corpo docente escolar e a elaboração de relatórios de campo;

II – 40 horas para atividades de regência, abordando a música como disciplina autônoma ou com outras modalidades de ensino, incluindo o planejamento das atividades e elaboração dos relatórios de campo.

III – 30 horas para encontros de supervisão com o professor de estágio, contemplando a construção e instrumentalização da prática das atividades de observação e regência, de avaliação e autoavaliação do aluno estagiário, planejamento das atividades, análise dos diários de campo e avaliação das práticas estagiárias.

§ 2º Excepcionalmente, mediante aprovação da Comissão de Estágio Curricular Supervisionado, os conselhos de classe, reunião de pais, reuniões de planejamento coletivo na escola, festas ou comemorações na instituição escolar, atividades interdisciplinares, apresentações públicas e recitais poderão ser aproveitados dentro da carga horária do

componente se estiverem devidamente comprovadas em formulário próprio e apresentarem o relatório correspondente.

Art. 8º O componente curricular Estágio Curricular Supervisionado IV compreende atividades de observação, regência e supervisão nas escolas especializadas em música, ONG's, dentre outros espaços que possuam algum tipo de ligação com a formação musical.

§ 1º As 100 horas semestrais serão divididas:

I – 30 horas dedicadas às atividades de observação, incluindo a participação nas reuniões de planejamento de ensino junto ao corpo docente escolar e a elaboração de relatórios de campo;

II – 40 horas para atividades de regência, abordando a música como disciplina autônoma ou com outras modalidades de ensino, incluindo o planejamento das atividades e elaboração dos relatórios de campo.

III – 30 horas para encontros de supervisão com o professor de estágio, contemplando a construção e instrumentalização da prática das atividades de observação e regência, de avaliação e autoavaliação do aluno estagiário, planejamento das atividades, análise dos diários de campo e avaliação das práticas estagiárias.

§ 2º Excepcionalmente, mediante aprovação da Comissão de Estágio Curricular Supervisionado, os conselhos de classe, reunião de pais, reuniões de planejamento coletivo na escola, festas ou comemorações na instituição escolar, atividades interdisciplinares, apresentações públicas e recitais poderão ser aproveitados dentro da carga horária do componente se estiverem devidamente comprovadas em formulário próprio e apresentarem o relatório correspondente.

Art. 9º O desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado, efetivado através dos componentes curriculares descritos nos Art. 5º, 6º, 7º deve contemplar as diferentes modalidades da educação básica.

Parágrafo único. O estagiário deve, para cumprir o que dispõe o *caput*, desenvolver um projeto direcionado a uma das modalidades – Educação Inclusiva, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo e Ensino Técnico Profissionalizante de nível médio.

Art. 10º A frequência e a carga horária desempenhadas nas escolas ou instituições de ensino pelo estagiário deverão ser registradas através dos formulários próprios.

Art. 11º Os discentes portadores de diploma de licenciatura poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado em 100 (cem) horas (Cf. Resolução CNE/CP nº 2/2015).

Parágrafo único. A redução de carga horária prevista pelo *caput* será concedida mediante prévia análise pela Comissão de Estágio.

CAPÍTULO IV

DA INSTITUIÇÃO CONCEDENTE DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 12º As escolas de educação básica que oferecerem oportunidades de estágios para os alunos do Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte serão denominadas unidade concedente.

§ 1º Para qualificar-se como unidade concedente, a escola deverá ser conveniada ou firmar convênio com o IFCE *campus* Limoeiro do Norte.

§ 2º O convênio acontecerá por meio de termo próprio, atendendo às exigências da Lei do Estágio (11.788/08),

em o IFCE *campus* Limoeiro do Norte e a unidade concedente firmam competências e compromissos.

§ 3º Caberá à Comissão de Estágio buscar escolas de educação básica garantir um quantitativo mínimo de convênios que viabilizem o desenvolvimento do estágio por todos os discentes matriculados.

§ 4º As escolas e discentes também poderão propor convênios, os quais serão devidamente analisados pela Comissão de Estágio e, em caso de viabilidade, firmados mediante termo.

Art. 13º O estagiário deverá desenvolver o estágio, preferencialmente, na rede pública de ensino.

CAPÍTULO V DAS ATRIBUIÇÕES

SEÇÃO I DA UNIDADE CONCEDENTE

Art. 14º À concedente do Estágio Curricular Supervisionado compete:

- I – Firmar com o estagiário o Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado com a intervenção obrigatória da Unidade de Ensino;
- II – Designar o Supervisor de Estágio Curricular Supervisionado para dar a assistência necessária ao estudante;
- III – Informar ao estagiário as normas da escola, seus planejamentos, planos de curso e outros;
- IV – Assegurar ao estagiário todas as condições necessárias para a plena realização de seu estágio curricular supervisionado;
- V – Comunicar à Coordenação do Estágio quaisquer alterações dos horários dos estagiários e do Plano de Estágio apresentado;
- VI – Comunicar à Coordenação do Estágio quaisquer atividades extraclasse, bem como apresentações públicas e recitais.

SEÇÃO II DA COMISSÃO DE ESTÁGIO

Art. 15º A Comissão de Estágio será constituída por professores do quadro de docentes do Curso de Licenciatura em Música para desempenhar as funções de professor orientador e coordenador de estágio.

Parágrafo único. A equipe de Comissão de Estágio será definida pelo Colegiado do Curso. Art. 16 Compete à Comissão de Estágio:

- I – Estabelecer convênio com instituições de ensino regular, públicas e/ou privadas, de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e/ou técnico, a fim da realização dos estágios docentes obrigatórios referentes aos componentes Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV, encaminhando os discentes- estagiários, devidamente identificados através de carta de apresentação, a estas instituições;

- II – Receber, analisar e aprovar as propostas de estágios docentes;
- III – Estabelecer prazos e datas para solicitação e validação dos estágios, apresentação de relatórios e demais atividades que lhe competem;
- IV – Avaliar os pedidos de redução de carga horária por parte dos alunos estagiários, previstas em lei;
- V – Fazer conhecer este Regulamento.

SEÇÃO III

DO COORDENADOR DE ESTÁGIO

Art. 17º São funções do Coordenador de Estágio:

- I – Coordenar, acompanhar e providenciar, quando for o caso, a escolha dos locais de realização do estágio;
- II – Solicitar a assinatura de convênios e cadastrar os locais de estágio;
- III – Apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio;
- IV – Supervisionar o desenvolvimento das atividades de estágio;
- V – Promover o debate e a troca de experiências no próprio curso e nos locais de estágio; VI – Manter registros atualizados sobre os estagiários no respectivo curso;
- VII – Representar a Comissão de Estágio nas ocasiões e eventos em que isto se fizer oportuno;
- VIII – Convocar reuniões com os demais membros da comissão, orientadores, estagiários ou pessoas envolvidas com a atividade de estágio;

- IX – Manter, em local e meio apropriados, os documentos relativos aos trabalhos da comissão e aos estágios docentes obrigatórios referentes ao semestre em curso.

SEÇÃO IV

DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 18º Ao Professor Orientador de Estágio compreendem:

- I – Visitar e avaliar a Unidade concedente, visando conhecer o local, o tipo de atividade, o Supervisor de Campo de Estágio e as questões de segurança do ambiente no qual o estagiário irá exercer suas atividades;
- II – Preparar o aluno para a realização do estágio, orientando-o quanto a regras de convívio, posturas, linguagens, trabalho em equipe e respeito às hierarquias;
- III – Auxiliar na elaboração dos relatórios de observação institucional e em sala de aula, do plano macro de ensino, dos planos de aula, dos diários de campo, das autoavaliações do Estágio Curricular Supervisionado, de comum acordo com o estagiário, apresentando-o para a análise do Coordenador de Estágio;
- IV – Acompanhar e orientar o aluno no desenvolvimento do seu estágio, compreendendo no mínimo 1 (uma) visita ao local de sua realização e dar os devidos apontamentos e orientações;
- V – Realizar reuniões com o Supervisor de Campo de Estágio fortalecendo o diálogo entre o Instituto Federal do Ceará – *campus* Limoeiro do Norte e a escola (unidade concedente);
- VI – Supervisionar e avaliar a elaboração dos relatórios de Estágio;
- VII – Assegurar a compatibilidade das atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado com o currículo do curso.

SEÇÃO V

DO SUPERVISOR DE CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 19º O Supervisor de Campo de Estágio é o profissional da unidade concedente que efetuará todo o acompanhamento do aluno durante o seu período de estágio, com as seguintes atribuições:

- I – Auxiliar o estagiário na elaboração do Plano de Estágio, no qual estarão estabelecidas as atividades a serem desenvolvidas, orientadas, supervisionadas e avaliadas no decorrer do estágio;
- II – Articular Planos de Curso e planejamentos, oferecendo suporte técnico ao estagiário na execução dos trabalhos a ele atribuídos;
- III – Assinar a lista de frequência do estagiário no dia de realização da atividade descrita, sob pena de ser invalidada a atividade;
- IV – Avaliar o desempenho do estagiário por meio de instrumento fornecido pela Comissão de Estágio;
- V - Manter-se em contato com a Comissão de Estágio, informando sobre a realização de eventos, reuniões e apresentações no local de estágio.

SEÇÃO VI

DO ESTAGIÁRIO

Art. 20º Ao estagiário compete:

I– Informar-se sobre este Regulamento;

II– Controlar sua própria frequência nos componentes obrigatórios de estágio I, II, III e IV observando as exigências deste regulamento;

III – Providenciar a documentação necessária para realização do estágio;

IV – Firmar o Termo de Compromisso de Estágio com a unidade concedente, sob o acompanhamento do IFCE *campus* Limoeiro do Norte;

V– Encaminhar a carta de apresentação para a direção da escola concedente;

VI– Elaborar o Plano de aula e submetê-lo à apreciação do professor orientador e/ou coordenador de estágio;

VII – Elaborar os relatórios de estágio e entregar o relatório final do estágio de acordo com a normatização do Manual de Estágio Curricular Supervisionado do IFCE;

VIII – Apresentar ao professor orientador o relatório final de seu Estágio Curricular Obrigatório, cumprida a carga horária prevista no Termo de Compromisso;

IX– Descrever e registrar as atividades desenvolvidas no campo de estágio, com a assinatura da coordenação ou direção da unidade concedente;

X– Acatar as normas da unidade concedente;

XI – Solicitar à coordenação de estágio a mudança de local de estágio, mediante justificativa, quando as normas estabelecidas e o planejamento do estágio não estiverem sendo seguidos.

XII – Buscar apoio junto à coordenação de estágio, professor orientador, supervisor da unidade concedente, caso necessário.

CAPÍTULO VI

DO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 21º O Estágio Curricular Supervisionado será precedido da celebração do Termo de Compromisso entre o estagiário e a unidade concedente, devendo ser vistoriado pelo coordenador de estágio antes da entrega oficial à unidade concedente.

Art. 22º O Plano de Estágio Curricular Supervisionado, elaborado nos termos deste Regulamento, deverá ser submetido ao professor orientador para análise e aprovação.

Art. 23º O Plano de Estágio Curricular Supervisionado consiste no detalhamento de como será realizado o estágio em seu campo específico, demonstrado os objetivos, a metodologia, o cronograma de atividades, apontando quais são as fases que estão sendo desenvolvidas.

CAPÍTULO VII

DA AVALIAÇÃO

Art. 24º Na avaliação das atividades desenvolvidas pelo estagiário serão consideradas:

I – A compatibilidade das atividades desenvolvidas com o currículo do curso e com o Plano de Estágio; II – A capacidade inovadora e criativa demonstrada através das atividades desenvolvidas;

III – Capacidade de adaptar-se socialmente ao ambiente de estágio; IV – Domínio dos conteúdos ministrados;

V – Avaliação do relatório final, considerando uso da linguagem padrão, consistência e clareza das ideias apresentadas, fundamentação teórica, formatação e normatização de acordo com o Manual de Estágio do IFCE.

Art. 25º A aprovação do discente no semestre será vinculada ao conjunto das atividades que envolvem a frequência, planejamentos e relatórios.

Parágrafo único. Em caso de reprovação, o discente deverá matricular-se novamente no componente curricular e cursá-lo novamente integralmente.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 26º Nos termos da Lei, o estágio curricular obrigatório não cria vínculo empregatício.

Art. 27º O estagiário deverá estar segurado contra acidentes pessoais.

Art. 28 Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte e pelo Coordenador de Estágio, de acordo com as resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e ouvidas as orientações da Coordenação de Estágios e da Divisão de Estágios do IFCE, quando necessário.



TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

Em conformidade com a Lei nº 11.788, de 25/09/2008, o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, interveniente obrigatório neste instrumento, representado por seu Coordenador de Acompanhamento de Estágios doravante denominado, simplesmente, IFCE, e do outro lado, a empresa _____ CNPJ N° _____, situada a Rua (Av.) _____, N° _____, Bairro _____, CEP: _____, Fone: _____, Fax: _____, ramo de atividade _____, E-mail _____, doravante designada **PARTE CONCEDENTE**, e o estagiário _____, CPF N° _____, data de nascimento ____/____/_____, residente na Rua (Av.) _____ n° _____, Complemento _____, Bairro _____, Cidade _____, CEP: _____ aluno do curso de _____, semestre _____, matrícula n° _____ desta instituição de ensino, resolvem firmar o presente **Termo de Compromisso de Estágio**, mediante as cláusulas e condições a seguir estabelecidas:

- As atividades desenvolvidas pelo estagiário devem ser compatíveis com a formação recebida no Curso, conforme plano de atividades em anexo.
- Caberá à parte concedente:
 - a) Oferecer ao estagiário condições de desenvolvimento vivencial, treinamento prático e de relacionamento humano com observância do plano de atividades do estagiário que passa a ser parte integrante deste documento;
 - b) Proporcionar à instituição de ensino condições para o aprimoramento e avaliação do estagiário.
 - c) Designar profissional qualificado como supervisor do estagiário.
 - d) Estabelecer nos períodos de atividades acadêmicas redução de pelo menos a metade da jornada a ser cumprida em estágio.

- e) Conceder período de 30 dias de recesso ao estagiário sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 01(um) ano ou proporcional quando de duração inferior a ser gozado preferencialmente durante as férias escolares.
 - f) Fornecer, por ocasião do desligamento do estagiário, termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.
- Caberá ao Estagiário:
 - a) Cumprir as atividades estabelecidas pela parte concedente de acordo com a cláusula primeira;
 - b) Observar as normas internas da parte concedente;
 - c) Cumprir as instruções contidas no Manual do Estagiário elaborado pela instituição de ensino.
- O Horário do estágio será das ____ às ____ horas e de ____ às ____ horas, perfazendo _____ semanais, devendo esta jornada ser compatível com o horário escolar do estagiário.
- Este Termo de Compromisso terá vigência de ____/____/____ a ____/____/____, podendo ser rescindido a qualquer tempo, unilateralmente, mediante comunicação escrita, independente de pré- aviso, inexistindo qualquer indenização e vínculo de emprego.
- A parte concedente remunerará mensalmente o estagiário através de uma bolsa-auxílio, no valor de R\$____(____) e de auxílio-transporte no valor de R\$ _____(_____).
- A parte concedente, neste ato, oferece ao estagiário seguro contra acidentes pessoais, com cobertura limitada ao local e período de estágio, mediante apólice nº _____ da Companhia _____, comprovado mediante fotocópia da apólice.
- A Empresa designa o _____ funcionário _____ cargo/qualificação: para ser o supervisor (a) interno do estagiário, que ficará responsável pelo acompanhamento e programação das atividades a serem desempenhas no estágio.
- Constituem motivos para cessação automática do presente Termo de Compromisso:
 - A conclusão ou abandono do estágio/bolsa ou cancelamento de matrícula.
 - O não cumprimento das cláusulas estabelecidas neste documento.
 - Trancamento ou abandono do semestre ou do curso
 - Pedido de rescisão por parte do aluno ou da parte concedente.

Estando de acordo com o que ficou acima expresso, vai o presente instrumento assinado, em três vias de igual teor, pelas partes.

_____, de _____ de 20____.

Empresa

(Assinatura e carimbo)

Aluno Estagiário/Bolsista

(Assinatura)

Instituição de Ensino

Coordenadoria de Estágios
(Assinatura e carimbo)

|



PLANO DE ATIVIDADES DO ESTAGIÁRIO

(PARTE INTEGRANTE DO TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO)

1. Identificação da empresa e supervisor:

Nome da Empresa:	
Endereço:	CEP:
Cidade:	CNPJ:
Telefone:	Fax:
E-mail:	
Supervisor do estágio designado pela empresa:	
Cargo/qualificação:	
Telefone:	

2. Identificação do estagiário:

Nome:	Telefone:
Curso:	Semestre:
Período do estágio:	
Setor de realização do estágio:	

3. Identificação da instituição de ensino:

Campus:	
Professor orientador:	Telefone:
E-mail do professor orientador:	



FICHA DE MATRÍCULA NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Aluno: _____ Matricula nº: _____

Data de Nascimento: / / RG: CPF: _____

Endereço: Nº: Bairro: _____

Cidade: E-mail: CEP: _____

Telefone: Celular: _____

Curso: Empresa: _____

Endereço: Bairro: Nº _____

Telefone: _____

Cidade: Estado: CEP: _____

Supervisor do estágio na empresa: _____ Telefone: _____

_____, em ____/____/____

Observações:

- É obrigatória a apresentação desta ficha no ato da matrícula na Coordenadoria de estágios, para iniciar o estágio obrigatório.
- A data oficial do início do estágio é a constante do verso deste documento;
- O estágio é válido somente para aluno regularmente matriculado e com frequência às aulas;
- O(a) estagiário(a) deverá comparecer à instituição, no mínimo, uma vez por mês para contatar com o orientador, conforme os horários de permanência do mesmo.



Espaço Reservado ao IFCE

Aluno(a) matriculado(a) no estágio em ____ / ____ / ____

Assinatura do servidor

Observações:

- Em razão da compatibilidade das atividades laborais desempenhadas com a área de formação do(a) aluno(a), autorizo a matrícula na disciplina Estágio Curricular Supervisionado pela empresa/instituição empregadora.

Carga horária diária para contabilização: _____

Assinatura e carimbo do(a) Professor(a) Orientador(a)

- Autorizo a antecipação da matrícula do (a) aluno (a) na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em razão de:

Assinatura e carimbo do(a) Professor(a) Orientador(a)

Assinatura e carimbo do(a) Professor(a) Orientador(a)

APÊNDICE C

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - LICENCIATURA EM MÚSICA DO IFCE *CAMPUS* LIMOEIRO DO NORTE

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se caracteriza como atividade curricular obrigatória no curso de Licenciatura em Música e sua elaboração é requisito para obtenção do grau de Licenciado em Música.

Parágrafo único. Sua efetivação está estruturada nos Componentes Curriculares obrigatórios:

I – Leitura e Percepção Rítmica;

II – Metodologia da Pesquisa Científica; III – Trabalho de Conclusão de Curso I; IV – Trabalho de Conclusão de Curso II.

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte se constitui na forma de monografia.

§ 1º A monografia a que se refere o *caput* é o produto final em forma textual que apresenta os resultados de um trabalho de pesquisa científica.

§ 2º A monografia a que se refere o *caput* deve ser escrita individualmente por cada discente, sendo vedadas produções coletivas.

Art. 3º Todas as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), incluindo seu produto final, devem seguir o rigor da pesquisa científica e do trabalho acadêmico.

§ 1º A normatização da monografia deve seguir o manual institucional, disposto no Anexo II.

Art. 4º O objetivo geral do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na forma de monografia é oportunizar e fomentar o trabalho e o pensamento científicos no âmbito do curso, constituindo-se importante ferramenta pedagógica e preparando o discente para estudos posteriores (pós-graduação *strictu sensu*).

Parágrafo único. São objetivos específicos:

I - Compreender o trabalho científico enquanto processo investigativo, de questionamento e busca pelo entendimento da realidade e transpor tais atitudes para além do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);

II - Estimular a leitura e escrita acadêmica;

III - Desenvolver a postura ética e a responsabilidade social por meio da pesquisa científica e do trabalho produzido;

IV - Promover o pensamento e a observação crítica e reflexiva com vistas à criatividade e curiosidade perante o mundo contemporâneo, habilidades essenciais na formação profissional do licenciando;

V - Possibilitar o diálogo entre os conhecimentos historicamente produzidos, a realidade social local, regional e nacional e a busca por novos conhecimentos e métodos, que visem ao desenvolvimento social, associando ensino, pesquisa e extensão de maneira ideal;

VI - Colocar o discente frente a seus próprios dilemas e dificuldades como ponto de partida para a produção de um trabalho científico que seja significativo;

VII - Fomentar a verticalização do ensino e preparar o discente para estudos posteriores;

VIII - Incentivar a socialização do conhecimento através da participação dos discentes em eventos científicos da área e publicação em congressos, encontros e seminários.

IX - Atualizar os conteúdos e métodos do próprio curso por meio da pesquisa e do desenvolvimento de novos conhecimentos;

X - Oportunizar a construção e o fortalecimento da autonomia do discente.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO E ENTREGA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 5º Será instituída pelo Colegiado do Curso a Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso, que ficará responsável pela organização e operacionalização dos procedimentos estabelecidos neste Regulamento.

Parágrafo único. A Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso será presidida pelo Coordenador do Curso composta por outros dois professores do curso.

Art. 6º No primeiro mês de cada semestre, a Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso divulgará as datas e prazos relacionados às atividades do TCC para o semestre corrente.

Parágrafo único. Fica pré-estabelecido que o prazo limite para entrega da versão para defesa do TCC à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso, para posterior encaminhamento à banca é de 15 (quinze) dias.

Art. 7º O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido no âmbito curricular, conforme Art. 1º e Programa de Unidades Disciplinares, e orientado por um docente do curso, tendo como avaliação final defesa pública.

§ 1º As orientações de que trata o *caput* são atividades integrantes do componente Trabalho de Conclusão de Curso II e terão carga horária computada nesse componente curricular.

§ 2º As orientações serão definidas em acordo entre o orientador e o orientando e deverão ocorrer nas dependências do IFCE *campus* Limoeiro do Norte, salvo situação excepcional, em dia e horário estabelecidos no início no semestre.

§ 3º Cada docente orientará, no máximo, 8 (oito) alunos.

§ 4º A distribuição de discentes por orientador seguirá um princípio de equidade.

§ 5º É facultado ao aluno ser co-orientado por outro docente, de qualquer área e instituição, desde que detenha o grau mínimo de Licenciado ou Bacharel e esteja formalmente vinculado a alguma instituição de ensino superior.

§ 6º A definição dos orientadores/co-orientadores será formalizada junto à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 7º A defesa pública a que se refere o *caput* tem suas diretrizes estabelecidas nos Art. 18, 19 e 20 deste Regulamento.

Art. 8º O discente que pretende defender o Trabalho de Conclusão de Curso deve estar matriculado no componente Trabalho de Conclusão de Curso II e já ter integralizado todas as atividades curriculares, incluindo Atividades Complementares e Estágio Curricular Supervisionado, exceto as que estejam sendo cursadas concomitantemente ao Trabalho Conclusão de Curso II.

§ 1º O componente Trabalho de Conclusão de Curso II tem como pré-requisito o componente Trabalho de Conclusão de Curso I, em que é desenvolvido o projeto de monografia.

§ 2º O projeto de monografia deverá ser entregue ao professor da disciplina na data por ele estipulada.

§ 3º A monografia deverá ser entregue ao orientador em 3 (três) vias impressas e um arquivo em .doc ou .pdf, acompanhados da Declaração de Aceitação do TCC (modelo em anexo), dentro do prazo estabelecido, para posterior encaminhamento à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso.

SEÇÃO I

DO PRODUTO FINAL

Art. 9º O produto final do Trabalho de Conclusão de Curso, conforme Art. 2º, deve obedecer a determinado rigor científico, próprio de um trabalho acadêmico de iniciação à pesquisa, segundo determina o Art. 3º, ultrapassando a simples compilação de textos, dos recursos, opiniões ou opiniões pessoais.

§ 1º Deve caracterizar-se, formalmente, como um trabalho acadêmico.

§ 2º A postura crítico-reflexiva deve ser a tônica principal.

Art. 10 A temática do Trabalho de Conclusão de Curso de cada discente deve estar relacionada às seguintes áreas:

I – Educação;

II – Educação Musical;

III – Música e Cultura Brasileira;

IV – Música e Sociedade;

V- Linguagem e Estrutura da Música;

VI – Música e Tecnologia;

VII – Performance Musical.

CAPÍTULO III DAS ATRIBUIÇÕES

SEÇÃO I

DA COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 11 São atribuições específicas, no âmbito das atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso, da Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso:

I – Fazer conhecer o presente regulamento;

- II – Planejar juntamente com os acadêmicos e professores orientadores o cronograma das atividades do TCC em relação ao projeto de pesquisa, texto acadêmico, constituição da banca examinadora e apresentação do TCC pelo acadêmico para banca examinadora;
- III – Informar à Coordenação do Curso a indicação do professor orientador de cada discente, conforme termo de aceite;
- IV – Divulgar o cronograma das atividades estabelecido, conforme inciso II.
- V – Zelar pelo cumprimento das normas presentes neste regulamento;
- VI – Acompanhar o desenvolvimento do TCC conjuntamente com os professores orientadores;
- VII – Auxiliar na resolução de situações pedagógicas e administrativas relacionadas ao TCC;
- VIII – Encaminhamentos das vias de avaliação da monografia, TCC II, para a banca examinadora;
- IX – Prover os documentos necessários para a constituição da banca examinadora, assim como, os registros de avaliação e os atestados de participação dos membros da banca;
- X – Agendar as defesas públicas e providenciar as condições necessárias para sua realização, incluindo a reserva de salas e equipamentos adequados;
- XI – Divulgar publicamente a composição das bancas examinadoras, o local, as datas e as salas destinadas à realização das defesas públicas dos TCC.

SEÇÃO II

DO ORIENTADOR

Art. 12 – Cabe ao orientador:

- I – Responsabilizar-se pela orientação e supervisão das atividades inerentes ao TCC, mediante assinatura da carta de aceite de orientação;
- II – Elaborar, juntamente com a Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso, o cronograma das atividades do TCC;
- III – Realizar reuniões sistemáticas de orientação e avaliação das atividades do TCC;
- IV – Comunicar à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso quanto ao descumprimento, por parte do discente, das normas deste regulamento;
- V – Assinar e encaminhar à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso o termo de liberação para defesa pública do TCC;

- VI – Realizar a avaliação e registro de frequência do discente nas atividades de orientação do TCC;
- VII – Sugerir, em comum acordo com o discente e a Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso, a constituição da banca de avaliação;
- VIII – Emitir o convite para os membros da banca de avaliação;
- IX – Encaminhar à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso a indicação dos nomes para integrar a banca de avaliação;
- X – Participar e presidir a banca de avaliação do TCC sob sua orientação;

SEÇÃO III

DO DISCENTE

Art. 13 – São atribuições do discente:

- I – Conhecer o presente Regulamento;
- II – Conhecer o Manual de Normatização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE;
- III – Desenvolver as atividades propostas pelos componentes curriculares relacionados ao Trabalho de Conclusão de Curso;
- IV – Encaminhar à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso o termo de compromisso e solicitação de orientação;
- V – Elaborar o projeto de monografia e a monografia de acordo com as normas do presente Regulamento e normatizado segundo o Manual de Normatização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE;
- VI – Comparecer às orientações, obtendo frequência mínima de 75% (setenta e cinco);
- VII – Cumprir o cronograma das atividades do TCC estabelecido pela Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso;
- VIII – Entregar ao professor orientador a versão final do TCC com, no mínimo, 16 (dezesesseis) dias de antecedência à defesa pública;
- IX – Comparecer perante a banca examinadora para apresentação do trabalho e esclarecimentos;

X – Acatar sugestões propostas pela banca, observando os prazos finais de entrega do trabalho;

XI – O TCC poderá ser disponibilizado para visualização e download, no sistema da Biblioteca (Sophia), desde que o discente assine o Termo de Autorização para Publicação Eletrônica. Link do sistema da Biblioteca (Sophia): <http://biblioteca.ifce.edu.br>. Link que contém mais orientações sobre entrega do TCC: https://ifce.edu.br/limoeirodonorte/campus_limoeiro/biblioteca/entregadotcc.

CAPÍTULO IV

DA AVALIAÇÃO

Art. 14 A avaliação do discente no componente Trabalho de Conclusão de Curso I será realizada a considerando a elaboração do projeto de pesquisa, conforme Art. 8º.

Art. 15 A avaliação do acadêmico no componente Trabalho de Conclusão de Curso II será realizada de acordo com o termo de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, emitido por banca examinadora.

§ 1º A nota final será a média aritmética das notas de cada membro da banca.

§ 2º Será aprovado o aluno que obtiver como nota final valor maior ou igual a 7 (sete).

§ 3º O acadêmico que não entregar o Trabalho de Conclusão de Curso conforme cronograma estabelecido, ou que não se apresentar para a sua defesa pública, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, está automaticamente reprovado no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II, devendo cursar novamente o componente.

Art. 16 A avaliação do TCC deverá levar em conta:

- I – Validade e importância social e acadêmica do conteúdo proposto;
- II – Capacidade analítica, reflexiva, técnica e crítica da temática abordada;
- III – Articulação, atualização e contextualização dos conteúdos desenvolvidos;
- IV – Clareza no desenvolvimento das ideias e conceitos;
- V – Uso da língua culta;
- VI – Processo de desenvolvimento do trabalho;

VII – Defesa pública;

VIII – Observância às normas de elaboração, formatação e normatização do IFCE e da ABNT.

Art. 17 O discente aprovado em defesa pública deverá acatar as sugestões da banca examinadora e entregar à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso a versão final, conforme Art. 13, inciso IX, para compor o acervo de Trabalhos de Conclusão de Curso do IFCE.

SEÇÃO I

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 18 A banca examinadora será composta pelo professor orientador e outros dois membros avaliadores que deverão pertencer, preferencialmente, aos quadros do IFCE *campus* Limoeiro do Norte, privilegiando aqueles que ministrem as disciplinas da Matriz Curricular do Curso.

§ 1º A escolha dos membros da banca deverá ser acordada entre o discente, o orientador, o possível membro da banca e a Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 2º A banca avaliativa pode, mediante acordo entre o discente e o orientador, conter mais que 3 (três) membros.

§ 3º Em caso de bancas com mais de três membros, deve-se entregar cópias extras do trabalho à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso, correspondente ao número de integrantes da banca.

§ 4º Os membros da Banca Examinadora serão informados da sua nomeação com antecedência de no mínimo 15 (quinze) dias, por meio de documento no qual constará o nome do aluno, o título do trabalho, o nome do professor orientador, a composição da Banca, o dia, a hora e o local da apresentação do trabalho.

SEÇÃO II

DA DEFESA PÚBLICA

Art. 19 A apresentação do TCC será em forma de defesa pública com banca examinadora.

§ 1º Durante a defesa pública, o acadêmico disporá de 20 (vinte) a 30 (vinte) minutos para sua apresentação.

§ 2º Cada membro da banca examinadora disporá de 10 (dez) a 15 (quinze) minutos para arguição.

§ 3º É facultado ao orientador abrir mão de seu tempo de arguição e dividi-lo entre os demais

membros da banca examinadora.

§ 4º O discente disporá de 10 (dez) minutos para réplica de cada arguidor.

Art. 20 Terminada a defesa pública, a banca examinadora reunir-se-á para deliberar sobre a nota a ser conferida ao discente, lançando o resultado em ata própria.

Parágrafo único. A regulamentação acerca dos critérios para aprovação está disposta no Art. 15.

Art. 21 A banca examinadora poderá condicionar a aprovação do TCC, atendendo a uma solicitação da Coordenação do Curso e/ou da Direção de Ensino.

§ 1º Neste caso, o trabalho será corrigido pelo discente e, no prazo de 15 (quinze) dias, novamente submetido à mesma banca examinadora, dispensada a defesa pública.

§ 2º Após nova análise a Banca decidirá pela aprovação ou reprovação do TCC.

CAPÍTULO IV

DA EDITORAÇÃO, FORMATAÇÃO E NORMALIZAÇÃO

Art. 22 Os trabalhos desenvolvidos no âmbito do Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte deve seguir rigorosamente o Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE.

Parágrafo único. O manual a que se refere o *caput* encontra-se no Anexo II.

CAPÍTULO V

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 23 Casos de plágio comprovados incorrerão em reprovação do discente, sem prejuízo a processos internos de violação de propriedade intelectual.

§ 1º Casos de plágio deverão ser direcionados à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso, juntamente à documentação que comprove o ato.

§ 2º Em caso de confirmação, aplica-se as sanções previstas no *caput*.

Art. 24 Os casos omissos serão tratados pela Coordenação de Trabalho de Conclusão do Curso, pela Coordenação do Curso e pelo Colegiado do Curso